

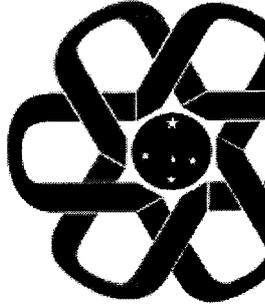
 ESTADO DO PARANÁ	Folha 1  DIGITAL
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Órgão Cadastro:	UNESPAR		Protocolo:	Vol.:
Em:	18/09/2018 10:00		15.387.172-8	1
Interessado 1:	AMAURI JERSI CEOLIM			
Interessado 2:	-			
Assunto:	PES	Cidade:	CAMPO MOURAO / PR	
Palavras chaves:	APROVACAO			
Nº/Ano Documento:	-		Origem:	UNESPAR/CSAL
Complemento:	SOLICITAÇÃO DE RETIRADA PRÉ-REQUISITOS DO PPC DE LETRAS			
Código TTD:	-			
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica				

 ESTADO DO PARANÁ	Código de Classificação da T.T.D.
	PROTOCOLO

REQUERENTE <i>Colegiado de Letras</i>	PROTOCOLO N° <i>4068</i>
ASSUNTO <i>Duvida Pré-Requisito</i>	DATA <i>06/09/2018</i>

	DATA	UNIDADE	RUBRICA		DATA	UNIDADE	RUBRICA
1	<i>06/09/18</i>	<i>Col. Letras</i>	<i>[Signature]</i>	19	<i>10/09</i>	<i>DGRAD/ CCE</i>	<i>[Signature]</i>
2				20			
3	<i>10/09</i>	<i>Prof^º ME. Cêres Ribas</i>	<i>[Signature]</i>	21		<i>CCE.</i>	
4		<i>Divisão de Graduação Portaria: 064/2018</i>	<i>[Signature]</i>	22		<i>Amauri.</i>	
5	<i>18/09/18</i>	<i>CCE</i>	<i>[Signature]</i>	23		<i>PROGRAD</i>	
6				24			
7				25			
8				26			
9				27			
10				28			
11				29			
12				30			
13				31			
14				32			
15				33			
16				34			
17				35			
18				36			



Ofício n. 34/2018

Campo Mourão, 05 de setembro de 2018.

Assunto: Solicitação de remoção de pré-requisitos do PPC do curso Letras Português/Inglês - campus de Campo Mourão.

Ao Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação
Campus – Campo Mourão
Diretor: Prof. Dr. Amauri J. Ceolin

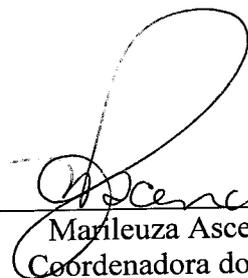
O Colegiado do curso de Letras Português/Inglês do campus de Campo Mourão, em reunião realizada no dia 05 de setembro de 2018, decidiu pela remoção de pré-requisitos da matriz curricular, conforme se apresenta na ata n. 14/2018, em razão do melhor andamento das atividades de ensino.

Diante do exposto, encaminhamos anexos, a ata e demais documentos, conforme orientação repassada por meio do ofício 030/2018, expedido pela Divisão de Graduação do campus, nos quais apresentam-se indicados os pré-requisitos abolidos em decisão pelo Colegiado.

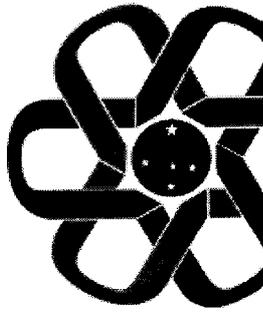
Com essa medida, visamos atenuar problemas acadêmicos, entre eles o de aulas vagas aos estudantes, os quais são decorrentes da organização atual da matriz.

Respeitosamente, solicitamos os devidos encaminhamentos por parte deste Centro à efetivação legal da proposta.

Atenciosamente,



Marileuza Ascencio Miquelante
Coordenadora do Curso de Letras
Port. 003/2018



Ofício n. 35/2018

Campo Mourão, 05 de setembro de 2018.

Assunto: Solicitação de remoção de pré-requisitos do PPC do curso Letras Português/Inglês - campus de Campo Mourão.

À Pró-Reitoria de Ensino de Graduação,
Pró-reitora: Profa. Maria Simone Jacomini Novak

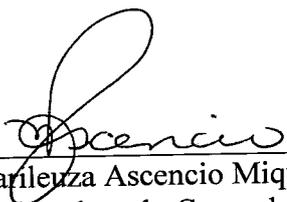
O Colegiado do curso de Letras Português/Inglês do campus de Campo Mourão, em reunião realizada no dia 05 de setembro de 2018, decidiu pela remoção de pré-requisitos da matriz curricular, conforme se apresenta na ata n. 14/2018, em razão do melhor andamento das atividades de ensino.

Diante do exposto, encaminhamos anexos, a ata e demais documentos, conforme orientação repassada por meio do ofício 030/2018, expedido pela Divisão de Graduação do campus, nos quais apresentam-se indicados os pré-requisitos abolidos em decisão pelo Colegiado.

Com essa medida, visamos atenuar problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes, dentre eles as aulas vagas, os quais são decorrentes da organização atual da matriz.

Respeitosamente, solicitamos os devidos encaminhamentos desta Pró-Reitoria à efetivação legal.

Atenciosamente,



Marileuza Ascencio Miquelante
Coordenadora do Curso de Letras
Port.003/2018



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE LETRAS

ATA Nº 14/2018

Aos cinco dias do mês de setembro, reuniram-se às 8h, na sala do Colegiado de Letras, os professores Jacqueline Costa Sanches Vignoli, Maria Izabel Rodrigues Tognato, Marileuza Ascencio Miquelante, Adriana D. Mendes Polato, Elizabeth Labes, Willian André e Alessandra Augusta Pereira da Silva, além dos representantes de turmas: 3º ano – Alisson Davis de Souza e Silva. Justificativa de ausências, professores: Wilma dos Santos Coqueiro, Adriana Beloti, Elisângela Aparecida da Rocha e Renato do Carmo Nascimento e representantes de turma: Carolina Casarin Paes, Isabela de Munhoz Sanga e Nathália Prestes da Silva. A professora Marileuza retomou a pauta disponibilizada com antecedência: a) Informes, b) Aprovação do Projeto de Extensão "Saúde mental na Unespar", da professora Alessandra; c) Revisão dos PADs das professoras Adriana Polato, Jacqueline Vignoli e Elisângela Aparecida Da Rocha; d) PPC (justificativa/alteração); e, e) Minuta de resolução da Política de Cotas. Dos itens, foram retirados de pauta, a pedido das interessadas, o projeto de extensão da professora Alessandra e a revisão dos PAD das já nominadas professoras. A professora Marileuza iniciou a reunião pela discussão dos pré-requisitos que constam no PPP do Curso de Letras em vigência, a fim de deliberar junto ao Colegiado pela manutenção ou retirada dos mesmos. Uma vez que não poderá mais deliberar sobre solicitações de quebra de pré-requisitos, o Colegiado deliberou por solicitar a remoção de pré-requisitos de algumas disciplinas de acordo com a tabela que se segue:

Ano	Disciplina	Pré-requisito a ser retirado
2 ano	Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
3 ano	Língua Portuguesa III	Latim I e Latim II
4 ano	Língua Portuguesa IV	Língua Portuguesa I
4 ano	Literatura Infante Juvenil	Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira II

Quanto à minuta de resolução da Política de Cotas, o Colegiado acatou as sugestões encaminhadas pelas turmas de 1º, 2º e 3º anos. Além disso, a professora Elizabeth Labes fez uma observação sobre o artigo primeiro da minuta, sugerindo que os percentuais para reserva de vagas seja fixada expressamente na regulamentação, e que, paralelamente, sejam propostas ações para permanência. Em função da rescisão do contrato da professora Giordana França Ticianel e do afastamento da professora Wilma dos Santos Coqueiro, a professora Jacqueline Costa Sanches Vignoli assumirá temporariamente a disciplina de Práticas de Ensino de Língua Portuguesa, no 4º ano. Em relação aos informes, a professora Marileuza retomou, junto ao Colegiado, a confirmação dos nomes já indicados para integrar a Comissão do ENIEDUC. Em função da desistência da professora Maria Izabel, indicada em reunião anterior, a professora Adriana Delmira Mendes Polato se disponibilizou a fazer parte dessa Comissão juntamente com a professora Jacqueline. Na sequência, a professora Marileuza informou sobre o Curso, que será realizado, com data a confirmar, de formação para os professores do campus quanto à utilização da plataforma Moodle. Além disso, mencionou a solicitação feita pela Secretaria de Educação do Município de Campo Mourão acerca de um curso de extensão com foco na leitura e escrita para

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.303-100



LETRAS

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]



os professores do Ensino Fundamental I. Por fim, a coordenadora do Curso de Letras ressaltou que a disponibilização da minuta de distribuição de aula para o ano letivo de 2019 acontecerá provavelmente em meados de outubro. A professora solicitou ao colegiado para que se organize quanto aos possíveis pedidos de licença, bem como para que pensem os conteúdos, e objetivos, programa, metodologia, avaliação e referências dos Planos de Ensino para o 1º ano do Curso de Letras em atendimento ao PPC em período de aprovação. Nada mais havendo a tratar, às 10h, a reunião foi encerrada, e eu, Maria Izabel Rodrigues Tognato, lavrei esta Ata que vai assinada pelos presentes.

Docentes

Nome	Chegada	Assinatura
Adriana Beloti		Ausência justificada
Adriana D. Mendes Polato		
Alessandra A. P. da Silva		
Giordana França Ticianel		Ausência justificada
Edcleia Aparecida Basso Didyk		Licença remuneratória
Elerson Cestaro Remundini		Ausência justificada
Elisângela Ap. da Rocha		Ausência justificada
Elizabeth Labes	8h	<i>Elizabeth Labes</i>
Jacqueline Sanches Vignoli	8h	<i>Jacqueline Sanches Vignoli</i>
Maria Izabel R. Tognato	8h	<i>Maria Izabel R. Tognato</i>
Marilúza A. Miquelante	8h	<i>Marilúza A. Miquelante</i>
Renato do Carmo Nascimento		Ausência justificada
Willian André	8h	<i>Willian André</i>
Wilma dos Santos Coquelro	8h	Ausência justificada

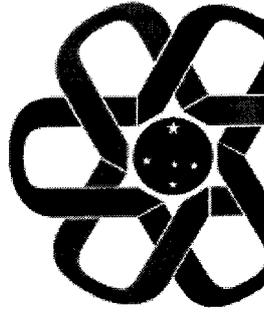
Representantes Discentes

Nome	Chegada	Assinatura
Carolina Casarin Paes		Ausência justificada
Isabela de Munhoz Sanga	8h	Ausência justificada
Alisson Davis de Souza e Silva	8h	<i>Alisson Davis de Souza e Silva</i>
Nathália Prestes da Silva	8h	Ausência justificada

Av. Comendador Norberto Marcondes, 733
Campo Mourão - Paraná - Brasil - CEP 87.309-100



LETRAS



Memorando 73/2018

Campo Mourão, 18 de setembro de 2018

De: Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE - *Campus* de Campo Mourão

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Prograd
Pró-Reitora: Maria Simone Jacomini Novak

Assunto: Retirada de pré-requisitos do PPC de Letras

Encaminho à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Prograd a solicitação de retirada de pré-requisitos do PPC do curso de **Letras**, *campus* de Campo Mourão e solicito a inclusão na pauta do próximo CEPE. Seguem em anexo o PPC atual e o PPC com a retirada dos pré-requisitos.

Ressaltamos que a solicitação foi aprovada no conselho de Centro de Áreas de Ciências Humanas e da Educação em reunião no dia 14 de setembro de 2018, conforme ata n.05 em anexo e no Colegiado de curso no dia 05 de setembro de 2018, conforme ata n. 14 em anexo.

Sem mais, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Amauri Jersi Ceolim
Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Educação – CCHE - *Campus* de Campo Mourão.
Portaria 656/2018 – Reitoria/Unespar.



**CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - ATA n. 05/2018**

1 Às 14 horas dos 14 dias do mês de setembro, reuniu-se o Conselho do Centro de Ciências
2 Humanas e da Educação (CCCHE) no laboratório de Pedagogia, após convocação datada em 10
3 de setembro de 2018, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta: **(1) Informes; (2) Aprovação da**
4 **Ata 04/2018; (3) Projeto de Extensão; (4) Relatório Parcial de Projeto de Pesquisa e**
5 **solicitação de prorrogação; (5) Relatório de Projeto de Pesquisa; (6) Projeto de Pesquisa;**
6 **(7) Relatório da direção - CCHE (2016/2018); (8) Plano de Gestão – CCHE (2018/2020); (9)**
7 **Solicitação de licença especial *ad referendum*; (10) Solicitação de licença para capacitação**
8 **docente; (11) Solicitação de retirada de pré-requisitos.** Estiveram presentes os seguintes
9 conselheiros: Amauri Jersi Ceolim, Bruno Flávio Lontra Fagundes, Claudia Chies, William
10 André, Gislaíne Perichero, Jorge Pagliarini Junior e Dalva Helena de Medeiros, Anthuan
11 Rodriguez, Isabela Sanga. Justificaram ausência Claudia Priori, Marileuza Ascensio Miquelante,
12 Marcos Clair Bovo, Luciano Ferreira e Victor de Assunção Borsato.

13

14 [...]

15

16 **(11) Solicitação de retirada de pré-requisitos, (i)** a Coordenadora do Colegiado de Geografia,
17 Cláudia Chies, solicita retirada de todos os pré-requisitos para a matriz curricular do Projeto
18 Político Pedagógico, conforme decisão do colegiado em 31/08/2018. Aprovado pelo
19 Conselho. **(ii)** a Coordenadora do Colegiado de Letras, Marileuza Ascensio Miquelante,
20 solicita retirada de pré-requisitos de determinadas disciplinas para a matriz curricular do Projeto
21 Político Pedagógico, conforme decisão do colegiado em 05/09/2018. Aprovado pelo
22 Conselho. **(iii)** a Coordenadora do Colegiado de Pedagogia, Dalva Helena de Medeiros, solicita
23 a retirada parcial de pré-requisitos para a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico,
24 conforme decisão do colegiado em 30/08/2018. Aprovado pelo Conselho.

25 [...]

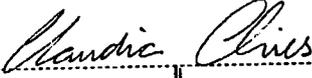


Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação - Lista de Presença de Reunião 05/2018

Diretor do Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação

Amauri Jersi Ceolim 

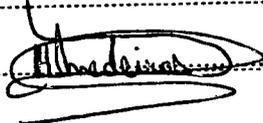
Membros natos:

Coord. Colegiado de Geografia – Claudia Chies 

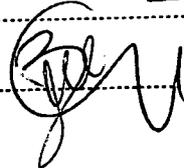
Coord. Colegiado de História – Jorge Pagliarini Junior 

Coord. Colegiado de Letras – Marileuza Ascensio Miquelante

Coord. Colegiado de Matemática – Luciano Ferreira

Coord. Colegiado de Pedagogia – Dalva Helena de Medeiros 

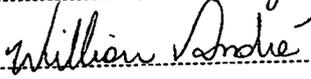
Coord. Mestrado – Marcos Clair Bovo

Coord. Mestrado – Bruno Flávio Lontra Fagundes 

Representantes Docentes:

Geografia – Victor de Assunção Borsato

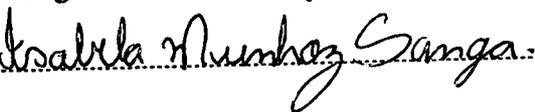
Matemática – Gislaine Aparecida Pericaro 

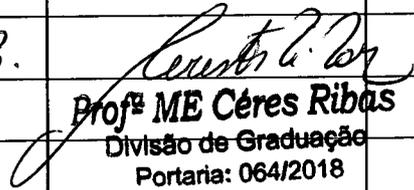
Letras – Willian André 

História – Claudia Priori

Representantes Discentes:

Anthuan Dyego Jorge Rodrigues 

Isabela Munhoz Sanga 

37	Adequação de graduação	69		
38	do Campus de Campo	70		
39	Grande está a frente da reti-	71		
40	cula para o dos pré-requisi-	72		
41	tos do curso de estudos.	73		
42	Endonomas a poluição	74		
43	do Colegiado, por entender	75		
44	por uma medida que venha	76		
45	melhorar a flexibilidade	77		
46	dos acadêmicos ad eptua	78		
47	rem por motivações, cola	79		
48	borando, também, para o	80		
49	processo de permanência do	81		
50	acadêmico no curso.	82		
51	Nada mais honendo.	83		
52	Respeitosamente,	84		
53		85		
54	10/09.	86		
55		87		
56	Profª ME Ceres Ribas Divisão de Graduação Portaria: 064/2018	88		
57		89		
58		90		
59		91		
60		92		
61		93		
62		94		
63		95		
64		96		
65		97		
66		98		
67		99		
68		100		

PPP – COM MATRIZ ATUAL

VIGÊNCIA 2010 - 2018

***PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS***

CAMPO MOURÃO

2010

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	3
LEGISLAÇÃO BÁSICA	4
APRESENTAÇÃO DO CURSO	5
PARTE I – A INSTITUIÇÃO FECILCAM – HISTÓRICO.....	6
ÁREAS DE ATUAÇÃO	14
FECILCAM – UM INSTRUMENTO PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL	14
QUADRO DE PROCEDÊNCIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO – ANO 2000	14
INSERÇÃO REGIONAL	14
INFRAESTRUTURA.....	17
O COMPROMISSO COM O SER HUMANO	20
PARTE II – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS HABILITAÇÃO.	21
PARTE III – CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, HOMEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE.....	21
O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM	25
PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM	33
PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE LETRAS	33
DOCENTES, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO VINCULO IMPREGATÍCIO E TEMPO DE SERVIÇO.....	36
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	36
PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NOVA LEI DE ESTÁGIO/REMUNERADO	38
RESOLUÇÃO VIGENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	46
REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS	50
COLEGIADO DE CURSO	55

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A	57
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	61
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS.....	63
EMENTAS E PROGRAMAS.....	64

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas

INSTITUIÇÃO: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão –
FECILCAM

ENDEREÇO: Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, Centro, CEP 87.303-100
Campo Mourão – PR

TELEFAX: (044) 3518-1880

E-mail: fecilcam@gmail.com

Site: www.fecilcam.br

TURNO: Noturno*

*A partir da segunda metade do curso os alunos terão que realizar estágio no período diurno na cidade de Campo Mourão.

NÚMERO DE VAGAS: 50

REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Seriado

ANO LETIVO DE IMPLANTAÇÃO: 1972

COORDENADORA DO CURSO: Me. Soraia Teixeira Sonsin

2 LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1 Legislação referente ao currículo mínimo e carga horária do curso

- Parecer CNE/CES nº 574/06 de 10/11/2006
- Resolução CNE/CP nº 2/2002 de 19/02/2002
- Total de 3.680 horas em, no mínimo, 4 (quatro) anos e, no máximo, 7 (sete) anos. Cada ano cumprindo 200 (duzentos) dias letivos e 40 (quarenta) semanas.

2.2 Legislação referente à criação de FECILCAM

- Lei de criação Municipal nº 26 de 24/08/72
- Instituída pelo decreto Estadual nº 398 de 27/04/87
- Transformada em autarquia pela lei Estadual nº 9663 de 16/07/91

2.3 Legislação referente à criação e autorização do curso de Letras – Licenciatura Plena

- O curso de Letras foi autorizado a funcionar inicialmente como licenciatura de 1º Grau pelo Decreto Nº 73.982/74 e reconhecido pelo Decreto Nº 78.579/76. O curso foi convertido a Licenciatura Plena pela Portaria Ministerial Nº 70/83.
- Decreto do governo do estado do Paraná nº 22 de 09/02/1990 (Reconhecimento do curso)

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico expressa a reflexão substantiva de professores e acadêmicos da FECILCAM, professores da rede pública e comunidade, bem como a reflexão decorrente da leitura de obras que discutem a educação.

O Projeto Político Pedagógico deve resumir em si as diretrizes maiores da educação: o direito de saber e o direito de aprender, a saber. Para isso, é preciso que as atividades do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas processem-se tanto no contexto das transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais vivenciadas globalmente pela humanidade, sobretudo nas últimas décadas, quanto no contexto das transformações vivenciadas local e regionalmente por sua comunidade.

Ao curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM cabe, portanto, tarefa das mais importantes: trabalhar de forma crítica e interativa a construção da formação de profissionais competentes e progressistas comprometidos com seu papel de educadores frente às atuais tendências globais. Estas apontam para a necessidade de uma solução de compromisso entre o aproveitamento dos recursos advindos das inovações tecnológicas e a superação dos problemas que elas próprias criam ou aprofundam, como a estratégia que agregará valor ao desenvolvimento humano no milênio que se inicia. Se por um lado é inegável que os avanços tecnológicos também são acompanhados de benefícios para o intelecto e para a qualidade de vida daqueles que têm condições para usufruir dos mesmos, por outro lado identificamos pelo menos dois problemas básicos:

- O descompasso entre os limitados níveis de conscientização e de competência dos indivíduos e as limitadas condições sociais para um agir proativo solidário, em face à elevada velocidade das transformações;
- A existência de imensas barreiras socioeconômicas à inclusão da maior parte da população mundial em um desenvolvimento sustentável.

Isto posto, vale sublinhar que a elaboração do Projeto Político Pedagógico de um curso é sempre uma tarefa inacabada de ressignificação e reescritura de sua proposta, posto que deve responder às transformações políticas, econômicas e

sociais pelas quais passa a sociedade. Assim, esta proposta se define como a formalização temporária de um processo em constante exame e transformação - o papel dos educadores de Letras e os objetivos de um curso que trabalha a linguagem verbal nas modalidades falada e escrita.

PARTE I - A INSTITUIÇÃO FECILCAM

1. HISTÓRICO

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, situada na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 733, na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil, nasceu como uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM -, fundação de direito privado, foi criada em 24 de agosto de 1972, pela Lei Municipal nº. 26/72, e transformada pela Lei Municipal 191/78, de 24 de abril de 1978, em fundação de direito público.

A história da Fecilcam é a história dos pioneiros da região na busca de oferecer condições de educação aos jovens sem que precisassem deslocar-se aos grandes centros.

Os primeiros passos para a instalação do ensino superior nas terras mourãoenses foram dados em 1964. O deputado Armando Queiroz de Moraes, líder do PDC na Assembléia Legislativa, apresentou o projeto de lei criando em Campo Mourão a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Professores e alunos mourãoenses endereçaram extenso abaixo-assinado, apresentando sua solidariedade e o estímulo para que conseguisse, após aprovação na Assembléia Legislativa, a sanção do governador Ney Braga.

Armando justificou a apresentação de seu projeto, argumentando que um curso superior em Campo Mourão atenderia uma região que possui mais de 250 mil habitantes, com um colégio eleitoral que superava a casa de 90 mil, além de ser sede de três movimentadas comarcas do Estado (SANTOS JUNIOR, 2004, p.185).

Em agosto de 1967 o Prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori enviou a seguinte mensagem ao Legislativo municipal instituindo a Fundação Educacional de Campo Mourão:

(...) a explosão demográfica que no último decênio atingiu o Município de Campo Mourão e adjacências, provocada pela

fertilidade de suas terras de cultura e privilegiada situação com entroncamento rodoviário de primeira grandeza, tece com consequência o crescimento vertiginoso do primitivo povoado de Campo Mourão, hoje bela e progressista cidade da qual tanto nos orgulhamos. Das dezenas de implicações sociais geradas pelo fenômeno, até nossa obrigação cívica de fomentar a educação de nossa juventude, de forma a mais completa, dentro de nossas possibilidades e naturais limitações (apud SANTOS JUNIOR, 2004, p. 186).

A proposta foi aprovada e transformada na Lei nº 23, sancionada a 14 de agosto de 1967, quando se instituiu um Conselho Diretor que teve os seguintes componentes: Professora Erony Maciel Ribas, professor Egydio Martello, professora Maria José de Oliveira e Doutor Renato Fernandes Silva. O Professor Martello foi quem elaborou e encaminhou o processo ao Conselho Estadual de Educação do Paraná, que negou a instalação de ensino superior para Campo Mourão.

A gestão do prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori foi abreviada por problemas de saúde e coube ao prefeito seguinte, Augustinho Vecchi, fazer nova tentativa, encaminhando outro processo ao Conselho Estadual de Educação, que desta vez votou favoravelmente a instituição do ensino superior em Campo Mourão, aprovando pelo Parecer 47/69, de 21 de maio de 1969, a criação de uma Faculdade de Filosofia.

Mas era necessário prover meios para que a pretensa Faculdade funcionasse, e por esta razão, em paralelo aos procedimentos para conseguir um parecer favorável do Conselho Estadual de Educação foi criada a COPRAFE – Comissão Pró-Criação da Faculdade de Campo Mourão, cuja diretoria era composta por: Pedro Rogoski Neto (Presidente), Jair Francisco Githay (Vice-Presidente), Antônio C. Fernandes (primeiro-secretário), José Pedroso Fabri (segundo-secretário), Antônio Pedroso Fabri (primeiro-tesoureiro), Clarice Arana (segunda-tesoureira), Palmyos Gomes Martins (científico), Adalberto Gouveia (Ginásio), Luiz Fernando Scarpin (Comércio), Cleide Perete (Normal), Dorli Carleto (presidente da UMES) e José Luiz Migliavacca, conforme aponta Jair Elias dos Santos Junior na sua obra *Horácio Amaral Exemplo e Desafio* (2004, p. 186).

Quem conheceu esta realidade sabe que sem dúvida o apoio deste grupo de jovens foi de fundamental importância para a implantação do ensino superior em Campo Mourão. Em 1968, o então Governador do Estado do Paraná, Paulo Pimentel ouviu as reivindicações dos pioneiros da história da Fecilcam e prometeu

atendê-los. Neste mesmo ano o candidato a prefeito Horácio Amaral colocou a faculdade nos seus planos de governo e empossado, em 3 de março de 1969, institui a Fundação Educacional de Campo Mourão (FECM) pela Lei nº. 06/69. No mesmo ano, em 19 de outubro, o prefeito extinguiu esta fundação e instalava um Conselho Diretor da Faculdade, composto por três membros do Poder Executivo, dois representantes do Legislativo e um membro indicado pela congregação da FECM, sacramentando-a com a sanção da Lei em 24 de outubro do mesmo ano.

Em novembro de 1969 o prefeito pediu ao Legislativo que aprovasse a lei para a contratação dos arquitetos para o projeto de construção da sede da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Mourão.

A lei foi aprovada e sancionada e no dia 15 de dezembro de 1969, uma Comissão formada pelo Prefeito Horácio Amaral, vereador Augusto de Oliveira Carneiro, representante da Câmara Municipal, Dr. Hélio Rodrigues de Mattos, do departamento de Obras Públicas, Dr. Feiz Faraht, do Departamento de Serviços Urbanos, e Munir Karam, do Departamento Jurídico.

Participaram da concorrência os projetos de Edson Coubert e Carlos Sérgio Fontoura Bopp. A Comissão pediu cinco dias para pronunciar-se, mas adiantou que ambos os concorrentes apresentaram condições satisfatórias e dando prioridade para o caráter estético e menor custo. A obra deveria ter linhas modernas e funcionais para o “Campus Universitário de Campo Mourão”.

A elaboração do projeto coube ao arquiteto Sérgio Bopp. O projeto previa a construção de um prédio principal de 1.627.49 m² numa área que compreendia nove datas da quadra 98 com 8.750m². Bopp era famoso pelas arrojadas obras que desenvolvia em outras cidades do Norte do Paraná (SANTOS JUNIOR, 2004, p. 188).

Em 14 de agosto de 1972 os peritos do Ministério da Educação, Nelson Sperandio (Coordenador de Assuntos Educacionais da UEL), professora Neusa Terezinha Bastos Alves (diretora da Faculdade de Filosofia e Letras de Cornélio Procópio), e professor Ervino Nosello (diretor da Faculdade de Filosofia de Arapongas) se reuniam para avaliar os processos dos candidatos inscritos no concurso para o preenchimento das vagas de docentes e que seriam mantidos pela Fundescam. Os peritos também visitaram as obras da Faculdade, elogiando-a.

A instalação da mantenedora (Fundescam) se deu a 04 de setembro de 1972, em sessão solene, com a posse dos conselheiros representantes de entidades da

comunidade.

Os primeiros cursos: Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta, foram autorizados pelo Parecer nº. 1013/74 de 24 de abril de 1974 e pelo Decreto Federal nº. 73.982/74, de 24 de abril de 1974, sendo que nestes mesmos atos, a instituição foi reconhecida para funcionar oficialmente, sendo aprovados Estatuto e Regimento. O funcionamento dos cursos deu-se em 03 de junho de 1974. Em data de 14 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº. 78.579/76, foram reconhecidos.

Com o crescimento e a evolução da região, verificou-se que os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia - Habilitação em Administração Escolar acusavam pequena demanda, motivo pelo qual se deu início à montagem de novo processo para autorização dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, os quais foram autorizados através do Decreto nº. 83.184, do Conselho Federal de Educação, de 15 de fevereiro de 1979 e reconhecidos através do Parecer nº. 188/82, do Plenário do Conselho Estadual de Educação do Paraná, que originou a Portaria do MEC nº. 430, de 14 de outubro de 1982, publicada no D.O.U. nº. 190 do dia 19 de outubro de 1982.

Com a redução da procura pelos cursos de licenciatura curta, a Faculdade, no ano de 1982, solicitou aos órgãos competentes, a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia para Geografia, Letras e Pedagogia - Licenciatura Plena, integrando o processo nº. 401/82 - CEE.

Através do Parecer nº. 270/82, o Conselho Estadual da Educação, posicionou-se favoravelmente à alteração. O Parecer referido, encaminhado ao Ministério da Educação, deu origem à publicação da Portaria nº. 70 - MEC, de 17 de fevereiro de 1983, passando assim a funcionar os cursos de Geografia - licenciatura plena; Letras - licenciatura plena, com habilitações em Português e Inglês e; Pedagogia - licenciatura plena, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional, para exercício nas escolas de 1º e 2º Graus.

Nos anos de 1993 e 1994, Campo Mourão vivenciou o processo de discussão sobre a necessidade de uma Universidade Pública para a região. Com apoio de lideranças políticas e educacionais diversos encontros e reuniões aconteceram e definiu-se o encaminhamento dessa reivindicação. A Fecilcam, consciente de suas grandes carências, passou a desenvolver um processo intensivo de recuperação de seu espaço e de sua condição de única Instituição de Ensino Superior Pública numa

rica região composta de 25 municípios.

Avançando rumo à proposta de Universidade, teve início em 1996 um Projeto Pedagógico-Cultural, denominado de *Programa de estudos de pós-graduação (mestrado) para a qualificação de professores e funcionários da Fecilcam*. Este projeto foi Coordenado pela professora Sinclair Pozza Casemiro, então vice-diretora e coordenadora de Ensino, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e com apoio financeiro e logístico do Município de Campo Mourão. Embora o projeto permitisse à Fecilcam manter mensalmente seminários e estudos com os mais renomados nomes da Ciência no País, em parceria com o Instituto Paulo Freire, o Mestrado esperado não aconteceu, mas estes encaminhamentos serviram para reorganizar o Plano de Capacitação Docente da Fecilcam.

No entendimento da administração local da Instituição, naquele período, devia-se buscar o processo de consolidação da Fecilcam como uma Instituição voltada para o desenvolvimento social, econômico e humano de sua comunidade. Em vista disso foi realizado um Seminário, em junho de 1997, com a presença de estudantes, professores, funcionários e líderes da comunidade, que apontou a seguinte “missão” para a : “Seremos uma universidade pública, gratuita, de qualidade, com estrutura física, humana e científica, voltada para o desenvolvimento sustentável, com uma administração participativa e uma imagem consolidada perante a comunidade”. Em novembro desse mesmo ano, foi realizado o debate popular Universidade e Sociedade, sob coordenação do Prof. Dr. Adriano Nogueira (NIMEC-UNICAMP) e da professora Dr^a. Ana Maria Saul, visando a encaminhar as discussões sobre a Avaliação, numa perspectiva de debate acadêmico.

Em 1998 uma antiga reivindicação da Fecilcam foi atendida e ela passou a oferecer à comunidade dois novos cursos: Matemática e Engenharia de Produção Agroindustrial. O curso de Matemática representou um avanço porque a organização de seu projeto se deu já numa inovadora perspectiva sobre a educação, pois sua formulação voltou-se, como opção exclusiva para a formação de educadores, respondendo assim aos desafios do paradigma da Educação Matemática.

A Engenharia de Produção Agroindustrial foi o segundo curso de graduação desta área no Brasil. Para uma região de agricultura e pecuária este curso articula a formação de recursos humanos competentes e se manifesta como ponto de identidade cultural e econômica visando também à prestação de serviços para o desenvolvimento regional e estadual, a partir da agregação de valores à produção

agrícola e pecuária.

Entre 1998 e 1999, aconteceram inúmeros debates sobre a proposta de transformação da Fecilcam em Universidade, contando com a assessoria da Dr. Maria Inês Pavim e de uma comissão especial composta por professores e representantes de funcionários da Instituição. A comissão foi presidida pela Diretora Sinclair Pozza Casemiro e pelo vice-diretor Rubens Luiz Sartori, em função naquele momento. Nessas discussões surgiu a primeira versão do estatuto e do regimento do Centro Universitário e foram criadas as linhas institucionais de pesquisa dos cursos e sintetizando-a, a linha Institucional de Pesquisa da Fecilcam – Projeto de Universidade Regional. Essas propostas pautaram a administração da Professora Sinclair Pozza Casemiro e, na sequência, a administração do Professor Rubens Luiz Sartori.

Como resultados dos debates encetados nasceram, em 1999, ainda na gestão da professora Sinclair, três Projetos de Mestrados Interinstitucionais para a formação em serviço e curso de Capacitação com Inserção para Mestrado (UFPR). Um com a Universidade Estadual de Maringá (Grupo NUPÉLIA, classificado como A na CAPES), outro com a UNESP - Campus Araraquara e outro em parceria com a Universidade Federal do Paraná. Posteriormente, em 2002, outro convênio aconteceu com a UFPR: Métodos Matemáticos e computacionais aplicados à Engenharia. Diversos professores foram titulados por razão desses projetos.

O primeiro mestrado foi voltado para a formação interdisciplinar tendo como base a Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Esse curso propiciou aos educadores da Fecilcam uma base teórica e prática que já reflete nos cursos de graduação e nos projetos de pesquisa e extensão.

O outro curso de mestrado, em convênio com a UNESP-Araraquara na área de Letras com ênfase em Estudos Literários, além de capacitar os docentes da Instituição, forneceu uma sólida alternativa metodológica para a ação dos professores/mestrandos nas redes estadual e municipal de ensino.

O curso de Capacitação Gerencial Avançada com Inserção para Mestrado, convênio com a Universidade Federal do Paraná, contribuiu na formação de profissionais na área de Ciências Sociais Aplicadas e em projetos de gerenciamento de empresas e pesquisas na área da economia.

Por meio do curso de mestrado em Métodos Matemáticos e Computacionais aplicados à Engenharia, em convênio com a UFPR, foram qualificados docentes do

Curso de Matemática da instituição e também docentes da rede estadual de ensino, em sua segunda versão.

Como resultado das políticas do grupo que administrava a Fecilcam, ainda em 1999, foi apresentado na Assembléia Legislativa do Paraná, o projeto de transformação instituição na Universidade Estadual da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão – UNESCAM, mas a proposta não se concretizou.

Em 2000, a Fecilcam inicia as atividades do curso de Turismo e Meio Ambiente, mais um significativo passo para atender a demanda regional de profissionais.

Ainda no ano de 2000 a Fecilcam dá mais um salto qualitativo em seu trabalho de formação de cidadãos críticos e conscientes, com a 1ª Semana de Iniciação Científica. Esse evento marcante propiciou a consolidação do princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão na comunidade acadêmica da Fecilcam.

Em 25 de outubro de 2001, foi criada a UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, sob a Lei Estadual n.º 283/2001 integrando as 11 faculdades “isoladas” como 11 campi. Porém, com a mudança do governo estadual o projeto não teve continuidade, voltando a denominação Fecilcam.

Em 2002, a Fecilcam celebrou convênio com a UFPR para execução do Mestrado Interinstitucional - Minter: Métodos matemáticos e computacionais aplicados à engenharia, oportunizando assim, o acesso ao mestrado por parte de um grupo de docentes.

No ano de 2006, a Fecilcam realizou o I EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, que passou a ser referência regional na disseminação da produção científica. Em 2006 foi criado o primeiro Grupo de Pesquisas da Fecilcam intitulado: Estudos Regionais Geo-históricos, Socioeconômico e Ambiental. No mesmo ano foram iniciados os trabalhos do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento Econômico pela UFPR, oportunizando o acesso de 07 professores da Fecilcam no programa.

Em 2007, a Fecilcam recebeu recursos do Programa Universidade Sem Fronteiras, iniciando um trabalho de extensão em diversos municípios da COMCAM. Recebeu também recursos da Fundação Araucária para aplicação na infraestrutura na sua sede atual.

Em 2008, ampliou seus projetos do Programa Universidade Sem Fronteiras e criou mais 14 grupos de pesquisas. Neste ano, a Editora da Fecilcam publicou seu primeiro livro intitulado: Educação do campo e formação continuada de professores.

Em 2009, foi inaugurado nas dependências da Fecilcam, o Sistema de Captação de águas pluviais com recursos do Fundo Paraná e recursos da própria Instituição. Neste mesmo ano, a Fecilcam foi contemplada pela primeira vez, com 8 bolsas de estudos para iniciação científica do CNPQ .

Ao final do ano de 2010, foram firmados mais dois convênios DINTER, um em “Educação”, com a UFSCAR e outro, em “Desenvolvimento Econômico” com a UNICENTRO

Ainda em 2010, outro fato relevante na história da instituição foi a aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Paraná aprovado no dia 20 de outubro, por meio do Decreto 8593. O governador do Estado, Orlando Pessuti, juntamente com o secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Nildo José Lübke, e o presidente da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, Zeferino Perin, assinou o projeto de implantação da Universidade Estadual do Paraná.

A Fecilcam fará parte da Universidade Estadual do Paraná com mais seis faculdades: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar) e Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuiv).

Será a sétima universidade pública do Estado, atendendo 12 mil estudantes. A Universidade Estadual do Paraná nasce com 800 professores e 200 agentes universitários, torna-se a terceira maior universidade do Paraná. A sede funcionará em Curitiba.

A Universidade Estadual do Paraná (Campus Campo Mourão-Fecilcam) realizou no dia 10 dezembro de 2010 a solenidade de assinatura de contrato para a construção do primeiro bloco do Campus da Universidade Estadual do Paraná /Fecilcam, localizado na BR-369.

1.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Fecilcam segue as regras de organização administrativa utilizada pelas instituições estaduais de Ensino Superior, tendo os Centros como unidades que congregam os Departamentos de áreas afetas ou com objetivos afins, e os Departamentos, subunidades dos respectivos Centros, que se constituem em estruturas organizacionais, administrativas e pedagógicas. Atua no ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: Administração Geral, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agro Industrial, Geografia, Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas, Matemática, Pedagogia, Turismo e Meio Ambiente e o último curso, aprovado pelo decreto Nº 8798, de 18/11/2010 foi o de História, totalizando, no momento, 10 cursos.

3. FECILCAM - UM INSTRUMENTO PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL

Desde que nasceu a **FECILCAM** tem como principal meta a integração da regional. Esta integração se dá através do ensino, onde mais de **50%** dos seus estudantes da graduação e pós-graduação são da região. E também, na área de extensão e pesquisa que atende inúmeras comunidades das diversas cidades da **COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão)**.

Oferecendo 09 cursos de graduação, 22 de especialização, 03 Mestrados Interinstitucionall, diversos projetos de estágios, extensão e pesquisa, a **FECILCAM** é presença marcante na formação de mão-de-obra qualificada, que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento regional. Somando os estudantes de graduação e pós-graduação, a FECILCAM tem nos seu quadro discente mais de **50 municípios do Paraná e de outros Estados**. O quadro abaixo permite visualizarmos, resumidamente, a abrangência da FECILCAM.

QUADRO DE PROCEDÊNCIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO - ANO 2000

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Fecilcam atende alunos de Campo Mourão e de outras regiões, principalmente da Comunidade dos Municípios da Microrregião de Campo Mourão – COMCAM-. Nos quadros 1 e 2, apresentam-se dados fornecidos pelo IPARDES sobre o Município de Campo Mourão e a Mesorregião da COMCAM.

**QUADRO 1
DADOS SÓCIO-ECÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO**

TERRITÓRIO									
INFORMAÇÃO									
Altitude	630 metros								
Desmembrado	Pitanga								
Instalação	05/12/1947								
Área Terrestre (SEMA)	763,637 km ²								
Distância à Capital (SETR)	447,18 km								
									
					ÁREA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA				
					INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
					Número de Eleitores	TSE	2006	58.589	peças
					Prefeito(a)	TRE	2007	Nelson José Tureck	
					ÁREA SOCIAL				
					INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
População Censitária - Total	IBGE	2000	80.476	habitantes					
População - Contagem (1)	IBGE	2007	82.530	habitantes					
Pessoas em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	18.861						
Famílias em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	4.996						
Número de Domicílios - Total	IBGE	2000	26.044						
Matrículas na Pré-escola	MEC/INEP	2006	3.085	alunos					
Matrículas no Ensino Fundamental	MEC/INEP	2006	13.739	alunos					
Matrículas no Ensino Médio	MEC/INEP	2006	4.347	alunos					
Matrículas no Ensino Superior	MEC/INEP	2005	5.317	alunos					
ECONOMIA									
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA						

População Economicamente Ativa	IBGE	2000	38.566	peessoas
População Ocupada	IBGE	2000	32.069	peessoas
Número de Estabelecimentos - RAIS	MTE	2006	2.234	
Número de Empregos – RAIS	MTE	2006	15.661	
Produção de Soja	IBGE	2006	125.428	toneladas
Produção de Milho	IBGE	2006	58.270	toneladas
Produção de Trigo	IBGE	2006	11.200	toneladas
Bovinos	IBGE	2006	24.320	cabeças
Eqüinos	IBGE	2006	950	cabeças
Galinhas	IBGE	2006	38.600	cabeças
Ovinos	IBGE	2006	1.700	cabeças
Suínos	IBGE	2006	10.100	cabeças
Valor Adicionado - Produção Primária	SEFA	2006	86.902.117	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado – Indústria	SEFA	2006	174.559.969	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Comércio/Serviços	SEFA	2006	277.045.316	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Recursos/Autos	SEFA	2006	3.338.348	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado – Total	SEFA	2006	541.845.750	R\$ 1,00 (P)
Receitas Municipais	Prefeitura	2006	81.742.217,72	R\$ 1,00
Despesas Municipais	Prefeitura	2006	78.672.360,56	R\$ 1,00

INFRA-ESTRUTURA

INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Abastecimento de Água	SANEPAR	2006	28.789	unid. atend. (3)
Atendimento de Esgoto	SANEPAR	2006	18.099	unid. atend. (3)
Consumo de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	130.294	mwh
Consumidores de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	30.111	

INDICADORES

INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Densidade Demográfica	IPARDES	2006	107,84	hab/km ²
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH-M	PNUD/IPEA/FJP	2000	0,774	
PIB <i>Per Capita</i>	IBGE/IPARDES	2005	12.997	R\$ 1,00
Índice de Gini	IBGE	2000	0,570	
Grau de Urbanização	IBGE	2000	92,89	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2000	0,36	%
Taxa de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	20,74	%

Fonte: IPARDES

QUADRO 2
DADOS SÓCIOECONÔMICOS DA MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO

MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO	População	Eleitores	Taxa de Pobreza (até meio salário por pessoa)	Nº Absoluto de pessoas que ganham até ½ sal	População Economicamente Ativa	Receita (Em milhões)	IDH-M	PIB Per Capta (reais)	Grau Urbanização	Moradores No campo	Taxa Analfabetismo %	Número Absoluto de analfabetos	Índice de desenvolvimento
Altamira do Paraná	6.999	04.333	52,37	3.665	3.050	06.174	0,677	04.178	30,28	4.879	23,3	1.630	0,62
Boa Esperança	5.162	3.585	35,83	1.849	2.155	7.325	0,722	19.387	49,96	2.583	14,9	769	0,54
Campina da Lagoa	17.018	12.026	37,20	6.330	7.630	-	0,710	8.342	74,58	4.325	18,3	3.114	0,62
Goioerê	29.750	21.036	27,69	8.237	14.168	24.020	0,746	09.431	82,47	5.215	13,8	4.105	0,58
Itaíópolis	8.084	5.956	39,09	3.160	3.543	8.204	0,692	7.396	54,30	3.694	21,1	1.705	0,54
Jurandira	8.134	05.279	35,76	2.908	3.571	9.821	0,731	14.554	70,86	2.370	14,7	1.195	0,59
Moreira Sales	13.395	08.305	32,79	4.392	06.335	12.929	0,703	12.603	70,50	3.951	19,7	2.638	0,55
Nova Cantu	9.914	06.752	46,53	4.612	4.367	08.184	0,698	6.144	39,50	5.997	19,2	1.903	0,63
Quarto Centenário	5.333	3.856	42,07	2.243	2.232	7.480	0,700	11.447	50,35	2.647	20,0	1.066	0,54
Rancho Alegre do Oeste	3.117	02.359	35,44	1.104	1.375	06.755	0,698	13.747	66,28	1.051	17,7	551	0,51
Sibiratã	22.593	14.018	33,16	7.491	10.113	18.740	0,734	11.147	78,50	4.857	15,1	3.411	0,55
Tararuna	13.081	10.392	27,61	3.611	6.414	13.822	0,732	9.112	69,83	3.946	13,8	1.805	0,52
Tarso de Freitas	14.110	08.244	41,87	5.799	5.938	12.979	0,700	6.572	68,99	4.375	22,9	3.231	0,60
Campos Mourão	82.530	60.386	20,74	17.116	38.566	96.166	0,774	14.599	92,89	7.324	10,7	8.830	0,57
Corumbataí do Sul	4.946	03.201	48,60	2.403	2.315	6.265	0,678	6.158	40,40	2.947	23,3	1.152	0,52
Engenheiro Beltrão	14.082	10.516	24,18	3.405	6.579	14.314	0,762	10.541	79,02	2.957	14,0	1.971	0,59
Farol	3.394	2.663	45,30	2.054	1.717	8.748	0,701	9.225	49,05		21,8		0,60
Genésio	4.942	03.883	30,10	1.487	2.000	6.815	0,736	12.670	77,62	1.106	19,1	943	0,54
Getama	11.335	07.049	43,50	4.930	4.877	10.232	0,699	6.867	54,31	5.178	22,2	2.516	0,62
Guizânia	13.632	08.068	46,25	6.304	5.860	-	0,701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0,59
Lambarê	15.156	11.193	38,26	5.798	6.364	15.532	0,745	13.140	59,47	6.142	13,8	2.091	0,58
Teabiru	13.487	10.284	31,90	4.302	6.287	12.776	0,736	8.323	77,79	2.697	15,3	2.063	0,55

Quinta do Sol	5.759	04.366	35,49	2.043	2.143	7.564	0.712	10.102	59,98	2.304	21,6	1.243	0.56
Concador	13.632	8.068	46,25	6.304	5.860	-	0.701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0.59
Terra Boa	14.640	11.687	18,75	2.745	7.167	14.766	0,744	6.565	76,35	3.462	15,0	2.196	0.47

Fonte: IPARDES, 2010.

4. INFRA-ESTRUTURA

BIBLIOTECA

Para atender a demanda crescente dos discentes, docentes e comunidade, a Biblioteca “Reitor Antônio Martins Filho”, da FECILCAM, possui um acervo de mais de 20 mil volumes e 11 mil e 600 títulos. Com atualização permanente, ele fonte de pesquisa da graduação, especialização e dos mestrados.

LABORATÓRIOS

Para complementar e dinamizar a ação didático – pedagógica e melhorar para a qualidade de seus cursos, a FECILCAM conta com os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Ciências Contábeis;
- Laboratório de Geografia(Espaço Laboratorial e Museológico) e Sala de Cartografia;
- Laboratório de Línguas;
- Laboratório de Pedagogia;
- Dois laboratórios de Informática (38 pentium 233, datashow, scanner, transcoder)*;
- Laboratório de Química*;
- Laboratório de Física*;
- Laboratório de Matemática (em construção).

* Modernos laboratórios, inaugurados em março 98, pelo Senhor Governador Jaime Lerner.

AUDITÓRIO

A FECILCAM possui um anfiteatro com capacidade para 120 pessoas, com a ar condicionado e sonorização. E também, um mini-auditório com capacidade para 60 pessoas, estrutura de TV, vídeo, retroprojeter e ar condicionado.

A estrutura física da Fecilcam é composta por 40 salas de aulas, distribuídas nos blocos “D” e “E”. O prédio possui 06 (seis) banheiros femininos e 06 (seis) banheiros masculinos, destinados ao uso dos estudantes e 04 (quatro) banheiros masculinos e 04 (quatro) femininos destinados ao uso de professores e agentes universitários. O prédio conta com 01 miniauditório com capacidade para 60 pessoas e 01 anfiteatro com capacidade para 110 pessoas. Nas dependências da instituição há uma cantina com uma praça de alimentação e uma fotocopiadora que atende a demanda da comunidade acadêmica na reprodução de documentos. A instituição está em processo de construção de seu novo campus universitário, sendo que o primeiro bloco de salas de aula da nova construção está em fase de licitação. O Campus está sendo construído na rodovia BR 369, saída para Cascavel. No que se refere à estrutura administrativa atual, a entidade possui os seguintes setores administrativos: Diretoria, Secretaria Geral, Diretoria de Controle Acadêmico, Pró-Diretoria de Gestão, Diretoria Administrativa, Diretoria de Planejamento e Orçamento, Diretoria Financeira, Centro de Informática, Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

- Diretoria de Graduação
- Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Diretoria de Extensão e Cultura
- Editora
- NUPEM
- Biblioteca
- Protocolo Geral
- Secretaria Acadêmica
- Núcleo de Psicologia Aplicada.
- Departamentos dos cursos

A Fecilcam possui também os seguintes laboratórios:

- 01 Laboratório de Ensino Matemático
- 01 Laboratório de estudos Paleoambientais (LEPAFE)
- 01 Laboratório de Física Aplicada
- 01 Laboratório de Química Aplicada
- 01 Laboratório de Produtos e Eletricidade
- 01 Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais
- 01 Laboratório de Pedagogia – Teleconferência
- 04 laboratórios de informática

O número de equipamentos e de móveis dos departamentos e dos setores está relacionado no anexo 1.

A frota da Fecilcam é atualmente composta por 17 veículos, conforme mostra o anexo 2.

5. O COMPROMISSO COM O SER HUMANO

O compromisso da FECILCAM é com o ser humano. Sua ação técnica, pedagógica e social está comprometida com uma visão de mundo que respeite e valorize a dignidade e a vida. Isto implica dizer que todas as atividades da FECILCAM direcionam sua estratégia em consonância com este princípio. As páginas que antecederam este item, não teriam nenhum valor, se não fosse fundamentada por esta visão.

Contribuir para a formação humana, significa estar conectado com um presente e um futuro mais solidário. Pensar numa sociedade ética, fraterna e solidária, é pensar em profissionais competentes, que desenvolvam, concomitantemente, suas potencialidades intelectuais, emocionais e físicas, que se capacitem para desenvolver atividades comprometidos com valores humanos, morais, éticos e solidários, que são a base desta sociedade.

Além de acreditar nisso, a FECILCAM tem investido nessa idéia, pois pensar em

ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação com qualidade e voltados para a realidade regional, tem um passo nesta direção. O apoio à melhoria da qualificação dos docentes e técnicos da Instituição é outro passo. Mas o principal passo é o espírito e da cultura universitária, que possibilita pensar o homem numa dimensão plural.

Por isso, há sentimento e um desejo de ampliar a oferta de novos cursos na área de educação formal, educação continuada e formação profissional. O quadro de exclusão social de parcela significativa de nossa sociedade aponta para esta missão, e a FECILCAM quer avançar mais no seu projeto de integração com a comunidade.

PARTE II – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

HABILITAÇÃO

O curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM forma profissionais que por meio da Língua Materna, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, contribuem para o desenvolvimento crítico e transformação social, atuando diretamente em instituições de ensino fundamental, médio e superior e demais órgãos que necessitem de um profissional da linguagem.

PARTE III – CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, HOMEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE

A concepção de linguagem que norteia a proposta de trabalho do **Projeto Político Pedagógico** do curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respektivas Literaturas toma a língua como interação, construindo-se nas e pelas prática sociais. Para essa concepção, bakhtiniana, a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno

social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza. As correntes de estudos que representam tais posturas definem-se como lingüística da enunciação (Lingüística Textual, Teoria do Discurso, Análise do Discurso, Análise da Conversação, Semântica Argumentativa, enfim, todos os estudos ligados, de alguma forma, à Pragmática).

Dentre as linguagens, a literatura se traduz em textos significativos, resultantes da interação entre os elementos que a estruturam; pressupõe vínculos com o contexto histórico, social e cultural da época em que foi produzido, o que garante transmissão de valores éticos, estéticos e estilísticos às novas gerações.

Embora não precisamente considerada uma ciência, a literatura é uma modalidade do conhecer e do aprender. Isso porque a literatura permite ao homem ampliar os caminhos que o levam ao conhecimento do seu universo uma vez que, as manifestações literárias em seus vários gêneros funcionam como um organismo vivo da linguagem, propiciando paralelamente ao domínio da língua o aprimoramento de uma personalidade consciente de si e do mundo de forma dinâmica e renovadora.

A concepção de homem que a concepção interativa de linguagem sustenta e possibilita é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas. A forma de humanismo, pois, é a sustentada pela crença no homem como sujeito da História (Marx, Adorno, Habermas). Nele, os sujeitos e as instituições reafirmam os princípios que enaltecem, humanizam e emancipam os seres humanos portadores de direitos. A Universidade, como Instituição constituidora da sociedade, assume o compromisso político da transformação e da libertação do homem uma vez que, na contemporaneidade, o humanismo, tal como aqui concebido, fica preterido pela concepção de que o sujeito da história é o capital.

Quando o capital é o que move a história como sujeito, o homem se torna apenas o sujeito do conhecimento e esse sujeito transforma o mundo num objeto de conhecimento, colocando a exterioridade entre sujeito e objeto. E o sujeito exerce o domínio sobre o objeto na medida em que este objeto é inteligível graças às representações do sujeito e graças à intervenção técnica do sujeito sobre ele. Como

desdobramentos, segundo Chauí (2001), surgem políticas de extinção das classes nas sociedades, sobrevivendo apenas os mercados e os grupos financeiros unidos a eles; os processos acelerados de acumulação e de lucros obtidos com especulação; a reificação da ciência e da tecnologia; o abandono das contradições estruturais e dos conflitos; o debilitamento das instituições nacionais; a ausência de regras que disciplinam os meios de comunicação; a crença no tempo linear, a ênfase no progresso tecnológico contínuo, o distanciamento ainda maior do direito à educação pública, laica, gratuita e de qualidade em todos os níveis e dever inalienável do Estado. Tudo isso facilitando a desenfreada corrida das minorias na obtenção de riquezas a qualquer preço.

A universidade que se coloca nessa postura, com esse compromisso político, é uma universidade cidadã e desenvolve em suas práticas não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos éticos, expressivos e afetivos. No seu humanismo, explora todas as dimensões do desenvolvimento humano: fenômeno humano, o ser humano, o processo de formação humana, buscando formar educadores que dêem conta das totalidades das dimensões desse desenvolvimento (Alain Touraine, 1987).

Adorno e Horkheimer (1985) apontam o crescente domínio da razão cognitivo-instrumental no interior da sociedade: *Quanto mais se transformam a economia e o Estado em encarnação da racionalidade cognitivo-instrumental e submetem também a seus imperativos outros âmbitos da vida, quando maior é a força com que lançam às margens aquilo em que pudera materializar-se a racionalidade prático-moral e prático-estética, tanto menos apoio encontram os processos de individuação no âmbito de uma produção cultural relegada no âmbito do irracional ou reduzida por inteiro ao pragmático.*

Nesse pensamento, há o processo de fusão do aparato estatal com a grande empresa capitalista que acaba por dar origem a uma monstruosidade que tudo administra. Assim, Adorno e Horkheimer esposam a tese weberiana da perda de liberdade, segundo a qual os bens exteriores, sob o capitalismo, alcançam um poder irresistível sobre os homens, transformando-se “num invólucro férreo que descansa sobre um fundamento mecânico”. Nesse mundo, em que as consciências são submetidas à manipulação e intimadas a observar as regras fundadas na melhor

performance, nos tornamos duros e insensíveis.

Em tal perspectiva, as universidades, segundo Goergen (1998): *São obrigadas a competir num mercado acadêmico cada vez mais competitivo, mais dominado pela mesma lei da produtividade e do lucro que rege o mercado em geral. As perguntas fundamentais a respeito do ser humano, da formação, da cultura e da ética são ridicularizadas no interior da academia como coisas que são servem para nada.*

Além disso, a concepção de “mérito” e de “qualidade” passa a ser legitimada pela concepção de mérito e de qualidade atribuída aos bens e serviços do mercado, numa lógica meritocrática de exclusão dos valores autenticamente humanos.

Portanto, entendemos que a Universidade precisa assumir a práxis de resistência contra os discursos e práticas que buscam abreviar ou reduzir sua função na formação do homem. Seu desafio é o de resgatar e de ressignificar o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, como constituidora dessa história que critica. Parafrazeando Silva (1996), não deve ser seu papel *exclusivamente formar indivíduos para o mercado de trabalho. O seu tempo não pode ser o tempo da fábrica, da mídia, portanto, do mercado.*

A Universidade tem mesmo que se distanciar desse taylorismo do espírito que impregna nossa sociedade, caso queira manter viva uma de suas mais antigas funções, que é a de proporcionar aos indivíduos uma experiência ampla de cultura, a partir da qual podemos examinar nossa vidas (Silva, 1996).

No eixo ensino-pesquisa-extensão, privilegiar um saber da existência humana, nas suas dimensões afetiva, estética, moral, econômica, social, técnica, científica. Combater o fanatismo político, econômico e de qualquer outra natureza, bem como combater as superstições antigas ainda visíveis e as que o novo modelo do capital criou. Ainda, pensar e praticar uma educação que não estimule a violência e a barbárie, mas, sim, a solidariedade.

O sentido que se busca, pois, é do humanismo na crença de que a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento sustentável formam a base para a dignidade das cidades, dos campos, do homem, do planeta.

A formação profissional não só discente, quanto docente e funcional, é no encontro do intelectual universitário entendido como “cientista, pesquisador e educador”.

O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM

O perfil do egresso de Letras ora apresentado advém de dados coletados em pesquisa intitulada: A formação e o contexto profissional do professor de língua desenvolvida de 2006 à 2009, que faz parte do Grupo de Pesquisa PLE – O professor de Língua Estrangeira: saberes, contextos e práxis, cadastrado no CNPq, tendo como líder do grupo, a pesquisadora Professora Doutora Edcleia Aparecida Basso, do Departamento de Letras.

A pesquisa foi constituída por quatro fases. Na primeira, objetivamos fazer um levantamento geral da situação das escolas públicas, principalmente no que concerne ao ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Na segunda fase o foco principal foi saber sobre o professor de línguas (materna e estrangeira – Inglês), egressos do curso de Letras, atuantes na educação básica, na região da COMCAM, atendida sobremaneira pela FECILCAM, buscando investigar sobre sua formação inicial e continuada, os contextos de sua atuação, os problemas enfrentados no exercício da profissão, relacionando-os com o curso de Letras, alvo do presente PPP. Os dados abaixo discutidos advêm dessa fase da pesquisa.

Na terceira fase, o foco esteve no aluno- aprendiz de língua inglesa, seus desejos, sua proficiência, suas impressões e crenças quanto à aprendizagem dessa língua, seja no contexto regular, seja no ensino privado.

Na última fase da pesquisa, o foco esteve nos pais e nos responsáveis pelos alunos, buscando identificar o seu comprometimento, suas crenças no ensino de língua materna e estrangeira no contexto público.

Os dados quantitativos foram arquivados no programa ACCESS (Microsoft) e passam a ser discutidos.

O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM

Foram entrevistados 30 professores atuantes na rede pública na educação básica, compreendendo, portanto, ensino fundamental e médio. Estes professores responderam a um questionário e sua prática docente foi acompanhada pelo aluno-pesquisador, orientado pela líder do grupo de pesquisa. Os professores puderam opinar e sugerir, completando a pesquisa com dados e informações que julgaram pertinentes.

Dos professores que participaram da pesquisa, 22 eram egressos da FECILCAM e atuam na região da COMCAM, atendida pela instituição.

TABELA 1: Cidades DE ATUAÇÃO

Campo Mourão	5	Engenheiro Beltrão	3	Araruna	2
Peabiru	3	Iretama	1	Mamborê	1
Engenheiro Beltrão	3	Goio-erê	2	Iretama	1
Janiópolis	1	Luiziania	2	Moreira Sales	1
Quinta do Sol	1	Ubiratã	2	Ubiratã	2

O primeiro dado importante a ser registrado nesta pesquisa é o de encontrarem-se os PECL atuando nas duas grandes áreas de sua habilitação- Português – Inglês – (confira tabela abaixo). Todos os informantes da pesquisa estavam atuando no ensino de língua inglesa – foco da pesquisa, sendo que 15 deles estavam trabalhando com Português e Inglês, conforme tabela 2.

A grande diferença encontrada na atual pesquisa, se comparada às pesquisas anteriores (BASSO, 2001, 2005), é que dos 33 professores participantes da pesquisa, 30 pertencem atualmente ao quadro próprio do magistério do Paraná, ingressados via concursos públicos realizados nos últimos anos.

TABELA 2: Área (s) de atuação:

Disciplinas

Só Português	0
Só Inglês	15
Português/ Inglês	15

Quanto ao conhecimento obtido durante a formação inicial, o gráfico 1 revela que 60% dos professores consideram como **razoável** o conhecimento geral adquirido durante o curso de Letras, enquanto que 33% o classificaram como **ótimo**.

GRÁFICO 1: Conhecimento geral



Fonte: Basso, 2010

Quanto à capacidade discursiva obtida nas áreas de Português e Inglês durante o curso de Letras, os dados revelam que 80% consideraram o curso como apenas **razoável**, ficando como **bom** apenas para 3%.

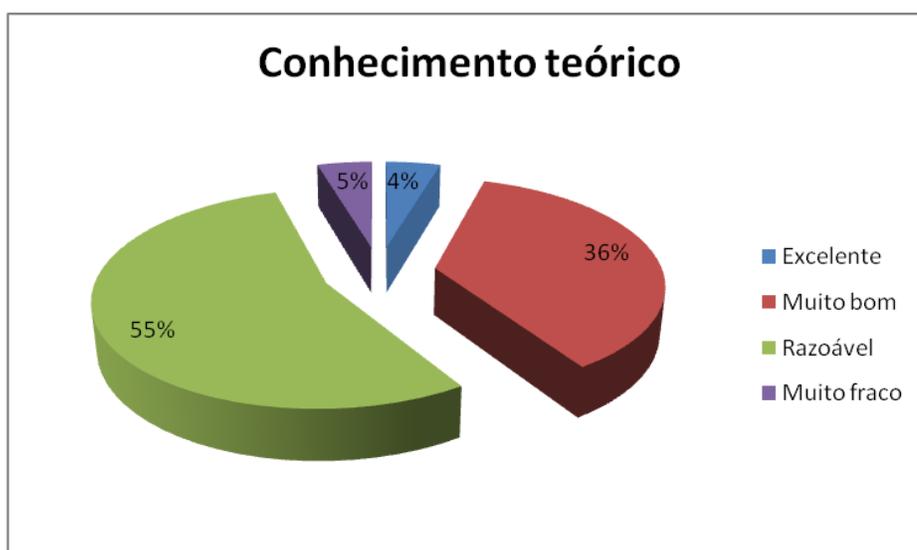
GRÁFICO 2: Capacidade discursiva



Fonte: Basso, 2010

Em se tratando da formação profissional para a docência nas áreas de Português e de Inglês e respectivas literaturas, os dados encontrados revelam aspectos interessantes. A maioria dos egressos da FECILCAM (22 ao todo) classificaram o conhecimento teórico obtido no curso de Letras como **razoável** (55%) e **muito bom** (36%).

GRÁFICO 3: Conhecimento teórico

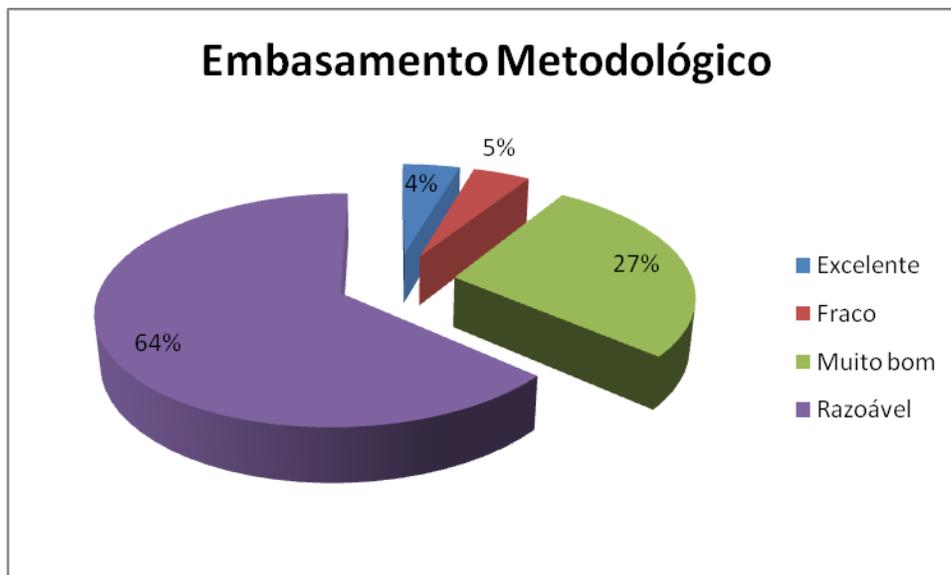


Fonte: Basso, 2010

Quanto ao embasamento metodológico recebido, novamente 64% dos egressos

da FECILCAM o consideraram como **razoável** e 27% como **muito bom**.

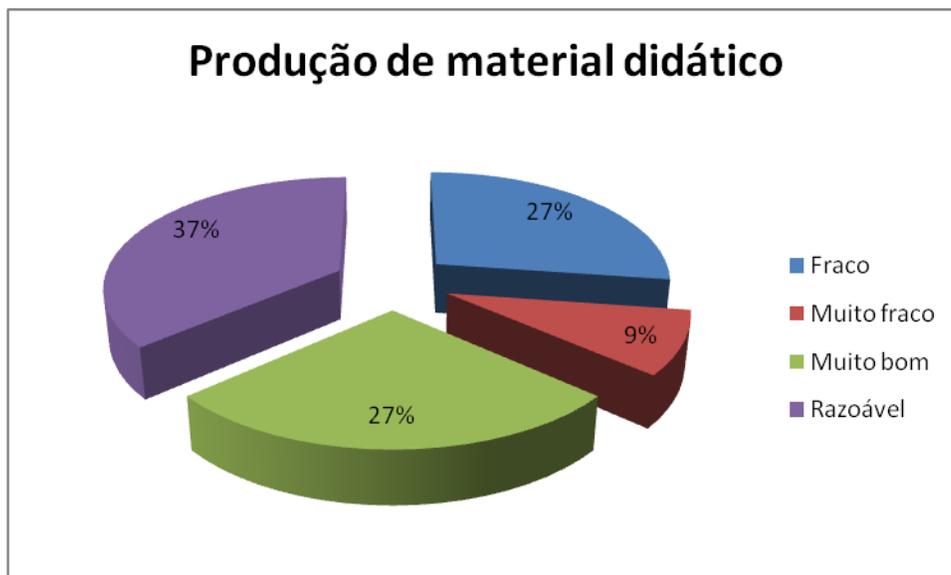
GRÁFICO 4: Embasamento Metodológico



Fonte: Basso, 2010

Em se tratando da produção e elaboração de material didático, as opiniões divergiram entre os egressos do curso, porém ficando a maioria das opiniões entre **razoável** e **muito bom**.

GRÁFICO 5: Produção de material didático



Fonte: Basso, 2010

Os egressos de Letras acharam entre razoável e fraco o conhecimento que tiveram sobre análise de livros didáticos, bem como o uso dos mesmos em salas de aula, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 6: Análise e uso do livro didático



Fonte: Basso, 2010

Com relação ao conhecimento sobre elaboração de planos de aula e de atividades, a avaliação geral revela estar este quesito entre os que menor pontuação receberam, ficando entre **razoável e muito fraco**, o que certamente indica que a preocupação maior do curso tem se voltado à parte teórica e menos à prática.

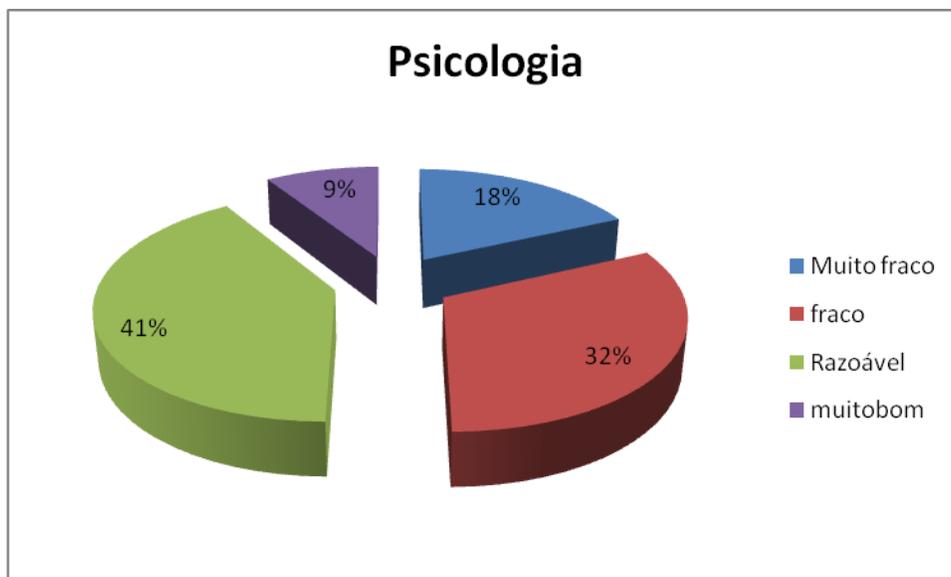
GRÁFICO 7: Preparo e elaboração de planos de aula e de atividades



Fonte: Basso, 2010

O curso de Letras conta em sua grade curricular com disciplinas advindas de outras áreas do conhecimento. Ao serem avaliadas, foi possível notar que os egressos dizem que o conhecimento de Psicologia adquirido durante o curso fica entre **razoável** e **fraco**.

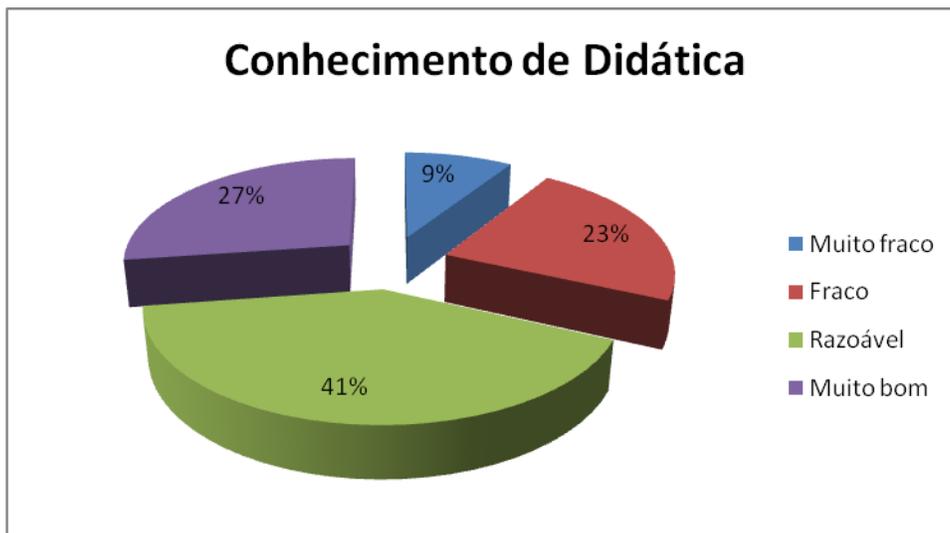
GRÁFICO 8: Conhecimento na área de Psicologia



Fonte: Basso, 2010

Para a área de Didática, a avaliação obtida foi de 68% para **razoável** e **muito boa**.

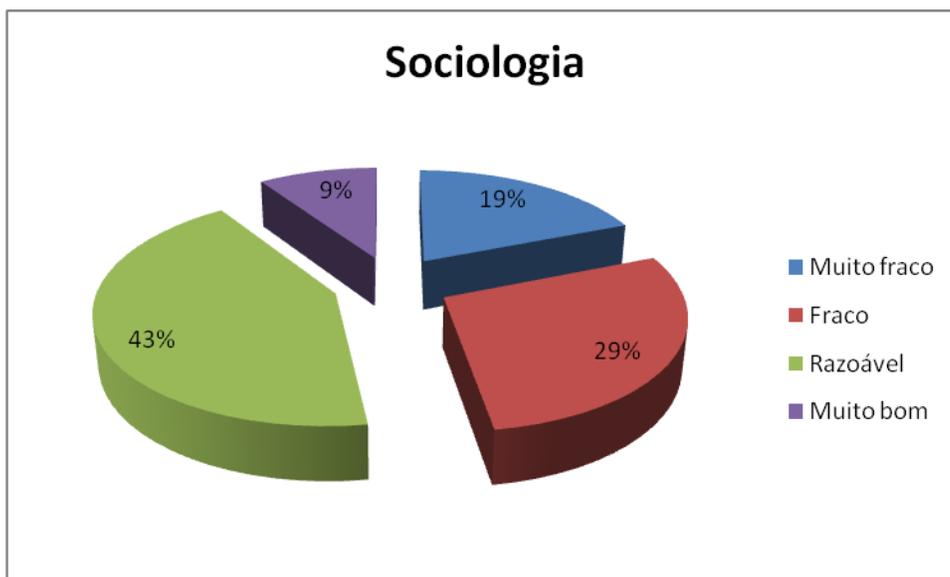
GRÁFICO 9: Conhecimento de Didática



Fonte: Basso, 2010

No campo da Sociologia, a avaliação ficou baixa. 72% dos egressos de Letras classificaram o conhecimento obtido nesta área como **razoável e fraco**.

GRÁFICO 10: Conhecimento de Sociologia



Fonte: Basso, 2010

Por sua vez, os princípios sobre Ética parecem fortemente estabelecidos no curso, ficando 82% dos egressos com opinião favorável neste quesito, variando desde

razoável até excelente, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

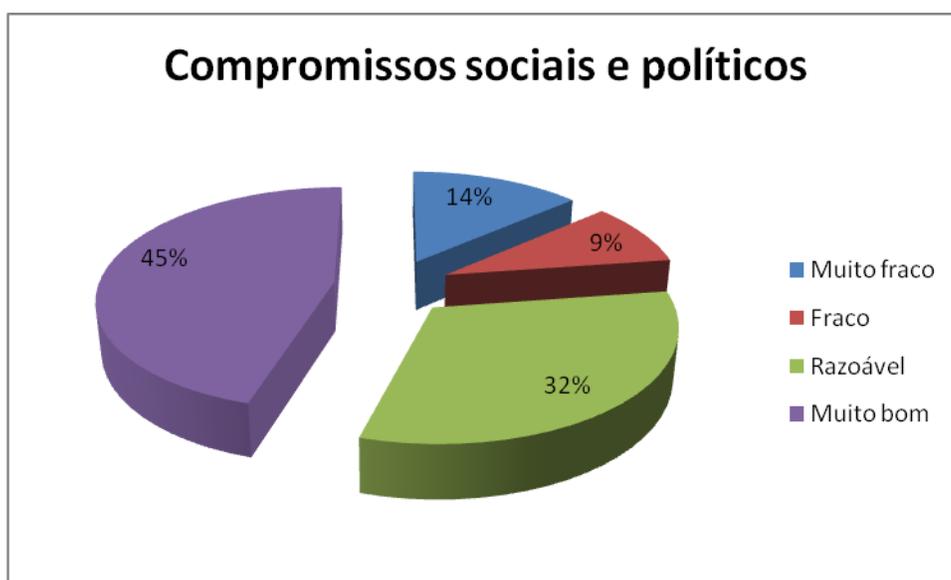
GRÁFICO 11: Ética na profissão/educação



Fonte: Basso, 2010

Quanto aos compromissos sociais e políticos desenvolvidos ao longo do curso, os egressos da FECILCAM disseram estar bem esta parte da formação profissional 77%.

GRÁFICO 12: Compromissos sociais e políticos



Fonte: Basso, 2010

A grande maioria dos professores já cursaram especialização *latu sensu* nas áreas de língua portuguesa, língua inglesa ou em literatura brasileira, sendo que um deles já é doutor (língua inglesa) e outro é doutorando (língua portuguesa). 80% dos participantes estão fazendo ou já fizeram o PDE – Plano de Desenvolvimento Educacional, um programa desenvolvido pelo governo do estado do Paraná.

De modo geral, os egressos da FECILCAM têm se saído muito bem em concursos, testes e seleções para *latu sensu* e *stricto sensu*. Estes dados são indicadores de que o curso está caminhando bem, sempre em busca, no entanto, de melhor qualificação de seus docentes, atualização dos conhecimentos para proporcionar aos ingressantes e cursistas um ambiente de aprendizagem, de ética e responsabilidade e compromisso com a educação do país.

ANO	CURSO DE LETRAS/2010	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	LETRAS	57
2. ANO	LETRAS	53
3. ANO	LETRAS	51
4. ANO	LETRAS	34
TOTAL		195

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE LETRAS

O profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas que objetivamos formar é, antes de tudo, um educador humanista comprometido com a educação e com a finalidade e qualidade da existência humana. Um educador e pesquisador crítico que entenda as linguagens como sendo sempre ideológicas, uma vez que não há neutralidade em relação ao campo de forças onde elas se inserem. Como afirma Bakhtin, *cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de interação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.*

Reunindo as qualidades de educador e pesquisador, o profissional de Letras, que trabalha com o ensino fundamental e médio, deve refletir constantemente com e sobre a linguagem, deve reexaminar as teorias e práticas de ensino/aprendizagem, propondo constantes alternativas pedagógicas aos problemas identificados. Na compreensão dos fatos de linguagem, esse profissional deve procurar subsídios na leitura e discussão de diferentes teorias, refletindo sobre a adequação e aplicação das mesmas em sua prática docente.

Mais que saber o domínio técnico das línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas, o educador de Letras deve compreender as culturas que lhes são inerentes. Saber além do superficial, fragmentado e imediato que veicula nas mídias do mundo globalizado e globalizante, veloz e volátil. É preciso socializar e apropriar-se do conhecimento acumulado, criar espaço para o pensamento livre e desinteressado do saber e produzir novos valores.

Visando a ampliação do trabalho com a linguagem, a integração do profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas à realidade educacional e ainda, atender ao Decreto Federal nº 5.626, que determina que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura e Fonoaudiologia, a disciplina de Linguagem dos sinais - Libras foi ofertada pela primeira vez em 2010, para o primeiro ano de curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas.

Na era da civilização da imagem, da informação visual, é preciso que o profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas leia criticamente não só a linguagem verbal, mas saiba também refletir e analisar as múltiplas linguagens. Deve ser capaz não só de fazer uso das novas tecnologias, mas de compreender as linguagens a elas associadas.

O educador de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas precisa estudar e ensinar as variedades de língua portuguesa e inglesa, nas modalidades falada e escrita, suas literaturas e culturas, entendendo essas variedades enquanto fenômenos mútuos e intercambiáveis, mas que possuem maneiras próprias de funcionamento. Precisa não só dominar as gramáticas, compreender a periodização literária, mas,

sobretudo, seus usos.

Em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - (2001, p.30), o profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas

Deverá ser capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

Deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Neste sentido, o curso de Letras da Fecilcam objetiva formar profissionais capacitados para ensinar, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, a leitura crítica, reflexiva, compreensiva da sua realidade local e universal, bem como para ensinar a produção escrita tão exigida na sociedade contemporânea.

Tendo em vista esta sociedade plural, o papel do professor de literatura está em discutir a tradição canonizada, formulando-se novos conceitos que aceitem a natureza híbrida da literatura e do homem. Com isso, amplia-se o repertório de base, contribuindo para maior visibilidade das múltiplas conexões que podem ser estabelecidas entre o ser humano e a literatura, a cultura e outras áreas do conhecimento antes marcadas por rígidas fronteiras. Conforme Gruzinski (2001, p. 53) “Cada criatura é dotada de uma série de identidades, ou provida de referências mais ou menos estáveis, que ela ativa sucessivamente ou simultaneamente, dependendo dos contextos” Assim, entende-se a contribuição da literatura na formação do homem que respeita as diferenças e não como um ser que reproduz o que está ideologicamente posto.

Vale ainda ressaltar, a capacidade humanizadora da literatura que pode transformar o homem e a sociedade. Segundo Antonio Candido (1989, p. 117) a

humanização é

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o sentido da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura envolve em nós a cota de humanidade na medida, em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Em suma, o profissional de Letras, além de afinado com os avanços científicos e tecnológicos desenvolvidos pela sociedade, deve exercer o pensamento crítico, ao interagir com sua realidade, refletindo sobre as práticas sociais que são reveladas pela linguagem, assumindo uma atitude investigativa que fortaleça o processo contínuo de construção do conhecimento na área. Nesse sentido, esse profissional deve articular ensino, pesquisa e extensão, engajando-se em projetos pedagógicos de forma a atuar ativamente e significativamente na sociedade.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	TEMPO DE SERVIÇO NO CURSO
Adriana Delmira Mendes Polato	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	24/08/2010
Adélii Bazza	Mestre	T-20	CLT	05/07/2010
Alessandra Augusta Pereira da Silva	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	19/09/2007
Antonio Carlos Aleixo	Mestre	T-40 TIDE	Concursado	18/07/1994
Célia Carrião Jasniewski	Especialista	T-20	CLT	18/08/2010
Daiane da Silva Lourenço	Graduada	T-20	CLT	30/08/2010

Edcleia Aparecida Basso	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	04/08/1986
Elizabeth Labes	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	20/03/1992
Fábio Alexandro Sexugi	Especialista		CLT	03/05/2010
Josimayre Novelli Coradim	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	01/09/2010
Maria Izabel Rodrigues Tognato	Doutora	T-40	Concursada	18/07/1994
Mônica Luiza S. Fernandes	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	18/07/1994
Neil Armstrong Franco de Oliveira	Doutor	T-40 TIDE	Concursado	08/09/2010
Shirlei Aparecida Doretto	Especialista	T-20	CLT	22/04/2009
Soraia Teixeira Sonsin	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	18/07/1994
Valéria Sanches Fonseca	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	01/03/1984
Wilma dos Santos Coqueiro	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	27/08/2010
Wilson Rodrigues de Moura	Mestre	T-40 TIDE	Concursado	17/02/1986

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas formado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, independente das habilitações específicas pela qual optar deverá atingir de forma progressiva no curso os seguintes domínios:

- 1- Reflexão crítico-histórica sobre a linguagem como produto humano e por isso fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, ideológico e, principalmente, educacional, na condição de meta-discurso, bem como condicionante do pensamento e dos instrumentos próprios para o conhecimento.
- 2- Visão crítico-analítica dos instrumentos teóricos adotados nas pesquisas linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional, considerando também o caráter eletivo de tais instrumentos teóricos, o que não exclui a possibilidade de outras teorias serem observadas e cotejadas pelo próprio profissional egresso do curso.
- 3- Conhecimento científico da língua portuguesa e inglesa, considerando-as nos aspectos morfosintático, fonológico, fonético, semântico e discursivo.

4- Domínio das normas e usos da língua portuguesa e inglesa, de suas gramáticas e manifestações discursivas, nas modalidades oral e escrita, especialmente em termos de recepção e produção de textos e , para isso, domínio dos conhecimentos relativos ao funcionamento interno e atividade externa dos mesmos, sua relação com o hipertexto e interdiscurso.

5- Percepção da linguagem e suas manifestações como resultado e resultante de contextos culturais em contato, bem como da literatura e outras manifestações afins condicionadas pela história de grupos sociais, com interesses histórico-políticos próprios.

6- Domínio dos conteúdos curriculares básicos que são objetos do processo de ensino e aprendizagem no ensino básico: leitura compreensiva, produção textual e análise linguística, fundamentados nos estudos da linguagem enquanto processo de interação.

7- Preparação profissional atualizada, no que respeita aos avanços científicos no campo da linguagem, como também às mudanças culturais e institucionais (legais) que alteram o conjunto da prática educacional.

8- Preparação profissional para utilização de recursos tecnológicos contemporâneos e percepção de trabalho coletivo inerente ao processo educacional no que se refere ao local específico de trabalho (a escola), seus condicionantes e relações de classe, como representatividade sindical e política de gestão escolar.

9- Preparação de base científica que possibilite a produção de conhecimento e de métodos de ensino-aprendizagem exigidos pela responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada fase histórica, respeitando o objetivo de educar para uma sociedade livre de miséria material e cultural.

PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NOVA LEI DE ESTÁGIO/REMUNERADO.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de

1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3o O estágio, tanto na hipótese do § 1o do art. 2o desta Lei quanto na prevista no § 2o do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

– matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1o O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2o O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4o A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5o As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1o Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2o É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3o Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6o O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7o São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou

finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1o A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2o Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1o O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2o Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1o A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da

decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2o A penalidade de que trata o § 1o deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5o desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1o Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2o Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3o Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4o Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de

nível médio profissional.

§ 5o Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1o deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

RESOLUÇÃO VIGENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presidente do Conselho Nacional de Educação, através da resolução CNE/CP 2 , de 19 de fevereiro de 2002, estabeleceu, com base , principalmente no parecer CNE/CP 28/2001 que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, licenciatura plena, terá como componente curricular 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular vividas ao longo do curso, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso e 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, além da carga horária considerada de natureza científico-cultural.

O parecer CNE/CP 28/2001, ao tratar da prática curricular e do estágio supervisionado, o faz com sustentação no parecer CNE/CP 9/2001, que indica o caminho da harmonia entre a prática pedagógica como componente ao longo do curso de formação e a prática do estágio supervisionado como o momento de exercitar, mesmo que parcialmente, a atividade profissional.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante

o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

A prática, como componente curricular, deve se dar, então, desde o início do curso, totalizando as 400 horas. Como se trata de um movimento entre o saber e saber fazer, “na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (parecer CNE/CP 28/2001), o curso de Letras da Fecilcam procurará incluir na sua grade curricular a quantidade suficiente de situações didáticas de ensino/aprendizagem, contextualizadas, reais, para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos teóricos trabalhados nas disciplinas consideradas didático/pedagógicas e as de formação específica.

Não se coloca em dúvida a intenção e o esforço dos pareceristas em direcionar a formação de formadores para uma preparação o mais próximo possível do contexto escolar. Quase sempre, cursos de formação de professores priorizam a prática de “ensinar” conteúdos distanciados da realidade que os produz. Na nossa concepção, a teoria e sua íntima relação com a realidade, rediscutidos constantemente, é que produzem o conhecimento. Desta forma, o estudante de Letras deverá, além de possuir os conhecimentos específicos sobre a sua área, aplicar-se na interação com os grupos sociais do seu local de formação, com as escolas de ensino básico de sua região e com as mudanças provocadas no convívio cultural dos agentes educacionais: leis, regimentos, organização didático-científica da escola, prática dos professores, organização do conhecimento no currículo básico e no projeto político-pedagógico da escola.

Ressalte-se que, por ser um curso de formação de professores ministrado no período noturno, formado praticamente por estudantes trabalhadores, vários, inclusive, já envolvidos com trabalhos em escolas de educação básica, tal prática já se exercita normalmente. Para dar conta dos trabalhos acadêmicos exigidos ao longo do curso, tais estudantes já perfazem o total de 400 horas em projetos de pesquisa. No entanto, o parecer CNE/CP 9/2001 faz a seguinte indicação: *Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:*

a) No interior das áreas ou disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. “É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática.”

A partir do ano de 2004, o curso de graduação em Letras Licenciatura Plena, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, incluirá, a partir do primeiro ano de formação, como componente curricular obrigatório, atividades práticas inseridas nas disciplinas de formação pedagógica e específica (estudo de redações de estudantes do ensino básico; análise de livros didáticos; observação do funcionamento da legislação educacional e sua aplicação nas escolas; oficinas de textos; práticas de conversação para línguas estrangeiras; auxílio no processo de avaliação de alunos; projetos de pesquisas etnográfica de suporte às atividades escolares; observação de reunião de pais e professores; participação em conselhos de classe; análise de regulamentos e estatutos da escola; entrevistas com profissionais da escola; análise de projetos pedagógicos;...). Tais atividades devem ter como objetivo detectar dificuldades e apontar propostas – sustentadas em teorias científicas – para melhoria das práticas educacionais no ensino básico.

Sobre o estágio curricular supervisionado de ensino, assim se manifesta o parecer CNE/CP 27/2001, de 02/10/2001, dando nova redação ao parecer CNE/CP 9/2001:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

O parecer CNE/CP 28/2001 entende o estágio como o “tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo de depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Pois bem, o estágio é o momento em que o estudante confronta os estudos realizados durante a formação e a situação “real” de trabalho. Como o estágio se efetivará a partir do Segunda metade do curso, haverá obrigatoriamente um movimento prático de maior interação entre a instituição formadora e as instituições locais de estágio.

Como afirma o parecer CNE/CP 28/2001, o estágio supervisionado não poderá ser prolongado, mas denso e contínuo, para não interferir no projeto político pedagógico da unidade escolar que recebe o estagiário. Isso significa que o período de estágio não poderá ser pontual e exige um período próprio de observação e reflexão de um período considerado suficiente para compreender minimamente um conjunto de atividades de ensino . O parecer CNE/CP 27/2001 ainda afirma que deve ser reservado um período final para “docência compartilhada”. Conformados, os dois pareceres nos sinalizam para uma prática de estágio supervisionado que pressupõe, inicialmente, pesquisa, observação e relatórios que devem gerar matéria para organização do conhecimento na unidade de formação. Compreende-se que tais atividades não se confundem com “estar na escola”, mas com uma postura ativa de pesquisa e reflexão. Num segundo momento, o estagiário deverá ministrar aulas, acompanhado por um professor do curso e pelo professor regente da unidade escolar receptora. O total de carga horária de “docência compartilhada” não poderá ser inferior a 20 horas, distribuídas, preferencialmente, em unidades de conteúdo, incluindo conteúdos ministrados, preparação de aulas, avaliação e reavaliação.

Assim, no curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM, o estágio curricular supervisionado deve ser iniciado a partir do terceiro ano do curso, que se integraliza em 4 anos. Cada estudante deverá cumprir, sob a coordenação dos professores do curso, 400 horas de estágio distribuídos no terceiro e quarto anos, sendo que para cada ano será observado o cumprimento de 200 horas, com atividades próprias do Estágio Supervisionado, regulamentadas no **Regimento Geral do Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português/Inglês e**

respectivas Literaturas da FECILCAM. Para os estudantes que já são professores nas redes municipais, estadual, federal ou particular de educação básica e que comprovem, com documentos próprios, a prática profissional, serão necessárias 200 horas de estágio. Entretanto, para os que ministram aulas nas séries iniciais, a docência compartilhada terá a mesma duração que os demais estudantes, pois se compreende que há diferenças teórico-práticas entre o ensino nas séries iniciais e nas séries para as quais o Curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da Fecilcam prepara, que é de quinta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

Sobre a relação política entre a instituição formadora e os sistemas de ensino, assim se manifesta o parecer CNE/CP 28/2001:

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

Tradicionalmente, em virtude do conflito entre a prática escolar cotidiana e as novas visões de ensino adquiridas pelos estagiários, as unidades de ensino expressam-se na tentativa de interditar a presença do estagiário por muito tempo na escola. Com a nova legislação, tal relação deverá ser revista, exigindo-se uma nova prática política entre a unidade de formação e as escolas. Para tanto, a Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da Fecilcam procurará manter encontros semestrais com os sistemas de ensino para avaliação e planejamento. Isso inclui, inclusive, um programa de formação docente a ser ofertado pelo Departamento de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da Fecilcam, com base na relação prática-teoria-prática, experimentada pelos estagiários.

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊSE RESPECTIVAS LITERATURAS

No curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM, o estágio curricular supervisionado deve ser iniciado a partir do terceiro ano do curso, que se integraliza em 4 anos. Cada estudante deverá cumprir, sob a coordenação dos professores do curso, 400 horas de estágio distribuídos no terceiro e quarto anos, sendo que para cada ano será observado o cumprimento de 200 horas, com atividades próprias do Estágio Supervisionado, regulamentadas no regimento geral do estágio supervisionado do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM. Para os estudantes que já são professores nas redes municipais, estadual, federal ou particular de educação básica e que comprovem, com documentos próprios, a prática profissional, serão necessárias 200 horas de estágio. Entretanto, para os que ministram aulas nas séries iniciais, a docência compartilhada terá a mesma duração que os demais estudantes, pois compreende-se que há diferenças teórico-práticas entre o ensino nas séries iniciais e nas séries para as quais o curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM prepara, que é de quinta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

Sobre a relação política entre a instituição formadora e os sistemas de ensino, assim se manifesta o parecer CNE/CP 28/2001:

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter

recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

Tradicionalmente, em virtude do conflito entre a prática escolar cotidiana e as novas visões de ensino adquiridas pelos estagiários, as unidades de ensino expressam-se na tentativa de interditar a presença do estagiário por muito tempo na escola. Com a nova legislação, tal relação deverá ser revista, exigindo-se uma nova prática política entre a unidade de formação e as escolas. Para tanto, a Coordenação do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM procurará manter encontros semestrais com os sistemas de ensino para avaliação e planejamento. Isso inclui, inclusive, um programa de formação docente a ser ofertado pelo Departamento de Letras da Fecilcam, com base na relação prática-teoria-prática, experimentada pelos estagiários.

REGULAMENTO GERAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM

1. Da Constituição

1.1. O Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM compreende duas disciplinas que integram as habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas – e Língua Inglesa e Literaturas, formalizadas em matrículas distintas a partir do terceiro ano, conforme outros termos deste regulamento.

1.2. De acordo com a lei de Estágios, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Colegiado de Estágios Supervisionados será constituído por: um coordenador, todos os professores orientadores de estágio do quarto ano, professores das disciplinas de Estágio Supervisionado I e até 30% dos estudantes do curso de Letras.

1.3. Conforme o CNE – 2001, O Estágio obrigatório para cada habilitação tem duração de 400 horas, divididas em dois turnos a saber: Estágio Supervisionado I (doravante ESI), realizado no terceiro ano e Estágio Supervisionado II (doravante ESII), realizado

no quarto ano do curso.

2. Do Estágio Supervisionado I (3º Ano)

2.1. O ESI, realizado nas áreas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, será obrigatório para todos os estagiários e poderá ser cumprido nas escolas escolhidas pelos estudantes.

2.2. Só poderá matricular-se na disciplina de ESI, o aluno que não tiver pendências nas disciplinas pré-requisitos no 1º e 2º anos (Língua Portuguesa I e II, Língua Inglesa I e II).

2.3. Os estudantes matriculados no ESI terão o prazo de 20 dias, após o início do ano letivo, para fornecer os dados da escola, onde desenvolverão suas atividades, à Coordenação Geral de Estágios da Fecilcam. O não cumprimento desta regra, por parte dos estudantes, concernente a entrega das informações necessárias para elaboração das declarações caracterizará desistência do estudante na disciplina.

2.4. A Coordenação Geral de Estágios da Fecilcam terá mais 10 dias útil para entregar as declarações individuais, solicitando às escolas o acolhimento dos estudantes para cumprimento de todas as etapas do ESI.

2.5. No início do ano letivo, para apresentação do Regulamento dos Estágios do curso de Letras a coordenação de estágios convidará representantes das escolas (direção, equipe pedagógica e professores) envolvidas no ESI e ESII para participarem de uma reunião para apresentação do Regulamento dos Estágios do curso de Letras.

2.6. No ESI, o estagiário será avaliado por meio de relatórios parciais e final com documentos comprobatórios de suas atividades, resultantes das observações da comunidade escolar, dos condicionantes físicos, da legislação, da gestão escolar, das políticas pedagógicas na prática profissional, do financiamento da educação e observações de sala de aula para identificar a concepção de linguagem que permeia o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas, bem como por outros instrumentos de avaliação contidos no plano de ensino da disciplina ESI. O estudante deverá entregar relatórios bimestrais e realizar as atividades avaliativas previstas.

2.7. As 200h desta disciplina serão distribuídas em:

50 h/a	Durante os 4 bimestres	Pesquisa na escola
60 h/a	Durante os 4 bimestres	Leituras orientadas
60 h/a	Durante os 4 bimestres	Seminários e revisões teóricas
20 h/a	Durante os 4 bimestres	Escritura de relatórios
10 h/a para cada disciplina	Início do 3º bimestre	Observações em sala de aula

2.8. A média final do ESI será repetida nos quatro bimestres.

3. Do Estágio Supervisionado II (4º Ano)

3.1.O ESII será realizado no período diurno. O colegiado avaliará os casos excepcionais, devidamente protocolados, até 60 dias após o início das aulas.

3.2.O estagiário do quarto ano deverá observar no mínimo 10 aulas em cada habilitação e realizar docência compartilhada na condição de assistente de professor experiente por no mínimo 10 horas-aula para Língua Inglesa e 20 horas-aula para Língua Portuguesa, ou conforme decisão do orientador.

3.3. O coordenador dos estágios do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM divulgará e definirá, junto aos estudantes, as escolas e os horários disponíveis para a realização dos estágios, até final do primeiro bimestre letivo.

3.4. Os professores orientadores, acordados entre si, escolherão seus orientandos, dentro do período de até 55 dias após o início do período letivo conforme suas disponibilidades de tempo para atendê-los. Em seguida o coordenador de estágios divulgará uma lista contendo a escola, o horário de regência e observação, orientadores e seus respectivos orientandos.

3.5. Todo estagiário deverá obrigatoriamente reger no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo uma regência em cada habilitação podendo escolher uma das habilitações para escritura do artigo, desde que atenda o percentual de cinquenta por cento dos estudantes em cada habilitação.

3.6. Os estagiários poderão reger nas turmas onde já são docentes, desde que sua regência seja realizada em Campo Mourão, que haja um orientador para acompanhá-los e que os mesmos realizem observações em uma outra turma definida juntamente com seu orientador.

3.7. Os pedidos para troca de orientador e de turma, devidamente protocolados para a coordenação de estágio, deverão ser encaminhados até 10 dias úteis, a partir da divulgação citada no item 3.4. Findo o prazo estabelecido, o colegiado terá 10 dias úteis para avaliar e deliberar sobre cada pedido.

3.8. Antes do início do estágio de observação, haverá uma reunião com representantes das escolas envolvidas no processo e professores do colegiado de estágio.

3.9. O estudante comprovará sua prática através de instrumentos próprios elaborados pelo curso de Letras.

3.10. O desenvolvimento do ESII constará das tarefas abaixo relacionadas e por elas será avaliado:

COM ARTIGO NA HABILITAÇÃO ESCOLHIDA		SEM ARTIGO NA HABILITAÇÃO	
Observações	10	Observações	10
Orientação	10	Orientação	10
Pré-projeto	05	Seminário 1 (Plano de unidade)	10
Seminário	05	Regência	50
Regência	30	Seminário 2 (Regência)	10
Artigo	25	Memorial	10
Seminário	05		
Memorial	10		
Total	100	Total	100

2.10.A média final do ESII será repetida nos quatro bimestres. O coordenador de estágio registrará e entregará as notas na secretaria.

- 2.11. Em caso de exame, o estudante realizará uma prova didática de 30 minutos, onde deverá apresentar, oralmente, uma aula e/ou o seu projeto de pesquisa-artigo para o Colegiado de Estágio da respectiva área de atuação, conforme convocação em edital específico pela Chefia de Departamento, com o prazo mínimo de 48 horas.
- 2.12. Na habilitação em que o estagiário desenvolver o artigo deverá apresentar o pré-projeto do artigo no Seminário I e a comunicação do artigo no Seminário II.
- 2.13. Na habilitação em que o estagiário não desenvolver o artigo deverá apresentar o Plano de Unidade no Seminário I, e a comunicação da regência no Seminário II.
- 2.14. O estudante que não se comprometer com as atividades programadas e/ou não participar das sessões de orientação acordadas com o seu orientador e/ou deixar de cumprir as tarefas nos prazos fixados estará desligado do ESII naquele ano letivo.
4. Das disposições gerais
- 4.1. O seminário 2 deverá ocorrer no final da primeira quinzena de novembro e a entrega dos materiais relativos ao ESII até uma semana após.
- 4.2. O professor orientador deverá entregar a nota final ao coordenador de estágio até uma semana anterior a data de entrega da média final prevista em calendário.

COLEGIADOS DE CURSO

O Regimento Interno da Fecilcam define as funções do Colegiado de cursos.

Art. 65. O Colegiado de Curso, órgão deliberativo da Instituição em matéria didático-pedagógica restrita ao respectivo curso de graduação, terá a seguinte composição:

- I- o Coordenador de Colegiado em função acumulada pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

- II- o Chefe de Departamento do respectivo curso;
- III- um (1) membro representante de cada Departamento cujos membros ministrem aulas no respectivo curso, indicado pela respectiva Câmara Departamental;
- IV- representantes docentes do curso na proporção de 70% (setenta por cento) do total, indicados pelo Centro Acadêmico do respectivo curso;

Parágrafo único. O Colegiado de Curso possuirá regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Diretor, ressalvas a composição e as atribuições dos colegiados de curso estabelecidas neste Regimento.

Art. 66. São atribuições do Colegiado de Curso:

- I - propor o projeto pedagógico de cada curso, para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, e aprovação do Conselho Diretor obedecida a legislação vigente;
- II - propor modificações no projeto pedagógico, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- III – definir o regulamento dos estágios e trabalhos de conclusão de curso;
- IV – propor normas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura para transferências internas e externas;
- V – submeter, ao conhecimento dos Departamentos a proposta de oferta de atividades acadêmicas;
- VI – constituir Comissões Especiais para o trato de assuntos de interesse pedagógico;
- VII – zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios e trabalhos de conclusão de curso;
- VIII – avaliar a execução didático-pedagógica dos projetos pedagógicos, focando principalmente a qualidade do ensino;
- IX – comunicar aos Departamentos que participem das atividades do curso, na época devida, o plano de atividades a ser desenvolvido em cada ano letivo;
- X – promover a integração das atividades acadêmicas;
- XI – convocar docentes dos Departamentos não representados, ou docentes que ministrem atividades acadêmicas no curso, quando necessário;

XII – aprovar os planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação da Instituição.

Art. 67. Das decisões do Colegiado de Curso caberá recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A presente regulamentação tem como objetivo definir as diretrizes para execução de atividades complementares do curso de Licenciatura em Letras, da FECILCAM / PR, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regem a formação de professores da Educação Básica no atual contexto.

As atividades complementares, que trata esta regulamentação, estão sujeitas às seguintes legislações:

- Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CP 9/2001 que institui as diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de professores da educação básica.
- Parecer CNE/CP 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.
- Resolução CNE/CP 1/2002 que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para o seu futuro profissional, para tanto, o acadêmico deverá apresentar, ao final do curso, um acervo de 200 horas de participação em atividades acadêmico-científico-culturais, como componente obrigatório para integralização da grade curricular que devem estar relacionadas a área de humanidades para serem válidas.

Esse acervo deve ser composto por atividades que contemplem os três eixos: I. Pesquisa/Extensão; II. Eventos científicos; III. Cultural, observando que cada um desses eixos tem um limite de horas a ser aproveitado anualmente (I = 20 horas, II = 25 horas e III = 5 horas).

Participação em atividades culturais (Eixo III) será aceita desde que, promovidas pelo Curso

de Letras, com acompanhamento dos professores e com presença registrada em formulário próprio. Para que haja validação das horas cumpridas em atividades culturais livres há necessidade de anexar comprovante ao relatório referente ao evento (Título, dia, hora, local e resumo).

Sugere-se que o aluno cumpra o equivalente a 50 horas por ano para que se atinja o objetivo de estimular a formação continuada.

A seguir, apresenta-se um quadro com as atividades previstas para cada um dos eixos e os valores correspondentes para a integralização das horas.

Quadro de Atividades Acadêmico-científico-culturais



FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO
FORMULÁRIO PARA CONTAGEM E CONTROLE DAS 200 HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO CURRICULAR DO PROFESSOR

NOME: _____ (completo) **INÍCIO DO CURSO (ano)** _____ **TÉRMINO DO CURSO (ano)** _____

SIGA AS INSTRUÇÕES PARA EFETUAR O REGISTRO DAS INFORMAÇÕES

- 1- Preencha este formulário, seguindo o exposto na tabela de atividades e pontuação em anexo.
- 2- Atenção para que o preenchimento seja coerente com cada um dos três eixos estabelecidos no formulário.
- 3- Organize o preenchimento por data (me/ano).
- 4- Se necessário, insira mais linhas no formulário.
- 5- Os documentos comprobatórios devem seguir a ordem de registro apresentada (por eixo e ano).

EIXO – I	TÍTULO DA ATIVIDADE	ANO REALIZ.	CARGA HOR.
PESQUISA E/OU EXTENSÃO			

EIXO – II	TÍTULO DA ATIVIDADE	ANO REALIZ.	CARGA HOR.

EVENTOS CIENTÍFICOS			

EIXO – III	TÍTULO DA ATIVIDADE	ANO REALIZ.	CARGA HOR.
EVENTOS CIENTÍFICOS			

Campo Mourão, _____ de _____ de 20_____.

ASSINATURA DO ACADÊMICO

ASSINATURA DO COORD. DO CURSO (DEPOIS DA CONFERÊNCIA)

ANEXO 01 – TABELA DE ATIVIDADES E PONTUAÇÃO

EIXO – I	ATIVIDADES CONSIDERADAS	C/H
PESQUISA E/OU EXTENSÃO Def.: Programa de Extensão univ., Projeto de Pesquisa (I.C.), Projeto de Monitoria. Participação (como realizador ou ouvinte) de: debate, curso, mini-curso, palestra, oficina, mesa coord., grupo de pesq. ou estudo, mostra, painel, pôster, outros.	1. Participação, como membro, em projetos de pesquisa (I.C.) e/ou programa de extensão, inscritos na instituição, sob orientação de docente	Total do Cert.
	2. Participação, como monitor, em projeto de monitoria, coordenado por professor do curso de Letras	Total do Cert.
	3. Participação, como ouvinte, de atividades extensionistas, na área, de curta duração promovida pela FECILCAM (cursos, mini-cursos, debates, palestras, etc.)	Total do Cert.
	4. Participação, como ouvinte, de atividade extensionista, na área, promovida por outra instituição.	Total do Cert.
	5. Participação, como ouvinte, de atividade extensionista, na área de humanidade, promovida pela FECILCAM ou outra instituição.	Total do Cert.
	6. Participação, como realizador, de qualquer das atividades estabelecidas na definição deste eixo, resultante de pesquisa e/ou extensão orientada por docente da área (Letras, humanidades).	Total do Cert.

EIXO – II EVENTOS CIENTÍFICOS	ATIVIDADES CONSIDERADAS	C/H
	<p>Def.: Neste eixo são considerados os eventos de grande porte que reúnem várias atividades.</p> <p>A. Eventos internos (FECILCAM): ENIEDUC, EPCT, outros;</p> <p>B. Eventos externos: congressos, seminários, encontros, simpósios, fóruns, etc.</p> <p>Todos os eventos devem ter relação com a área de linguagem-</p>	1. Participação, como ouvinte, em eventos
2. Apresentação de trabalho (comunicador), em		10 h
3. Apres. de trab. – ministrou oficina, curso,		15 h
4. Apresentação de pôster, painel em eventos		5 h
5. Publ. de trab. em anais, rev., periód., livros, etc., como resultado de pesq. or. por docente pesq. (ISBN)		15; 20;30;40
Carga horária: 15 p. resumo; 20 p. resumo expandido; 30 p. artigo compl.; 40 p. capítulo de livro		
6. Publ. de livro resultante de pesquisa na área		60 h por
7. Publ. de livro ficcional ou de poesia (valor		40 h por
8. Publ. em antologia(s) - distinta(s) - de		10 h cada
9. Publ. em jornais, revistas (locais ou fora) de		2 h cada
10. Entrevista em rádio/TV/jornal, para		2 h cada
11. Monitor (membro de organização) de		10 h
12. Co-revisor de trabalhos científicos sob	15 h	

EIXO – III ATIVIDADES CULTURAIS	ATIVIDADES CONSIDERADAS	C/H
	<p>Def.: Atividades exclusivamente Literárias: Varal de Poesias, Contaçon de Histórias, Concurso de Prosa, Intervenção Literária, etc.</p> <p>Atividades Culturais Gerais (Cinema, Teatro, Música, Escultura, Pintura, Dança, Mímica, etc.) organizadas em grandes eventos e eventos simples, respectivamente:Fóruns,</p>	1. Atividade Literária: Varal de Poesias, outros, conf. estab. no eixo, como membro da organização
2. Atividade Literária: Varal de Poesias, outros, conf. estab. no eixo, como autor classificado		15 h por conc.
3. Declamador em atividade como Varal de Poesias, outra atividade poética, outro evento literário		5 h por conc.
4. Mostra ou Painel artístico-cultural ou científico-cultural – organizador-autor		Total do proj.
5. Mostra ou Painel artístico-cultural ou científico-cultural – apreciador (acompanhado de docente)		2 h
6. Festival de Música – compositor		10 h
7. Festival de Música – membro da organização		5 h
8. Festival de Música - intérprete		5 h
9. Teatro – membro de grupo de estudo		Total do

Seminários, Congressos, Encontros, Festivais; Debate, Palestra, Cursos, Mostras, Painel, Mesa, Festival, outros. Visitas e Viagens de estudo, apreciação de patrimônio cultural, outras.		proj.
	10. Teatro – ator de trabalho apresentado	15 h
	11. Teatro - apreciador	2 h
	12. Cinema – membro de grupo organizado: roteirista, diretor, ator, produtor, divulgador, etc.	Total do proj.
	13. Cinema – ator de filme exibido	15 h
	14. Cinema - apreciador	2 h
	15. Coral – membro de grupo de estudo	Total do proj.
	16. Coral – participação na apresentação	5 h
	17. Coral – apreciador (acompanhado de docente)	1 h
	18. Circo – membro de grupo de estudo de atividade circense	10 h
	19. Participação em Debates, Fóruns, Palestras, Mesas, Cursos, outros, sobre questões artístico-culturais ou científico-culturais	Total do cert.
	19. Visita a museu	5 h
	20. Viagem artístico-cultural ou científico-cultural	5 h
	21. Mestre de cerimônia em eventos artístico-culturais ou científico-culturais	5 h
22. Participação em eventos artístico-culturais ou científico-culturais como Encontros, Fóruns, Seminários, etc.	Total do cert.	
23. Participação em eventos artístico-culturais ou científico-culturais como palestras, debate, Mesa, etc.	Total do cert.	

OBSERVAÇÕES

1. Todas as atividades que o acadêmico registrar no presente formulário deverão ser comprovadas com a apresentação, em anexo, de cópia xerocopiada de certificado ou declaração, ou outro comprovante, com o carimbo e/ou assinatura do responsável (coordenador, diretor, chefe, etc).
2. Os documentos comprobatórios devem trazer o nome do evento ou atividade, a instituição ou órgão promotor, a data ou período de realização, o local, a data, o ano e a carga horária.

3. O estudante fica responsável por preencher individualmente o seu formulário, anexar os documentos comprobatórios e protocolizar para a coordenação de curso, observando o prazo mínimo de 60 dias antes do término do ano letivo de conclusão do curso do acadêmico (4º ano). O professor representante da turma do estudante (cada um dos 4 anos) poderá receber anualmente o formulário parcial de cada estudante da turma, para proceder ao processo de organização das informações parciais, em etapas, facilitando a tarefa final.
4. O estudante deve observar com atenção a sua participação em atividades realizadas sem a formalização devida (projeto que preveja carga horária, certificação, responsável, etc.) Nesse sentido, é necessário buscar apoio do Departamento e/ou professores que possam atestar a participação do estudante no evento.
5. O formulário, depois de preenchido, deve trazer a assinatura do acadêmico e data e ano de encaminhamento à coordenação, via protocolo.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Considerando o quadro conceitual que embasa o presente projeto, os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, a avaliação a ser implementada pelo curso de Letras da Fecilcam deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

A complexidade e o caráter multifacetado das línguas/linguagens, que se constituem em objeto de ensino-aprendizagem do curso de letras, exige o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências no decorrer do processo de formação profissional, logo, a avaliação não poderá ser pautada em um único instrumento para verificar os avanços/transformações esperados.

A adoção de procedimentos diversos justifica-se também pelo fato de que os estudantes do curso de Letras da Fecilcam são oriundos de uma região composta por vinte e cinco municípios que apresentam uma realidade de formação muito diferenciada em relação ao ensino médio. Desse modo, contamos, no início do curso, com sujeitos que diferem em termos de conhecimentos, competências, habilidades, perspectivas e outras características que devem ser consideradas no processo de avaliação.

A avaliação é uma atividade importante na verificação do processo de aprendizagem, quando serve não só para o professor verificar sobre a ocorrência ou não da aprendizagem, mas, e principalmente, para que o aluno possa refletir sobre o

seu processo de aproveitamento pessoal, permitindo tomar novas posturas em relação ao mesmo. Nesta concepção, a avaliação assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica.

As estratégias/modalidades de avaliação devem ser planejadas em relação aos objetivos que deverão ser alcançados no processo de formação, ou seja, a avaliação será um dos mecanismos que permitirá verificar a relação entre os objetivos e os resultados, possibilitando a tomada de novas posturas em relação aos meios e estratégias adotadas.

Nesta perspectiva a avaliação não é apenas a atribuição de uma nota com fins classificatórios, servindo para dizer quem é bom ou mau aluno, aprovado/reprovado, mas sim um processo formativo contínuo.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS COM AS RESPECTIVAS LITERATURAS

CURSO: LETRAS - 4 ANOS (A PARTIR DE 2010 – CURRÍCULO 6)
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍN. 4 anos MÁX. 7 anos

CÓDIGO	1º ANO	Teórica	Prática	H
55.61	LÍNGUA PORTUGUESA I	172	44	216
55.65	LÍNGUA INGLESA I	114	30	144
55.69	TEORIA DA LITERATURA	72		72
55.70	INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA	72		72
55.71	LATIM I	60	12	72
55.73	PSICOLOGIA APLICADA A LINGUAGEM	50	22	72
66.77	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. FUND. E MÉDIO	50	22	72
67.54	LIBRAS – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRAS. DE SINAIS	36	36	72
TOTAL		626	166	792

CÓDIGO	2º ANO	Teórica	Prática	H
55.62	LÍNGUA PORTUGUESA II	114	30	144
55.66	LÍNGUA INGLESA II	114	30	144
55.72	LATIM II	60	12	72
55.74	LITERATURA PORTUGUESA	72		72
55.75	LITERATURA BRASILEIRA I	100	44	144
55.77	LINGUISTICA I	144		144
TOTAL		604	116	720

CÓDIGO	3º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.63	LÍNGUA PORTUGUESA III	144			144
55.67	LÍNGUA INGLESA III	144			144
55.78	LINGUISTICA II	144			144
55.76	LITERATURA BRASILEIRA II	42	30		72
88.59	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	72			72
55.79	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	144			144
55.82	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS I			204	204
55.84	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS I			204	204
TOTAL		690	30	408	1128

CÓDIGO	4º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.64	LÍNGUA PORTUGUESA IV	72			72
55.68	LÍNGUA INGLESA IV	100	44		144
55.80	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	72			72
55.81	LITERATURA INFANTO - JUVENIL	72			72
66.78	DIDÁTICA	72			72
55.86	PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	144			144
55.87	PRÁTICA DE ENSINO DE INGLÊS	100	44		144
55.83	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS II			204	204
55.85	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS II			204	204
TOTAL		632	88	408	1128

CARGA HORÁRIA TOTAL DA TEORIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	2552			
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		400		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO			816	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES				240
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				4008

OBS- Devido à inclusão da disciplina de Libras, com carga horária de 72 horas aula, no primeiro ano, e das 240 horas aula de atividades extracurriculares, ao longo do curso, a carga horária total do Curso de Letras passa para 4008 horas aula.

MATRIZ (EQUIVALÊNCIA HORAS AULA/HORAS)

CURSO: LETRAS - 4 ANOS (A PARTIR DE 2010 – CURRÍCULO 6)
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍN. 4 anos MÁX. 7 anos

CÓDIGO	1º ANO	Teórica	Prática	H
55.61	LÍNGUA PORTUGUESA I	144	36	180
55.65	LÍNGUA INGLESA I	95	25	120
55.69	TEORIA DA LITERATURA	60		60
55.70	INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA	60		60
55.71	LATIM I	50	10	60
55.73	PSICOLOGIA APLICADA A LINGUAGEM	45	15	60
66.77	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. FUND. E MÉDIO	45	15	60
67.54	LIBRAS – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	30	60
TOTAL		529	131	660

CÓDIGO	2º ANO	Teórica	Prática	H
55.62	LÍNGUA PORTUGUESA II	95	25	120
55.66	LÍNGUA INGLESA II	95	25	120
55.72	LATIM II	50	10	60
55.74	LITERATURA PORTUGUESA	50	10	60
55.75	LITERATURA BRASILEIRA I	84	36	120
55.77	LINGUISTICA I	84	36	120
TOTAL		458	142	600

CÓDIGO	3º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.63	LÍNGUA PORTUGUESA III	120			120
55.67	LÍNGUA INGLESA III	120			120
55.78	LINGUISTICA II	120			120
55.76	LITERATURA BRASILEIRA II	35	25		60
88.59	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	60			60
55.79	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	120			120
55.82	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS I			170	170
55.84	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS I			170	170
TOTAL		575	25	340	940

CÓDIGO	4º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.64	LÍNGUA PORTUGUESA IV	60			60
55.68	LÍNGUA INGLESA IV	84	36		120
55.80	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	60			60
55.81	LITERATURA INFANTO - JUVENIL	60			60
66.78	DIDÁTICA	60			60
55.86	PRATICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	84	36		120
55.87	PRATICA DE ENSINO DE INGLÊS	84	36		120
55.83	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS II			170	170
55.85	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS II			170	170
TOTAL		492	108	340	940

CARGA HORÁRIA TOTAL DA TEORIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	2054			
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		406		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO			680	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.340

OBS- Devido à inclusão da disciplina de Libras, com carga horária de 60 horas, no primeiro ano, e das 200 horas de atividades extracurriculares, ao longo do Curso, a carga horária total do Curso de Letras passa para 3340 horas equivalentes a 4008 horas aula.

PRÉ-REQUISITOS (MATRIZ CURRICULAR)

	FECILCAM - FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO C.G.C. 75.365.387/0001-89 Criada pela Lei Municipal 26/72 de 24 de agosto de 1972 Instituída pelo Decreto Estadual nº 398 de 27 de abril de 1987 Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 Cx. Postal 415 Telefax (044) 3518 1880 (e-mail) fecilcam@fecilcam.br CEP 87.303-100 Campo Mourão - PR
-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CURSO: LETRAS — 4 ANOS (A PARTIR DE 2010 — CURRÍCULO 6)

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍN. 4 anos MÁX. 7 anos

CÓDIGO	1º ANO	H/A
55.61	LÍNGUA PORTUGUESA I	216
55.65	LÍNGUA INGLESA I	144
55.69	TEORIA DA LITERATURA	72
55.70	INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA	72
55.71	LATIM I	72
55.73	PSICOLOGIA APLICADA A LINGUAGEM	72
66.77	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. FUND. E MÉDIO	72
67.54	LIBRAS — INTROD. LÍNGUA BRAS. DE SINAIS	72
TOTAL		792

CÓDIGO	2º ANO	H/A	PRÉ-REQUISITO
55.62	LÍNGUA PORTUGUESA II	144	55.61
55.66	LÍNGUA INGLESA II	144	55.65
55.72	LATIM II	72	55.71
55.74	LITERATURA PORTUGUESA	72	55.69
55.75	LITERATURA BRASILEIRA I	144	55.69
55.77	LINGÜÍSTICA I	144	
TOTAL		720	

CÓDIGO	3º ANO	H/A	PRÉ-REQUISITO
55.63	LÍNGUA PORTUGUESA III	144	55.61 — 55.62 — 55.71 — 55.72
55.67	LÍNGUA INGLESA III	144	55.65 — 55.66
55.78	LINGÜÍSTICA II	144	55.77
55.76	LITERATURA BRASILEIRA II	72	55.69 — 55.75
88.59	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	72	
55.79	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	144	55.69 — 55.65 — 55.66
55.82	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS I	204	55.61 — 55.62 — 55.69
55.84	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS I	204	55.65 — 55.66
TOTAL		1128	

CÓDIGO	4º ANO	H/A	PRÉ-REQUISITO
55.64	LÍNGUA PORTUGUESA IV	72	55.61 — 55.62 — 55.63
55.68	LÍNGUA INGLESA IV	144	55.65 — 55.66 — 55.67
55.80	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	72	55.69 — 55.65 — 55.66 — 55.67
55.81	LITERATURA INFANTO — JUVENIL	72	55.69 — 55.74 — 55.75 — 55.76
66.78	DIDÁTICA	72	
55.86	PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	144	55.61 — 55.69 — 55.70 — 55.71 — 55.73 — 66.77 — 55.62 — 55.72 — 55.74 — 55.75 — 55.77 — 55.63 — 55.78 — 55.76 — 88.59

55.87	PRÁTICA DE ENSINO DE INGLÊS	144	55.65 55.69 55.70 55.73 66.77 55.66 55.77 55.67 55.78 55.79 88.59
55.83	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS II	204	Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º.
55.85	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS II	204	Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º.
TOTAL		1128	

CARGA HORÁRIA TOTAL DA TEORIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	2252	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		816
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		240
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4008

EMENTAS E PROGRAMAS

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LÍNGUA PORTUGUESA I	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	VALÉRIA SANCHES FONSECA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 172</i>	<i>Prática: 44</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Enfocar o estudo dos aspectos fonético, morfológico e sintático da Língua Portuguesa a partir de textos verbais diversos (literários e não literários). Fazer que o graduando seja capaz de entender a norma culta e sua metalinguagem durante o uso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

2.1 Geral:

Estudar as concepções de linguagem que fundamentam a práxis docente de ensino/aprendizagem de língua portuguesa e estudar o funcionamento da norma-padrão (gramática normativa) enquanto fato de linguagem.

2.2 Específicos:

- Estudar a norma-padrão, situando-a entre as variantes lingüísticas do português brasileiro, compreendendo que se trata de um uso que detém maior prestígio entre os demais e que, decorrente disso, goza de uma gramática histórica e socialmente respeitada e autorizada formalmente por meio da publicação de livros de gramática, etc
- Estudar a norma-padrão nas reais situações de uso onde ocorre (acontecimento lingüístico socialmente marcado – textos/discursos diversos);
- Refletir sobre a importância do domínio da norma-padrão para as atividades textuais discursivas mais eficientes: leitura e escrita;
- Refletir sobre a importância de o professor de português apropriar-se do conhecimento teórico e da nomenclatura da gramática padrão para a sua práxis docente.
- Fazer a reflexão teórica e didático-metodológica do trabalho de

ensino/aprendizagem de língua portuguesa: concepção de linguagem que norteia todo o trabalho de ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Aspectos gerais da linguagem:

- 1.1. concepções de linguagem, língua e gramática.
- 1.2. As modalidades oral e escrita
- 1.3. A gramática normativa

2. O código escrito:

- 2.1. Pontuação;
- 2.2. Acentuação;
- 2.3. Crase.

3. Fonética:

- 3.1. Encontros vocálicos;
- 3.2. Encontros consonantais;
- 3.3. Dígrafos;
- 3.4. Tonicidade de sílabas e vocábulos;
- 3.5. Divisão silábica;
- 3.6. ortoepia e prosódia.

4. Morfologia:

- 4.1. Estrutura e formação de palavras;
- 4.2. As classes gramaticais.

5. Sintaxe:

- 5.1. Noções de frase, oração e período;
- 5.2. Sintaxe da oração;
- 5.2.1. Termos essenciais, integrantes e acessórios;
- 5.3. Sintaxe de período;
- 5.3.1. Período simples e composto;
- 5.3.2. Período composto por coordenação e subordinação;
- 5.4. Sintaxe de concordância verbal e nominal;
- 5.5. Sintaxe de regência verbal e nominal.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Tomando os pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica, partiremos sempre do conhecimento do estudante do curso para problematizar o tema/objeto a ser estudado, orientando reflexões, confrontando os conhecimentos que o estudante tem sobre o tema/objeto com a apresentação e estudo de pressupostos teóricos e práticos, de forma a permitir que haja reflexões capazes de transformar aquela prática inicial. Assim, haverá aulas expositivas com argüição docente/estudante, seminários na sala de aula como resultado de pesquisa, atividades em grupos e individuais realizadas nas aulas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Com base na concepção qualitativa de avaliação e levando em conta o estabelecido no Regimento Interno da Fecilcam em vigor, propomos os seguintes procedimentos:

- Elaboração de textos como resultado das leituras indicadas nas aulas e arroladas na bibliografia básica, na forma dos seguintes gêneros textuais: resumos, resenhas críticas, comentários, relatos, outros (privilegiar os gêneros acadêmico-científicos);
- Participação nas aulas por meio de exposição crítica de idéias e argumentos, levando em conta as leituras previamente realizadas;
- Exposição de tema objeto de estudo, na forma de seminário, fruto de elaboração por equipe ou individual;
- Elaboração de atividades escritas: análise de textos, produção de textos, etc.
- Avaliação, na forma clássica – prova escrita, versando sobre tópicos do programa estudados.

Todos os textos produzidos pelos estudantes serão avaliados, considerando-se a articulação que fazem daquilo que expressam com as leituras indicadas, com as reflexões obtidas nas aulas, sua criticidade e eficiência para argumentar sobre o objeto em estudo. Será observada, também, a inter-relação que o estudante estabelece entre os assuntos estudados e a prática docente (metodologia teórico/prática de ensino/aprendizagem) bem como seu interesse pela pesquisa.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: como é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.
 BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo Acordo Ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia. : como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
 KOCH, Ingedore G. V.. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
 2004.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BAGNO, Marcos. **Dramática de língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social**. Edições Loyola, 2001.
 BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1997.
 BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interaci-onismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.
 GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Mercado de Letras – ABL, 1996.
 _____. **Portos de passagem**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MURRIE, Zuleica de Felice (org.). **O ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
 ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
 ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Gramática: nunca mais – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
 ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.
 _____. **A cor da língua e outras crônicas de lingüista**. Campina, SP: Mercado de Letras, 2001.
 _____. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

CURSO:	LETRAS
DISCIPLINA:	Língua Inglesa I
SÉRIE:	1º. ANO
TURMA(S):	1º. ANO
ANO LETIVO:	2010
PROFESSOR:	Alessandra Augusta Pereira da Silva e Maria Izabel Rodrigues Tognato

CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 114	Prática: 30
-----------------------------	---------------------	--------------------

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Buscar o desenvolvimento discursivo em Língua Inglesa do graduando do primeiro ano de Letras. Trabalho com diferentes gêneros discursos – orais e escritos. Oportunizar reflexões sobre o que seja ensinar e aprender uma nova língua. Iniciar um trabalho temático freireano. Introdução à fonética.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Desenvolver a capacidade discursiva em LI, começando pelo nível básico de vocabulário e gramática;
2. Propiciar momentos de reflexão baseados em artigos na área de formação do professor de LI;
3. Introduzir um trabalho temático freiriano;
4. Iniciar um trabalho de ajuda aos alunos com dificuldades.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Compreensão e produção de textos orais e escritos.
 - 1.1 Leitura crítica e extensiva de diferentes gêneros textuais: entrevista, poesia, e-mails, autobiografia, biografia, texto de opinião, conto, entre outros;
 - 1.2 Produção de pequenos textos opinando, resumindo, tratando do conteúdo temático dos textos;
 - 1.3 Compreensão e produção de textos orais, tomando por base diferentes gêneros orais, revisando funções da linguagem básicas, envolvendo: situações, opiniões, descrição de pessoas, rotina, analogia entre culturas, países, línguas;
2. Trabalho com a gramática básica da língua inglesa a ser desenvolvida no 1º. e 2º. Anos:
 - 2.2.1 Verb to be
 - 2.2.2 Pronouns – Referência pronominal
 - 2.2.3 Articles
 - 2.2.4 Possessive forms
 - 2.2.5 There to be
 - 2.2.6 Question words
 - 2.2.7 Degree and use of adjectives
 - 2.2.8 Common verbs: present/past/future and conditional

- 2.2.9 Continuous forms of the verbs
- 2.2.10 Modal verbs
- 2.2.11 Word Formation – Parts of the speech (noun, adjective, verb, adverb)
- 2.2.12 Quantity expressions
- 2.2.13 Connection words
- 2.2.14 Noções de fonética
- 3. Leituras complementares sobre Desenvolvimento Profissional
- 3.1 Artigos científicos ou outros textos sobre o papel da língua estrangeira e, mais especificamente, da Língua Inglesa na formação social do indivíduo;
- 3.2 Artigos científicos ou outros textos sobre a formação do professor de Língua Inglesa.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Teoria de ensino como suporte e fundamentação da práxis: Sociointeracionista. Discussão da filosofia de educação baseada em Paulo Freire. Assim, as aulas serão:

1. Expositivas;
2. Interativas (interação entre todos os participantes envolvidos no processo ensino-aprendizagem)

ARTEFATOS:

1. Simbólicos: gêneros textuais
2. Materiais: material impresso (textos, atividades), data show, aparelhos audiovisuais, internet, dentre outros.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Notas bimestrais baseadas em:

1. Avaliação Contínua: trabalhos e atividades realizadas;
2. Avaliação por grupo, oral e escrita: apresentações, resumos, textos de opinião, dentre outros;
3. Avaliação individual: provas, trabalhos, apresentações.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ADAMY, Daline Schramm. Reading Strategies: the key to better reading comprehension. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes Cristóvão. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira.** Londrina: UEL, 2007.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros**

Textuais e Ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GASPARIN; J. L. Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica. 2.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. **Coleção Educação Contemporânea.**

GRELLET, F. Developing Reading Skills. **A practical guide to reading comprehension exercises.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981. p.3.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana & DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

LAMB, Clarice. Reading, Inferencing and the Relevance Theory. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões.** Porto Alegre: APIRS, 2004.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. *As faces da Lingüística Aplicada.*

LOUSADA, Eliane. O texto como produção social: diferentes gêneros textuais e utilizações possíveis no ensino-aprendizagem de LE. In: DAMIONAVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: elaboração e avaliação.** Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use. A self-study reference and practice book for elementary students of English.** Second edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies. What every teacher should know.** New York: Newbury House Publishers. 1990. p.80, 90-4. (ou 343p.)

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (**As faces da Lingüística Aplicada**).

UR, Penny. The effective teacher. **A course in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Letras
DISCIPLINA:	Teoria Literária
SÉRIE:	1º
TURMA(S):	1
ANO LETIVO:	2010
PROFESSOR:	Mônica Luiza Socio Fernandes

CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>
-----------------------------	--------------------	-----------------

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O objeto da Teoria da Literatura é o estudo das obras escritas e também as de natureza oral, englobando manifestações tanto em linguagem metrificada quanto em não-metrificada; desde que em tais manifestações se reconheçam propriedades ditas artísticas e/ou ficcionais, por oposição às demais obras escritas – científicas ou técnicas – destituídas de tais propriedades.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Discutir e ampliar os conceitos de Literatura e suas funções. Discutir os principais conceitos envolvidos nos estudos literários. Introduzir os graduandos à abordagem crítica da Literatura. Propor aos estudantes a prática da análise literária. Proporcionar elementos instrumentais para análise e interpretação dos textos literários pertencentes à Lírica, à Dramática e à Narrativa, para, desse modo, fomentar a discussão e o posicionamento crítico frente a tais textos.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. O que é literatura.
2. Literariedade.
3. Funções da literatura.
4. Figuras de linguagem.
5. Mimese e verossimilhança.
6. Gênero narrativo *Epos* e romance. Níveis e categorias da narrativa (conto, novela, romance, crônica, fábula e outros)
7. Gênero lírico. Poesia e poema. Fatores e elementos constitutivos da poesia lírica.
8. Gênero dramático. O drama e o espetáculo teatral.
9. Introdução às correntes críticas teóricas.
10. Leitura e análise de textos literários representativos.
11. Vias e modos da crítica: interpretação e avaliação.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

--

Discussão de textos literários, trabalhos de análise e interpretação literária. Aulas expositivas, debates e seminários. Exposições de filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão feitas por meio da participação oral e escrita dos discentes em sala de aula, bem como por meio de atividades bimestrais de avaliação (trabalhos de pesquisa, seminários, debates).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR e SILVA, V. M. *Teoria da Literatura*. 6 ed. Coimbra, Almedina Coimbra: 1984.

BRANDÃO, H. N. (coord.) *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

BRANDÃO, R. O. *A tradição sempre nova*. São Paulo, Ática: 1976

D'ONÓFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo, Ática: 2000.

_____. *Teoria do texto: Prolegômenos e teoria da narrativa*. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Teoria do texto: Teoria da lírica e do drama*. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2001

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: estudos da teoria e história literária*. 7 ed. São Paulo/SP: Nacional, 1985.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HANDA, Francisco. Discurso Histórico e Narrativa Literária. *Pós-História: Revista de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual Paulista*. Assis, v 8, p.357-362, 2000.

MAESTRI, Mário. História e Romance Histórico: Novas Fronteiras. *Novos Rumos*. Ano 17, Nº 36. 2002, p.38-44.

KAISER, W. *Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura*. 7 ed. Coimbra, Armênio Amado: 1985.

LAJOLO, M. *Descobrimos a literatura*. São Paulo: Ática, 2003.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 3 ed. São Paulo, Cultrix: 1982.

SAMUEL, R. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis, Vozes: 2002.

SANTOS, Pedro Brum. A Representação Histórica e as Fronteiras da Composição Literária. *Vidya*, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. Santa Maria, v 14, nº 14. p.7-15, Jul/Dez 1995.

STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. 3 ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

WELLEK, R. e WARREN, A. *Teoria da literatura*. Publicações Europa-américa. 2. ed.

FILMOGRAFIA

O carteiro e o poeta

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

PLANO DE ENSINO

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo teórico-analítico da Semântica, domínio da linguagem que reflete sobre os problemas de significação, a partir de fatos de língua.
Tomar, como material lingüístico de investigação, textos de gêneros diversos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Destacar a área da semântica em seus limites com a sintaxe e a pragmática; apresentar os conceitos fundamentais da semântica formal das línguas naturais tendo como análise o português brasileiro.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Panorama histórico dos estudos semânticos.
2. O objeto de estudo da semântica.
3. Sentido e significado.
4. Sentido e referência.
5. Sentido e contexto:
 - 5.1. Contexto lingüístico;
 - 5.2. Contexto situacional.
6. Construções sintáticas:
 - 6.1. A relação sujeito-predicado;
 - 6.2. A negação e o advérbio;
 - 6.3. Advérbios de frase e advérbios de enunciação
7. Relações de sentido entre construções gramaticais:
 - 7.1. Sinonímia e paráfrase;
 - 7.2. Conseqüência e hiponímia;
 - 7.3. Contradição e antonímia;
 - 7.4. Ambigüidade e polissemia;
 - 7.5. Pressuposição;
8. A enunciação:
 - 8.1. A dêixis;
 - 8.2. Atos de fala;
 - 8.3. Implicaturas;
9. Argumentação

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Exposição dos aspectos teóricos e práticos da disciplina, priorizando a revisão bibliográfica e aplicação a trabalhos contemporâneos. Os estudantes deverão ler fragmentos e bibliografia indicados para o estudo da semântica, bem como expressarem opiniões oralmente e por escrito sobre o conhecimento já elaborado.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica*. São Paulo: EDUC, 1992.
 CERVONI, Jean. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
 DASCAL, Marcelo (org.). *Semântica: Fundamentos Metodológicos da Lingüística*. Campinas, SP: IEL/UNICAMP, 1982.
 DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes, 1987.
 GUIRAUD, Pierre. *A semântica*. 2.ed. Rio de Janeiro: Difel, 1975.
 ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1995.
 ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.
 MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
 PALMER, F.R. *A semântica*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
 RECTOR, Mônica e YUNES, Eliana. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
 SCHAFF, Adam. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
 SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LATIM I	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	FÁBIO ALEXANDRO SEXUGI	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 60	Prática: 12

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da linguagem de textos em Língua Latina, com abordagem da sintaxe e semântica do Latim, além de análise interpretativa de textos de autores latinos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Viabilizar a compreensão dos elementos que estruturam a língua latina;
Possibilitar o contato com o idioma por meio de tipologias textuais diversificadas;
Conhecer liminarmente obras da literatura clássica latina, por intermédio da leitura crítica de fragmentos que auxiliem a compreensão da produção literária ocidental;
Contribuir para a compreensão da gênese da cultura e da civilização ocidental.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Conceito de declinação, conjugação, caso e desinência;
2. Noções de sintaxe de Língua Portuguesa e Latina (sujeito, predicado, objeto direto e indireto, adjuntos e vocativo);
3. Primeira declinação;
4. Segunda declinação;
5. Pronomes pessoais;
6. Introdução à 3ª declinação.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão conciliar atividades expositivas e a participação dos graduandos, por meio da leitura e análise de textos em latim, bem como de produções escritas que os conduzam a uma postura analítica e reflexiva. Buscar-se-á, do mesmo modo, a transposição de um código lingüístico para outro, de modo a atender às especificidades de cada uma das línguas, latim e português, e ao respectivo contexto cultural.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita de maneira constante, mediante a participação oral e escrita dos graduandos em sala de aula, assim como por meio de atividade avaliativa bimestral. As médias obtidas da aplicação dos instrumentos diversificados serão repassadas aos alunos bimestralmente.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR, Mendes de. *Grammatica Latina*. Rio de Janeiro: Editora JRS, 1922.
BERGE, Damião. *Ars Latina: Curso Prático de Língua Latina*. Petrópolis: Vozes, 2002.
CITTELI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática, 1998.
LODEIRO, José. *Traduções dos Textos Latinos*. Porto Alegre: Globo, 1960.

VALENTE, Milton. *Gramática Latina para o Ginásio*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

AZEVEDO, A. J. da Silva d'. *Verbos Latinos*. São Paulo: Saraiva, 1954.

PAOLI, U. E. *Vita Romana: Usi, costumi, istituzioni, tradizioni*. Milão: Mondadori, 1990.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Psicologia aplicada à Linguagem	
SÉRIE:	1º ano	
TURMA(S):	única	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:50	Prática: 22

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo do surgimento da psicologia e suas abordagens, processos básico do comportamento, desenvolvimento, aprendizagem e da linguagem no período escolar e adolescência. Assim como uma abordagem crítica da psicologia escolar suas implicações ideológicas e sociais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Objetivo Geral:

Analisar o desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva, compreendendo a relação entre desenvolvimento humano e processo educativo, por meio do estudo e da análise crítica das diferentes abordagens da psicologia.

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais escolas da psicologia, procurando compreende-las em uma perspectiva interdisciplinar;
- Apontar as principais contribuições dos grandes teóricos do desenvolvimento, identificando os pontos de concorrência e as diferenças entre as abordagens;
- Compreender o processo de desenvolvimento humano, em suas dimensões biológica, cognitiva, afetiva e sociocultural;
- Reconhecer as características peculiares de cada fase do desenvolvimento,

identificando também os desafios a serem superados e cuidados a serem tomados em cada uma dessas fases do desenvolvimento;

- Refletir sobre as questões que tratam das relações sociais, ou seja, familiares e extra-familiares e o impacto dessas relações sobre a criança e seu desenvolvimento;
- Oportunizar o estudo sobre as contribuições da Ciência do Desenvolvimento Humano à Psicologia da Saúde e à Educação, identificando as possíveis características, causas e conseqüências de um desenvolvimento atípico; enfim;
- Construir uma análise crítica sobre o processo de desenvolvimento humano, integrando aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

História da psicologia

- Raízes Filosóficas;
- Psicologia Contemporânea: Diferentes abordagens;
- Educação e Psicologia.

Psicologia do desenvolvimento

- Formação da mente;
- Do nascimento à segunda infância;
- Estágios do Desenvolvimento cognitivo;
- Origens sociais e individuais do Eu;
- O papel do outro na construção do eu;
- A Família;
- Socialização;
- Desenvolvimento Emocional;
- Medo e angústia;
- Cólera e hostilidade;
- Sonhos e fantasias;
- O ciclo vital: Epigênese da Identidade;
- Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil;
- As origens do caráter da criança;
- A evolução psicológica da criança;

Psicologia da aprendizagem

- Princípios básicos da Aprendizagem;
- Percepção;
- Pensamento;
- Memória;
- Domínio sobre a memória e pensamento;
- Inteligência;
- Criatividade;
- Motivação;
- Frustração e conflito;
- Evolução moral e o caráter;
- Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.

Desenvolvimento e linguagem

- Filosofia da Linguagem e Psicologia Objetiva;
- A aquisição da Linguagem;
- A teoria de Piaget sobre a Linguagem e O Pensamento das Crianças;
- A teoria de Ster sobre o Desenvolvimento da linguagem;
- As raízes genéticas do pensamento e linguagem das crianças;
- A noção de equilíbrio na explicação psicológica;
- Vygotski e a Linguagem;
- Vygotski e a Educação.

Crítica Social

- Estrutura Social, Linguagem e Aprendizagem;
- Reexame de algumas afirmações sobre linguagem da criança de baixo nível socioeconômico sob o ponto de vista genético.

Patologias

- Psicopatologia e psicologia genética;
- A psicanálise do Professor – Ilse Helman ph.D.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, discussões e análises de situações-problema e estudos de caso propostos pelo

professor e/ou pelos alunos. As situações práticas deverão se construir em ponto de partida para a discussão, ou seja, em referências para exploração, utilizando-se as teorias em estudo como recurso para a compreensão do processo de desenvolvimento. Serão utilizados recursos áudio-visuais para facilitar as ilustrações.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Apresentação de trabalhos, pesquisas e avaliação escrita.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FREITAS, T.A. Vygotski e Bakhtin. 2º ED. Editora Ática. SP, 1995.

GOULART, I.B. Piaget, Experiências Básicas para utilização do professor. 3º ed, Edt Vozes, 1985.

JERSILD, A.T. Psicologia da Criança. Itatiaia/MEC, B. Horizonte. 1973.

ERIKSON, F.H. Identidade Juventude e Crise. Ed. Zahar, 1972.

DORIN, L. Psicologia da criança. Ed. Brasil, SP.

DOTTI, S. Psicologia da adolescência. Ed. Sulina, Porto Alegre, 1984.

ALENCAR, S. Eunice M.L. Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento. Ed. Vozes, 8º ed. Petrópolis, RJ, 1988.

DOLLE, Jean-Marie, Koogana. Para Compreender Jean Piaget. Guanabara, 1995.

CHUSCHON, Georges. As transformações da infância. Ed. Agir, RJ, 1969.

OLÍVIA, M. Linguagem e Pensamento. Reflexões Interdisciplinares. Ed. Cortez. SP, 1982.

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de grupo de Sensibilização e Ludopedagogia. Ed. Vozes. Petrópolis, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 5º edição. Ed. Hucitec. SP, 1990.

VYGOTSKI, L.S. Formação Social da Mente. Martins Fontes.

VYGOTSKI, L.S. Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem. 4º edição. Editora Cone Sul. SP, 1992.

Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. SP, 1991.

PIAGET, Piaget. Seis Estudos de Psicologia. Ed. Forense. RJ, 1973
 PATTO, Helena S. Introdução a Psicologia Escolar. Queiroz. SP, 1985.

FERNANDES, Florestan. Coord. Henri-Wallon. Ed. Ática. SP, 1986.

BARROS, Célia S.G. pontos de Psicologia do Desenvolvimento. Ed. Ática. SP, 1988.

VALETT, Robert E. Dislexia – Uma abordagem Neuropsicológica para Educação de crianças com graves Transtornos de Leitura. Ed. Manole, 1990.

TELES, Maria L.S. Uma Introdução à Psicologia da Educação. 7º ed. Vozes, Petrópoles, 1998.

SUTHERLAND, J.D. A Psicanálise e o Pensamento Contemporâneo, Imago. Editora, 1973.

DOBSON, J. Ouse Disciplinar. Ed. Vida, 1984.

_____. Esconde-Esconde. Ed. Vida

KLEIN, Melanie. Amor, Ódio e Reparação. Riviere. Imago, R.J.

_____. Sentimento de solidão. Imago. RJ, 1971.

KENGE, Heidelore. Aprenda a Conviver. Como Lidar com as pessoas. Ediouro, 1981.

O'BRIEN, Bárbara. A vida íntima de uma Esquizofrenia. Imago, 1972.

GOLEMAN, Daniel, ph.D. inteligência Emocional – A Arte de Educar Nossos Filhos. 14º ed. Editora Objetiva, 1997.

_____. Inteligência Emocional. Objetiva, 35ed. RJ, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FLAVEL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de J. Piaget. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

GESSEL, A. A criança de 0 a 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. A criança de 10 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 63-

81, abril 2004.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.	
SÉRIE:	1º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Wanessa Gorri de Oliveira	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:50	Prática: 22

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo dos problemas ligados a estrutura da Educação Básica, com ênfase nos aspectos legais, políticos, estruturais e técnico-administrativo em sua evolução histórica.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Geral:

- Analisar historicamente a estrutura e o funcionamento da educação no Brasil.

Específicos:

- Levantar informações sobre a estrutura da Educação Básica no Brasil;
- Identificar fatores de aspectos legais, estruturais e técnico-administrativo que interferem na estrutura da Educação Básica;
- Comparar a importância dos fatores que interferem na Educação Básica.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

Política Educacional Brasileira

- Concepção histórica de política;
- Concepção de política educacional;

- Estrutura e sistema da educação brasileira.

Construção histórica da estrutura educacional brasileira

- A organização educacional brasileira na fase colonial e imperial;
- A legislação da educação brasileira na Primeira República;
- A legislação da educação brasileira na Segunda República;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9.394/96;
- As reformas educacionais: Lei nº 5.540/68 e 5.692/71;
- Papel das entidades de classes;
- Antecedentes históricos da elaboração e aprovação da Lei nº 9.394/96;
- A LDBEN nº 9.394/96;
- Regulamentação complementares do Sistema Estadual e Municipal de Ensino da Escola básica.
- Programas e Planos de Educação;
- Política e educação na Contemporaneidade.

Estrutura e Funcionamento da Escola Básica

- Regimento Escolar
- Gestão Democrática: Eleição de Diretores; Conselhos Escolares; APMS; Grêmio Escolares.
- Estatuto da Criança e do Adolescente e a instituição escolar;
- Estatuto do Magistério;
- Legislação referente à inclusão de portadores de necessidades especiais;
- Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Pública do Estado do Paraná.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Visando a formação de professores para atuar na realidade social concreta do Ensino Fundamental e Médio, a metodologia de ensino será desenvolvida na linha histórico-crítica que incluirá ações didático-pedagógicas, por meio das seguintes atividades:

- Discussões dos temas;
- Debates dos conteúdo;

- Aulas expositivas;
- Pesquisas bibliográficas;
- Pesquisa de Campo;
- Visitas às escolas;
- Análises de documentos oficiais do MEC e do Estado do Paraná;
- Seminários de aprofundamento de assuntos e socialização da prática de estudo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão adotados critérios para a avaliação contínua diagnóstica e formativa a partir do desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, identificando o processo de aprendizagem e a metodologia de ensino, para superação de dificuldades e o desenvolvimento de potencialidades:

- Produção escrita através de avaliação;
- Participação no processo didático-pedagógico em sala de aula;
- Debates/Seminários;
- Produção de textos em sala de aula.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRASILIA – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Documentos Oficiais da Educação (atuais). Brasília: MEC. Política Nacional de Educação Infantil.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL, Lei Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lex: Leis de Diretrizes e bases da educação brasileira (LDB), Brasília, 1996.

BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto. (orgs). Globalização e educação: perspectiva crítica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade, 6 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. (orgs). Neoliberalismo, Qualidade Total e educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GERMANO, José Willington. Estado Nacional e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1994.

KUENZER, Acácia Zeneida. (org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Mara Wanderley (orgs). Fundamentos da Educação Escolar no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é Política. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Célia. O que é Política Educacional. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 13 ed. São Paulo: Autores associados, 1993.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura-administração-legislação. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003

SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: autores associados, 1993.

_____. A nova LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Campinas: autores associados, 1997.

_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, São Paulo: autores associados, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Documentos oficiais atuais.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda Maria. História da Educação: a escola no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Política educacional. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: LETRAS

PROFESSOR: Sandra Oliveira Guimarães

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2º ANO DE LETRAS CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 72 C/H Teórica: 34

C/H Prática: 34
<p>1. EMENTA: Noções iniciais de LIBRAS visando a comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar para o ensino de Português e Inglês.</p>
<p>2. OBJETIVOS:</p> <p>2.1. GERAL: Conhecer e reconhecer a Língua Brasileira de Sinais como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito surdo, assim como sua integração na sociedade ouvinte.</p> <p>2.2. ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o processo de aquisição da leitura e escrita da Língua Brasileira de Sinais; • Apresentar conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais; • Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; • Instrumentalizar para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas.
<p>3. PROGRAMA DA DISCIPLINA</p> <p>3.1 Aspectos gerais da LIBRAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da educação de surdos; 2. Características gerais da LIBRAS; 3. Paralelo entre língua oral e gestual; 4. Unidades mínimas gestuais; 5. Expressão facial e corporal; 6. Alfabeto datilológico. <p>4. METODOLOGIA: As aulas serão expositivas, haverá apresentação de trabalhos individualmente ou em equipes e serão realizadas pesquisas.</p> <p>5. AVALIAÇÃO Avaliações diversas, distribuídas no decorrer do bimestre envolvendo a participação individual nas temáticas discutidas em sala, considerando a qualidade das mesmas.</p>

REFERÊNCIAS:

COLL, Cezar. PALÁCIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. V.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. V. 3. tradução: Fátima Murad. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JIMENEZ, Raimundo Neal. PRADO, Fernando Nivas. MORENO, Lourdes de La Rosa. RIVAS, Ana Maria Bandeira. In BAUTISTA, Rafael. **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro. 1997.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1979.

KELMAN, Aleste Azulay. **Sons e Gestos do Pensamento: Um Estudo Sobre a Fala Egocêntrica na Criança Surda**. Brasília: Corde. 1996.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: **Uma Viagem ao Mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação e exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da Educação Bilíngüe Para Surdos**. Porto Alegre: Mediação. 1999.

Ementa Aprovada em: 20/11/2010.

Sandra Oliveira Guimarães
Professora da disciplina

Soraia Teixeira Sonsin
Coordenadora do Curso

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II	
DEPARTAMENTO: LETRAS	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 114	PRÁTICA:30
NOME DO PROFESSOR : VALÉRIA SANCHES FONSECA	
PLANO DE ENSINO	
<p>1. EMENTA:</p> <p>Estudo dos gêneros textuais/discursivos na perspectiva bakhtiniana. Com base também nos pressupostos da Lingüística Textual, proceder à análise dos processos e estratégias de organização textual e sua atuação na produção de sentido de gêneros textuais/discursivos diversos. Análise das categorias: coesão e coerência textuais, enfatizando os processos de referenciação, articulação e progressão textual.</p> <p>O curso deve permitir o confronto e reflexões sobre os estudos tradicionais e os estudos que trazem as contribuições das atuais teorias do texto e do discurso. A concepção de linguagem defendida nesta proposta é a que se define como <i>forma ou processo de interação humana (dialógica - Bakhtin), de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.</i> (Travaglia, 2002:23)</p>	
<p>2. OBJETIVOS:</p> <p>Geral: Estudar a linguagem em funcionamento.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar os pressupostos bakhtinianos e as contribuições da Lingüística Textual para subsidiar o trabalho com gêneros textuais/discursivos; 2. Analisar os processos e estratégias que estruturam a textualidade e garantem o seu funcionamento: coesão e coerência. Examinar como se dá a referenciação, articulação e progressão textual. Examinar o conteúdo, o estilo e a estrutura composicional, ou seja, os enunciados de gêneros textuais/discursivos diversos produzidos por autores com diferentes graus de autoridade: os autorizados pelas profissões, funções ou cargos que ocupam, autores consagrados ou não; textos veiculados em suportes consolidados ou outros: jornais, revistas e tantos mais. 	

3. Oportunizar a prática de leitura e produção de gêneros textuais/discursivos em sala de aula e fora dela;

Fazer, concomitantemente, a reflexão teórica e didático-metodológica do trabalho de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: leitura e produção textual.

3. JUSTIFICATIVA:

Com base nos pressupostos teóricos do PPP de Letras, na concepção de profissional de Letras que propõe e na concepção pedagógica histórico-crítica, é objetivo do curso de Letras oferecer nos programas de Língua Portuguesa não só o ensino/aprendizagem da variedade padrão escrita (gramática normativa), a história da língua portuguesa, mas sobretudo o estudo da língua em funcionamento. E isso, nos estudos da linguagem, significa estudar e praticar a leitura e a produção dos gêneros discursivos determinados pelas práticas sociais. Para isso, necessitamos nos servir das contribuições dos estudos mais recentes da linguagem: as teorias do texto e do discurso que problematizam os fatos de linguagem produzidos pela sociedade ao longo da história.

4. METODOLOGIA:

Tomando os pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica, partir do conhecimento do aluno do curso, problematizar o tema/objeto a ser estudado, orientar reflexões, confrontos entre os conhecimentos teóricos/práticos que o aluno tem sobre o tema/objeto e a apresentação e estudo de novos pressupostos teóricos/práticos, de forma a permitir que haja reflexões capazes de transformar aquela prática inicial. Assim, haverá aulas expositivas com argüição docente/aluno, seminários na sala de aula como resultado de pesquisa, atividades em grupos e individuais realizadas nas aulas (análise de textos, textualização e retextualização), outras.

5. PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1. As contribuições de Bakhtin: a perspectiva interacionista

2. As contribuições da Lingüística Textual
3. Textualidade e Gramática (variedade padrão escrita e outros usos)
4. A organização textual/discursiva (conteúdo, estilo e estrutura composicional):
 - Coesão (escolhas lexicais, sintáticas)
 - Coerência (situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, focalização, outros).
5. Estudo dos gêneros textuais/discursivos clássicos e hodiernos
6. Atividade de leitura e produção textual

6. AVALIAÇÃO:

Com base na concepção qualitativa de avaliação e levando em conta o estabelecido no Regimento Interno da Fecilcam em vigor, propomos os seguintes procedimentos:

- Elaboração de textos como resultado das leituras indicadas nas aulas e arroladas na bibliografia básica, na forma dos seguintes gêneros textuais: resumos, resenhas críticas, comentários, relatos, outros (privilegiar os gêneros acadêmico-científicos);
- Participação nas aulas por meio de exposição crítica de idéias e argumentos, levando em conta as leituras previamente realizadas;
- Exposição de tema objeto de estudo, na forma de seminário, fruto de elaboração por equipe ou individual;
- Elaboração de atividades escritas: análise de textos, produção de textos, etc.
- Avaliação, na forma clássica – prova escrita, versando sobre tópicos do programa estudados.

Todos os textos produzidos pelos estudantes serão avaliados, considerando-se a articulação que fazem daquilo que expressam com as leituras indicadas, com as reflexões obtidas nas aulas, sua criticidade e habilidade para argumentar sobre o objeto em estudo. Será observada, também, a inter-relação que o estudante estabelece entre os assuntos estudados e a prática docente (metodologia teórico/prática de ensino/aprendizagem) bem como seu interesse pela pesquisa.

7. BIBLIOGRAFIA:

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de Barros. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto et alii (orgs.). *Diálogos com Bakhtin*. 3.ed., Curitiba: Ed da UFPR, 2001.
- _____. e FIORIN, J. L. (orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. 2 ed., São Paulo: EDUSP, 2003.
- BRAIT, Beth (org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). *Gêneros do discurso na escola*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção aprender e ensinar com textos: v.5)
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A.(orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. 2 ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Mercado de Letras – ABL, 1996.
- _____. *Portos de passagem*. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. 2.ed., São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002, p.13-20 e 53-60.
- _____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Introdução à Lingüística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. O texto: construção de sentidos. In. Organon, Revista do Instituto de Letras. Porto Alegre: UFRGS, v.9, nº 23, 1995.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: contexto, 1997. p.21-34.
- KOCH, I. G. V e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- ORLANDI, Eni P. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROJO, Roxane, BATISTA, Antônio Augusto Gomes ((orgas.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

URSO: LETRAS

DISCIPLINA:	Língua Inglesa II	
SÉRIE:	2º. Ano	
TURMA(S):	2º. Ano	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Maria Izabel Rodrigues Tognato e Celia Carrião Jasniewski	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 114</i>	<i>Prática: 30</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Dar continuidade ao desenvolvimento discursivo do aluno iniciado no 1º. Ano, trabalhando com textos orais e escritos mais elaborados e extensos. Ênfase na produção oral e na escrita. O papel da leitura em LE. Estratégias e técnicas de leitura. Uso da Internet como ferramenta de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa. Desenvolvimento do futuro profissional através de leitura, discussão e reflexão sobre o professor de LE em formação em serviço. Fonética: consoantes.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Desenvolver as capacidades de linguagem, bem como as quatro habilidades do futuro professor de Língua Inglesa, tais como: *listening, speaking, reading, writing*;
2. Trabalhar textos orais e escritos pelo ensino de gêneros;
3. Promover a compreensão do uso de estratégias e técnicas de leitura em Língua Inglesa;
4. Oportunizar ao aluno a compreensão sobre o papel da Língua Inglesa na formação social do indivíduo.
5. Conscientizar os alunos sobre o papel do professor de Língua Inglesa e de sua formação para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Compreensão e produção de textos orais e escritos.
 - 1.1 Leitura crítica e extensiva de diferentes gêneros textuais: e-mails, abstracts, textos de opinião, resumos, resenhas, cartas ao leitor, poemas, fábulas, contos, crônicas, entre outros;
 - 1.2 Produção textual a partir da compreensão de diferentes gêneros estudados;
 - 1.3 Compreensão e produção de textos orais, tomando por base diferentes gêneros orais, tais como entrevistas para emprego, para o ingresso em algum curso, para desenvolve pesquisas, apresentação de trabalho, debates, discussões sobre diferentes temas, *short stories*, filmes, documentários, propagandas, dramatizações, entre outros;

2. Compreensão do uso de aspectos lingüísticos como características dos gêneros textuais escritos e orais.

2.1 Revisão de funções básicas da Língua Inglesa, tais como: tecer opiniões, descrever personagens, cenários e lugares, dar sugestões, conselhos, razões, recontar eventos e experiências, fazer planos para o futuro;

2.2 Continuação do trabalho realizado no primeiro ano em relação ao uso de aspectos lingüísticos.

2.2.1 Verb to be

2.2.2 Pronouns – Referência pronominal

2.2.3 Articles

2.2.4 Possessive forms

2.2.5 There to be

2.2.6 Question words

2.2.7 Degree and use of adjectives

2.2.8 Common verbs: present/past/future and conditional

2.2.9 Continuous forms of the verbs

2.2.10 Modal verbs

2.2.11 Word Formation – Parts of the speech (noun, adjective, verb, adverb)

2.2.12 Quantity expressions

2.2.13 Connection words

2.2.14 Noções de fonética

3. Leituras complementares sobre Desenvolvimento Profissional

3.1 Artigos científicos ou outros textos sobre o papel da língua estrangeira e, mais especificamente, da Língua Inglesa na formação social do indivíduo;

3.2 Artigos científicos ou outros textos sobre a formação do professor de Língua Inglesa.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

1. Aulas expositivas

1.1 Estratégias e técnicas de leitura em língua estrangeira

2. Desenvolvimento de atividades individuais, em pares e em grupo

2.1 Oportunizar momentos de monitoria para que haja um auxílio maior entre os alunos

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Avaliação diagnóstica por meio de produção textual inicial.

2. Avaliação contínua com foco na participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula.

3. Avaliação individual por meio de testes, trabalhos e apresentações.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Elaboração de seqüências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIONAVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático:**

elaboração e avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação.** Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. (1929-1930). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 9. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Estética da criação verbal.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992/1999/2003.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999/2003/2007.

DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ.
<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/index.php?PHPSESSID=2007052915534522>. 2007.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R. & CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 6, número especial, set./dez. 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 8. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987/1998.

UR, Penny. The effective teacher. **A course in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ADAMY, Daline Schramm. Reading Strategies: the key to better reading comprehension. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes Cristóvão. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira.** Londrina: UEL, 2007.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GASPARIN; J. L. Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica. 2.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. **Coleção Educação Contemporânea.**

GRELLET, F. Developing Reading Skills. **A practical guide to reading comprehension exercises.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981. p.3.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana & DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

LAMB, Clarice. Reading, Inferencing and the Relevance Theory. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões.** Porto Alegre: APIRS, 2004.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. *As faces da Lingüística Aplicada.*

LOUSADA, Eliane. O texto como produção social: diferentes gêneros textuais e utilizações possíveis no ensino-aprendizagem de LE. In: DAMIONAVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: elaboração e avaliação.** Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use. A self-study reference and practice book for elementary students of English.** Second edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies. What every teacher should know.** New York: Newbury House Publishers. 1990. p.80, 90-4. (ou 343p.)

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (**As faces da Lingüística Aplicada**).

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LATIM II	
SÉRIE:	2º ANO	
TURMA(S):	2º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	FÁBIO ALEXANDRO SEXUGI	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: 12</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da linguagem de textos em Língua Latina, com abordagem da sintaxe e semântica do Latim, além de análise interpretativa de textos de autores latinos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Viabilizar a compreensão dos elementos que estruturam a língua latina;
Possibilitar o contato com o idioma por meio de tipologias textuais diversificadas;
Conhecer liminarmente obras da literatura clássica latina, por intermédio da leitura crítica de fragmentos que auxiliem a compreensão da produção literária ocidental;
Contribuir para a compreensão da gênese da cultura e da civilização ocidental.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Terceira declinação;
2. Adjetivos de Primeira Classe
3. Adjetivos de Segunda Classe
4. Tempos e modos verbais;
5. Formação do Estado Romano;
6. Organização política e cultural de Roma;
7. Introdução à Literatura Romana;

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão conciliar atividades expositivas e a participação dos graduandos, por meio da leitura e análise de textos em latim, bem como de produções escritas que os conduzam a uma postura analítica e reflexiva. Buscar-se-á, do mesmo modo, a transposição de um código lingüístico para outro, de modo a atender às especificidades de cada uma das línguas, latim e português, e ao respectivo contexto cultural.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita de maneira constante, mediante a participação oral e escrita dos graduandos em sala de aula, assim como por meio de atividade avaliativa bimestral. As médias obtidas da aplicação dos instrumentos diversificados serão repassadas aos alunos bimestralmente.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR, Mendes de. *Grammatica Latina*. Rio de Janeiro: Editora JRS, 1922.
BERGE, Damião. *Ars Latina: Curso Prático de Língua Latina*. Petrópolis: Vozes, 2002.
CITTELI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática, 1998.
LODEIRO, José. *Traduções dos Textos Latinos*. Porto Alegre: Globo, 1960.
VALENTE, Milton. *Gramática Latina para o Ginásio*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

AZEVEDO, A. J. da Silva d'. *Verbos Latinos*. São Paulo: Saraiva, 1954.

PAOLI, U. E. *Vita Romana: Usi, costumi, istituzioni, tradizioni*. Milão: Mondadori, 1990.

URSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura Portuguesa	
SÉRIE:	2º	
TURMA(S):	1	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Mônica Luiza Socio Fernandes	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O estudo da Literatura Portuguesa deverá proporcionar ao aluno a identificação de traços marcantes da realidade cultural portuguesa, tematizados e transfigurados em obras dos diversos gêneros literários, pertencentes a importantes autores portugueses, desde a época do trovadorismo até a contemporaneidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina tem por objetivo permitir ao estudante o contato com obras e textos de literatura portuguesa desde seus primórdios até as manifestações literárias contemporâneas. Os estudos propostos têm o objetivo de analisar os textos de literatura e ao mesmo tempo desenvolver a sensibilidade e a consciência artística e histórica da literatura que se constitui uma das bases para a literatura brasileira.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Panorama da literatura portuguesa
2. Poesia trovadoresca
3. O teatro popular de Gil Vicente
4. Poesia camoniana lírica e épica
5. Poesia do século XX: do modernismo às tendências contemporâneas / Fernando Pessoa
6. A narrativa do século XX: José Saramago

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Discussão de textos literários portugueses, trabalhos de análise e interpretação literária. Aulas expositivas, debates e seminários. Exposições de filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão feitas por meio da participação oral e escrita dos discentes em sala de aula, bem como por meio de atividades bimestrais de avaliação (trabalhos de pesquisa, seminários, debates).

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR E SILVA, V. M. *Teoria da Literatura*. 6 ed. Coimbra: Almedina Coimbra, 1984.

CAMÕES. *Os Lusíadas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

D'ONÓFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, C. *Camões : temas e motivos da obra lírica*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. *A literatura portuguesa*. 7ª ed. São Paulo: Cultrix,
 NICOLA, J. e INFANTE, U. *Como ler Fernando Pessoa*. São Paulo: Scipione, 1988.
 NICOLA, J. *Literatura Portuguesa: da Idade Média a Fernando Pessoa*. São Paulo: Scipione, 1990.
 PESSOA, F. LOPES T. R. (Sel.) *Os melhores poemas de Fernando Pessoa*. São Paulo: Editora Global, 1988.
 RODRIGUES, M. e outros. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
 VICENTE, G. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

FILMOGRAFIA

Odisséia
 Tróia
 O nome da rosa
 O ensaio sobre a cegueira

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LITERATURA BRASILEIRA I	
SÉRIE:	2º. ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	WILSON RODRIGUES DE MOURA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 100</i>	<i>Prática: 44</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Tendo como fundamentação o Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras, a disciplina de Literatura Brasileira I deverá cumprir seu objetivo propiciando aos alunos: Estudos da formação da Literatura Brasileira e de sua consolidação na manifestação artística. A valorização da obra literária e sua especificidade, bem como suas manifestações culturais e artísticas. Ênfase ao desvelamento dos discursos implícitos no texto e no contexto literário de sua produção, de modo que os estudantes de Letras mantenham com a obra uma relação de fruição e crítica. As abordagens literárias serão voltadas aos fatores políticos, econômicos e culturais que deram origem aos movimentos

literários: do início da colonização - Literatura Informativa; Barroco e suas manifestações artísticas; Neoclassicismo e Arcadismo; Romantismo e as suas fases; Realismo, Naturalismo, Parnasianismo; Simbolismo; Pré-modernismo e as Vanguardas européias.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Estudar a cronologia literária brasileira iniciando-se com a Carta de Pero Vaz de Caminha, destacando os períodos: medieval, renascentista (Humanismo, Classicismo), até os antecedentes da Semana de Arte Moderna.
- Relacionar a produção literária com o momento histórico, destacando, para cada estilo de época, os principais acontecimentos econômicos, políticos e sociais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- O Quinhentismo brasileiro: Momento histórico; A Literatura informativa: A literatura do jesuítas
- Barroco: Momento histórico; Manifestações artísticas no Brasil; Características (Cultismo, Conceptismo); A poesia Barroca; Padre Antônio Viera (Sermão da Sexagésima); Gregório de Matos Guerra (Poesia).
- Neoclassicismo e Arcadismo: Momento histórico; Características do Arcadismo; A produção literária no Brasil; Cláudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga; A poética do Arcadismo; Cartas Chilenas.
- Romantismo e as suas fases: Contexto histórico; Manifestações artísticas; Características do Romantismo; Mal-do-século; Condoreirismo; A poética no Romantismo (Gonçalves Dias; Álvares de Azevedo; Casimiro de Abreu; Fagundes Varela; Castro Alves); A prosa Romantismo (O romance urbano; O romance regionalista
- Realismo, Naturalismo, Parnasianismo: Contexto histórico; Manifestações artísticas, Características do Realismo, Naturalismo e Parnasianismo. A prosa Realista: Machado de Assis – D. Casmurro, Papéis avulsos; Aluísio de Azevedo: O Cortiço, Raul Pompéia: O Ateneu, etc. Estudo da poética parnasiana.
- Simbolismo: Momento histórico. Os poetas simbolistas.
- Pré-modernismo: As Vanguardas européias; A prosa Pré-Modernista: Graça Aranha – Canaã, Euclides da Cunha – Os sertões; Monteiro Lobato – Urupês.
- FILMES
- NARRADORES DE JAFÉ; ALEIJADINHO.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão ser desenvolvidas numa prática interacionista, valorizando sempre a circulação de idéias entre professor e estudante, de modo que contemple, dialogicamente, o verdadeiro sentido da relação práxis-teoria-práxis. O estudante deverá expor, utilizando uma metodologia capaz de fazer a interação com os colegas, os resultados das pesquisas, das obras literárias e dos poemas analisados. As apresentações deverão estar embasadas pelas teorias da prosa e da poética. Em cada bimestre o professor propiciará apresentações de seminários, debates e aprofundamento

teórico, de forma que os alunos sejam capazes de reconhecer as principais teorias da narrativa e da poética.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

O processo de avaliação estará em consonância com o Regimento Interno da FECILCAM e de acordo com as concepções de Avaliação do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras. Para tanto, exigirá do professor que se faça pelo menos duas avaliações por bimestre, de modo que o estudante tenha a oportunidade de revelar o que aprendeu qualitativamente de várias formas, tais como: prova escrita; intervenção oral; seminários; debates; apresentações; mini-cursos etc.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- AMORA, A . S . *História da literatura*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Pulo: Cultrix, 1977.
- _____. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRITO, João Batista B. de. *Poesia e leitura: os percursos do gozo*. João Pes-soa. Gráfica J. B., 1989.
- CANDIDO, Antonio. *A crônica: o gênero, sua formação e suas transformações no Brasil*.
_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1989.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1986.
- _____. *Brigada ligeira*. São Paulo: UNESP, 1996.
- _____. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- _____. *A nova narrativa*. In: _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. *Na sala de aula*. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1982.
- CÁRA, S. A . *A poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1985.
- CARONE, Modesto. *A poética do silêncio*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- COSTA, Marta , Morais. et al. *Estudos sobre o modernismo*. São Paulo: Ática, 1987.
- COUTINHO, Afrânio. *Crítica poética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- _____. *Introdução à literatura Brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1984.
- DACANAL, José Hidebrando. *A literatura brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1981.
- LEITE, Lígia C. Morais. *Regionalismo e Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- PAES. José Paulo. *Por uma literatura de entretenimento*. In: _____. *A aventura literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SANTIAGO, Silvino. *Prosa atual no Brasil*. In: _____. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.
- SUSSEKIND, Flora. *Ficção 80: dobradiças e vitrines*. In: _____. *Revista do Brasil*. Ano 2. N. 5, 1986. P. 82-89.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

A poética de Gonçalves Dias

A poética de Cruz e Sousa

ALENCAR, José. *O guarani*
 _____ . *Iracema.*
 _____ . *Senhora.*
 _____ . *O sertanejo.*
 _____ . *O gaúcho.*
 ALUÍSIO. Azevedo de. *O cortiço.*
 _____ . *Casa de Pensão*
 _____ . *O mulato.*
 ARANHA, Graça. *Canaã*
 CAMINHA, Adolfo. *O bom crioulo.*
 GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura.*
 MACHADO, Assis de. *D. Casmurro*
 _____ . *Memórias Póstumas de Brás Cubas.*
 _____ . *Contos. Papéis avulsos.*
 POMPÉIA, Raul. *O Ateneu.*
 TAUNAY, Viscond. *Inocência.*
 TOMÁS, Antônio Gonzaga. *Cartas Chilenas*

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LINGUISTICA I	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 144	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceituar e relacionar concepções de língua/linguagem e sociedade; conceituar a ciência lingüística, abordando seu objeto, aplicações, o desenvolvimento do pensamento lingüístico, caracterizar os sons da linguagem e suas funções nos sistemas lingüísticos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Levar o aluno a:

- adquirir uma visão dos modos como a ciência da linguagem trata o fenômeno lingüístico e se apropria cientificamente dos conceitos para que possa ter uma posição investigativa diante da linguagem humana.
- que o aluno aprenda princípios de descrição de fatos lingüísticos;

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

01- A LINGUAGEM

- 1.1 Conceito de língua/linguagem;
- 1.2 Concepções de linguagem e prática pedagógica;
- 1.3 Comunicação e linguagem
- 1.4 Características da linguagem humana;
- 1.5 Funções de linguagem.

02- A LINGUISTICA

- 2.1 Conceito e objeto;
- 2.2 Modalidades;
- 2.3 Aplicações
 - 2.3.1 Lingüística Aplicada;
 - 2.3.2 Psicolingüística;
 - 2.3.3 Sociolingüística;
 - 2.3.4 Variação lingüística e ensino de língua.

03- VISÃO ESTRUTURALISTA DA LINGUAGEM:

Conceitos básicos de linguagem

- 3.1 O signo lingüístico;
 - 3.1.1 Langue e Parole;
 - 3.1.2 Sincronia e Diacronia;
 - 3.1.3 Forma e Substancia;
 - 3.1.4 Associações Sintagmáticas e Paradigmáticas.

04- FONÉTICA

- 4.1 A Fonética: Conceito, objeto, divisões.
- 4.2 Fonética articulatória;
- 4.3 Aparelho fonador
- 4.4 Papel dos órgãos fonadores na caracterização dos sons;
- 4.5 Transcrição fonética.

05- FONOLOGIA

- 5.1 Distinção entre fonéticas e fonologia;
- 5.2 Conceito de fonemas e alofones; arquifones;
- 5.3 Traços distintivos;
- 5.4 Descrição e transcrição fonêmica;
- 5.5 Os fonemas do português.

06- SÍLABA

- 6.1 Distribuição dos fonemas na sílaba;
- 6.2 Estrutura silábica do português.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As três primeiras unidades têm como base o estudo de textos considerados fundantes nos estudos introdutórios em Lingüísticas. A leitura dos textos é indicada e solicitada previamente às aulas, mas também é feita em conjunto, em sala, uma vez que os alunos apresentam dificuldades para o entendimento dos mesmos, em especial, devido a terminologia própria da área.

Quando são abordadas as unidades que tratam da fonética/fonologia e sílaba, além das conceituações, são aplicados exercícios que introduzem à análise lingüística nos diferentes níveis.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

FIORIN, J.L (ORG) (2002). **Introdução a lingüística: objetos teóricos**. São Paulo. Contexto, 2002.

GASPAR de Oliveira, S e Brenner, T. **Introdução à fonética e a fonologia da Língua Portuguesa**, 1998.

LYONS, John. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Ed. Cutrix

MATTOSO CAMARA JR, Joaquim. **Princípios da lingüística descritiva**. Vozes, Petrópolis:

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

MUSSALIM, F. S BENTES, A.C (org). **Introdução à lingüística**. Porto Alegre: Globo, 1979.

XAVIER, A. C., CORTEZ, S (org). **Conversa com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística**. Parábola Editorial, São Paulo, Brasil, 2003.

CURSO: LETRAS

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa III	
SÉRIE:	3º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Profa. Adélli Bortolon Bazza	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 144	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão da evolução histórica da Língua Portuguesa a partir do latim popular e da ocupação romana na Península Ibérica. Identificação dos mecanismos morfossintático-fonético-semânticos e discursivos inerentes à evolução histórica da Língua Portuguesa, da Idade Média até o momento. Especialmente no Brasil.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Levar o estudante de Letras a compreender a formação da Língua Portuguesa desde a sua origem, suas transformações fonéticas e sua evolução através do espaço e do tempo para que consiga entender o estágio atual da língua, com suas variedades linguísticas regionais, sociais e seus aspectos culturais. Propiciar que o aluno compreenda criticamente a sociedade, discernindo seus usuários e os seus fins, ou seja, que entenda quando o uso da língua é instrumento de comunicação ou instrumento de dominação de um povo.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 1) O Latim popular na Península Ibérica: características morfossintáticas e fonéticas. A redução das declinações.
- 2) Primeiros textos em galego-português.
- 3) Alterações fonéticas da passagem do latim ao português medieval e contemporâneo.
- 4) Metaplasmos: principais alterações.
- 5) As primeiras gramáticas da língua portuguesa (Fernão de Oliveira e João de Barros). Visão geral.
- 6) A língua portuguesa no Brasil. 6.1) O português europeu e a língua geral. 6.2) Aspectos histórico-linguísticos pós-independência. 6.3) Principais características do português brasileiro oral e escrito. 6.4) Diversidade geográfica ou cultural.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas serão expositivas, interativas, participativas, num espaço que valoriza

sempre a circulação de ideias, de maneira que o método privilegie a práxis-teoria-práxis. Numa relação dialógica, os alunos terão oportunidade de demonstrar suas práticas em forma de apresentação de trabalhos, seminários, debates, etc.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

As avaliações estarão em conformidade com o Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras, ou seja, os alunos serão avaliados pelo menos duas vezes por bimestre, variando entre prova escrita individual e em grupo; exposição de resultados de trabalhos de pesquisas; avaliação da participação em seminários, debates e participação em sala de aula.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ARAGÃO, M.S.S. **Bibliografia dialetal brasileira**. João Pessoa: UFPB, 1988.
 BASÍLIO, M. **Estudos lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.
 CARDOSO, W. e CUNHA, C. **Estilística e Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1978.
 CARVALHO, G. C., NASCIMENTO, I. **Gramática Histórica**, São Paulo: Ática, 1971.
 CASTILHO, A.T. **Rumos da dialetologia portuguesa**. Alfa, 18/19: 115-53. 1972, 1973.
 _____ . **Para estudos das unidades discursivas no português falado**.
 Comunicação ao VII Congresso Internacional da ALFAL, San Miguel de Tucumán, Argentina.
 COUTINHO, I de L. **Gramática Histórica**, Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
 FAVERO, L. L. **As concepções linguísticas no século XVII. A gramática portuguesa**. Campinas. SP. Ed. da Unicamp, 1996.
 ILARI, R. **Linguística românica**. SP. Ática, 1992.
 TREYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**, Trad. Celso Cunha- 2.a ed. SP. Martins Fontes, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005. - (Na ponta da língua)
 NARO, A. J. **Garimpo das origens do português brasileiro**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007. - (LIngua[gem]; 20)
 SILVA, R. V. M. **Caminhos da linguística histórica – ouvir o inaudível**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008. - (LIngua[gem]; 30)
 SILVA, R. V. M. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004. - (LIngua[gem]; 7)
 WEDWOOD, B. **História Concisa da linguística**. / Barbara Wedwood; [trad.] Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002. - (Na ponta da língua)

URSO:	Letras
DISCIPLINA:	Língua Inglesa III
SÉRIE:	3º ano

TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Marileuza Ascêncio Miquelante	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 144</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O conceito de língua, linguagem e cultura na perspectiva sócio-histórica. Fonética e fonologia: Vogais. As principais diferenças nas vogais entre as variedades mais conhecidas. posicionamento crítico em relação à pronúncia e os diferentes sotaques no ensino/aprendizagem de língua inglesa. A relação língua e cultura no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira. A língua inglesa e a construção da identidade e da cidadania um mundo globalizado. Papéis e funções do professor de línguas na formação do educando. Desenvolvimento da oralidade e da escrita na língua-alvo através de assistência e debates críticos de filmes, artigos, entrevistas. Estudo específico dos pontos gramaticais: present perfect e reported speech e sua função no discurso em língua inglesa.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Definir e discutir conceitos de língua, linguagem e cultura numa visão dialógica;
- Estabelecer relações entre língua e cultura;
- A língua Inglesa na construção da identidade e da cidadania em um mundo globalizado;
- Discutir e propor funções e papéis do educador pelas línguas;
- Posicionar-se criticamente quanto ao papel do sotaque e da pronuncia de uma língua estrangeira;
- Conhecer, praticar e distinguir as diferentes vogais constituintes da língua inglesa;
- Distinguir e diferenciar diferenças nas vogais entre as variedades mais conhecidas;
- Desenvolver a oralidade, escrita e leitura em língua inglesa;
- Estudo dos pontos gramaticais que apresentam problemas na produção oral e escrita;
- Estudo de aspectos gramaticais específicos como: present perfect, e reported speech e sua função no discurso.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Leitura, debate com posterior resenha de artigos, textos informativos, charges, fotos, materiais de revista, jornais, internet envolvendo tópicos como: cultura, papel da pronúncia e do sotaque, a construção da cidadania e da identidade, letramento em um mundo globalizado;
- Fonética e fonologia: foco nas vogais da língua inglesa e as diferenças entre as

variedades mais conhecidas;

- Aspectos gramaticais: present perfect tense e reported speech;
- Desenvolvimento da oralidade em língua inglesa: apresentação e discussão de filmes, artigos, livros, contos (short stories), crônicas;
- Desenvolvimento da escrita: reconhecimento dos gêneros resumo, entrevistas, artigos, e reservas.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão norteados pela teoria socio-interacionista (Vygotsky, 1989) e dialógica de Freire (1990), sob o formato de seminários, debates, exposição oral, apresentação de tópicos por equipe em pares e em grupos. A avaliação será realizada através de testes, trabalhos de pesquisa, escritura de textos formais, resenhas orais e escrita de filmes, artigos, notícias.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Apresentações orais;
- Pesquisas;
- Testes e avaliações escritas e orais;
- Trabalhos escritos;
- Resenhas críticas;
- Seminários;
- Aulas Práticas;
- Diários.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BARCELOS, A.M. What's wrong with Brazilian Accent. Horizontes. Brasília: UNB, Vol1, 2005.

BYRAM, KATRA; KRAMSCH, CLAIRE. Why Is It so Difficult to Teach Language as Culture? In German Quartely, January 1, 2008.

BROWN, H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. 2.ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc. 1987.285p.

GEBHARD.J.G. Teaching English as a Foreign or Second Language. Michigan: Michigan, 2000.

SCRIVENER, J. Learning Teaching. Oxford: Heinemann ELT. 1994.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LINGUISTICA II	
SÉRIE:	2º ANO	
TURMA(S):	2º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 144	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo do estruturalismo lingüístico e suas implicações no ensino de línguas. Estudo das linhas de pesquisas lingüísticas contemporâneas e sua relação com a história. Aplicação de trabalhos teóricos aos estudos das práticas pedagógicas com linguagem.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Concluir os estudos estruturalistas iniciados na disciplina de Lingüística I;
- Aprofundar as reflexões contemporâneas sobre tais conteúdos;
- Contrastar os estudos atuais em lingüística com as concepções estruturalistas;
- Estabelecer relações entre a lingüística e outras disciplinas como a história, sociologia, filosofia, e análise de discursos e aplicar os estudos lingüísticos às práticas do ensino fundamental e médio.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 01.unidade da primeira articulação
 - 1.1. Morfemas e semantemas;
 - 1.2. Morfemas quanto ao significante;
 - 1.3. Morfemas quanto ao significado.
- 02.estrutura do vocábulo
 - 2.1. Análise morfológica;
 - 2.2. Vocábulo plenos e instrumentos gramaticais.
- 03.Classes de palavras numa perspectiva linguística
 - 04.categorias gramaticais
 - 4.1. Conceito;
 - 4.2. Categorias nominais;
 - 4.3. Categorias verbais.
- 05.outras abordagens da ciência lingüística
 - 5.1. Gramática Gerativa
 - 5.1.1. Conceitos Básicos de Chomski;
 - 5.1.2. Componentes da Gramática;
 - 5.2 Teoria da Enunciação de Benveniste
 - 5.3 Teoria dos Atos da Fala - Pragmática
 - 5.4. Semântica Argumentativa
 - 5.4.1 Operadores argumentativos
 - 5.5. Lingüística Aplicada
 - 5.5.1. Conceito;
 - 5.5.2. Objeto;
 - 5.6. A Psicolingüística:
 - 5.6.1. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita;
 - 5.6.2. Processos de recepção e produção da linguagem oral e escrita;
 - 5.7. A Sociolingüística e Dialectologia
 - 5.7.1. A relação língua, cultura e sociedade;
 - 5.7.2. Variação e mudança lingüística;
 - 5.8. A Análise do Discurso
 - 5.8.1. Conceituação;
 - 5.8.2. Diferentes abordagens;
 - 5.8.3. Aplicação ao ensino.
- 06- Conceitos-chave da teoria de BAKHTIN
- 07. LEITURAS COMPLEMENTARES.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Exposição dos aspectos teóricos e práticos da disciplina, priorizando a revisão bibliográfica e aplicação a trabalhos contemporâneos realizados por professores do ensino básico. Os estudantes deverão ler fragmentos teóricos da lingüística, bem como expressarem opiniões por escrito sobre o conhecimento já elaborado.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S/A, 1978.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos lingüísticos*. Cia. Editora Nacional, São Paulo.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973, 4. edição.

CARVALHO, José G. Herculano. *Teoria da Linguagem*. Atlântida EdS.A.R.L., Coimbra: 1974.

ILARI, R. & GERALDI, V. *Semântica*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

KOCH, I. Villaça. *A Coesão textual*. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 1990.

LYONS, John. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

PALMER, F.R. *A semântica*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

RECTOR, Mônica e YUNES, Eliana. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SCHAFF, Adam. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LITERATURA BRASIELIRA II	
SÉRIE:	TERCEIRO ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	WILSON ROSDRIGUES DE MOURA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 42</i>	<i>Prática: 30</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Baseando-se nas diretrizes do Projeto Político do Curso de Letras que tem por fim o processo de ensino na vertente sócio interacionista, a disciplina de Literatura Brasileira II tem como objetivo estudar os seguintes tópicos: da Semana de Arte Moderna à Contemporaneidade. O Modernismo no Brasil. O Regionalismo e o Movimento Tradicionalista do Nordeste. A ficção dos anos 30. A “Geração de 45”. Vanguardas e novas estéticas a partir dos anos 50. Mosaico da Literatura Brasileira no final do milênio. Estudos da poética modernista em autores representativos do Modernismo brasileiro.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Compreender criticamente a Literatura Brasileira do século XX, da Semana de Arte Moderna até as manifestações literárias contemporâneas.
- Preparar os estudantes para analisar textos literários à luz das teorias das categorias da narrativa e da poética.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- A Semana de Arte Moderna
- A poética Modernista no início do século: Mário de Andrade, Oswald de Andrade;
- O desdobramento da Semana com os grupos: Pau Brasil, Verde Amarelismo, Antropofagia e Anta;
- A prosa modernista de 1922 a 1930: *Macunaíma*, *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Serafim Ponte Grande*;
- Poesia moderna (Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Paulo Leminski, Décio Pignatari etc.);
- A Poesia brasileira contemporânea no complexo do desenvolvimento industrial e metropolitano: João Cabral de Melo Neto;
- A Poesia de participação política, como expressão crítica ou expressão imediata do cotidiano e na canção popular;
- Prosa: romance nordestino: José Américo, José Lins do Rego, Raquel de Queirós, Jorge Amado;
- Prosa contemporânea: Érico Veríssimo, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Autran Dourado, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, José J. Veiga;
- O romance pós- 64

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão ser desenvolvidas numa prática interacionista, valorizando sempre a circulação de idéias entre professor e aluno, de modo que contemple, dialogicamente, o verdadeiro sentido da relação práxis-teoria-práxis. O aluno deverá expor, utilizando uma

metodologia capaz de fazer a interação com os colegas, os resultados das pesquisas, das obras literárias e dos poemas analisados. As apresentações deverão estar embasadas pelas teorias da prosa e da poética. Em cada bimestre o professor propiciará apresentações de seminários, debates e aprofundamento teórico, de forma que os alunos sejam capazes de reconhecer as principais teorias da narrativa e da poética.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

As avaliações estarão de acordo com os ditames do Regimento Interno da FECILCAM e das concepções do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras. Estes documentos darão suporte para a realização das avaliações ao longo do ano. Para tanto, exigirá do professor que se faça pelo menos duas avaliações por bimestre, de modo que, o estudante demonstre capacidade de conhecimento, posicionamento crítico e interação com os demais colegas. qualitativamente. As formas de avaliações serão qualitativas e nas modalidades: - escrita; intervenção oral do estudante; seminários; debates; apresentações; mini-cursos etc.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- AMORA, A . S . *História da literatura*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Pulo: Cultrix, 1977.
- _____. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRITO, João Batista B. de. *Poesia e leitura: os percursos do gozo*. João Pes-soa. Gráfica J. B., 1989.
- CANDIDO, Antonio. *A crônica: o gênero, sua formação e suas transformações no Brasil*.
_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1989.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1986.
- _____. *Brigada ligeira*. São Paulo: UNESP, 1996.
- _____. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- _____. *A nova narrativa*. In: _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. *Na sala de aula*. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1982.
- CÁRA, S. A . *A poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1985.
- CARONE, Modesto. *A poética do silêncio*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- COSTA, Marta , Morais. et al. *Estudos sobre o modernismo*. São Paulo: Ática, 1987.
- COUTINHO, Afrânio. *Crítica poética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- _____. *Introdução à literatura Brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1984.
- DACANAL, José Hidebrando. *A literatura brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1981.
- LEITE, Lígia C. Morais. *Regionalismo e Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- PAES. José Paulo. *Por uma literatura de entretenimento*. In: _____. *A aventura literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTIAGO, Silvino. *Prosa atual no Brasil*. In: _____. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.
 SUSSEKIND, Flora. *Ficção 80: dobradiças e vitrines*. In: _____. *Revista do Brasil*. Ano 2. N. 5, 1986. P. 82-89.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

7. BIBLIOGRAFIA PARA LEITURA, PESQUISA E SEMINÁRIOS

ALMEIDA, José Américo de. *A bagaceira*.
 ANDRADE, Mário de. *Amar Verbo intransitivo*.
 _____. *Macunaíma*.

ARANHA, Graça. *Canaã*.
 BARRETO, Lima, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
 CUNHA, Euclides, *Os sertões*
 LOBATO, Monteiro. *Urupês*.
 QUEIROZ, Rachel. *O Quinze*.
 RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*.
 REGO, José Lins do. *Fogo morto*.
 ROSA, J. Guimarães. *Primeiras estórias*.
 TREVISAN, Dalton. *O vampiro de Curitiba*.
 TEZZA, Cristóvão. *O trapo*.

FILMES:

- TEMPOS MODERNOS; MACUNAÍMA; VIDAS SECAS; O QUE É ISSO COMPANHEIRO; LAVOURA ARCAICA

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Métodos e Técnicas de Pesquisa	
SÉRIE:	3º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Nair Sutil	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:72	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da estrutura e apresentação de publicações científicas. Etapas da elaboração da pesquisa. Normas da ABNT. Tipos e níveis de conhecimento. Epistemologia. Projeto de pesquisa. Artigo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Oferecer ao aluno a possibilidade de iniciação à prática da investigação científica.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

PROBLEMA DO CONHECIMENTO

- Tipos de conhecimento;
- Ciência moderna;
- Método científico;
- As ciências após o século XVII;
- A crise da ciência no final do século XIX;
- Crítica a neutralidade Científica.

A.B.N.T (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

- Citações Bibliográficas;
- Nota de Rodapé;
- Referência Bibliográficas.

TIPOS DE PESQUISA

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa Descritiva;
- Pesquisa Experimental.

TRABALHO ACADÊMICO

- Resumo;
- Resenha;
- Projeto de pesquisa;
- Artigo;
- Monografia.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Aulas expositivas, trabalhos realizados em sala de aula e extra-classe, dinâmicas de grupo e seminários, debates, filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Prova, Relatórios, Trabalhos, Seminários, Atividades.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CANONICE, Bruhmer César Forone. Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmicos. Maringá: Eduem, 2007.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: MacGraw-hill do Brasil, 1983.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985.

____. Pesquisa Princípio Científico e educativo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

____. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MENGA, Ludke e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RUIZ, J. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1979.

SANTOS FILHO, J. Pesquisa Educacional: qualidade e quantidade. São Paulo: Cortez, 1979.

TOMANIK, Eduardo Augusto. O olhar no espelho: “conversas” sobre a pesquisa em ciências sociais. Maringá: EDUEM, 1994.

CARVALHO, M.C. construindo o saber. Campinas: Papirus, 1994.

____. Metodologias Científicas. São Paulo: Makron Book, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GALLIANO, A.G. O método científico – teoria e prática. São Paulo: harbra, 1986.

LEHFELD, Neide A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes.

LUCKESI, C.C. et all. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUDKE, M; ANDRÉ M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RIBEIRO, Marco Aurélio P. A técnica de estudar: uma introdução à técnica de aprimoramento do estudo. Petrópolis: Vozes.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes.

SALVADOR, A.D. Métodos e técnicas da Pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1982.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura de Língua Inglesa I	
SÉRIE:	3º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Maria Izabel Rodrigues Tognato	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 144</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo de obras dos principais autores da literatura da Grã-Bretanha desde a era medieval até a contemporaneidade, contemplando os gêneros de poesias, ficção e drama e as diferentes correntes literárias que caracterizaram cada período. Estudo de obras de autores de ex-colônias inglesas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar a interação crítica e o envolvimento dos estudantes de Letras com textos literários representativos da literatura e de ex-colônias britânicas; proporcionar contato com textos autênticos escritos na língua inglesa; desenvolver o senso crítico e a

capacidade de análise diferenciada de diversos aspectos dos textos estudados. Estudar as questões referentes aos efeitos do colonialismo nas literaturas de ex-colônias britânicas.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Geoffrey Chaucer: excerpts from The Canterbury Tales
- William Shakespeare: King Lear, sonnets
- Daniel Defoe: excerpts from Robinson Crusoe
- John Donne: “My face in thine eye, thine in my appears”, “ No Man is an Island”.
- William Blake : “ The Lamb”, “ The Tyger
- William Wordsworth: “ Daffodils”, My Heart Leaps Up”. The Lucy poems
- Jane Austen: excerpts from Pride and Prejudice
- Charlotte Bronte: excerpts from Jane Eyre
- Charles Dickens: excerpts from Hard Times
- Oscar Wilde: “ The Selfish Giant”
- Katherine Mansfield: “Her First Ball”
- Henry James: excerpts from Daisy Miller
- James Joyce: excerpts from Ulysses
- Virginia Woolf: excerpts from “kew Gardens”
- Salman Rushdie: excerpts from Midnight Children
- Doris Lessing: excerpts form “The Old Chief Mshlanga”
- David Malouf: “The Last Speaker of his Tongue”.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Buscar-se-á o envolvimento do leitor com o texto, através de enfoques teóricos diversificados e adequados para cada situação. A literatura, como um bem simbólico, deve ser apropriada pelo leitor e essa apropriação vai bem além da observação de aspectos formais tradicionais, que valorizam principalmente elementos gramaticais e sintáticos dos textos literários, em detrimento dos contextos em que foram produzidos, ou das respostas individuais dos leitores. Pretende-se assim, considerar os textos como parte de uma realidade maior e como reflexos de uma maneira particular de se expressar

a experiência humana dos países bretões, assim como de expressar a não-conformação com o fenômeno do colonialismo nas literaturas das ex-colônias britânicas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e acontecerá de forma progressiva, por meio de trabalhos individuais e em grupo, e provas individuais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BONNICI, Thomas (ed). An Anthology for Undergraduate. UEM, 2002.

CARTER, R. & McRae, J. History of Literature in english. London: Routledge, 1998.

CHAUCER, Geoffrey. The Canterbury Tales. Trad. Paulo Vizioli. São Paulo: Queros, 1988.

COLLIE, J & SLATER, S. Literature in the Language Classroom: A resource book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1987.

HEANEY, D. et al. Echoes 1: a modular course of world literature in English. Milão: Lang Edizioni, 2003.

James, Henry. Daisy Miller. London: Penguin, 1986.

Id. Echoes 2. Milão: Lang Edizioni, 2003.

Id. Echoes: Resource Book. Milão: Lang Edizioni, 2003.

SHAKESPEARE, W. Rei Lear. Edição bilíngüe. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

SHULMAN, M. Journeys Through Literature. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995.

THORNLEY, G. & ROBERTS, G. An Outline of English Literature. Harlow: Longman, 1997.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas I
SÉRIE:	(3º) Terceiro

TURMA(S):	-	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSORA:	Shirlei Aparecida Doretto	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 140 horas/aulas</i>	<i>Prática: 60 horas/aulas</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceitos fundamentais sobre o Estágio em Educação e em Letras. Estágio e Pesquisa. O trabalho do estudante e do professor pesquisador. Primeiras aproximações com a escola-local de estágio. Pesquisador Participante e Estágio. História do Ensino da Língua e Literatura no Brasil. Produções de Texto-síntese da experiência de Estágio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Promover aproximação dos estudantes do terceiro ano com os fundamentos da prática profissional em Letras/Língua Portuguesa e Literatura.
- Organizar seminários específicos para aprofundamentos teóricos sobre o ensino de Língua e Literatura, Educação no Brasil e a Educação Básica, processos de Avaliação, Fundamentos do Trabalho do professor pesquisador.
- Orientar os estudantes para desenvolver projeto de pesquisa em Escolas de Educação Básica, que tenham como temas: PPP da escola e as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura; Financiamento da Educação e Recursos Financeiros da Escola; Processos de Avaliação Pedagógica; Relação escola-estudante (normas, conselhos de classe, processo de matrícula, ambiente físico); Gestão da Escola (relação escola-APM, estruturas de direção, tomadas de decisões, órgãos colegiados); Condições sócio-históricas dos estudantes; Formação do Educador.
- Criar condições para produção de texto final sobre a experiência de estágio em Língua Portuguesa e Literatura no terceiro ano do Curso de Letras.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- a) estágio e pesquisa
- b) a formação do educador de língua e literatura no Brasil
- c) educação no Brasil nas últimas duas décadas
- d) avaliação pedagógica

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

O método de trabalho adotado para desenvolvimento do trabalho deverá contemplar:

- a) tempo para pesquisa participante na escola – 60h
- b) tempo para leitura orientada – 60h
- c) seminários e revisões teóricas com aulas expositivas – 60h
- d) escritura do texto final

Para desenvolvimento da pesquisa, será adotado o método da pesquisa qualitativa e interpretativa, em sua variedade participante, que deve proporcionar aproximação do pesquisador com o espaço escolar de maneira a proporcionar olhares subjetivos e práticas de pesquisa capazes de reverter para o lugar de investigação sínteses temporárias. Daí que o estudante deve observar as práticas da pesquisa histórica, em que o olhar do pesquisador se volta para espaço e tempo anteriores e posteriores daquele em que se encontra, identificar interferências no trabalho escolar, ideologias em conflito, descrevendo, explicando e apontando alternativas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será realizada da seguinte forma:

- a) relatórios parciais do trabalho de pesquisa na escola – 1º e 2º bimestres;
- b) participação nos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- c) avaliação escrita sobre conteúdos dos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- d) elaboração de projeto de pesquisa e trabalho final – 4º bimestre.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação, **DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS**, SETI, 2006.

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Seed. 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Reformas Educativas e o Retrocesso Democrático no Brasil nos anos 90”. In LINHARES Célia (Org.) **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha – 2 ed.** São Paulo. Cortez. 2001.

GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo. Ática. 3.ed. 199
PIMENTA, Selma. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs..** São Paulo: Educ/Mercado de Letras, 2000.

SOARES, Magda. **Que professor de português queremos formar?** Boletim da Abralim (edição 25) s/d.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- PERFEITO, A. M. **Concepções de Linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa.** In: A . R. dos Santos; L. C. B. Ritter. (Org.). Concepções de linguagem e ensino (Formação do professor. EAD 18). Maringá: EDUEM, 2005, v. 1, p. 27-79.
- MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas, SP : Mercado das Letras, 1994. (*Coleção Letramento, Educação e Sociedade*)

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de língua inglesa I	
SÉRIE:	3. ano	
TURMA(S):	única	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Profº Edcleia Aparecida Basso	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 60</i>	<i>Prática:140</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA DO CURSO

Discussão e reflexão sobre o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira na escola. Experienciar o cotidiano de diferentes contextos educacionais, focalizando o professor de língua Inglesa, refletindo sobre seu papel e importância atualmente, bem como o de seus alunos. Utilizando diferentes instrumentos de pesquisa, fazer um diagnóstico da real situação do ensino de Língua Inglesa nas escolas de ensino regular. Possibilitar uma integração real entre universidade e escolas públicas, tendo como mediadores os futuros professores, graduandos do 3º ano de Letras. Fazer discussões teóricas relevantes para a construção da identidade do futuro professor de língua estrangeira.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- 2.1. Colocar o futuro professor de LI em contato direto com as escolas de ensino regular – seu futuro local de trabalho, para observando o cotidiano da escola, do professor e do aluno;
- 2.2. Através de pesquisa de cunho interpretativo, obter uma visão geral do contexto no qual atuará;
- 2.3. Pontuar e discutir aspectos fundamentais para a eficiência do ensino-aprendizagem

de LE em contextos de ensino regular;

2.4. Apresentar e discutindo alternativas para uma possível transformação com suporte advindo de pesquisas e referencial teórico na área da Lingüística Aplicada;

2.5. Procurar o equacionamento ou a falta dele entre a teoria e prática, tendo por base a observação direta do contexto educacional;

2.6. Ler e discutir artigos, livros, ensaios de relevância e interesse para os futuros professores e professores em serviço.

2.7. Colocar o futuro professor de LI em contato direto com as escolas de ensino regular – seu futuro local de trabalho, para observando o cotidiano da escola, do professor e do aluno;

2.8. Através de pesquisa de cunho interpretativo, bter uma visão geral do contexto no qual atuará;

2.9. Pontuar e discutir aspectos fundamentais para a eficiência do ensino-aprendizagem de LE em contextos de ensino regular;

2.10. Apresentar e discutindo alternativas para uma possível transformação com suporte advindo de pesquisas e referencial teórico na área da Lingüística Aplicada;

2.11. Procurar o equacionamento ou a falta dele entre a teoria e prática, tendo por base a observação direta do contexto educacional;

2.12. Ler e discutir artigos, capítulos de livros e ensaios de relevância e interessa para os futuros professores em Língua Estrangeira.

2.13. Assistir e analisar sob a teoria estudada algumas aulas de Língua Estrangeira.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1. Informações gerais sobre o Estágio e o programa da disciplina de Estágio Supervisionado¹;

3.2. Leituras e debates sobre o que seja ensinar e aprender uma LE e sua importância atualmente;

- A atual situação das escolas regulares e o ensino de Inglês;
- O ensino de Língua Inglesa no mundo /Brasil

3.3. Concepções de Língua, Língua Estrangeira e sua relação com a Abordagem do professor;

- As abordagens e teorias de ensino de Língua Estrangeira
- Crenças dos professores e de alunos quanto ao ensino-aprendizagem de uma LE

3.4. A teoria socio-interacionista de Vygotsky e o ensino-aprendizagem de línguas

- Ensino de uma LE em diferentes etapas da vida do ser humano

3.5. A teoria histórico-crítica: Saviani e Gasparin

3.6. Competências ou capacidades dos professores de LE na língua que ensinam;

- Os saberes e os dizeres dos professores

3.7. Elaboração do roteiro para as entrevistas a serem realizadas nas escolas de ensino regular da região envolvendo: Equipe administrativa – diretor, coordenador, secretários, orientadores, agentes administrativos, merendeiras, guardião; - Alunos - - Pais ou responsáveis- - Professores

3.8. Leituras, debates e resenhas críticas de textos relevantes na área

3.9. Assistência a aulas de LE para trabalho com elas ao longo do ano;

3.10. Debates para a socialização das pesquisas feitas nos diferentes segmentos estudados

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão norteados pela teoria socio-interacionista (Vygotsky, 1989) e dialógica de Freire (1990) e terão a forma de seminários, debates, exposição oral, apresentação de tópicos por grupo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- 5.1. Apresentação e discussão dos dados encontrados nos contextos estudados;
- 5.2. Resenhas escritas das leituras feitas;
- 5.3. Comprovação das horas trabalhadas na escola (15h por bimestre);
- 5.4. Entrega de relatórios bimestrais;
- 5.5. Apresentação de seminários;
- 5.6. Relato de experiência, artigo com base nas aulas assistidas, nos pontos observados e nas teorias propostas ao longo do ano;
- 5.7. Avaliações formais e informais

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes.1993

---. **O professor de Línguas em formação**. Campinas: Pontes. 1999

BASSO. E. A . a Formação do professore de LE e as competências na contemporaneidade. In ORTIZ, M. L & SILVA, K, A. **Pesquisas Investigativas em LA**. Campinas: Pontes, 2009.

BROWN, D. **Teaching by Principles**. 2003.

JORDÃO, C. & FOGAÇA, F. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem sucedido. IN **Línguas e Letras**. Vol. 8, n. 14, 1. Semestre de 2007.

VYGOTSKY. L. **Pensamento e Linguagem**. 1989.

---. A formação social da mente. 1989.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALLWRIGHT. D. A morte do método. In **Horizontes de Lingüística Aplicada**. Ano 2 – n. 2, Brasília. 2003.

BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. IN BARCELOS A. M. & ABRAHAO M. H. **Crenças de alunos e professores de língua inglesa**. Campinas: Pontes, 2008.

PRABHU, N.P. Ensinar é no máximo esperar que o melhor aconteça. **Horizontes em Lingüística Aplicada**. Brasília: ano 2, n. 1, 2003.

RUBIN, J & THOMPSON, I. **Be a more sucessful language learner**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, Inc. 1982

University Press. 1996.

CURSO:	Letras
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa IV
SÉRIE:	4º ano
TURMA(S):	1

ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Recepção e produção de textos. Análise de obras paradigmáticas. Revisão da gramática contemporânea, aplicada em textos. Análise crítica do ensino de língua portuguesa.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Promover e fazer com que os estudantes compreendam o processo reflexivo (epilingüístico), em relação à movimentação de recursos **lexicais e gramaticais** e na construção composicional - concretizada em textos pertencentes a determinado (s) *gêneros discursivo(s)*, considerando seu suporte, meio/época de circulação e de interlocução (contexto de produção)
- veiculados ao processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor).
- Viabilizar reflexão/revisão de conteúdos gramaticais relevantes à prática social da escrita.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Análise crítica do ensino de língua portuguesa:
 - 1.1. Concepções de linguagem;
 - 1.2. Concepções de gramática;
 - 1.3. O texto: a leitura e a produção;
 - 1.4. Língua e discurso;
 - 1.5. Livros didáticos.
2. Revisão da gramática:
 - 2.1. Emprego da morfologia;
 - 2.2. Os termos da oração;
 - 2.3. Período simples;
 - 2.4. Período composto;
 - 2.5. Concordância nominal;
 - 2.6. Concordância verbal;
 - 2.7. Regência nominal;
 - 2.8. Regência verbal.
3. Recepção e produção de textos:
 - 3.1. Textos verbais e não-verbais.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- Indicação de leituras para discussão em sala de aula;
- Aulas expositivas
- Seminários
- Utilização de recursos tecnológicos disponíveis na IES.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Seed. 1992.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 GASPARI, JL *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3.ed. rev. Campinas : São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
 IMBERNÓN. F. (org). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 POSSENTI, S. *Porque (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
 BRASIL, Secretaria de Educação, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, MEC, 1999.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Língua Inglesa IV	
SÉRIE:	4º. Ano	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Profº Edcleia Aparecida Basso	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 100	Prática: 44

1. EMENTA DA DISCIPLINA DO CURSO

Competência Comunicativa (uso): integração das habilidades orais e escritas; Competência Linguística: integração de forma e uso. Revisão geral de aspectos fonológicos e fonéticos

antes estudados; Competência textual: Produção e compreensão de diferentes estruturas textuais (gêneros); Competência lexical: aquisição de vocabulário e expressões idiomáticas contextualizadas (em diferentes gêneros orais e escritos).

Competência formativo-profissional: Preparo e apresentação ou análise de tópicos ou aulas de língua inglesa. Discussão em língua inglesa dos dados encontrados nas observações.

Competência teórico-pragmática. Preparo de aulas usando diferentes metodologias e apresentação de planejamentos, discussão de tópicos de metodologia; Tipos de pesquisas, Estratégias e técnicas de compreensão oral utilizadas pelo professor, Competência Social e Ética: a educação pelas línguas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

2.1. Desenvolver as capacidades de linguagem oral e escrita;

2.1.1. Compreensão e produção dos gêneros orais primários usados na comunicação do cotidiano;

2.1.2. Compreensão e produção da escrita de gêneros primários – biografias, resumos.

2.2. Trabalhar com as consoantes da língua inglesa, buscando pelas diferenças e semelhanças com as consoantes da língua portuguesa;

2.3. Encorajar a formação do futuro professor por meio de leituras de artigos, filmes e debates adequados à área;

2.4. Despertar a noção da importância de ser professor de uma outra língua, de ter senso crítico e seu papel na formação integral do educando.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1. Leitura de artigos específicos da área em língua inglesa;

3.2. O papel da mulher na contemporaneidade;

3.3. Teaching in adverse circumstances: theory and practice;

3.4. Biography and autobiographies;

3.5. Book reviews

3.6. Grammar topics that arise from the texts studied and from the students' texts, with focus on active and passive voices, phrasal verbs, idiomatic expressions, present perfect;

3.7. English Consonants study: theory and practice, with focus on the most common mistakes Brazilians make when speaking English.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão norteados pela teoria socio-interacionista (Vygotsky, 1989) e dialógica de Freire (1990) e terão a forma de seminários, debates, exposição oral, apresentação de tópicos por grupo, trabalhos em pares e em grupos.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e acontecerá de forma progressiva, por meio de trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo e provas individuais e constará de:

5.1. Resenhas escritas das leituras feitas;

5.3. Apresentação oral de livros e artigos;

5.6. Avaliações formais e informais

5.7. Avaliações em pares, em grupos e feitas individualmente.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BASSO, E. A. **A Construção Social das Competências Necessárias em um Educador pelas línguas: entre o real e o ideal – um curso de Letras em estudo.** Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP. IEL. 2001 (unpub).
 _____. *O Perfil do Professor de Inglês de Escolas Estaduais.* IN CRISTOVÃO, V. I. & GIMENEZ, T. (org) ENFOPLI – **Construindo uma Comunidade de Formadores de Professores de Inglês.** Londrina: s.n. 2005.
 BATTERSBY, A. **Instant Grammar Lessons.** Hove, LTP, 2002.
 BROWN, R. **A syllabus for the interactive stage? Part one: Classroom pedagogics. The Teacher Trainer.** Disponível http://www.tttjournal.co.uk/frs_library.htm, acesso em 26 de fevereiro de 2010, às 17h.
 BOWLER, B & PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation: Pre-Intermediate.** Oxford: OUP, 2002.
 GREEN, R. **Moving with grammar.** Boston: Heinle & Heinle Publishers. 2003.
 MURPHY, R. **English Grammar in Use.** CUP, 1999.
 Women AND Power: Global leaders share their stories. **Newsweek.** October 20th, 2007.
 SPRATT, M. **English for the teacher – a language development course.** Cambridge. 2000.
 RICHARDS, J.A. **Towards a reflexive teaching. The Teacher Trainer.** Disponível em http://www.tttjournal.co.uk/frs_library.htm, acesso em 26 de fevereiro de 2010, às 15h.
 THANASOULAS, D. **What do teachers bring to the teaching-learning process?** Disponível em <http://www.tefl.net/esl-articles/teaching-learning.htm>, acesso em 26 de fevereiro de 2019 às 16h20

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALLWRIGHT. D. A morte do método. In **Horizontes de Lingüística Aplicada.** Ano 2 – n. 2, Brasília. 2003.
 BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. IN BARCELOS A. M. & ABRAHAO M. H. **Crenças de alunos e professores de língua inglesa.** Campinas: Pontes, 2008.
 PRABHU, N.P. Ensinar é no máximo esperar que o melhor aconteça. **Horizontes em Lingüística Aplicada.** Brasília: ano 2, n. 1, 2003.
 RUBIN, J & THOMPSON, I. **Be a more successful language learner.** Boston: Heinle & Heinle Publishers, Inc. 1982
 University Press. 1996.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura de Línguas Inglesa II	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Déborah Scheidt	
CARGA-HORÁRIA	Teórica: 72	Prática:

ANUAL:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo de obras de autores da literatura dos EUA, desde o século XVII até a contemporaneidade, contemplando os gêneros de poesias, ficção, não-ficção e drama e as diferentes correntes literárias que caracterizam cada período.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar aos estudantes contato com textos autênticos escritos em inglês. Encorajar a apreciação crítica de uma seleção variada de textos representativos da literatura norte-americana. Desenvolver um perfil de cada período gênero literário apresentado, além do perfil biográfico dos autores em questão. Promover o desenvolvimento lingüístico dos estudantes através da leitura e interpretação de textos autênticos.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Anne Breadstreet: "To my dear and loving husband"; "In memory of my dear grandchild", "Upon the burning of a house"
- Henry Thoreau: excerpts from Walden
- Edgar Allan Poe: "The Cask of Amontillado", "Alone", "Annabel Lee", "The Raven"
- Kate Chopin: "Desiree's baby"
- Walt Whitman: "America", "There was a child went forth", "A noiseless patient spider", "When I heard the learned astronomer", "I hear America singing"
- Emily Dickinson: "This is my letter to the world", "I am nobody", "My river runs to thee", "I taste a liquor never brewed", "I never saw a moor", "I died for beauty", "Success"
- Mark Twain: excerpts from The Adventures of Huckleberry Finn
- Robert Frost: "Stopping by woods on a snowy evening", "The road not taken", "Acquainted with the night"
- Ernest Hemingway: "The snows of Kilimanjaro"
- e.e. cummings: "to", "Plato told", "A leaf falls", "ode", "note the old lady"
- Langston Hughes: "The negro speaks of rivers", "I too", "Minstrel Man", "Dreams".
- Sylvia Plath: "Stilborn", "Lady Lazarus"
- Tennessee Williams: excerpts from A Streetcar named desire
- Arthur Miller: excerpts from The Crucible

- Ursula Leguin: "She unnames them"

- Alice Walker: poems.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Buscar-se-á o envolvimento do leitor com o texto, através de enfoques teóricos diversificados e apropriados para cada situação. A literatura como um bem simbólico, deve ser apropriada pelo leitor e essa apropriação vai bem além da observação de aspectos formais tradicionais, que valorizam principalmente gramaticais e sintáticos dos textos literários, em detrimento dos contextos em que foram produzidos, ou das respostas individuais dos leitores. Pretende-se assim, considerar os textos como parte de uma realidade maior e como reflexos de uma maneira particular de se expressar a experiência humana dos EUA.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e acontecerá de forma progressiva, por meio de trabalhos individuais e em grupo, e provas individuais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BONNICI, Thomas (ed). An Anthology for Undergraduate. UEM, 2002.

COLLIE, J & SLATER, S. Literature in the Language Classroom: A book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1987.

HEANEY, D. et al. Echoes 1: a modular course of world literature in English. Milão : Lang Edizioni, 2003.

Id. Echoes 2. Milão: Lang Edizioni, 2003.

Id. Echoes: Resource Book. Milão: Lang Edizioni, 2003.

INGE, T. (org) A Nineteenth-century American reader. Washington: The United States Information Agency, 1995.

LANE, J. & O'SULLIVAN, M. A Twentieth-century American Reader. Washington: The United States Information Agency, 1999.

SHULMAN, M. Journeys Through Literature. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995.

Id. Journeys Through American Literature. Ann arbor: The university of Michigan Press, 1995.

POOLEY, R. (ed) The United States in Literature. Glenview: Scot Foresman, 1968.

VANSPACKEREN, Kathryn. An Outline of American Literature. Washington: The United States Information Agency, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura Infanto-Juvenil	
SÉRIE:	4º	
TURMA(S):	1	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Mônica Luiza Socio Fernandes	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 72	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Redescoberta do valor da literatura Infantil/ Infanto-Juvenil como arte e comunicação essencial ao processo educativo, através do estudo das origens, evolução da literatura às implicações temáticas, estilísticas sociológicas atuais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Apresentar a literatura Infantil/Infanto-Juvenil como fonte de prazer e informações de reflexão e crítica, em oposição aos hábitos tradicionais que sujeitam a literatura como prática prazerosa.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Conceito de literatura - arte
2. Características e funções da literatura infanto-juvenil
3. Origens da Literatura Infanto-juvenil – Movimentos históricos da Literatura Mundial
 - 3.1 Três mágicos da Literatura infantil – Charles Perrault, Irmão Grimm, Hans Cristian Andersen
 - 3.2 A literatura infantil no Brasil – de Monteiro Lobato aos nossos dias.\
4. Tendências temáticas e estilísticas da atual Literatura Infanto-juvenil
 - 4.1 Literatura infantil e sociedade

- 4.2 O cotidiano na literatura infantil
- 4.3 O folclore na literatura infantil – fábula, lenda, parlenda, trava-língua, mitos;
- 4.4 O maravilhoso na literatura infantil – contos de fada, ficção, surrealismo, realismo mágico, o mundo da perplexidade, do non sense;
- 4.6 O visualismo na literatura infantil – carpintaria de imagem e texto;
- 4.7 A poesia infantil. Imagens sensitivas e emotivas;
- 4.8 TV e história em quadrinho
- 4.9 Teatro infantil – dramatização, fantoches, mímica, máscaras.
- 5. A leitura no contexto escolar (conceito, importância, tipos, estereótipos)
 - 5.1 O leitor
 - 5.2 O papel do professor mediador
 - 5.3 Linguagem oral “contar histórias”

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Discussão de textos literários, trabalhos de análise e interpretação literária. Aulas expositivas, debates e seminários. Exposições de filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão feitas por meio da participação oral e escrita dos discentes em sala de aula, bem como por meio de atividades bimestrais de avaliação (trabalhos de pesquisa, seminários, debates).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A Literatura Infantil - visão histórica e crítica*. São Paulo: Global, 1985.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Quíron, 1985.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1983.
- GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.
- HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder - as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980.
- KHÉDE, Sônia Salomão (org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: histórica e histórias*. São Paulo: Ática, 1984.
- LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. Bilac e a literatura na República

Velha. Rio de Janeiro, Globo, 1981.
 MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Summus, 1979.
 PENAC, Daniel. *Como um romance*. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.
 PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.
 RODARI, Gianni. *Gramática da Fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.
 ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura Infantil e Ideologia*. São Paulo: Global, 1984.
 ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a Literatura Infantil no Brasil*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2005.

FILMOGRAFIA

Os irmãos Grimm
 Versões de Contos clássicos

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	DIDÁTICA	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):	NOTURNO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Wanessa Gorri de Oliveira	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 72 horas	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da Didática como uma ciência ligada a reflexão da prática educativa voltada a transformação social, enfatizando a formação política do professor dentro da concepção filosófica do projeto político pedagógico do curso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Conduzir historicamente a Didática com reconhecimento dos diferentes paradigmas pedagógicos para posterior construção de propostas didáticas alternativas;

- Discutir criticamente a formação e o papel do professor em suas relações entre o ensino e pesquisa, educação e sociedade para posterior compromisso com a educação;
- Reconhecer a didática como práxis pedagógica reflexiva e crítica, visando a qualidade de ensino na prática pedagógica e a conquista da cidadania;
- Analisar as implicações educacionais a partir da compreensão da ciência e da tecnologia na sociedade em geral e na estrutura brasileira.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1 EDUCAÇÃO E CIDADANIA

- 3.1.1 Conceituando Educação;**
- 3.1.2 Educação e transformação social;**
- 3.1.3 Conceituando didática;**
- 3.1.4 Papel da Didática na formação do professor;**
- 3.1.5 Elementos fundamentais da didática e sua inter-relação;**
- 3.1.6 Didática e Ideologia;**
- 3.1.7 Relação Teoria e Prática**

3.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR

- 3.2.1 Pedagogia Tradicional, Escola Nova, Tecnicista, Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica**
- 3.2.2 Contribuições críticas da escola francesa: teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, Teoria do sistema de ensino como violência simbólica.**
- 3.2.3 Teoria da escola dualista**

3.3 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

- 3.3.1 Conceituação;**
- 3.3.2 O planejamento de ensino necessário à escola atual;**
- 3.3.3 Tipos de planejamento;**
- 3.3.4 Fases, objetivos, seleção de conteúdos, encaminhamento metodológico, avaliação.**

3.4 DIDÁTICA E TECNOLOGIA

- 3.4.1 A evolução tecnológica como fonte de pesquisa e informação, objetivando a elaboração de projetos na prática docente.**

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

A metodologia de trabalho é condizente com a proposta de Gasparin (2003), quando sistematiza uma forma didática que possibilita o trabalho com a pedagogia histórico crítica. Deste modo, os passos a serem seguidos são: a prática social inicial, a problematização, a instrumentação, a catarse e a prática social final.

Pretende-se, utilizar esta proposta, objetivando que os graduandos construam seu próprio conhecimento, que poderá ser expresso através de um novo posicionamento frente às concepções de ensino/aprendizagem presentes na educação escolar brasileira.

Concomitante a proposta de Gasparin (2003), serão utilizadas as seguintes ações didáticas:

- Estudos de textos em sala de aula;
- Aulas expositivas dialogadas, seguida de leituras, seminários;
- Pesquisa de campo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Como aponta Luckesi (1996, p.28), “a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam.” Assim, a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do educando, por isso deve ser instrumento dialético de definição dos rumos da educação em sala de aula, auxiliando a tomada de decisões por parte do professor.

Nesse sentido, definir os critérios e os objetivos de aprendizagem a que se espera verificar, a avaliação contínua e diagnóstica abrangerá as seguintes ações: discussões, seminários, atividades individuais; elaboração de relatórios ou textos dissertativos; resenhas críticas de livros; participação e desempenho dos graduandos em sala de aula; avaliação escrita.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALTUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

COMÊNIO, João Amós. **Didática magna**. Trad. de Nair Fortes Abu-Merhy. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FERRETI, Celso João, et. al. (Org.) **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

HERNANDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Betty. **Fundamentação Marxista do Pensamento de Dermeval Saviani**. Texto

elaborado para o Simpósio: Dermeval Saviani e a Educação Brasileira. UNESP, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Educação e Pós-modernidade. In_____. **Educação e Questões da atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. 8.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, S/D.

SOARES, Magda Becker. **Didática**: uma disciplina em busca de sua identidade. Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE). Ano 5, nº 9. Pg. 39-42.

VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

VALENTE, José Armando. **Informática na educação**: uma questão técnica ou pedagógica. Revista Pátio. Porto Alegre, v. 3, nº 9, p.21-23, maio/julho 1999c.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 144	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina ocupa-se da reflexão sobre a prática do trabalho de ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas escolas de ensino básico.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Apresentar ao aluno subsídios necessários - fundamentados no PPP de Letras - para sua formação como pesquisador dos objetos de ensino: disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura no ensino fundamental e médio; Teorias de Aprendizagem; Elaboração de Planos de Unidades e Aulas. Para tanto, trabalhar com estudos específicos sobre legislação e políticas do ensino de linguagem no Brasil.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. A formação do professor pesquisador. Fundamentos teóricos e práticos de pesquisa.
 - 1.1 - Estágio: Diferentes Concepções;
 - 1.2 - Estágio e a constituição da identidade profissional docente;
 - 1.3 - Planejando o estágio em forma de projetos.
2. Prática do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Brasil. A filiação às tendências pedagógicas.
3. Políticas curriculares no Brasil e no Paraná.
4. Conceito de plano curricular e prática escolar.
5. Políticas de linguagem: LDB/ PCNs / Currículo Básico da Escola Pública o Estado do Paraná/ Diretrizes curriculares.
- 6 - Elaboração de plano de unidade e de aula.
- 7 - Análise e produção de material didático.
- 8 - Utilização de recursos didáticos e técnicas de ensino.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- Indicação de leituras para discussão em sala de aula;
- orientação para elaboração de trabalhos referentes aos conteúdos;
 - seminários

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Avaliação contínua: participação, envolvimento com as aulas e com os trabalhos e tarefas propostas, além de avaliações formais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Seed. 1992.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GASPARIN, JL *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3.ed. rev. Campinas : São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
 IMBERNÓN. F. (org). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 POSSENTI, S. *Porque (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
 BRASIL, Secretaria de Educação, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, MEC,1999.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Soraia Teixeira Sonsin	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 100 h/a	Prática: 44 h/a

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina ocupa-se de propiciar discussões práticas e teóricas sustentadas em teorias e pesquisas na área de Prática Reflexiva e Formação do Professor na linha da Pedagogia histórico-crítica voltada ao ensino-aprendizagem da escola de ensino regular da Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa; teorias de ensino-aprendizagem; elaboração de plano de unidades e de aulas, fundamentadas no projeto Político Pedagógico do Curso de Letras; no seu currículo e em estudos referentes à legislação e políticas educacionais no Paraná e no Brasil.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Revisitar as teorias da Pedagogia Histórico-crítica e do interacionismo sócio histórico, aplicadas ao ensino de linguagem;
- Promover discussões teóricas e reflexivas acerca da práxis pedagógica do educador de Língua Estrangeira;

- c) Proporcionar espaço para uma prática de estágio que privilegie situações efetivas de aprendizagem;
- d) Oportunizar formação continuada para professores da área de linguagem no sentido de contribuir para um trabalho cooperado, aproximando a Fecilcam – curso de Letras – e Escola receptora.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Por que ensinar e aprender uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) na escola pública?
2. Objetivos, crenças e dificuldades no ensino-aprendizagem de LEM.
3. O histórico do ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional.
4. O ensino Reflexivo Crítico nas aulas de LEM.
5. Problemas e dificuldades no ensino de uma LEM.
6. Os contextos educacionais onde ocorre o ensino-aprendizagem de LEM no Brasil.
7. A formação continuada do professor de LEM
8. Primeiras impressões de um futuro professor de LEM.
9. O professor pesquisador.
10. Observação de aulas de LEM
11. Projeto Político Pedagógico do curso de Letras e da escola receptora.
12. Diretrizes Curriculares Estaduais - LEM
13. Vygotsky e o sócio-interacionismo discursivo
14. Teoria da Atividade
15. Micro-ensino:
 - a) Planejamento de unidade com aulas temáticas.
 - b) Análise e (re) construção de materiais didáticos.
 - c) Recursos tecnológicos nas aulas de LEM
16. Políticas Educacionais no Brasil.
 - a) Currículo
 - b) LDB, PCNs, Currículo Básico
- 17) A escola como fonte de pesquisa:
 - a) Observação de aulas
 - b) Relatório – diários
 - c) Regência de Estágio supervisionado
 - d) portfólio
 - e) artigo científico
- 18) Documentários: The Corporation, The story of the stuff, Vida Maria, Educação e filhos
- 19) Filmes: Escritores da liberdade, Quem quer ser um milionário.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Seminários, discussões orais em grupo, orientações para preparação da regência escolar, documentários, filmes

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Resenhas, artigo, planejamento de unidade e avaliações escritas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANDRÉ, M. E. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental. Língua Estrangeira Moderna, 2003.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed Ver. Campinas: São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo, 2ª ed. Centauro Editora, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna, Curitiba 2008.

SAVIANI, D. Escola e Democracia.

SFORNI, Marta Sueli F.. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.

SONSIN, Soraia Teixeira. Aspectos da socialização de duas professoras de inglês em seu primeiro ano de trabalho em escola pública. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, PR. 2003.

SPADA, Nina & LIGHTBROWN, Patsy, M. How languages are learned. Revised Edition. Oxford. OUP. 1999.

VYGOTSKY. Introdução ao pensamento de Vygotsky.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CELANI, M.A. Professores e formadores em Mudança: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M.J. O jogo discursivo na sala de aula de leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP, 1995.

GIMENEZ, Telma N. O ensino de Línguas Estrangeiras na Perspectiva do professor. Semina: C1. Soc./Hum/Londrina, v. 16, nº 3, set. 1995.

_____ (Org.) Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: UEL, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação acadêmica e a iniciação profissional do professor de línguas: um estudo da relação teoria e prática. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, SP, vol. 37, p. 79-92, jan./jun. p. 61-81. 2001

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa II	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Soraia Teixeira Sonsin	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:	Prática: 200 h/a

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina ocupa-se de propiciar discussões práticas e teóricas sustentadas em teorias e pesquisas na área de Prática Reflexiva e Formação do Professor na Pedagogia histórico-crítica voltados ao ensino-aprendizagem da escola de ensino regular de Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa; teorias de ensino-aprendizagem; elaboração de plano de unidades e de aulas, fundamentadas no Projeto Político Pedagógico de Letras; no seu currículo e em Projeto Político Pedagógico de Letras; no seu currículo e em estudos referentes a legislação e políticas educacionais no Paraná e no Brasil.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- a) promover discussões teóricas e reflexivas acerca da práxis pedagógica do educador de Língua Estrangeira.
- b) proporcionar espaço para uma prática de estágio que privilegie situações efetivas de aprendizagem e espaços de pesquisa para os sujeitos do projeto;
- c) oportunizar formação continuada para os professores da área de linguagem no sentido de contribuir para um trabalho cooperado, aproximando Faculdade (Curso de Letras) e Escola receptora.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Observações

- 2. Relatório da pesquisa
- 3. Regência de estagio supervisionado

Avaliação

- a) Observações
- b) Relatório da pesquisa
- c) Regência de estagio supervisionado

Avaliação: Observações, diários reflexivos críticos, orientações para regência de estágio supervisionado.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

A partir do conhecimento prévio do aluno será desenvolvido um trabalho voltado para o ensino-aprendizagem em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Fecilcam. Para tanto, será necessário que haja debates, grupos de estudo, com ênfase em um primeiro momento em teorias para o desenvolvimento da formação de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Num segundo momento será realizado um planejamento de ações pedagógicas que interfiram em tal pratica. Para tanto, será necessário que o aluno estagiário desenvolva um período de observação na escola para identificar uma problematização, em seguida, elabore atividades de intervenção, construir equipamentos teóricos e práticos de intervenção, para desenvolver sua práxis na área da linguagem.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- a) Observações
- b) Relatório da pesquisa
- c) Regência de estagio supervisionado

Avaliação: Observações, diários reflexivos críticos, orientações para regência de estágio supervisionado.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANDRÉ, M. E. Etnografia da prática escolar Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental. Língua Estrangeira Moderna, 2003.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed Ver. Campinas: São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo, 2ª ed. Centauro Editora, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna, Curitiba 2008.

SAVIANI, D. Escola e Democracia.

SFORNI, Marta Sueli F.. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.

SONSIN, Soraia Teixeira. Aspectos da socialização de duas professoras de inglês em seu primeiro ano de trabalho em escola pública. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, PR. 2003.

SPADA, Nina & LIGHTBROWN, Patsy, M. How languages are learned. Revised Edition. Oxford. OUP. 1999.

VYGOTSKY. Introdução ao pensamento de Vygotsky.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CELANI, M.A. Professores e formadores em Mudança: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M.J. O jogo discursivo na sala de aula de leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP, 1995.

GIMENEZ, Telma N. O ensino de Línguas Estrangeiras na Perspectiva do professor. Semina: C1. Soc./Hum?Londrina, v. 16, nº 3, set. 1995.

_____ (Org.) Tjetórias na formação de professores de línguas. Londrina: UEL, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação acadêmica e a iniciação profissional do professor de línguas: um estudo da relação teoria e prática. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, SP, vol. 37, p. 79-92, jan./jun. p. 61-81. 2001

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II	
SÉRIE:		
TURMA(S):	4º ano	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Adriana Delmira Mendes Polato	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:	Prática: 200

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceitos fundamentais sobre o Estágio em Educação e em Letras. Estágio e Pesquisa. O trabalho do estudante e do professor pesquisador. Primeiras aproximações com a escola-local de estágio. Pesquisador Participante e Estágio. História do Ensino da Língua e Literatura no Brasil. Produções de Texto-síntese da experiência de Estágio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Promover aproximação dos estudantes do terceiro ano com os fundamentos da prática profissional em Letras/Língua Portuguesa e Literatura.

- Organizar seminários específicos para aprofundamentos teóricos sobre o ensino de Língua e Literatura, Educação no Brasil e a Educação Básica, processos de Avaliação, Fundamentos do Trabalho do professor pesquisador.

- Orientar os estudantes para desenvolver projeto de pesquisa em Escolas de Educação Básica, que tenham como temas: PPP escola e as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura; Financiamento da Educação e Recursos Financeiros da Escola; Processos de Avaliação Pedagógica; Relação escola-estudante (normas, conselhos de classe, processo de matrícula, ambiente físico); Gestão da Escola (relação escola-APM, estruturas de direção, tomadas de decisões, órgãos colegiados); Condições sócio-históricas dos estudantes; Formação do Educador.

- Criar condições para produção de texto final sobre a experiência de estágio em Língua Portuguesa e Literatura no terceiro ano do Curso de Letras.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

a) estágio e pesquisa

b) a formação do educador de língua e literatura no Brasil

c) educação no Brasil nas últimas duas décadas

d) avaliação pedagógica

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

O método de trabalho adotado para desenvolvimento do trabalho deverá contemplar:

- tempo para pesquisa participante na escola – 60h

- tempo para leitura orientada – 60h

- seminários e revisões teóricas com aulas expositivas – 60h

- escritura do texto final

Para desenvolvimento da pesquisa será adotado o método da pesquisa qualitativa e interpretativa, em sua variedade participante, que deve proporcionar aproximação do pesquisador com o espaço escolar de maneira a proporcionar olhares subjetivos e práticas de pesquisa capazes de reverter para o lugar de investigação sínteses temporárias. Daí que o estudante deve observar as práticas da pesquisa histórica, em que o olhar do pesquisador se volta para espaço e tempo anteriores e posteriores daquele em que se encontra, identificar interferências no trabalho escolar, ideologias em conflito, descrevendo, explicando e apontando alternativas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será realizada da seguinte forma:

- relatórios parciais do trabalho de pesquisa na escola – 1º e 2º bimestres;
- participação nos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- avaliação escrita sobre conteúdos dos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- elaboração de projeto de pesquisa e trabalho final – 4º bimestre.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Reformas Educativas e o Retrocesso Democrático no Brasil nos anos 90”. In LINHARES Célia (Org.) **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha** – 2 ed. São Paulo. Cortez. 2001.

FAUSTO, Boris. **A língua portuguesa na formação histórica do Brasil**. Mimeo. O texto apresentado durante o Encontro da Associação de Universidades de Línguas Portuguesa (AULP), em São Paulo.

GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo. Ática. 3.ed. 1999.

_____. “O ensino da unidade na diversidade lingüístico-cultural”. In GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino**. Exercícios de Militância e Divulgação. São Paulo. Mercado de Letras. S/d.

SOARES, Magda. **Que professor de português queremos formar?** Boletim da Abralim (edição 25) s/d.

PPP – COM MATRIZ ATUAL
VIGÊNCIA, CASO SEJA APROVADO, A PARTIR DE 2019

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

CAMPO MOURÃO

2010

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	3
LEGISLAÇÃO BÁSICA	4
APRESENTAÇÃO DO CURSO	5
PARTE I – A INSTITUIÇÃO FECILCAM – HISTÓRICO.....	6
ÁREAS DE ATUAÇÃO	14
FECILCAM – UM INSTRUMENTO PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL	14
QUADRO DE PROCEDÊNCIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO – ANO 2000	14
INSERÇÃO REGIONAL	14
INFRAESTRUTURA.....	17
O COMPROMISSO COM O SER HUMANO	20
PARTE II – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS HABILITAÇÃO.	21
PARTE III – CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, HOMEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE.....	21
O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM	25
PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM	33
PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE LETRAS	33
DOCENTES, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO VINCULO IMPREGATÍCIO E TEMPO DE SERVIÇO.....	36
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	36
PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NOVA LEI DE ESTÁGIO/REMUNERADO	38
RESOLUÇÃO VIGENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	46
REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS	50
COLEGIADO DE CURSO	55

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A	57
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	61
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS.....	63
EMENTAS E PROGRAMAS.....	64

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas

INSTITUIÇÃO: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão –
FECILCAM

ENDEREÇO: Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, Centro, CEP 87.303-100
Campo Mourão – PR

TELEFAX: (044) 3518-1880

E-mail: fecilcam@gmail.com

Site: www.fecilcam.br

TURNO: Noturno*

*A partir da segunda metade do curso os alunos terão que realizar estágio no período diurno na cidade de Campo Mourão.

NÚMERO DE VAGAS: 50

REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Seriado

ANO LETIVO DE IMPLANTAÇÃO: 1972

COORDENADORA DO CURSO: Me. Soraia Teixeira Sonsin

2 LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1 Legislação referente ao currículo mínimo e carga horária do curso

- Parecer CNE/CES nº 574/06 de 10/11/2006
- Resolução CNE/CP nº 2/2002 de 19/02/2002
- Total de 3.680 horas em, no mínimo, 4 (quatro) anos e, no máximo, 7 (sete) anos. Cada ano cumprindo 200 (duzentos) dias letivos e 40 (quarenta) semanas.

2.2 Legislação referente à criação de FECILCAM

- Lei de criação Municipal nº 26 de 24/08/72
- Instituída pelo decreto Estadual nº 398 de 27/04/87
- Transformada em autarquia pela lei Estadual nº 9663 de 16/07/91

2.3 Legislação referente à criação e autorização do curso de Letras – Licenciatura Plena

- O curso de Letras foi autorizado a funcionar inicialmente como licenciatura de 1º Grau pelo Decreto Nº 73.982/74 e reconhecido pelo Decreto Nº 78.579/76. O curso foi convertido a Licenciatura Plena pela Portaria Ministerial Nº 70/83.
- Decreto do governo do estado do Paraná nº 22 de 09/02/1990 (Reconhecimento do curso)

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico expressa a reflexão substantiva de professores e acadêmicos da FECILCAM, professores da rede pública e comunidade, bem como a reflexão decorrente da leitura de obras que discutem a educação.

O Projeto Político Pedagógico deve resumir em si as diretrizes maiores da educação: o direito de saber e o direito de aprender, a saber. Para isso, é preciso que as atividades do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas processem-se tanto no contexto das transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais vivenciadas globalmente pela humanidade, sobretudo nas últimas décadas, quanto no contexto das transformações vivenciadas local e regionalmente por sua comunidade.

Ao curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM cabe, portanto, tarefa das mais importantes: trabalhar de forma crítica e interativa a construção da formação de profissionais competentes e progressistas comprometidos com seu papel de educadores frente às atuais tendências globais. Estas apontam para a necessidade de uma solução de compromisso entre o aproveitamento dos recursos advindos das inovações tecnológicas e a superação dos problemas que elas próprias criam ou aprofundam, como a estratégia que agregará valor ao desenvolvimento humano no milênio que se inicia. Se por um lado é inegável que os avanços tecnológicos também são acompanhados de benefícios para o intelecto e para a qualidade de vida daqueles que têm condições para usufruir dos mesmos, por outro lado identificamos pelo menos dois problemas básicos:

- O descompasso entre os limitados níveis de conscientização e de competência dos indivíduos e as limitadas condições sociais para um agir proativo solidário, em face à elevada velocidade das transformações;
- A existência de imensas barreiras socioeconômicas à inclusão da maior parte da população mundial em um desenvolvimento sustentável.

Isto posto, vale sublinhar que a elaboração do Projeto Político Pedagógico de um curso é sempre uma tarefa inacabada de resignificação e reescritura de sua proposta, posto que deve responder às transformações políticas, econômicas e

sociais pelas quais passa a sociedade. Assim, esta proposta se define como a formalização temporária de um processo em constante exame e transformação - o papel dos educadores de Letras e os objetivos de um curso que trabalha a linguagem verbal nas modalidades falada e escrita.

PARTE I - A INSTITUIÇÃO FECILCAM

1. HISTÓRICO

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, situada na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 733, na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil, nasceu como uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM -, fundação de direito privado, foi criada em 24 de agosto de 1972, pela Lei Municipal nº. 26/72, e transformada pela Lei Municipal 191/78, de 24 de abril de 1978, em fundação de direito público.

A história da Fecilcam é a história dos pioneiros da região na busca de oferecer condições de educação aos jovens sem que precisassem deslocar-se aos grandes centros.

Os primeiros passos para a instalação do ensino superior nas terras mourãoenses foram dados em 1964. O deputado Armando Queiroz de Moraes, líder do PDC na Assembléia Legislativa, apresentou o projeto de lei criando em Campo Mourão a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Professores e alunos mourãoenses endereçaram extenso abaixo-assinado, apresentando sua solidariedade e o estímulo para que conseguisse, após aprovação na Assembléia Legislativa, a sanção do governador Ney Braga.

Armando justificou a apresentação de seu projeto, argumentando que um curso superior em Campo Mourão atenderia uma região que possui mais de 250 mil habitantes, com um colégio eleitoral que superava a casa de 90 mil, além de ser sede de três movimentadas comarcas do Estado (SANTOS JUNIOR, 2004, p.185).

Em agosto de 1967 o Prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori enviou a seguinte mensagem ao Legislativo municipal instituindo a Fundação Educacional de Campo Mourão:

(...) a explosão demográfica que no último decênio atingiu o Município de Campo Mourão e adjacências, provocada pela

fertilidade de suas terras de cultura e privilegiada situação com entroncamento rodoviário de primeira grandeza, tece com consequência o crescimento vertiginoso do primitivo povoado de Campo Mourão, hoje bela e progressista cidade da qual tanto nos orgulhamos. Das dezenas de implicações sociais geradas pelo fenômeno, até nossa obrigação cívica de fomentar a educação de nossa juventude, de forma a mais completa, dentro de nossas possibilidades e naturais limitações (apud SANTOS JUNIOR, 2004, p. 186).

A proposta foi aprovada e transformada na Lei nº 23, sancionada a 14 de agosto de 1967, quando se instituiu um Conselho Diretor que teve os seguintes componentes: Professora Erony Maciel Ribas, professor Egydio Martello, professora Maria José de Oliveira e Doutor Renato Fernandes Silva. O Professor Martello foi quem elaborou e encaminhou o processo ao Conselho Estadual de Educação do Paraná, que negou a instalação de ensino superior para Campo Mourão.

A gestão do prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori foi abreviada por problemas de saúde e coube ao prefeito seguinte, Augustinho Vecchi, fazer nova tentativa, encaminhando outro processo ao Conselho Estadual de Educação, que desta vez votou favoravelmente a instituição do ensino superior em Campo Mourão, aprovando pelo Parecer 47/69, de 21 de maio de 1969, a criação de uma Faculdade de Filosofia.

Mas era necessário prover meios para que a pretensa Faculdade funcionasse, e por esta razão, em paralelo aos procedimentos para conseguir um parecer favorável do Conselho Estadual de Educação foi criada a COPRAFE – Comissão Pró-Criação da Faculdade de Campo Mourão, cuja diretoria era composta por: Pedro Rogoski Neto (Presidente), Jair Francisco Githay (Vice-Presidente), Antônio C. Fernandes (primeiro-secretário), José Pedroso Fabri (segundo-secretário), Antônio Pedroso Fabri (primeiro-tesoureiro), Clarice Arana (segunda-tesoureira), Palmyos Gomes Martins (científico), Adalberto Gouveia (Ginásio), Luiz Fernando Scarpin (Comércio), Cleide Perete (Normal), Dorli Carleto (presidente da UMES) e José Luiz Migliavacca, conforme aponta Jair Elias dos Santos Junior na sua obra *Horácio Amaral Exemplo e Desafio* (2004, p. 186).

Quem conheceu esta realidade sabe que sem dúvida o apoio deste grupo de jovens foi de fundamental importância para a implantação do ensino superior em Campo Mourão. Em 1968, o então Governador do Estado do Paraná, Paulo Pimentel ouviu as reivindicações dos pioneiros da história da Fecilcam e prometeu

atendê-los. Neste mesmo ano o candidato a prefeito Horácio Amaral colocou a faculdade nos seus planos de governo e empossado, em 3 de março de 1969, institui a Fundação Educacional de Campo Mourão (FECM) pela Lei nº. 06/69. No mesmo ano, em 19 de outubro, o prefeito extinguiu esta fundação e instalava um Conselho Diretor da Faculdade, composto por três membros do Poder Executivo, dois representantes do Legislativo e um membro indicado pela congregação da FECM, sacramentando-a com a sanção da Lei em 24 de outubro do mesmo ano.

Em novembro de 1969 o prefeito pediu ao Legislativo que aprovasse a lei para a contratação dos arquitetos para o projeto de construção da sede da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Mourão.

A lei foi aprovada e sancionada e no dia 15 de dezembro de 1969, uma Comissão formada pelo Prefeito Horácio Amaral, vereador Augusto de Oliveira Carneiro, representante da Câmara Municipal, Dr. Hélio Rodrigues de Mattos, do departamento de Obras Públicas, Dr. Feiz Faraht, do Departamento de Serviços Urbanos, e Munir Karam, do Departamento Jurídico.

Participaram da concorrência os projetos de Edson Coubert e Carlos Sérgio Fontoura Bopp. A Comissão pediu cinco dias para pronunciar-se, mas adiantou que ambos os concorrentes apresentaram condições satisfatórias e dando prioridade para o caráter estético e menor custo. A obra deveria ter linhas modernas e funcionais para o “Campus Universitário de Campo Mourão”.

A elaboração do projeto coube ao arquiteto Sérgio Bopp. O projeto previa a construção de um prédio principal de 1.627.49 m² numa área que compreendia nove datas da quadra 98 com 8.750m². Bopp era famoso pelas arrojadas obras que desenvolvia em outras cidades do Norte do Paraná (SANTOS JUNIOR, 2004, p. 188).

Em 14 de agosto de 1972 os peritos do Ministério da Educação, Nelson Sperandio (Coordenador de Assuntos Educacionais da UEL), professora Neusa Terezinha Bastos Alves (diretora da Faculdade de Filosofia e Letras de Cornélio Procópio), e professor Ervino Nosello (diretor da Faculdade de Filosofia de Arapongas) se reuniam para avaliar os processos dos candidatos inscritos no concurso para o preenchimento das vagas de docentes e que seriam mantidos pela Fundescam. Os peritos também visitaram as obras da Faculdade, elogiando-a.

A instalação da mantenedora (Fundescam) se deu a 04 de setembro de 1972, em sessão solene, com a posse dos conselheiros representantes de entidades da

comunidade.

Os primeiros cursos: Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta, foram autorizados pelo Parecer nº. 1013/74 de 24 de abril de 1974 e pelo Decreto Federal nº. 73.982/74, de 24 de abril de 1974, sendo que nestes mesmos atos, a instituição foi reconhecida para funcionar oficialmente, sendo aprovados Estatuto e Regimento. O funcionamento dos cursos deu-se em 03 de junho de 1974. Em data de 14 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº. 78.579/76, foram reconhecidos.

Com o crescimento e a evolução da região, verificou-se que os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia - Habilitação em Administração Escolar acusavam pequena demanda, motivo pelo qual se deu início à montagem de novo processo para autorização dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, os quais foram autorizados através do Decreto nº. 83.184, do Conselho Federal de Educação, de 15 de fevereiro de 1979 e reconhecidos através do Parecer nº. 188/82, do Plenário do Conselho Estadual de Educação do Paraná, que originou a Portaria do MEC nº. 430, de 14 de outubro de 1982, publicada no D.O.U. nº. 190 do dia 19 de outubro de 1982.

Com a redução da procura pelos cursos de licenciatura curta, a Faculdade, no ano de 1982, solicitou aos órgãos competentes, a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia para Geografia, Letras e Pedagogia - Licenciatura Plena, integrando o processo nº. 401/82 - CEE.

Através do Parecer nº. 270/82, o Conselho Estadual da Educação, posicionou-se favoravelmente à alteração. O Parecer referido, encaminhado ao Ministério da Educação, deu origem à publicação da Portaria nº. 70 - MEC, de 17 de fevereiro de 1983, passando assim a funcionar os cursos de Geografia - licenciatura plena; Letras - licenciatura plena, com habilitações em Português e Inglês e; Pedagogia - licenciatura plena, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional, para exercício nas escolas de 1º e 2º Graus.

Nos anos de 1993 e 1994, Campo Mourão vivenciou o processo de discussão sobre a necessidade de uma Universidade Pública para a região. Com apoio de lideranças políticas e educacionais diversos encontros e reuniões aconteceram e definiu-se o encaminhamento dessa reivindicação. A Fecilcam, consciente de suas grandes carências, passou a desenvolver um processo intensivo de recuperação de seu espaço e de sua condição de única Instituição de Ensino Superior Pública numa

rica região composta de 25 municípios.

Avançando rumo à proposta de Universidade, teve início em 1996 um Projeto Pedagógico-Cultural, denominado de *Programa de estudos de pós-graduação (mestrado) para a qualificação de professores e funcionários da Fecilcam*. Este projeto foi Coordenado pela professora Sinclair Pozza Casemiro, então vice-diretora e coordenadora de Ensino, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e com apoio financeiro e logístico do Município de Campo Mourão. Embora o projeto permitisse à Fecilcam manter mensalmente seminários e estudos com os mais renomados nomes da Ciência no País, em parceria com o Instituto Paulo Freire, o Mestrado esperado não aconteceu, mas estes encaminhamentos serviram para reorganizar o Plano de Capacitação Docente da Fecilcam.

No entendimento da administração local da Instituição, naquele período, devia-se buscar o processo de consolidação da Fecilcam como uma Instituição voltada para o desenvolvimento social, econômico e humano de sua comunidade. Em vista disso foi realizado um Seminário, em junho de 1997, com a presença de estudantes, professores, funcionários e líderes da comunidade, que apontou a seguinte “missão” para a : “Seremos uma universidade pública, gratuita, de qualidade, com estrutura física, humana e científica, voltada para o desenvolvimento sustentável, com uma administração participativa e uma imagem consolidada perante a comunidade”. Em novembro desse mesmo ano, foi realizado o debate popular Universidade e Sociedade, sob coordenação do Prof. Dr. Adriano Nogueira (NIMEC-UNICAMP) e da professora Dr^a. Ana Maria Saul, visando a encaminhar as discussões sobre a Avaliação, numa perspectiva de debate acadêmico.

Em 1998 uma antiga reivindicação da Fecilcam foi atendida e ela passou a oferecer à comunidade dois novos cursos: Matemática e Engenharia de Produção Agroindustrial. O curso de Matemática representou um avanço porque a organização de seu projeto se deu já numa inovadora perspectiva sobre a educação, pois sua formulação voltou-se, como opção exclusiva para a formação de educadores, respondendo assim aos desafios do paradigma da Educação Matemática.

A Engenharia de Produção Agroindustrial foi o segundo curso de graduação desta área no Brasil. Para uma região de agricultura e pecuária este curso articula a formação de recursos humanos competentes e se manifesta como ponto de identidade cultural e econômica visando também à prestação de serviços para o desenvolvimento regional e estadual, a partir da agregação de valores à produção

agrícola e pecuária.

Entre 1998 e 1999, aconteceram inúmeros debates sobre a proposta de transformação da Fecilcam em Universidade, contando com a assessoria da Dr. Maria Inês Pavim e de uma comissão especial composta por professores e representantes de funcionários da Instituição. A comissão foi presidida pela Diretora Sinclair Pozza Casemiro e pelo vice-diretor Rubens Luiz Sartori, em função naquele momento. Nessas discussões surgiu a primeira versão do estatuto e do regimento do Centro Universitário e foram criadas as linhas institucionais de pesquisa dos cursos e sintetizando-a, a linha Institucional de Pesquisa da Fecilcam – Projeto de Universidade Regional. Essas propostas pautaram a administração da Professora Sinclair Pozza Casemiro e, na sequência, a administração do Professor Rubens Luiz Sartori.

Como resultados dos debates encetados nasceram, em 1999, ainda na gestão da professora Sinclair, três Projetos de Mestrados Interinstitucionais para a formação em serviço e curso de Capacitação com Inserção para Mestrado (UFPR). Um com a Universidade Estadual de Maringá (Grupo NUPÉLIA, classificado como A na CAPES), outro com a UNESP - Campus Araraquara e outro em parceria com a Universidade Federal do Paraná. Posteriormente, em 2002, outro convênio aconteceu com a UFPR: Métodos Matemáticos e computacionais aplicados à Engenharia. Diversos professores foram titulados por razão desses projetos.

O primeiro mestrado foi voltado para a formação interdisciplinar tendo como base a Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Esse curso propiciou aos educadores da Fecilcam uma base teórica e prática que já reflete nos cursos de graduação e nos projetos de pesquisa e extensão.

O outro curso de mestrado, em convênio com a UNESP-Araraquara na área de Letras com ênfase em Estudos Literários, além de capacitar os docentes da Instituição, forneceu uma sólida alternativa metodológica para a ação dos professores/mestrandos nas redes estadual e municipal de ensino.

O curso de Capacitação Gerencial Avançada com Inserção para Mestrado, convênio com a Universidade Federal do Paraná, contribuiu na formação de profissionais na área de Ciências Sociais Aplicadas e em projetos de gerenciamento de empresas e pesquisas na área da economia.

Por meio do curso de mestrado em Métodos Matemáticos e Computacionais aplicados à Engenharia, em convênio com a UFPR, foram qualificados docentes do

Curso de Matemática da instituição e também docentes da rede estadual de ensino, em sua segunda versão.

Como resultado das políticas do grupo que administrava a Fecilcam, ainda em 1999, foi apresentado na Assembléia Legislativa do Paraná, o projeto de transformação instituição na Universidade Estadual da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão – UNESCAM, mas a proposta não se concretizou.

Em 2000, a Fecilcam inicia as atividades do curso de Turismo e Meio Ambiente, mais um significativo passo para atender a demanda regional de profissionais.

Ainda no ano de 2000 a Fecilcam dá mais um salto qualitativo em seu trabalho de formação de cidadãos críticos e conscientes, com a 1ª Semana de Iniciação Científica. Esse evento marcante propiciou a consolidação do princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão na comunidade acadêmica da Fecilcam.

Em 25 de outubro de 2001, foi criada a UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, sob a Lei Estadual n.º 283/2001 integrando as 11 faculdades “isoladas” como 11 campi. Porém, com a mudança do governo estadual o projeto não teve continuidade, voltando a denominação Fecilcam.

Em 2002, a Fecilcam celebrou convênio com a UFPR para execução do Mestrado Interinstitucional - Minter: Métodos matemáticos e computacionais aplicados à engenharia, oportunizando assim, o acesso ao mestrado por parte de um grupo de docentes.

No ano de 2006, a Fecilcam realizou o I EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, que passou a ser referência regional na disseminação da produção científica. Em 2006 foi criado o primeiro Grupo de Pesquisas da Fecilcam intitulado: Estudos Regionais Geo-históricos, Socioeconômico e Ambiental. No mesmo ano foram iniciados os trabalhos do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento Econômico pela UFPR, oportunizando o acesso de 07 professores da Fecilcam no programa.

Em 2007, a Fecilcam recebeu recursos do Programa Universidade Sem Fronteiras, iniciando um trabalho de extensão em diversos municípios da COMCAM. Recebeu também recursos da Fundação Araucária para aplicação na infraestrutura na sua sede atual.

Em 2008, ampliou seus projetos do Programa Universidade Sem Fronteiras e criou mais 14 grupos de pesquisas. Neste ano, a Editora da Fecilcam publicou seu primeiro livro intitulado: Educação do campo e formação continuada de professores.

Em 2009, foi inaugurado nas dependências da Fecilcam, o Sistema de Captação de águas pluviais com recursos do Fundo Paraná e recursos da própria Instituição. Neste mesmo ano, a Fecilcam foi contemplada pela primeira vez, com 8 bolsas de estudos para iniciação científica do CNPQ .

Ao final do ano de 2010, foram firmados mais dois convênios DINTER, um em “Educação”, com a UFSCAR e outro, em “Desenvolvimento Econômico” com a UNICENTRO

Ainda em 2010, outro fato relevante na história da instituição foi a aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Paraná aprovado no dia 20 de outubro, por meio do Decreto 8593. O governador do Estado, Orlando Pessuti, juntamente com o secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Nildo José Lübke, e o presidente da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, Zeferino Perin, assinou o projeto de implantação da Universidade Estadual do Paraná.

A Fecilcam fará parte da Universidade Estadual do Paraná com mais seis faculdades: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar) e Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuiv).

Será a sétima universidade pública do Estado, atendendo 12 mil estudantes. A Universidade Estadual do Paraná nasce com 800 professores e 200 agentes universitários, torna-se a terceira maior universidade do Paraná. A sede funcionará em Curitiba.

A Universidade Estadual do Paraná (Campus Campo Mourão-Fecilcam) realizou no dia 10 dezembro de 2010 a solenidade de assinatura de contrato para a construção do primeiro bloco do Campus da Universidade Estadual do Paraná /Fecilcam, localizado na BR-369.

1.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Fecilcam segue as regras de organização administrativa utilizada pelas instituições estaduais de Ensino Superior, tendo os Centros como unidades que congregam os Departamentos de áreas afetas ou com objetivos afins, e os Departamentos, subunidades dos respectivos Centros, que se constituem em estruturas organizacionais, administrativas e pedagógicas. Atua no ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: Administração Geral, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agro Industrial, Geografia, Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas, Matemática, Pedagogia, Turismo e Meio Ambiente e o último curso, aprovado pelo decreto Nº 8798, de 18/11/2010 foi o de História, totalizando, no momento, 10 cursos.

3. FECILCAM - UM INSTRUMENTO PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL

Desde que nasceu a **FECILCAM** tem como principal meta a integração da regional. Esta integração se dá através do ensino, onde mais de **50%** dos seus estudantes da graduação e pós-graduação são da região. E também, na área de extensão e pesquisa que atende inúmeras comunidades das diversas cidades da **COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão)**.

Oferecendo 09 cursos de graduação, 22 de especialização, 03 Mestrados Interinstitucionall, diversos projetos de estágios, extensão e pesquisa, a **FECILCAM** é presença marcante na formação de mão-de-obra qualificada, que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento regional. Somando os estudantes de graduação e pós-graduação, a FECILCAM tem nos seu quadro discente mais de **50 municípios do Paraná e de outros Estados**. O quadro abaixo permite visualizarmos, resumidamente, a abrangência da FECILCAM.

QUADRO DE PROCEDÊNCIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO - ANO 2000

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Fecilcam atende alunos de Campo Mourão e de outras regiões, principalmente da Comunidade dos Municípios da Microrregião de Campo Mourão – COMCAM-. Nos quadros 1 e 2, apresentam-se dados fornecidos pelo IPARDES sobre o Município de Campo Mourão e a Mesorregião da COMCAM.

**QUADRO 1
DADOS SÓCIO-ECÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO**

TERRITÓRIO									
INFORMAÇÃO									
Altitude	630 metros								
Desmembrado	Pitanga								
Instalação	05/12/1947								
Área Terrestre (SEMA)	763,637 km ²								
Distância à Capital (SETR)	447,18 km								
									
					ÁREA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA				
					INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
					Número de Eleitores	TSE	2006	58.589	pessoas
					Prefeito(a)	TRE	2007	Nelson José Tureck	
					ÁREA SOCIAL				
					INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
População Censitária - Total	IBGE	2000	80.476	habitantes					
População - Contagem (1)	IBGE	2007	82.530	habitantes					
Pessoas em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	18.861						
Famílias em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	4.996						
Número de Domicílios - Total	IBGE	2000	26.044						
Matrículas na Pré-escola	MEC/INEP	2006	3.085	alunos					
Matrículas no Ensino Fundamental	MEC/INEP	2006	13.739	alunos					
Matrículas no Ensino Médio	MEC/INEP	2006	4.347	alunos					
Matrículas no Ensino Superior	MEC/INEP	2005	5.317	alunos					
ECONOMIA									
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA						

População Economicamente Ativa	IBGE	2000	38.566	pessoas
População Ocupada	IBGE	2000	32.069	pessoas
Número de Estabelecimentos - RAIS	MTE	2006	2.234	
Número de Empregos – RAIS	MTE	2006	15.661	
Produção de Soja	IBGE	2006	125.428	toneladas
Produção de Milho	IBGE	2006	58.270	toneladas
Produção de Trigo	IBGE	2006	11.200	toneladas
Bovinos	IBGE	2006	24.320	cabeças
Eqüinos	IBGE	2006	950	cabeças
Galinhas	IBGE	2006	38.600	cabeças
Ovinos	IBGE	2006	1.700	cabeças
Suínos	IBGE	2006	10.100	cabeças
Valor Adicionado - Produção Primária	SEFA	2006	86.902.117	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado – Indústria	SEFA	2006	174.559.969	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Comércio/Serviços	SEFA	2006	277.045.316	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Recursos/Autos	SEFA	2006	3.338.348	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado – Total	SEFA	2006	541.845.750	R\$ 1,00 (P)
Receitas Municipais	Prefeitura	2006	81.742.217,72	R\$ 1,00
Despesas Municipais	Prefeitura	2006	78.672.360,56	R\$ 1,00

INFRA-ESTRUTURA

INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Abastecimento de Água	SANEPAR	2006	28.789	unid. atend. (3)
Atendimento de Esgoto	SANEPAR	2006	18.099	unid. atend. (3)
Consumo de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	130.294	mwh
Consumidores de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	30.111	

INDICADORES

INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Densidade Demográfica	IPARDES	2006	107,84	hab/km ²
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH-M	PNUD/IPEA/FJP	2000	0,774	
PIB <i>Per Capita</i>	IBGE/IPARDES	2005	12.997	R\$ 1,00
Índice de Gini	IBGE	2000	0,570	
Grau de Urbanização	IBGE	2000	92,89	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2000	0,36	%
Taxa de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	20,74	%

Fonte: IPARDES

QUADRO 2
DADOS SÓCIOECONÔMICOS DA MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO

MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO	População	Eleitores	Taxa de Pobreza (até meio salário por pessoa)	Nº Absoluto de pessoas que ganham até ½ sal	População Economicamente Ativa	Receita (Em milhões)	IDH-M	PIB Per Capta (reais)	Grau Urbanização	Moradores No campo	Taxa Analfabetismo %	Número Absoluto de analfabetos	Índice de desenvolvimento
Altamira do Paraná	6.999	04.333	52,37	3.665	3.050	06.174	0,677	04.178	30,28	4.879	23,3	1.630	0,62
Boa Esperança	5.162	3.585	35,83	1.849	2.155	7.325	0,722	19.387	49,96	2.583	14,9	769	0,54
Campina da Lagoa	17.018	12.026	37,20	6.330	7.630	-	0,710	8.342	74,58	4.325	18,3	3.114	0,62
Goioerê	29.750	21.036	27,69	8.237	14.168	24.020	0,746	09.431	82,47	5.215	13,8	4.105	0,58
Itaíópolis	8.084	5.956	39,09	3.160	3.543	8.204	0,692	7.396	54,30	3.694	21,1	1.705	0,54
Juranda	8.134	05.279	35,76	2.908	3.571	9.821	0,731	14.554	70,86	2.370	14,7	1.195	0,59
Moreira Sales	13.395	08.305	32,79	4.392	06.335	12.929	0,703	12.603	70,50	3.951	19,7	2.638	0,55
Nova Cantu	9.914	06.752	46,53	4.612	4.367	08.184	0,698	6.144	39,50	5.997	19,2	1.903	0,63
Quarto Centenário	5.333	3.856	42,07	2.243	2.232	7.480	0,700	11.447	50,35	2.647	20,0	1.066	0,54
Rancho Alegre do Oeste	3.117	02.359	35,44	1.104	1.375	06.755	0,698	13.747	66,28	1.051	17,7	551	0,51
Sibiratã	22.593	14.018	33,16	7.491	10.113	18.740	0,734	11.147	78,50	4.857	15,1	3.411	0,55
Tararuna	13.081	10.392	27,61	3.611	6.414	13.822	0,732	9.112	69,83	3.946	13,8	1.805	0,52
Tarso de Freitas	14.110	08.244	41,87	5.799	5.938	12.979	0,700	6.572	68,99	4.375	22,9	3.231	0,60
Campos Mourão	82.530	60.386	20,74	17.116	38.566	96.166	0,774	14.599	92,89	7.324	10,7	8.830	0,57
Corumbataí do Sul	4.946	03.201	48,60	2.403	2.315	6.265	0,678	6.158	40,40	2.947	23,3	1.152	0,52
Engenheiro Beltrão	14.082	10.516	24,18	3.405	6.579	14.314	0,762	10.541	79,02	2.957	14,0	1.971	0,59
Farol	3.394	2.663	45,30	2.054	1.717	8.748	0,701	9.225	49,05		21,8		0,60
Genópio	4.942	03.883	30,10	1.487	2.000	6.815	0,736	12.670	77,62	1.106	19,1	943	0,54
Getama	11.335	07.049	43,50	4.930	4.877	10.232	0,699	6.867	54,31	5.178	22,2	2.516	0,62
Guizânia	13.632	08.068	46,25	6.304	5.860	-	0,701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0,59
Lambarê	15.156	11.193	38,26	5.798	6.364	15.532	0,745	13.140	59,47	6.142	13,8	2.091	0,58
Teobirú	13.487	10.284	31,90	4.302	6.287	12.776	0,736	8.323	77,79	2.697	15,3	2.063	0,55

Quinta do Sol	5.759	04.366	35,49	2.043	2.143	7.564	0.712	10.102	59,98	2.304	21,6	1.243	0.56
Concador	13.632	8.068	46,25	6.304	5.860	-	0.701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0.59
Terra Boa	14.640	11.687	18,75	2.745	7.167	14.766	0,744	6.565	76,35	3.462	15,0	2.196	0.47

Fonte: IPARDES, 2010.

4. INFRA-ESTRUTURA

BIBLIOTECA

Para atender a demanda crescente dos discentes, docentes e comunidade, a Biblioteca “Reitor Antônio Martins Filho”, da FECILCAM, possui um acervo de mais de 20 mil volumes e 11 mil e 600 títulos. Com atualização permanente, ele fonte de pesquisa da graduação, especialização e dos mestrados.

LABORATÓRIOS

Para complementar e dinamizar a ação didático – pedagógica e melhorar para a qualidade de seus cursos, a FECILCAM conta com os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Ciências Contábeis;
- Laboratório de Geografia(Espaço Laboratorial e Museológico) e Sala de Cartografia;
- Laboratório de Línguas;
- Laboratório de Pedagogia;
- Dois laboratórios de Informática (38 pentium 233, datashow, scanner, transcoder)*;
- Laboratório de Química*;
- Laboratório de Física*;
- Laboratório de Matemática (em construção).

* Modernos laboratórios, inaugurados em março 98, pelo Senhor Governador Jaime Lerner.

AUDITÓRIO

A FECILCAM possui um anfiteatro com capacidade para 120 pessoas, com a ar condicionado e sonorização. E também, um mini-auditório com capacidade para 60 pessoas, estrutura de TV, vídeo, retroprojeter e ar condicionado.

A estrutura física da Fecilcam é composta por 40 salas de aulas, distribuídas nos blocos “D” e “E”. O prédio possui 06 (seis) banheiros femininos e 06 (seis) banheiros masculinos, destinados ao uso dos estudantes e 04 (quatro) banheiros masculinos e 04 (quatro) femininos destinados ao uso de professores e agentes universitários. O prédio conta com 01 miniauditório com capacidade para 60 pessoas e 01 anfiteatro com capacidade para 110 pessoas. Nas dependências da instituição há uma cantina com uma praça de alimentação e uma fotocopiadora que atende a demanda da comunidade acadêmica na reprodução de documentos. A instituição está em processo de construção de seu novo campus universitário, sendo que o primeiro bloco de salas de aula da nova construção está em fase de licitação. O Campus está sendo construído na rodovia BR 369, saída para Cascavel. No que se refere à estrutura administrativa atual, a entidade possui os seguintes setores administrativos: Diretoria, Secretaria Geral, Diretoria de Controle Acadêmico, Pró-Diretoria de Gestão, Diretoria Administrativa, Diretoria de Planejamento e Orçamento, Diretoria Financeira, Centro de Informática, Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

- Diretoria de Graduação
- Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Diretoria de Extensão e Cultura
- Editora
- NUPEM
- Biblioteca
- Protocolo Geral
- Secretaria Acadêmica
- Núcleo de Psicologia Aplicada.
- Departamentos dos cursos

A Fecilcam possui também os seguintes laboratórios:

- 01 Laboratório de Ensino Matemático
- 01 Laboratório de estudos Paleoambientais (LEPAFE)
- 01 Laboratório de Física Aplicada
- 01 Laboratório de Química Aplicada
- 01 Laboratório de Produtos e Eletricidade
- 01 Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais
- 01 Laboratório de Pedagogia – Teleconferência
- 04 laboratórios de informática

O número de equipamentos e de móveis dos departamentos e dos setores está relacionado no anexo 1.

A frota da Fecilcam é atualmente composta por 17 veículos, conforme mostra o anexo 2.

5. O COMPROMISSO COM O SER HUMANO

O compromisso da FECILCAM é com o ser humano. Sua ação técnica, pedagógica e social está comprometida com uma visão de mundo que respeite e valorize a dignidade e a vida. Isto implica dizer que todas as atividades da FECILCAM direcionam sua estratégia em consonância com este princípio. As páginas que antecederam este item, não teriam nenhum valor, se não fosse fundamentada por esta visão.

Contribuir para a formação humana, significa estar conectado com um presente e um futuro mais solidário. Pensar numa sociedade ética, fraterna e solidária, é pensar em profissionais competentes, que desenvolvam, concomitantemente, suas potencialidades intelectuais, emocionais e físicas, que se capacitem para desenvolver atividades comprometidos com valores humanos, morais, éticos e solidários, que são a base desta sociedade.

Além de acreditar nisso, a FECILCAM tem investido nessa idéia, pois pensar em

ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação com qualidade e voltados para a realidade regional, tem um passo nesta direção. O apoio à melhoria da qualificação dos docentes e técnicos da Instituição é outro passo. Mas o principal passo é o espírito e da cultura universitária, que possibilita pensar o homem numa dimensão plural.

Por isso, há sentimento e um desejo de ampliar a oferta de novos cursos na área de educação formal, educação continuada e formação profissional. O quadro de exclusão social de parcela significativa de nossa sociedade aponta para esta missão, e a FECILCAM quer avançar mais no seu projeto de integração com a comunidade.

PARTE II – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

HABILITAÇÃO

O curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM forma profissionais que por meio da Língua Materna, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, contribuem para o desenvolvimento crítico e transformação social, atuando diretamente em instituições de ensino fundamental, médio e superior e demais órgãos que necessitem de um profissional da linguagem.

PARTE III – CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, HOMEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE

A concepção de linguagem que norteia a proposta de trabalho do **Projeto Político Pedagógico** do curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respektivas Literaturas toma a língua como interação, construindo-se nas e pelas prática sociais. Para essa concepção, bakhtiniana, a verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno

social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza. As correntes de estudos que representam tais posturas definem-se como lingüística da enunciação (Lingüística Textual, Teoria do Discurso, Análise do Discurso, Análise da Conversação, Semântica Argumentativa, enfim, todos os estudos ligados, de alguma forma, à Pragmática).

Dentre as linguagens, a literatura se traduz em textos significativos, resultantes da interação entre os elementos que a estruturam; pressupõe vínculos com o contexto histórico, social e cultural da época em que foi produzido, o que garante transmissão de valores éticos, estéticos e estilísticos às novas gerações.

Embora não precisamente considerada uma ciência, a literatura é uma modalidade do conhecer e do aprender. Isso porque a literatura permite ao homem ampliar os caminhos que o levam ao conhecimento do seu universo uma vez que, as manifestações literárias em seus vários gêneros funcionam como um organismo vivo da linguagem, propiciando paralelamente ao domínio da língua o aprimoramento de uma personalidade consciente de si e do mundo de forma dinâmica e renovadora.

A concepção de homem que a concepção interativa de linguagem sustenta e possibilita é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas. A forma de humanismo, pois, é a sustentada pela crença no homem como sujeito da História (Marx, Adorno, Habermas). Nele, os sujeitos e as instituições reafirmam os princípios que enaltecem, humanizam e emancipam os seres humanos portadores de direitos. A Universidade, como Instituição constituidora da sociedade, assume o compromisso político da transformação e da libertação do homem uma vez que, na contemporaneidade, o humanismo, tal como aqui concebido, fica preterido pela concepção de que o sujeito da história é o capital.

Quando o capital é o que move a história como sujeito, o homem se torna apenas o sujeito do conhecimento e esse sujeito transforma o mundo num objeto de conhecimento, colocando a exterioridade entre sujeito e objeto. E o sujeito exerce o domínio sobre o objeto na medida em que este objeto é inteligível graças às representações do sujeito e graças à intervenção técnica do sujeito sobre ele. Como

desdobramentos, segundo Chauí (2001), surgem políticas de extinção das classes nas sociedades, sobrevivendo apenas os mercados e os grupos financeiros unidos a eles; os processos acelerados de acumulação e de lucros obtidos com especulação; a reificação da ciência e da tecnologia; o abandono das contradições estruturais e dos conflitos; o debilitamento das instituições nacionais; a ausência de regras que disciplinam os meios de comunicação; a crença no tempo linear, a ênfase no progresso tecnológico contínuo, o distanciamento ainda maior do direito à educação pública, laica, gratuita e de qualidade em todos os níveis e dever inalienável do Estado. Tudo isso facilitando a desenfreada corrida das minorias na obtenção de riquezas a qualquer preço.

A universidade que se coloca nessa postura, com esse compromisso político, é uma universidade cidadã e desenvolve em suas práticas não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos éticos, expressivos e afetivos. No seu humanismo, explora todas as dimensões do desenvolvimento humano: fenômeno humano, o ser humano, o processo de formação humana, buscando formar educadores que dêem conta das totalidades das dimensões desse desenvolvimento (Alain Touraine, 1987).

Adorno e Horkheimer (1985) apontam o crescente domínio da razão cognitivo-instrumental no interior da sociedade: *Quanto mais se transformam a economia e o Estado em encarnação da racionalidade cognitivo-instrumental e submetem também a seus imperativos outros âmbitos da vida, quando maior é a força com que lançam às margens aquilo em que pudera materializar-se a racionalidade prático-moral e prático-estética, tanto menos apoio encontram os processos de individuação no âmbito de uma produção cultural relegada no âmbito do irracional ou reduzida por inteiro ao pragmático.*

Nesse pensamento, há o processo de fusão do aparato estatal com a grande empresa capitalista que acaba por dar origem a uma monstruosidade que tudo administra. Assim, Adorno e Horkheimer esposam a tese weberiana da perda de liberdade, segundo a qual os bens exteriores, sob o capitalismo, alcançam um poder irresistível sobre os homens, transformando-se “num invólucro férreo que descansa sobre um fundamento mecânico”. Nesse mundo, em que as consciências são submetidas à manipulação e intimadas a observar as regras fundadas na melhor

performance, nos tornamos duros e insensíveis.

Em tal perspectiva, as universidades, segundo Goergen (1998): *São obrigadas a competir num mercado acadêmico cada vez mais competitivo, mais dominado pela mesma lei da produtividade e do lucro que rege o mercado em geral. As perguntas fundamentais a respeito do ser humano, da formação, da cultura e da ética são ridicularizadas no interior da academia como coisas que são servem para nada.*

Além disso, a concepção de “mérito” e de “qualidade” passa a ser legitimada pela concepção de mérito e de qualidade atribuída aos bens e serviços do mercado, numa lógica meritocrática de exclusão dos valores autenticamente humanos.

Portanto, entendemos que a Universidade precisa assumir a práxis de resistência contra os discursos e práticas que buscam abreviar ou reduzir sua função na formação do homem. Seu desafio é o de resgatar e de ressignificar o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, como constituidora dessa história que critica. Parafrazeando Silva (1996), não deve ser seu papel *exclusivamente formar indivíduos para o mercado de trabalho. O seu tempo não pode ser o tempo da fábrica, da mídia, portanto, do mercado.*

A Universidade tem mesmo que se distanciar desse taylorismo do espírito que impregna nossa sociedade, caso queira manter viva uma de suas mais antigas funções, que é a de proporcionar aos indivíduos uma experiência ampla de cultura, a partir da qual podemos examinar nossa vidas (Silva, 1996).

No eixo ensino-pesquisa-extensão, privilegiar um saber da existência humana, nas suas dimensões afetiva, estética, moral, econômica, social, técnica, científica. Combater o fanatismo político, econômico e de qualquer outra natureza, bem como combater as superstições antigas ainda visíveis e as que o novo modelo do capital criou. Ainda, pensar e praticar uma educação que não estimule a violência e a barbárie, mas, sim, a solidariedade.

O sentido que se busca, pois, é do humanismo na crença de que a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento sustentável formam a base para a dignidade das cidades, dos campos, do homem, do planeta.

A formação profissional não só discente, quanto docente e funcional, é no encontro do intelectual universitário entendido como “cientista, pesquisador e educador”.

O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM

O perfil do egresso de Letras ora apresentado advém de dados coletados em pesquisa intitulada: A formação e o contexto profissional do professor de língua desenvolvida de 2006 à 2009, que faz parte do Grupo de Pesquisa PLE – O professor de Língua Estrangeira: saberes, contextos e práxis, cadastrado no CNPq, tendo como líder do grupo, a pesquisadora Professora Doutora Edcleia Aparecida Basso, do Departamento de Letras.

A pesquisa foi constituída por quatro fases. Na primeira, objetivamos fazer um levantamento geral da situação das escolas públicas, principalmente no que concerne ao ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Na segunda fase o foco principal foi saber sobre o professor de línguas (materna e estrangeira – Inglês), egressos do curso de Letras, atuantes na educação básica, na região da COMCAM, atendida sobremaneira pela FECILCAM, buscando investigar sobre sua formação inicial e continuada, os contextos de sua atuação, os problemas enfrentados no exercício da profissão, relacionando-os com o curso de Letras, alvo do presente PPP. Os dados abaixo discutidos advêm dessa fase da pesquisa.

Na terceira fase, o foco esteve no aluno- aprendiz de língua inglesa, seus desejos, sua proficiência, suas impressões e crenças quanto à aprendizagem dessa língua, seja no contexto regular, seja no ensino privado.

Na última fase da pesquisa, o foco esteve nos pais e nos responsáveis pelos alunos, buscando identificar o seu comprometimento, suas crenças no ensino de língua materna e estrangeira no contexto público.

Os dados quantitativos foram arquivados no programa ACCESS (Microsoft) e passam a ser discutidos.

O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM

Foram entrevistados 30 professores atuantes na rede pública na educação básica, compreendendo, portanto, ensino fundamental e médio. Estes professores responderam a um questionário e sua prática docente foi acompanhada pelo aluno-pesquisador, orientado pela líder do grupo de pesquisa. Os professores puderam opinar e sugerir, completando a pesquisa com dados e informações que julgaram pertinentes.

Dos professores que participaram da pesquisa, 22 eram egressos da FECILCAM e atuam na região da COMCAM, atendida pela instituição.

TABELA 1: Cidades DE ATUAÇÃO

Campo Mourão	5	Engenheiro Beltrão	3	Araruna	2
Peabiru	3	Iretama	1	Mamborê	1
Engenheiro Beltrão	3	Goio-erê	2	Iretama	1
Janiópolis	1	Luiziania	2	Moreira Sales	1
Quinta do Sol	1	Ubiratã	2	Ubiratã	2

O primeiro dado importante a ser registrado nesta pesquisa é o de encontrarem-se os PECL atuando nas duas grandes áreas de sua habilitação- Português – Inglês – (confira tabela abaixo). Todos os informantes da pesquisa estavam atuando no ensino de língua inglesa – foco da pesquisa, sendo que 15 deles estavam trabalhando com Português e Inglês, conforme tabela 2.

A grande diferença encontrada na atual pesquisa, se comparada às pesquisas anteriores (BASSO, 2001, 2005), é que dos 33 professores participantes da pesquisa, 30 pertencem atualmente ao quadro próprio do magistério do Paraná, ingressados via concursos públicos realizados nos últimos anos.

TABELA 2: Área (s) de atuação:

Disciplinas

Só Português	0
Só Inglês	15
Português/ Inglês	15

Quanto ao conhecimento obtido durante a formação inicial, o gráfico 1 revela que 60% dos professores consideram como **razoável** o conhecimento geral adquirido durante o curso de Letras, enquanto que 33% o classificaram como **ótimo**.

GRÁFICO 1: Conhecimento geral



Fonte: Basso, 2010

Quanto à capacidade discursiva obtida nas áreas de Português e Inglês durante o curso de Letras, os dados revelam que 80% consideraram o curso como apenas **razoável**, ficando como **bom** apenas para 3%.

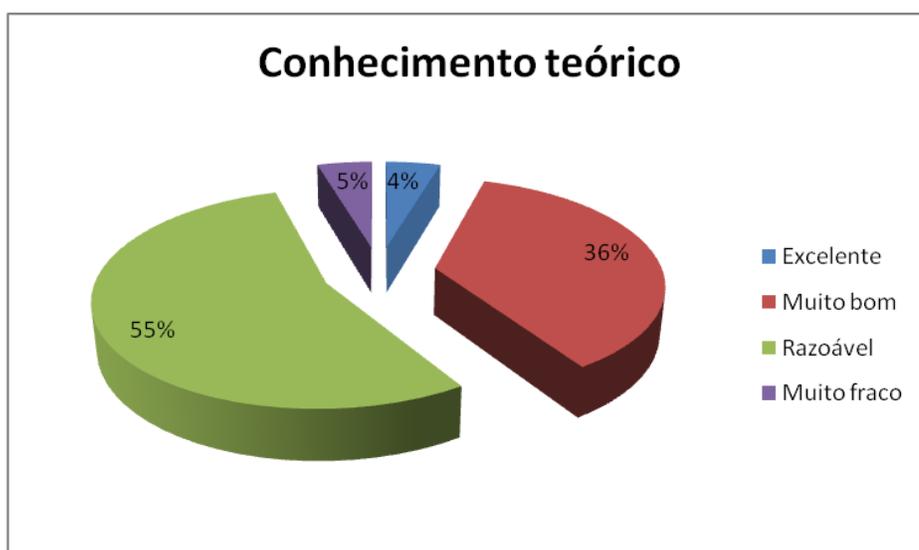
GRÁFICO 2: Capacidade discursiva



Fonte: Basso, 2010

Em se tratando da formação profissional para a docência nas áreas de Português e de Inglês e respectivas literaturas, os dados encontrados revelam aspectos interessantes. A maioria dos egressos da FECILCAM (22 ao todo) classificaram o conhecimento teórico obtido no curso de Letras como **razoável** (55%) e **muito bom** (36%).

GRÁFICO 3: Conhecimento teórico

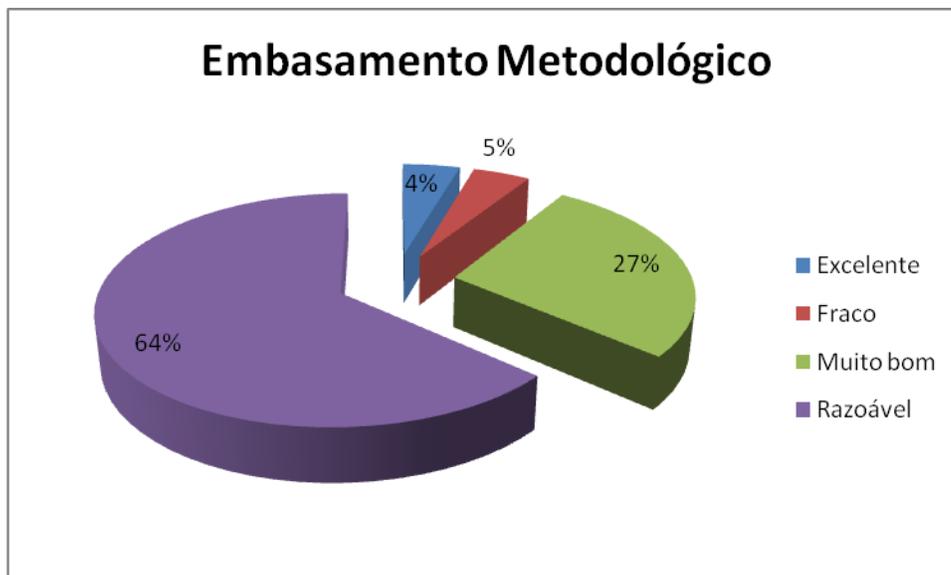


Fonte: Basso, 2010

Quanto ao embasamento metodológico recebido, novamente 64% dos egressos

da FECILCAM o consideraram como **razoável** e 27% como **muito bom**.

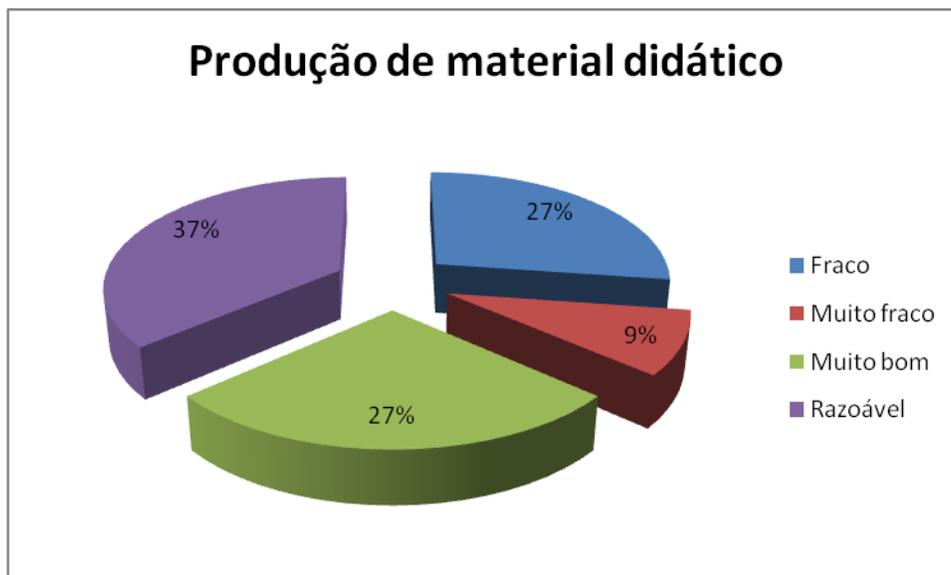
GRÁFICO 4: Embasamento Metodológico



Fonte: Basso, 2010

Em se tratando da produção e elaboração de material didático, as opiniões divergiram entre os egressos do curso, porém ficando a maioria das opiniões entre **razoável** e **muito bom**.

GRÁFICO 5: Produção de material didático



Fonte: Basso, 2010

Os egressos de Letras acharam entre razoável e fraco o conhecimento que tiveram sobre análise de livros didáticos, bem como o uso dos mesmos em salas de aula, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 6: Análise e uso do livro didático



Fonte: Basso, 2010

Com relação ao conhecimento sobre elaboração de planos de aula e de atividades, a avaliação geral revela estar este quesito entre os que menor pontuação receberam, ficando entre **razoável e muito fraco**, o que certamente indica que a preocupação maior do curso tem se voltado à parte teórica e menos à prática.

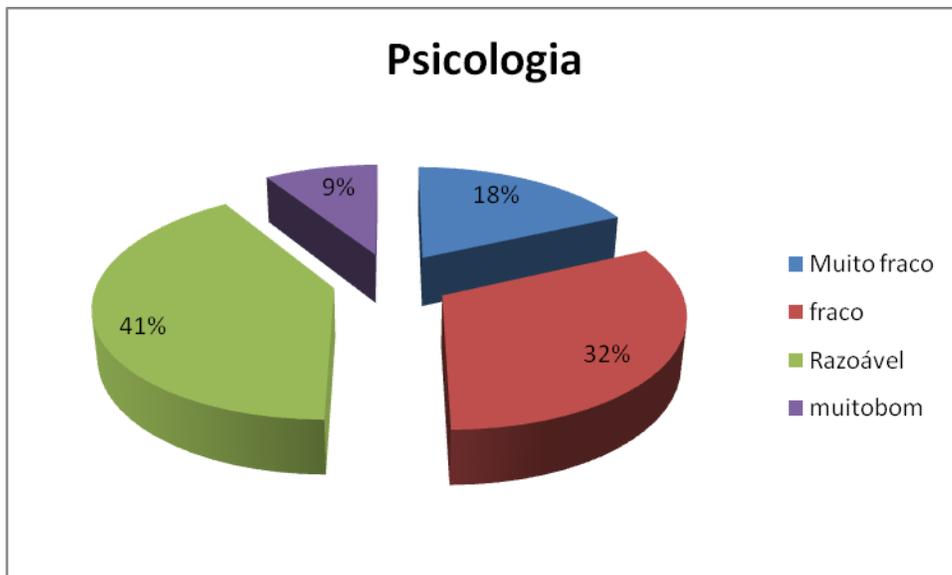
GRÁFICO 7: Preparo e elaboração de planos de aula e de atividades



Fonte: Basso, 2010

O curso de Letras conta em sua grade curricular com disciplinas advindas de outras áreas do conhecimento. Ao serem avaliadas, foi possível notar que os egressos dizem que o conhecimento de Psicologia adquirido durante o curso fica entre **razoável** e **fraco**.

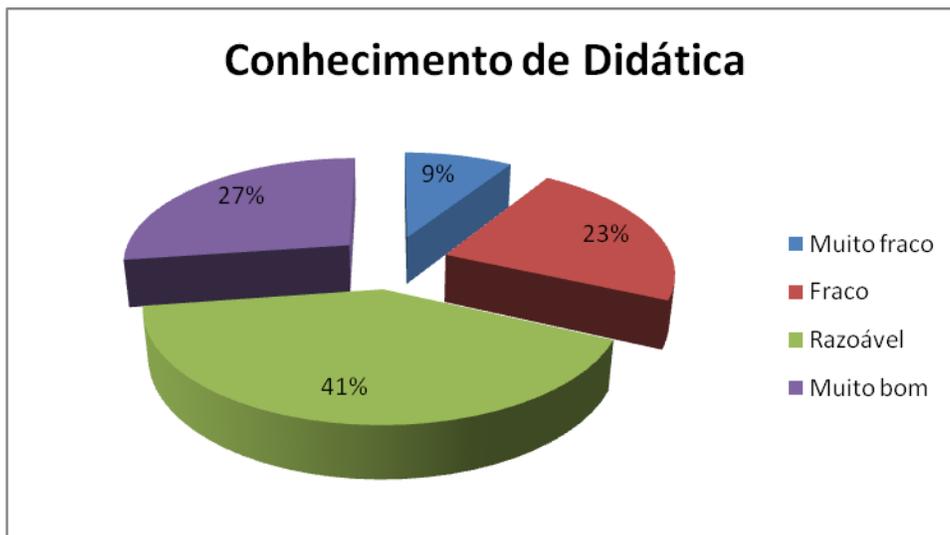
GRÁFICO 8: Conhecimento na área de Psicologia



Fonte: Basso, 2010

Para a área de Didática, a avaliação obtida foi de 68% para **razoável** e **muito boa**.

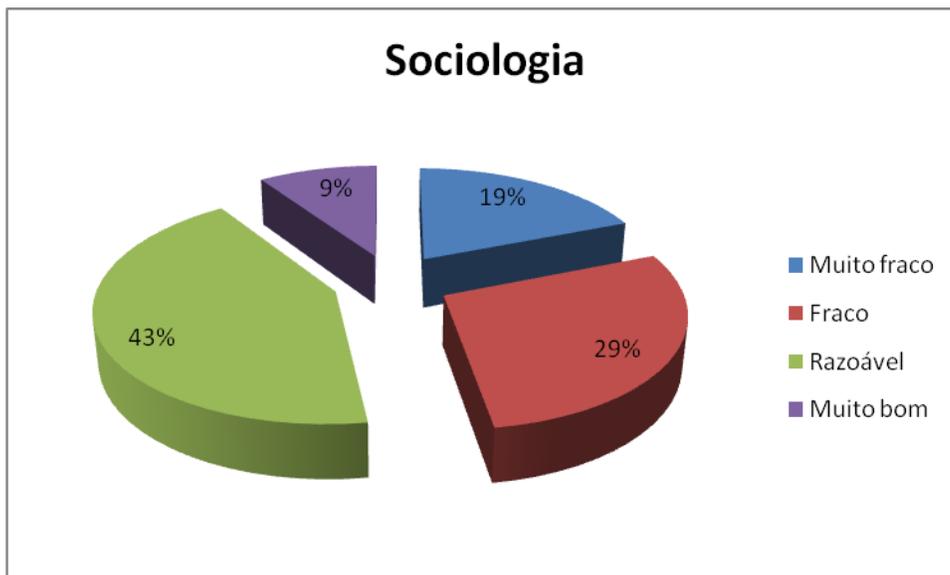
GRÁFICO 9: Conhecimento de Didática



Fonte: Basso, 2010

No campo da Sociologia, a avaliação ficou baixa. 72% dos egressos de Letras classificaram o conhecimento obtido nesta área como **razoável e fraco**.

GRÁFICO 10: Conhecimento de Sociologia



Fonte: Basso, 2010

Por sua vez, os princípios sobre Ética parecem fortemente estabelecidos no curso, ficando 82% dos egressos com opinião favorável neste quesito, variando desde

razoável até excelente, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

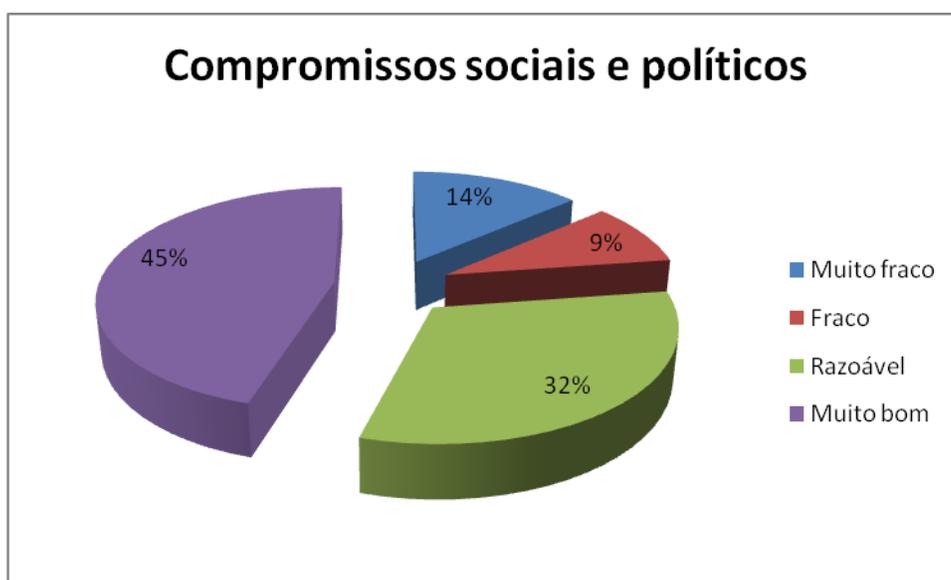
GRÁFICO 11: Ética na profissão/educação



Fonte: Basso, 2010

Quanto aos compromissos sociais e políticos desenvolvidos ao longo do curso, os egressos da FECILCAM disseram estar bem esta parte da formação profissional 77%.

GRÁFICO 12: Compromissos sociais e políticos



Fonte: Basso, 2010

A grande maioria dos professores já cursaram especialização *latu sensu* nas áreas de língua portuguesa, língua inglesa ou em literatura brasileira, sendo que um deles já é doutor (língua inglesa) e outro é doutorando (língua portuguesa). 80% dos participantes estão fazendo ou já fizeram o PDE – Plano de Desenvolvimento Educacional, um programa desenvolvido pelo governo do estado do Paraná.

De modo geral, os egressos da FECILCAM têm se saído muito bem em concursos, testes e seleções para *latu sensu* e *stricto sensu*. Estes dados são indicadores de que o curso está caminhando bem, sempre em busca, no entanto, de melhor qualificação de seus docentes, atualização dos conhecimentos para proporcionar aos ingressantes e cursistas um ambiente de aprendizagem, de ética e responsabilidade e compromisso com a educação do país.

ANO	CURSO DE LETRAS/2010	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	LETRAS	57
2. ANO	LETRAS	53
3. ANO	LETRAS	51
4. ANO	LETRAS	34
TOTAL		195

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE LETRAS

O profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas que objetivamos formar é, antes de tudo, um educador humanista comprometido com a educação e com a finalidade e qualidade da existência humana. Um educador e pesquisador crítico que entenda as linguagens como sendo sempre ideológicas, uma vez que não há neutralidade em relação ao campo de forças onde elas se inserem. Como afirma Bakhtin, *cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de interação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.*

Reunindo as qualidades de educador e pesquisador, o profissional de Letras, que trabalha com o ensino fundamental e médio, deve refletir constantemente com e sobre a linguagem, deve reexaminar as teorias e práticas de ensino/aprendizagem, propondo constantes alternativas pedagógicas aos problemas identificados. Na compreensão dos fatos de linguagem, esse profissional deve procurar subsídios na leitura e discussão de diferentes teorias, refletindo sobre a adequação e aplicação das mesmas em sua prática docente.

Mais que saber o domínio técnico das línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas, o educador de Letras deve compreender as culturas que lhes são inerentes. Saber além do superficial, fragmentado e imediato que veicula nas mídias do mundo globalizado e globalizante, veloz e volátil. É preciso socializar e apropriar-se do conhecimento acumulado, criar espaço para o pensamento livre e desinteressado do saber e produzir novos valores.

Visando a ampliação do trabalho com a linguagem, a integração do profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas à realidade educacional e ainda, atender ao Decreto Federal nº 5.626, que determina que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura e Fonoaudiologia, a disciplina de Linguagem dos sinais - Libras foi ofertada pela primeira vez em 2010, para o primeiro ano de curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas.

Na era da civilização da imagem, da informação visual, é preciso que o profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas leia criticamente não só a linguagem verbal, mas saiba também refletir e analisar as múltiplas linguagens. Deve ser capaz não só de fazer uso das novas tecnologias, mas de compreender as linguagens a elas associadas.

O educador de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas precisa estudar e ensinar as variedades de língua portuguesa e inglesa, nas modalidades falada e escrita, suas literaturas e culturas, entendendo essas variedades enquanto fenômenos mútuos e intercambiáveis, mas que possuem maneiras próprias de funcionamento. Precisa não só dominar as gramáticas, compreender a periodização literária, mas,

sobretudo, seus usos.

Em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - (2001, p.30), o profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas

Deverá ser capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

Deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Neste sentido, o curso de Letras da Fecilcam objetiva formar profissionais capacitados para ensinar, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, a leitura crítica, reflexiva, compreensiva da sua realidade local e universal, bem como para ensinar a produção escrita tão exigida na sociedade contemporânea.

Tendo em vista esta sociedade plural, o papel do professor de literatura está em discutir a tradição canonizada, formulando-se novos conceitos que aceitem a natureza híbrida da literatura e do homem. Com isso, amplia-se o repertório de base, contribuindo para maior visibilidade das múltiplas conexões que podem ser estabelecidas entre o ser humano e a literatura, a cultura e outras áreas do conhecimento antes marcadas por rígidas fronteiras. Conforme Gruzinski (2001, p. 53) “Cada criatura é dotada de uma série de identidades, ou provida de referências mais ou menos estáveis, que ela ativa sucessivamente ou simultaneamente, dependendo dos contextos” Assim, entende-se a contribuição da literatura na formação do homem que respeita as diferenças e não como um ser que reproduz o que está ideologicamente posto.

Vale ainda ressaltar, a capacidade humanizadora da literatura que pode transformar o homem e a sociedade. Segundo Antonio Candido (1989, p. 117) a

humanização é

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o sentido da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura envolve em nós a cota de humanidade na medida, em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Em suma, o profissional de Letras, além de afinado com os avanços científicos e tecnológicos desenvolvidos pela sociedade, deve exercer o pensamento crítico, ao interagir com sua realidade, refletindo sobre as práticas sociais que são reveladas pela linguagem, assumindo uma atitude investigativa que fortaleça o processo contínuo de construção do conhecimento na área. Nesse sentido, esse profissional deve articular ensino, pesquisa e extensão, engajando-se em projetos pedagógicos de forma a atuar ativamente e significativamente na sociedade.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	TEMPO DE SERVIÇO NO CURSO
Adriana Delmira Mendes Polato	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	24/08/2010
Adélii Bazza	Mestre	T-20	CLT	05/07/2010
Alessandra Augusta Pereira da Silva	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	19/09/2007
Antonio Carlos Aleixo	Mestre	T-40 TIDE	Concursado	18/07/1994
Célia Carrião Jasniewski	Especialista	T-20	CLT	18/08/2010
Daiane da Silva Lourenço	Graduada	T-20	CLT	30/08/2010

Edcleia Aparecida Basso	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	04/08/1986
Elizabeth Labes	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	20/03/1992
Fábio Alexandro Sexugi	Especialista		CLT	03/05/2010
Josimayre Novelli Coradim	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	01/09/2010
Maria Izabel Rodrigues Tognato	Doutora	T-40	Concursada	18/07/1994
Mônica Luiza S. Fernandes	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	18/07/1994
Neil Armstrong Franco de Oliveira	Doutor	T-40 TIDE	Concursado	08/09/2010
Shirlei Aparecida Doretto	Especialista	T-20	CLT	22/04/2009
Soraia Teixeira Sonsin	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	18/07/1994
Valéria Sanches Fonseca	Doutora	T-40 TIDE	Concursada	01/03/1984
Wilma dos Santos Coqueiro	Mestre	T-40 TIDE	Concursada	27/08/2010
Wilson Rodrigues de Moura	Mestre	T-40 TIDE	Concursado	17/02/1986

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas formado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, independente das habilitações específicas pela qual optar deverá atingir de forma progressiva no curso os seguintes domínios:

- 1- Reflexão crítico-histórica sobre a linguagem como produto humano e por isso fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, ideológico e, principalmente, educacional, na condição de meta-discurso, bem como condicionante do pensamento e dos instrumentos próprios para o conhecimento.
- 2- Visão crítico-analítica dos instrumentos teóricos adotados nas pesquisas linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional, considerando também o caráter eletivo de tais instrumentos teóricos, o que não exclui a possibilidade de outras teorias serem observadas e cotejadas pelo próprio profissional egresso do curso.
- 3- Conhecimento científico da língua portuguesa e inglesa, considerando-as nos aspectos morfosintático, fonológico, fonético, semântico e discursivo.

4- Domínio das normas e usos da língua portuguesa e inglesa, de suas gramáticas e manifestações discursivas, nas modalidades oral e escrita, especialmente em termos de recepção e produção de textos e , para isso, domínio dos conhecimentos relativos ao funcionamento interno e atividade externa dos mesmos, sua relação com o hipertexto e interdiscurso.

5- Percepção da linguagem e suas manifestações como resultado e resultante de contextos culturais em contato, bem como da literatura e outras manifestações afins condicionadas pela história de grupos sociais, com interesses histórico-políticos próprios.

6- Domínio dos conteúdos curriculares básicos que são objetos do processo de ensino e aprendizagem no ensino básico: leitura compreensiva, produção textual e análise linguística, fundamentados nos estudos da linguagem enquanto processo de interação.

7- Preparação profissional atualizada, no que respeita aos avanços científicos no campo da linguagem, como também às mudanças culturais e institucionais (legais) que alteram o conjunto da prática educacional.

8- Preparação profissional para utilização de recursos tecnológicos contemporâneos e percepção de trabalho coletivo inerente ao processo educacional no que se refere ao local específico de trabalho (a escola), seus condicionantes e relações de classe, como representatividade sindical e política de gestão escolar.

9- Preparação de base científica que possibilite a produção de conhecimento e de métodos de ensino-aprendizagem exigidos pela responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada fase histórica, respeitando o objetivo de educar para uma sociedade livre de miséria material e cultural.

PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NOVA LEI DE ESTÁGIO/REMUNERADO.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de

1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3o O estágio, tanto na hipótese do § 1o do art. 2o desta Lei quanto na prevista no § 2o do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

– matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1o O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2o O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4o A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5o As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1o Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2o É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3o Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6o O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7o São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou

finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1o A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2o Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1o O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2o Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1o A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da

decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2o A penalidade de que trata o § 1o deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5o desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1o Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2o Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3o Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4o Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de

nível médio profissional.

§ 5o Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1o deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

RESOLUÇÃO VIGENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presidente do Conselho Nacional de Educação, através da resolução CNE/CP 2 , de 19 de fevereiro de 2002, estabeleceu, com base , principalmente no parecer CNE/CP 28/2001 que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, licenciatura plena, terá como componente curricular 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular vividas ao longo do curso, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso e 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, além da carga horária considerada de natureza científico-cultural.

O parecer CNE/CP 28/2001, ao tratar da prática curricular e do estágio supervisionado, o faz com sustentação no parecer CNE/CP 9/2001, que indica o caminho da harmonia entre a prática pedagógica como componente ao longo do curso de formação e a prática do estágio supervisionado como o momento de exercitar, mesmo que parcialmente, a atividade profissional.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante

o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

A prática, como componente curricular, deve se dar, então, desde o início do curso, totalizando as 400 horas. Como se trata de um movimento entre o saber e saber fazer, “na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (parecer CNE/CP 28/2001), o curso de Letras da Fecilcam procurará incluir na sua grade curricular a quantidade suficiente de situações didáticas de ensino/aprendizagem, contextualizadas, reais, para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos teóricos trabalhados nas disciplinas consideradas didático/pedagógicas e as de formação específica.

Não se coloca em dúvida a intenção e o esforço dos pareceristas em direcionar a formação de formadores para uma preparação o mais próximo possível do contexto escolar. Quase sempre, cursos de formação de professores priorizam a prática de “ensinar” conteúdos distanciados da realidade que os produz. Na nossa concepção, a teoria e sua íntima relação com a realidade, rediscutidos constantemente, é que produzem o conhecimento. Desta forma, o estudante de Letras deverá, além de possuir os conhecimentos específicos sobre a sua área, aplicar-se na interação com os grupos sociais do seu local de formação, com as escolas de ensino básico de sua região e com as mudanças provocadas no convívio cultural dos agentes educacionais: leis, regimentos, organização didático-científica da escola, prática dos professores, organização do conhecimento no currículo básico e no projeto político-pedagógico da escola.

Ressalte-se que, por ser um curso de formação de professores ministrado no período noturno, formado praticamente por estudantes trabalhadores, vários, inclusive, já envolvidos com trabalhos em escolas de educação básica, tal prática já se exercita normalmente. Para dar conta dos trabalhos acadêmicos exigidos ao longo do curso, tais estudantes já perfazem o total de 400 horas em projetos de pesquisa. No entanto, o parecer CNE/CP 9/2001 faz a seguinte indicação: *Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:*

a) No interior das áreas ou disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. “É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática.”

A partir do ano de 2004, o curso de graduação em Letras Licenciatura Plena, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, incluirá, a partir do primeiro ano de formação, como componente curricular obrigatório, atividades práticas inseridas nas disciplinas de formação pedagógica e específica (estudo de redações de estudantes do ensino básico; análise de livros didáticos; observação do funcionamento da legislação educacional e sua aplicação nas escolas; oficinas de textos; práticas de conversação para línguas estrangeiras; auxílio no processo de avaliação de alunos; projetos de pesquisas etnográfica de suporte às atividades escolares; observação de reunião de pais e professores; participação em conselhos de classe; análise de regulamentos e estatutos da escola; entrevistas com profissionais da escola; análise de projetos pedagógicos;...). Tais atividades devem ter como objetivo detectar dificuldades e apontar propostas – sustentadas em teorias científicas – para melhoria das práticas educacionais no ensino básico.

Sobre o estágio curricular supervisionado de ensino, assim se manifesta o parecer CNE/CP 27/2001, de 02/10/2001, dando nova redação ao parecer CNE/CP 9/2001:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

O parecer CNE/CP 28/2001 entende o estágio como o “tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo de depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Pois bem, o estágio é o momento em que o estudante confronta os estudos realizados durante a formação e a situação “real” de trabalho. Como o estágio se efetivará a partir do Segunda metade do curso, haverá obrigatoriamente um movimento prático de maior interação entre a instituição formadora e as instituições locais de estágio.

Como afirma o parecer CNE/CP 28/2001, o estágio supervisionado não poderá ser prolongado, mas denso e contínuo, para não interferir no projeto político pedagógico da unidade escolar que recebe o estagiário. Isso significa que o período de estágio não poderá ser pontual e exige um período próprio de observação e reflexão de um período considerado suficiente para compreender minimamente um conjunto de atividades de ensino . O parecer CNE/CP 27/2001 ainda afirma que deve ser reservado um período final para “docência compartilhada”. Conformados, os dois pareceres nos sinalizam para uma prática de estágio supervisionado que pressupõe, inicialmente, pesquisa, observação e relatórios que devem gerar matéria para organização do conhecimento na unidade de formação. Compreende-se que tais atividades não se confundem com “estar na escola”, mas com uma postura ativa de pesquisa e reflexão. Num segundo momento, o estagiário deverá ministrar aulas, acompanhado por um professor do curso e pelo professor regente da unidade escolar receptora. O total de carga horária de “docência compartilhada” não poderá ser inferior a 20 horas, distribuídas, preferencialmente, em unidades de conteúdo, incluindo conteúdos ministrados, preparação de aulas, avaliação e reavaliação.

Assim, no curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM, o estágio curricular supervisionado deve ser iniciado a partir do terceiro ano do curso, que se integraliza em 4 anos. Cada estudante deverá cumprir, sob a coordenação dos professores do curso, 400 horas de estágio distribuídos no terceiro e quarto anos, sendo que para cada ano será observado o cumprimento de 200 horas, com atividades próprias do Estágio Supervisionado, regulamentadas no **Regimento Geral do Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português/Inglês e**

respectivas Literaturas da FECILCAM. Para os estudantes que já são professores nas redes municipais, estadual, federal ou particular de educação básica e que comprovem, com documentos próprios, a prática profissional, serão necessárias 200 horas de estágio. Entretanto, para os que ministram aulas nas séries iniciais, a docência compartilhada terá a mesma duração que os demais estudantes, pois se compreende que há diferenças teórico-práticas entre o ensino nas séries iniciais e nas séries para as quais o Curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da Fecilcam prepara, que é de quinta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

Sobre a relação política entre a instituição formadora e os sistemas de ensino, assim se manifesta o parecer CNE/CP 28/2001:

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

Tradicionalmente, em virtude do conflito entre a prática escolar cotidiana e as novas visões de ensino adquiridas pelos estagiários, as unidades de ensino expressam-se na tentativa de interditar a presença do estagiário por muito tempo na escola. Com a nova legislação, tal relação deverá ser revista, exigindo-se uma nova prática política entre a unidade de formação e as escolas. Para tanto, a Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da Fecilcam procurará manter encontros semestrais com os sistemas de ensino para avaliação e planejamento. Isso inclui, inclusive, um programa de formação docente a ser ofertado pelo Departamento de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da Fecilcam, com base na relação prática-teoria-prática, experimentada pelos estagiários.

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊSE RESPECTIVAS LITERATURAS

No curso de Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM, o estágio curricular supervisionado deve ser iniciado a partir do terceiro ano do curso, que se integraliza em 4 anos. Cada estudante deverá cumprir, sob a coordenação dos professores do curso, 400 horas de estágio distribuídos no terceiro e quarto anos, sendo que para cada ano será observado o cumprimento de 200 horas, com atividades próprias do Estágio Supervisionado, regulamentadas no regimento geral do estágio supervisionado do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM. Para os estudantes que já são professores nas redes municipais, estadual, federal ou particular de educação básica e que comprovem, com documentos próprios, a prática profissional, serão necessárias 200 horas de estágio. Entretanto, para os que ministram aulas nas séries iniciais, a docência compartilhada terá a mesma duração que os demais estudantes, pois compreende-se que há diferenças teórico-práticas entre o ensino nas séries iniciais e nas séries para as quais o curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM prepara, que é de quinta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

Sobre a relação política entre a instituição formadora e os sistemas de ensino, assim se manifesta o parecer CNE/CP 28/2001:

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter

recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

Tradicionalmente, em virtude do conflito entre a prática escolar cotidiana e as novas visões de ensino adquiridas pelos estagiários, as unidades de ensino expressam-se na tentativa de interditar a presença do estagiário por muito tempo na escola. Com a nova legislação, tal relação deverá ser revista, exigindo-se uma nova prática política entre a unidade de formação e as escolas. Para tanto, a Coordenação do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM procurará manter encontros semestrais com os sistemas de ensino para avaliação e planejamento. Isso inclui, inclusive, um programa de formação docente a ser ofertado pelo Departamento de Letras da Fecilcam, com base na relação prática-teoria-prática, experimentada pelos estagiários.

REGULAMENTO GERAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA FECILCAM

1. Da Constituição

1.1. O Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM compreende duas disciplinas que integram as habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas – e Língua Inglesa e Literaturas, formalizadas em matrículas distintas a partir do terceiro ano, conforme outros termos deste regulamento.

1.2. De acordo com a lei de Estágios, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Colegiado de Estágios Supervisionados será constituído por: um coordenador, todos os professores orientadores de estágio do quarto ano, professores das disciplinas de Estágio Supervisionado I e até 30% dos estudantes do curso de Letras.

1.3. Conforme o CNE – 2001, O Estágio obrigatório para cada habilitação tem duração de 400 horas, divididas em dois turnos a saber: Estágio Supervisionado I (doravante ESI), realizado no terceiro ano e Estágio Supervisionado II (doravante ESII), realizado

no quarto ano do curso.

2. Do Estágio Supervisionado I (3º Ano)

2.1. O ESI, realizado nas áreas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, será obrigatório para todos os estagiários e poderá ser cumprido nas escolas escolhidas pelos estudantes.

2.2. Só poderá matricular-se na disciplina de ESI, o aluno que não tiver pendências nas disciplinas pré-requisitos no 1º e 2º anos (Língua Portuguesa I e II, Língua Inglesa I e II).

2.3. Os estudantes matriculados no ESI terão o prazo de 20 dias, após o início do ano letivo, para fornecer os dados da escola, onde desenvolverão suas atividades, à Coordenação Geral de Estágios da Fecilcam. O não cumprimento desta regra, por parte dos estudantes, concernente a entrega das informações necessárias para elaboração das declarações caracterizará desistência do estudante na disciplina.

2.4. A Coordenação Geral de Estágios da Fecilcam terá mais 10 dias útil para entregar as declarações individuais, solicitando às escolas o acolhimento dos estudantes para cumprimento de todas as etapas do ESI.

2.5. No início do ano letivo, para apresentação do Regulamento dos Estágios do curso de Letras a coordenação de estágios convidará representantes das escolas (direção, equipe pedagógica e professores) envolvidas no ESI e ESII para participarem de uma reunião para apresentação do Regulamento dos Estágios do curso de Letras.

2.6. No ESI, o estagiário será avaliado por meio de relatórios parciais e final com documentos comprobatórios de suas atividades, resultantes das observações da comunidade escolar, dos condicionantes físicos, da legislação, da gestão escolar, das políticas pedagógicas na prática profissional, do financiamento da educação e observações de sala de aula para identificar a concepção de linguagem que permeia o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas, bem como por outros instrumentos de avaliação contidos no plano de ensino da disciplina ESI. O estudante deverá entregar relatórios bimestrais e realizar as atividades avaliativas previstas.

2.7. As 200h desta disciplina serão distribuídas em:

50 h/a	Durante os 4 bimestres	Pesquisa na escola
60 h/a	Durante os 4 bimestres	Leituras orientadas
60 h/a	Durante os 4 bimestres	Seminários e revisões teóricas
20 h/a	Durante os 4 bimestres	Escritura de relatórios
10 h/a para cada disciplina	Início do 3º bimestre	Observações em sala de aula

2.8. A média final do ESI será repetida nos quatro bimestres.

3. Do Estágio Supervisionado II (4º Ano)

3.1.O ESII será realizado no período diurno. O colegiado avaliará os casos excepcionais, devidamente protocolados, até 60 dias após o início das aulas.

3.2.O estagiário do quarto ano deverá observar no mínimo 10 aulas em cada habilitação e realizar docência compartilhada na condição de assistente de professor experiente por no mínimo 10 horas-aula para Língua Inglesa e 20 horas-aula para Língua Portuguesa, ou conforme decisão do orientador.

3.3. O coordenador dos estágios do curso de Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas da FECILCAM divulgará e definirá, junto aos estudantes, as escolas e os horários disponíveis para a realização dos estágios, até final do primeiro bimestre letivo.

3.4. Os professores orientadores, acordados entre si, escolherão seus orientandos, dentro do período de até 55 dias após o início do período letivo conforme suas disponibilidades de tempo para atendê-los. Em seguida o coordenador de estágios divulgará uma lista contendo a escola, o horário de regência e observação, orientadores e seus respectivos orientandos.

3.5. Todo estagiário deverá obrigatoriamente reger no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo uma regência em cada habilitação podendo escolher uma das habilitações para escritura do artigo, desde que atenda o percentual de cinquenta por cento dos estudantes em cada habilitação.

3.6. Os estagiários poderão reger nas turmas onde já são docentes, desde que sua regência seja realizada em Campo Mourão, que haja um orientador para acompanhá-los e que os mesmos realizem observações em uma outra turma definida juntamente com seu orientador.

3.7. Os pedidos para troca de orientador e de turma, devidamente protocolados para a coordenação de estágio, deverão ser encaminhados até 10 dias úteis, a partir da divulgação citada no item 3.4. Findo o prazo estabelecido, o colegiado terá 10 dias úteis para avaliar e deliberar sobre cada pedido.

3.8. Antes do início do estágio de observação, haverá uma reunião com representantes das escolas envolvidas no processo e professores do colegiado de estágio.

3.9. O estudante comprovará sua prática através de instrumentos próprios elaborados pelo curso de Letras.

3.10. O desenvolvimento do ESII constará das tarefas abaixo relacionadas e por elas será avaliado:

COM ARTIGO NA HABILITAÇÃO ESCOLHIDA		SEM ARTIGO NA HABILITAÇÃO	
Observações	10	Observações	10
Orientação	10	Orientação	10
Pré-projeto	05	Seminário 1 (Plano de unidade)	10
Seminário	05	Regência	50
Regência	30	Seminário 2 (Regência)	10
Artigo	25	Memorial	10
Seminário	05		
Memorial	10		
Total	100	Total	100

2.10.A média final do ESII será repetida nos quatro bimestres. O coordenador de estágio registrará e entregará as notas na secretaria.

- 2.11. Em caso de exame, o estudante realizará uma prova didática de 30 minutos, onde deverá apresentar, oralmente, uma aula e/ou o seu projeto de pesquisa-artigo para o Colegiado de Estágio da respectiva área de atuação, conforme convocação em edital específico pela Chefia de Departamento, com o prazo mínimo de 48 horas.
- 2.12. Na habilitação em que o estagiário desenvolver o artigo deverá apresentar o pré-projeto do artigo no Seminário I e a comunicação do artigo no Seminário II.
- 2.13. Na habilitação em que o estagiário não desenvolver o artigo deverá apresentar o Plano de Unidade no Seminário I, e a comunicação da regência no Seminário II.
- 2.14. O estudante que não se comprometer com as atividades programadas e/ou não participar das sessões de orientação acordadas com o seu orientador e/ou deixar de cumprir as tarefas nos prazos fixados estará desligado do ESII naquele ano letivo.
4. Das disposições gerais
- 4.1. O seminário 2 deverá ocorrer no final da primeira quinzena de novembro e a entrega dos materiais relativos ao ESII até uma semana após.
- 4.2. O professor orientador deverá entregar a nota final ao coordenador de estágio até uma semana anterior a data de entrega da média final prevista em calendário.

COLEGIADOS DE CURSO

O Regimento Interno da Fecilcam define as funções do Colegiado de cursos.

Art. 65. O Colegiado de Curso, órgão deliberativo da Instituição em matéria didático-pedagógica restrita ao respectivo curso de graduação, terá a seguinte composição:

- I- o Coordenador de Colegiado em função acumulada pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

- II- o Chefe de Departamento do respectivo curso;
- III- um (1) membro representante de cada Departamento cujos membros ministrem aulas no respectivo curso, indicado pela respectiva Câmara Departamental;
- IV- representantes docentes do curso na proporção de 70% (setenta por cento) do total, indicados pelo Centro Acadêmico do respectivo curso;

Parágrafo único. O Colegiado de Curso possuirá regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Diretor, ressalvas a composição e as atribuições dos colegiados de curso estabelecidas neste Regimento.

Art. 66. São atribuições do Colegiado de Curso:

- I - propor o projeto pedagógico de cada curso, para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, e aprovação do Conselho Diretor obedecida a legislação vigente;
- II - propor modificações no projeto pedagógico, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- III – definir o regulamento dos estágios e trabalhos de conclusão de curso;
- IV – propor normas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura para transferências internas e externas;
- V – submeter, ao conhecimento dos Departamentos a proposta de oferta de atividades acadêmicas;
- VI – constituir Comissões Especiais para o trato de assuntos de interesse pedagógico;
- VII – zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios e trabalhos de conclusão de curso;
- VIII – avaliar a execução didático-pedagógica dos projetos pedagógicos, focando principalmente a qualidade do ensino;
- IX – comunicar aos Departamentos que participem das atividades do curso, na época devida, o plano de atividades a ser desenvolvido em cada ano letivo;
- X – promover a integração das atividades acadêmicas;
- XI – convocar docentes dos Departamentos não representados, ou docentes que ministrem atividades acadêmicas no curso, quando necessário;

XII – aprovar os planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação da Instituição.

Art. 67. Das decisões do Colegiado de Curso caberá recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A presente regulamentação tem como objetivo definir as diretrizes para execução de atividades complementares do curso de Licenciatura em Letras, da FECILCAM / PR, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regem a formação de professores da Educação Básica no atual contexto.

As atividades complementares, que trata esta regulamentação, estão sujeitas às seguintes legislações:

- Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CP 9/2001 que institui as diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de professores da educação básica.
- Parecer CNE/CP 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.
- Resolução CNE/CP 1/2002 que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para o seu futuro profissional, para tanto, o acadêmico deverá apresentar, ao final do curso, um acervo de 200 horas de participação em atividades acadêmico-científico-culturais, como componente obrigatório para integralização da grade curricular que devem estar relacionadas a área de humanidades para serem válidas.

Esse acervo deve ser composto por atividades que contemplem os três eixos: I. Pesquisa/Extensão; II. Eventos científicos; III. Cultural, observando que cada um desses eixos tem um limite de horas a ser aproveitado anualmente (I = 20 horas, II = 25 horas e III = 5 horas).

Participação em atividades culturais (Eixo III) será aceita desde que, promovidas pelo Curso

de Letras, com acompanhamento dos professores e com presença registrada em formulário próprio. Para que haja validação das horas cumpridas em atividades culturais livres há necessidade de anexar comprovante ao relatório referente ao evento (Título, dia, hora, local e resumo).

Sugere-se que o aluno cumpra o equivalente a 50 horas por ano para que se atinja o objetivo de estimular a formação continuada.

A seguir, apresenta-se um quadro com as atividades previstas para cada um dos eixos e os valores correspondentes para a integralização das horas.

Quadro de Atividades Acadêmico-científico-culturais



FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO

FORMULÁRIO PARA CONTAGEM E CONTROLE DAS 200 HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO CURRICULAR DO PROFESSOR

NOME: _____ (completo) **INÍCIO DO CURSO (ano)** _____ **TÉRMINO DO CURSO (ano)** _____

SIGA AS INSTRUÇÕES PARA EFETUAR O REGISTRO DAS INFORMAÇÕES

- 1- Preencha este formulário, seguindo o exposto na tabela de atividades e pontuação em anexo.
- 2- Atenção para que o preenchimento seja coerente com cada um dos três eixos estabelecidos no formulário.
- 3- Organize o preenchimento por data (me/ano).
- 4- Se necessário, insira mais linhas no formulário.
- 5- Os documentos comprobatórios devem seguir a ordem de registro apresentada (por eixo e ano).

EIXO – I	TÍTULO DA ATIVIDADE	ANO REALIZ.	CARGA HOR.
PESQUISA E/OU EXTENSÃO			

EIXO – II	TÍTULO DA ATIVIDADE	ANO REALIZ.	CARGA HOR.

EVENTOS CIENTÍFICOS			

EIXO – III	TÍTULO DA ATIVIDADE	ANO REALIZ.	CARGA HOR.
EVENTOS CIENTÍFICOS			

Campo Mourão, _____ de _____ de 20_____.

ASSINATURA DO ACADÊMICO

ASSINATURA DO COORD. DO CURSO (DEPOIS DA CONFERÊNCIA)

ANEXO 01 – TABELA DE ATIVIDADES E PONTUAÇÃO

EIXO – I	ATIVIDADES CONSIDERADAS	C/H
PESQUISA E/OU EXTENSÃO Def.: Programa de Extensão univ., Projeto de Pesquisa (I.C.), Projeto de Monitoria. Participação (como realizador ou ouvinte) de: debate, curso, mini-curso, palestra, oficina, mesa coord., grupo de pesq. ou estudo, mostra, painel, pôster, outros.	1. Participação, como membro, em projetos de pesquisa (I.C.) e/ou programa de extensão, inscritos na instituição, sob orientação de docente	Total do Cert.
	2. Participação, como monitor, em projeto de monitoria, coordenado por professor do curso de Letras	Total do Cert.
	3. Participação, como ouvinte, de atividades extensionistas, na área, de curta duração promovida pela FECILCAM (cursos, mini-cursos, debates, palestras, etc.)	Total do Cert.
	4. Participação, como ouvinte, de atividade extensionista, na área, promovida por outra instituição.	Total do Cert.
	5. Participação, como ouvinte, de atividade extensionista, na área de humanidade, promovida pela FECILCAM ou outra instituição.	Total do Cert.
	6. Participação, como realizador, de qualquer das atividades estabelecidas na definição deste eixo, resultante de pesquisa e/ou extensão orientada por docente da área (Letras, humanidades).	Total do Cert.

EIXO – II EVENTOS CIENTÍFICOS	ATIVIDADES CONSIDERADAS	C/H
	<p>Def.: Neste eixo são considerados os eventos de grande porte que reúnem várias atividades.</p> <p>A. Eventos internos (FECILCAM): ENIEDUC, EPCT, outros;</p> <p>B. Eventos externos: congressos, seminários, encontros, simpósios, fóruns, etc.</p> <p>Todos os eventos devem ter relação com a área de linguagem-</p>	1. Participação, como ouvinte, em eventos
2. Apresentação de trabalho (comunicador), em		10 h
3. Apres. de trab. – ministrou oficina, curso,		15 h
4. Apresentação de pôster, painel em eventos		5 h
5. Publ. de trab. em anais, rev., periód., livros, etc., como resultado de pesq. or. por docente pesq. (ISBN)		15; 20;30;40
Carga horária: 15 p. resumo; 20 p. resumo expandido; 30 p. artigo compl.; 40 p. capítulo de livro		
6. Publ. de livro resultante de pesquisa na área		60 h por
7. Publ. de livro ficcional ou de poesia (valor		40 h por
8. Publ. em antologia(s) - distinta(s) - de		10 h cada
9. Publ. em jornais, revistas (locais ou fora) de		2 h cada
10. Entrevista em rádio/TV/jornal, para		2 h cada
11. Monitor (membro de organização) de		10 h
12. Co-revisor de trabalhos científicos sob	15 h	

EIXO – III ATIVIDADES CULTURAIS	ATIVIDADES CONSIDERADAS	C/H
	<p>Def.: Atividades exclusivamente Literárias: Varal de Poesias, Contaçon de Histórias, Concurso de Prosa, Intervenção Literária, etc.</p> <p>Atividades Culturais Gerais (Cinema, Teatro, Música, Escultura, Pintura, Dança, Mímica, etc.) organizadas em grandes eventos e eventos simples, respectivamente:Fóruns,</p>	1. Atividade Literária: Varal de Poesias, outros, conf. estab. no eixo, como membro da organização
2. Atividade Literária: Varal de Poesias, outros, conf. estab. no eixo, como autor classificado		15 h por conc.
3. Declamador em atividade como Varal de Poesias, outra atividade poética, outro evento literário		5 h por conc.
4. Mostra ou Painel artístico-cultural ou científico-cultural – organizador-autor		Total do proj.
5. Mostra ou Painel artístico-cultural ou científico-cultural – apreciador (acompanhado de docente)		2 h
6. Festival de Música – compositor		10 h
7. Festival de Música – membro da organização		5 h
8. Festival de Música - intérprete		5 h
9. Teatro – membro de grupo de estudo		Total do

Seminários, Congressos, Encontros, Festivais; Debate, Palestra, Cursos, Mostras, Painel, Mesa, Festival, outros. Visitas e Viagens de estudo, apreciação de patrimônio cultural, outras.		proj.
	10. Teatro – ator de trabalho apresentado	15 h
	11. Teatro - apreciador	2 h
	12. Cinema – membro de grupo organizado: roteirista, diretor, ator, produtor, divulgador, etc.	Total do proj.
	13. Cinema – ator de filme exibido	15 h
	14. Cinema - apreciador	2 h
	15. Coral – membro de grupo de estudo	Total do proj.
	16. Coral – participação na apresentação	5 h
	17. Coral – apreciador (acompanhado de docente)	1 h
	18. Circo – membro de grupo de estudo de atividade circense	10 h
	19. Participação em Debates, Fóruns, Palestras, Mesas, Cursos, outros, sobre questões artístico-culturais ou científico-culturais	Total do cert.
	19. Visita a museu	5 h
	20. Viagem artístico-cultural ou científico-cultural	5 h
	21. Mestre de cerimônia em eventos artístico-culturais ou científico-culturais	5 h
22. Participação em eventos artístico-culturais ou científico-culturais como Encontros, Fóruns, Seminários, etc.	Total do cert.	
23. Participação em eventos artístico-culturais ou científico-culturais como palestras, debate, Mesa, etc.	Total do cert.	

OBSERVAÇÕES

1. Todas as atividades que o acadêmico registrar no presente formulário deverão ser comprovadas com a apresentação, em anexo, de cópia xerocopiada de certificado ou declaração, ou outro comprovante, com o carimbo e/ou assinatura do responsável (coordenador, diretor, chefe, etc).
2. Os documentos comprobatórios devem trazer o nome do evento ou atividade, a instituição ou órgão promotor, a data ou período de realização, o local, a data, o ano e a carga horária.

3. O estudante fica responsável por preencher individualmente o seu formulário, anexar os documentos comprobatórios e protocolizar para a coordenação de curso, observando o prazo mínimo de 60 dias antes do término do ano letivo de conclusão do curso do acadêmico (4º ano). O professor representante da turma do estudante (cada um dos 4 anos) poderá receber anualmente o formulário parcial de cada estudante da turma, para proceder ao processo de organização das informações parciais, em etapas, facilitando a tarefa final.
4. O estudante deve observar com atenção a sua participação em atividades realizadas sem a formalização devida (projeto que preveja carga horária, certificação, responsável, etc.) Nesse sentido, é necessário buscar apoio do Departamento e/ou professores que possam atestar a participação do estudante no evento.
5. O formulário, depois de preenchido, deve trazer a assinatura do acadêmico e data e ano de encaminhamento à coordenação, via protocolo.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Considerando o quadro conceitual que embasa o presente projeto, os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, a avaliação a ser implementada pelo curso de Letras da Fecilcam deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

A complexidade e o caráter multifacetado das línguas/linguagens, que se constituem em objeto de ensino-aprendizagem do curso de letras, exige o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências no decorrer do processo de formação profissional, logo, a avaliação não poderá ser pautada em um único instrumento para verificar os avanços/transformações esperados.

A adoção de procedimentos diversos justifica-se também pelo fato de que os estudantes do curso de Letras da Fecilcam são oriundos de uma região composta por vinte e cinco municípios que apresentam uma realidade de formação muito diferenciada em relação ao ensino médio. Desse modo, contamos, no início do curso, com sujeitos que diferem em termos de conhecimentos, competências, habilidades, perspectivas e outras características que devem ser consideradas no processo de avaliação.

A avaliação é uma atividade importante na verificação do processo de aprendizagem, quando serve não só para o professor verificar sobre a ocorrência ou não da aprendizagem, mas, e principalmente, para que o aluno possa refletir sobre o

seu processo de aproveitamento pessoal, permitindo tomar novas posturas em relação ao mesmo. Nesta concepção, a avaliação assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica.

As estratégias/modalidades de avaliação devem ser planejadas em relação aos objetivos que deverão ser alcançados no processo de formação, ou seja, a avaliação será um dos mecanismos que permitirá verificar a relação entre os objetivos e os resultados, possibilitando a tomada de novas posturas em relação aos meios e estratégias adotadas.

Nesta perspectiva a avaliação não é apenas a atribuição de uma nota com fins classificatórios, servindo para dizer quem é bom ou mau aluno, aprovado/reprovado, mas sim um processo formativo contínuo.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS COM AS RESPECTIVAS LITERATURAS

CURSO: LETRAS - 4 ANOS (A PARTIR DE 2010 – CURRÍCULO 6)
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍN. 4 anos MÁX. 7 anos

CÓDIGO	1º ANO	Teórica	Prática	H
55.61	LÍNGUA PORTUGUESA I	172	44	216
55.65	LÍNGUA INGLESA I	114	30	144
55.69	TEORIA DA LITERATURA	72		72
55.70	INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA	72		72
55.71	LATIM I	60	12	72
55.73	PSICOLOGIA APLICADA A LINGUAGEM	50	22	72
66.77	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. FUND. E MÉDIO	50	22	72
67.54	LIBRAS – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRAS. DE SINAIS	36	36	72
TOTAL		626	166	792

CÓDIGO	2º ANO	Teórica	Prática	H
55.62	LÍNGUA PORTUGUESA II	114	30	144
55.66	LÍNGUA INGLESA II	114	30	144
55.72	LATIM II	60	12	72
55.74	LITERATURA PORTUGUESA	72		72
55.75	LITERATURA BRASILEIRA I	100	44	144
55.77	LINGUISTICA I	144		144
TOTAL		604	116	720

CÓDIGO	3º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.63	LÍNGUA PORTUGUESA III	144			144
55.67	LÍNGUA INGLESA III	144			144
55.78	LINGUISTICA II	144			144
55.76	LITERATURA BRASILEIRA II	42	30		72
88.59	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	72			72
55.79	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	144			144
55.82	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS I			204	204
55.84	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS I			204	204
TOTAL		690	30	408	1128

CÓDIGO	4º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.64	LÍNGUA PORTUGUESA IV	72			72
55.68	LÍNGUA INGLESA IV	100	44		144
55.80	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	72			72
55.81	LITERATURA INFANTO - JUVENIL	72			72
66.78	DIDÁTICA	72			72
55.86	PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	144			144
55.87	PRÁTICA DE ENSINO DE INGLÊS	100	44		144
55.83	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS II			204	204
55.85	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS II			204	204
TOTAL		632	88	408	1128

CARGA HORÁRIA TOTAL DA TEORIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	2552			
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		400		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO			816	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES				240
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				4008

OBS- Devido à inclusão da disciplina de Libras, com carga horária de 72 horas aula, no primeiro ano, e das 240 horas aula de atividades extracurriculares, ao longo do curso, a carga horária total do Curso de Letras passa para 4008 horas aula.

MATRIZ (EQUIVALÊNCIA HORAS AULA/HORAS)

CURSO: LETRAS - 4 ANOS (A PARTIR DE 2010 – CURRÍCULO 6)
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍN. 4 anos MÁX. 7 anos

CÓDIGO	1º ANO	Teórica	Prática	H
55.61	LÍNGUA PORTUGUESA I	144	36	180
55.65	LÍNGUA INGLESA I	95	25	120
55.69	TEORIA DA LITERATURA	60		60
55.70	INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA	60		60
55.71	LATIM I	50	10	60
55.73	PSICOLOGIA APLICADA A LINGUAGEM	45	15	60
66.77	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. FUND. E MÉDIO	45	15	60
67.54	LIBRAS – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	30	60
TOTAL		529	131	660

CÓDIGO	2º ANO	Teórica	Prática	H
55.62	LÍNGUA PORTUGUESA II	95	25	120
55.66	LÍNGUA INGLESA II	95	25	120
55.72	LATIM II	50	10	60
55.74	LITERATURA PORTUGUESA	50	10	60
55.75	LITERATURA BRASILEIRA I	84	36	120
55.77	LINGUISTICA I	84	36	120
TOTAL		458	142	600

CÓDIGO	3º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.63	LÍNGUA PORTUGUESA III	120			120
55.67	LÍNGUA INGLESA III	120			120
55.78	LINGUISTICA II	120			120
55.76	LITERATURA BRASILEIRA II	35	25		60
88.59	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	60			60
55.79	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	120			120
55.82	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS I			170	170
55.84	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS I			170	170
TOTAL		575	25	340	940

CÓDIGO	4º ANO	Teórica	Prática	Estágio Sup.	H
55.64	LÍNGUA PORTUGUESA IV	60			60
55.68	LÍNGUA INGLESA IV	84	36		120
55.80	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	60			60
55.81	LITERATURA INFANTO - JUVENIL	60			60
66.78	DIDÁTICA	60			60
55.86	PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	84	36		120
55.87	PRÁTICA DE ENSINO DE INGLÊS	84	36		120
55.83	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS II			170	170
55.85	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS II			170	170
TOTAL		492	108	340	940

CARGA HORÁRIA TOTAL DA TEORIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	2054			
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		406		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO			680	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.340

OBS- Devido à inclusão da disciplina de Libras, com carga horária de 60 horas, no primeiro ano, e das 200 horas de atividades extracurriculares, ao longo do Curso, a carga horária total do Curso de Letras passa para 3340 horas equivalentes a 4008 horas aula.

PRÉ-REQUISITOS (MATRIZ CURRICULAR) – A PARTIR DE 2019

	FECILCAM - FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO C.G.C. 75.365.387/0001-89 Criada pela Lei Municipal 26/72 de 24 de agosto de 1972 Instituída pelo Decreto Estadual nº 398 de 27 de abril de 1987 Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 Cx. Postal 415 Telefax (044) 3518 1880 (e-mail) fecilcam@fecilcam.br CEP 87.303-100 Campo Mourão - PR

CURSO: LETRAS - 4 ANOS (A PARTIR DE 2010 – CURRÍCULO 6)

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍN. 4 anos MÁX. 7 anos

CÓDIGO	1º ANO	H/A
55.61	LÍNGUA PORTUGUESA I	216
55.65	LÍNGUA INGLESA I	144
55.69	TEORIA DA LITERATURA	72
55.70	INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA	72
55.71	LATIM I	72
55.73	PSICOLOGIA APLICADA A LINGUAGEM	72
66.77	ESTRUT. E FUNC. DO ENS. FUND. E MÉDIO	72
67.54	LIBRAS – INTROD. LÍNGUA BRAS. DE SINAIS	72
TOTAL		792

CÓDIGO	2º ANO	H/A	PRÉ-REQUISITO
55.62	LÍNGUA PORTUGUESA II	144	
55.66	LÍNGUA INGLESA II	144	55.65
55.72	LATIM II	72	55.71
55.74	LITERATURA PORTUGUESA	72	55.69
55.75	LITERATURA BRASILEIRA I	144	55.69
55.77	LINGÜÍSTICA I	144	
TOTAL		720	

CÓDIGO	3º ANO	H/A	PRÉ-REQUISITO
55.63	LÍNGUA PORTUGUESA III	144	55.61 -- 55.62
55.67	LÍNGUA INGLESA III	144	55.65 -- 55.66
55.78	LINGÜÍSTICA II	144	55.77
55.76	LITERATURA BRASILEIRA II	72	55.69 -- 55.75
88.59	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	72	
55.79	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	144	55.69 -- 55.65 -- 55.66
55.82	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS I	204	55.61 -- 55.62 55.69
55.84	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS I	204	55.65 -- 55.66
TOTAL		1128	

CÓDIGO	4º ANO	H/A	PRÉ-REQUISITO
55.64	LÍNGUA PORTUGUESA IV	72	55.62 – 55.63
55.68	LÍNGUA INGLESA IV	144	55.65 -- 55.66 -- 55.67
55.80	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	72	55.69 – 55.65 – 55.66 – 55.67
55.81	LITERATURA INFANTO - JUVENIL	72	55.69
66.78	DIDÁTICA	72	
55.86	PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	144	55.61 -- 55.69 -- 55.70 -- 55.71--55.73 -- 66.77 -- 55.62 -- 55.72 -- 55.74 -- 55.75 -- 55.77 -- 55.63 - -55.78 -- 55.76 -- 88.59

55.87	PRÁTICA DE ENSINO DE INGLÊS	144	55.65 -- 55.69 -- 55.70 -- 55.73 -- 66.77 55.66 -- 55.77 -- 55.67 --55.78 -- 55.79 88.59
55.83	ESTÁGIO SUP. DE L.PORT. E LITERATURAS II	204	Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º.
55.85	ESTÁGIO SUP. DE L.INGL. E LITERATURAS II	204	Todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º.
TOTAL		1128	

CARGA HORÁRIA TOTAL DA TEORIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	2252	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO		816
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		240
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4008

EMENTAS E PROGRAMAS

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LÍNGUA PORTUGUESA I	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	VALÉRIA SANCHES FONSECA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 172</i>	<i>Prática: 44</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Enfocar o estudo dos aspectos fonético, morfológico e sintático da Língua Portuguesa a partir de textos verbais diversos (literários e não literários). Fazer que o graduando seja capaz de entender a norma culta e sua metalinguagem durante o uso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

2.1 Geral:

Estudar as concepções de linguagem que fundamentam a práxis docente de ensino/aprendizagem de língua portuguesa e estudar o funcionamento da norma-padrão (gramática normativa) enquanto fato de linguagem.

2.2 Específicos:

- Estudar a norma-padrão, situando-a entre as variantes lingüísticas do português brasileiro, compreendendo que se trata de um uso que detém maior prestígio entre os demais e que, decorrente disso, goza de uma gramática histórica e socialmente respeitada e autorizada formalmente por meio da publicação de livros de gramática, etc
- Estudar a norma-padrão nas reais situações de uso onde ocorre (acontecimento lingüístico socialmente marcado – textos/discursos diversos);
- Refletir sobre a importância do domínio da norma-padrão para as atividades textuais discursivas mais eficientes: leitura e escrita;
- Refletir sobre a importância de o professor de português apropriar-se do conhecimento teórico e da nomenclatura da gramática padrão para a sua práxis docente.
- Fazer a reflexão teórica e didático-metodológica do trabalho de

ensino/aprendizagem de língua portuguesa: concepção de linguagem que norteia todo o trabalho de ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Aspectos gerais da linguagem:

- 1.1. concepções de linguagem, língua e gramática.
- 1.2. As modalidades oral e escrita
- 1.3. A gramática normativa

2. O código escrito:

- 2.1. Pontuação;
- 2.2. Acentuação;
- 2.3. Crase.

3. Fonética:

- 3.1. Encontros vocálicos;
- 3.2. Encontros consonantais;
- 3.3. Dígrafos;
- 3.4. Tonicidade de sílabas e vocábulos;
- 3.5. Divisão silábica;
- 3.6. ortoepia e prosódia.

4. Morfologia:

- 4.1. Estrutura e formação de palavras;
- 4.2. As classes gramaticais.

5. Sintaxe:

- 5.1. Noções de frase, oração e período;
- 5.2. Sintaxe da oração;
- 5.2.1. Termos essenciais, integrantes e acessórios;
- 5.3. Sintaxe de período;
- 5.3.1. Período simples e composto;
- 5.3.2. Período composto por coordenação e subordinação;
- 5.4. Sintaxe de concordância verbal e nominal;
- 5.5. Sintaxe de regência verbal e nominal.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Tomando os pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica, partiremos sempre do conhecimento do estudante do curso para problematizar o tema/objeto a ser estudado, orientando reflexões, confrontando os conhecimentos que o estudante tem sobre o tema/objeto com a apresentação e estudo de pressupostos teóricos e práticos, de forma a permitir que haja reflexões capazes de transformar aquela prática inicial. Assim, haverá aulas expositivas com argüição docente/estudante, seminários na sala de aula como resultado de pesquisa, atividades em grupos e individuais realizadas nas aulas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Com base na concepção qualitativa de avaliação e levando em conta o estabelecido no Regimento Interno da Fecilcam em vigor, propomos os seguintes procedimentos:

- Elaboração de textos como resultado das leituras indicadas nas aulas e arroladas na bibliografia básica, na forma dos seguintes gêneros textuais: resumos, resenhas críticas, comentários, relatos, outros (privilegiar os gêneros acadêmico-científicos);
- Participação nas aulas por meio de exposição crítica de idéias e argumentos, levando em conta as leituras previamente realizadas;
- Exposição de tema objeto de estudo, na forma de seminário, fruto de elaboração por equipe ou individual;
- Elaboração de atividades escritas: análise de textos, produção de textos, etc.
- Avaliação, na forma clássica – prova escrita, versando sobre tópicos do programa estudados.

Todos os textos produzidos pelos estudantes serão avaliados, considerando-se a articulação que fazem daquilo que expressam com as leituras indicadas, com as reflexões obtidas nas aulas, sua criticidade e eficiência para argumentar sobre o objeto em estudo. Será observada, também, a inter-relação que o estudante estabelece entre os assuntos estudados e a prática docente (metodologia teórico/prática de ensino/aprendizagem) bem como seu interesse pela pesquisa.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: como é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.
 BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo Acordo Ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia. : como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
 KOCH, Ingedore G. V.. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
 2004.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BAGNO, Marcos. **Dramática de língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social**. Edições Loyola, 2001.
 BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1997.
 BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interaci-onismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.
 GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Mercado de Letras – ABL, 1996.
 _____. **Portos de passagem**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MURRIE, Zuleica de Felice (org.). **O ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
 ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
 ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Gramática: nunca mais – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
 ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.
 _____. **A cor da língua e outras crônicas de lingüista**. Campina, SP: Mercado de Letras, 2001.
 _____. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

CURSO:	LETRAS
DISCIPLINA:	Língua Inglesa I
SÉRIE:	1º. ANO
TURMA(S):	1º. ANO
ANO LETIVO:	2010
PROFESSOR:	Alessandra Augusta Pereira da Silva e Maria Izabel Rodrigues Tognato

CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 114	Prática: 30
-----------------------------	---------------------	--------------------

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Buscar o desenvolvimento discursivo em Língua Inglesa do graduando do primeiro ano de Letras. Trabalho com diferentes gêneros discursos – orais e escritos. Oportunizar reflexões sobre o que seja ensinar e aprender uma nova língua. Iniciar um trabalho temático freireano. Introdução à fonética.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Desenvolver a capacidade discursiva em LI, começando pelo nível básico de vocabulário e gramática;
2. Propiciar momentos de reflexão baseados em artigos na área de formação do professor de LI;
3. Introduzir um trabalho temático freireano;
4. Iniciar um trabalho de ajuda aos alunos com dificuldades.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Compreensão e produção de textos orais e escritos.
 - 1.1 Leitura crítica e extensiva de diferentes gêneros textuais: entrevista, poesia, e-mails, autobiografia, biografia, texto de opinião, conto, entre outros;
 - 1.2 Produção de pequenos textos opinando, resumindo, tratando do conteúdo temático dos textos;
 - 1.3 Compreensão e produção de textos orais, tomando por base diferentes gêneros orais, revisando funções da linguagem básicas, envolvendo: situações, opiniões, descrição de pessoas, rotina, analogia entre culturas, países, línguas;
2. Trabalho com a gramática básica da língua inglesa a ser desenvolvida no 1º. e 2º. Anos:
 - 2.2.1 Verb to be
 - 2.2.2 Pronouns – Referência pronominal
 - 2.2.3 Articles
 - 2.2.4 Possessive forms
 - 2.2.5 There to be
 - 2.2.6 Question words
 - 2.2.7 Degree and use of adjectives
 - 2.2.8 Common verbs: present/past/future and conditional

- 2.2.9 Continuous forms of the verbs
- 2.2.10 Modal verbs
- 2.2.11 Word Formation – Parts of the speech (noun, adjective, verb, adverb)
- 2.2.12 Quantity expressions
- 2.2.13 Connection words
- 2.2.14 Noções de fonética
- 3. Leituras complementares sobre Desenvolvimento Profissional
- 3.1 Artigos científicos ou outros textos sobre o papel da língua estrangeira e, mais especificamente, da Língua Inglesa na formação social do indivíduo;
- 3.2 Artigos científicos ou outros textos sobre a formação do professor de Língua Inglesa.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Teoria de ensino como suporte e fundamentação da práxis: Sociointeracionista. Discussão da filosofia de educação baseada em Paulo Freire. Assim, as aulas serão:

1. Expositivas;
2. Interativas (interação entre todos os participantes envolvidos no processo ensino-aprendizagem)

ARTEFATOS:

1. Simbólicos: gêneros textuais
2. Materiais: material impresso (textos, atividades), data show, aparelhos audiovisuais, internet, dentre outros.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Notas bimestrais baseadas em:

1. Avaliação Contínua: trabalhos e atividades realizadas;
2. Avaliação por grupo, oral e escrita: apresentações, resumos, textos de opinião, dentre outros;
3. Avaliação individual: provas, trabalhos, apresentações.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ADAMY, Daline Schramm. Reading Strategies: the key to better reading comprehension. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes Cristóvão. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira.** Londrina: UEL, 2007.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros**

Textuais e Ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GASPARIN; J. L. Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica. 2.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. **Coleção Educação Contemporânea.**

GRELLET, F. Developing Reading Skills. **A practical guide to reading comprehension exercises.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981. p.3.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana & DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

LAMB, Clarice. Reading, Inferencing and the Relevance Theory. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões.** Porto Alegre: APIRS, 2004.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. *As faces da Lingüística Aplicada.*

LOUSADA, Eliane. O texto como produção social: diferentes gêneros textuais e utilizações possíveis no ensino-aprendizagem de LE. In: DAMIONAVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: elaboração e avaliação.** Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use. A self-study reference and practice book for elementary students of English.** Second edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies. What every teacher should know.** New York: Newbury House Publishers. 1990. p.80, 90-4. (ou 343p.)

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (**As faces da Lingüística Aplicada**).

UR, Penny. The effective teacher. **A course in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

PLANO DE ENSINO

CURSO:	Letras
DISCIPLINA:	Teoria Literária
SÉRIE:	1º
TURMA(S):	1
ANO LETIVO:	2010
PROFESSOR:	Mônica Luiza Socio Fernandes

CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>
-----------------------------	--------------------	-----------------

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O objeto da Teoria da Literatura é o estudo das obras escritas e também as de natureza oral, englobando manifestações tanto em linguagem metrificada quanto em não-metrificada; desde que em tais manifestações se reconheçam propriedades ditas artísticas e/ou ficcionais, por oposição às demais obras escritas – científicas ou técnicas – destituídas de tais propriedades.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Discutir e ampliar os conceitos de Literatura e suas funções. Discutir os principais conceitos envolvidos nos estudos literários. Introduzir os graduandos à abordagem crítica da Literatura. Propor aos estudantes a prática da análise literária. Proporcionar elementos instrumentais para análise e interpretação dos textos literários pertencentes à Lírica, à Dramática e à Narrativa, para, desse modo, fomentar a discussão e o posicionamento crítico frente a tais textos.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. O que é literatura.
2. Literariedade.
3. Funções da literatura.
4. Figuras de linguagem.
5. Mimese e verossimilhança.
6. Gênero narrativo *Epos* e romance. Níveis e categorias da narrativa (conto, novela, romance, crônica, fábula e outros)
7. Gênero lírico. Poesia e poema. Fatores e elementos constitutivos da poesia lírica.
8. Gênero dramático. O drama e o espetáculo teatral.
9. Introdução às correntes críticas teóricas.
10. Leitura e análise de textos literários representativos.
11. Vias e modos da crítica: interpretação e avaliação.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

--

Discussão de textos literários, trabalhos de análise e interpretação literária. Aulas expositivas, debates e seminários. Exposições de filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão feitas por meio da participação oral e escrita dos discentes em sala de aula, bem como por meio de atividades bimestrais de avaliação (trabalhos de pesquisa, seminários, debates).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR e SILVA, V. M. *Teoria da Literatura*. 6 ed. Coimbra, Almedina Coimbra: 1984.

BRANDÃO, H. N. (coord.) *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

BRANDÃO, R. O. *A tradição sempre nova*. São Paulo, Ática: 1976

D'ONÓFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo, Ática: 2000.

_____. *Teoria do texto: Prolegômenos e teoria da narrativa*. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Teoria do texto: Teoria da lírica e do drama*. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2001

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: estudos da teoria e história literária*. 7 ed. São Paulo/SP: Nacional, 1985.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HANDA, Francisco. Discurso Histórico e Narrativa Literária. *Pós-História: Revista de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual Paulista*. Assis, v 8, p.357-362, 2000.

MAESTRI, Mário. História e Romance Histórico: Novas Fronteiras. *Novos Rumos*. Ano 17, Nº 36. 2002, p.38-44.

KAISER, W. *Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura*. 7 ed. Coimbra, Armênio Amado: 1985.

LAJOLO, M. *Descobrimos a literatura*. São Paulo: Ática, 2003.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 3 ed. São Paulo, Cultrix: 1982.

SAMUEL, R. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis, Vozes: 2002.

SANTOS, Pedro Brum. A Representação Histórica e as Fronteiras da Composição Literária. *Vidya*, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. Santa Maria, v 14, nº 14. p.7-15, Jul/Dez 1995.

STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. 3 ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

WELLEK, R. e WARREN, A. *Teoria da literatura*. Publicações Europa-américa. 2. ed.

FILMOGRAFIA

O carteiro e o poeta

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

PLANO DE ENSINO

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo teórico-analítico da Semântica, domínio da linguagem que reflete sobre os problemas de significação, a partir de fatos de língua.
Tomar, como material lingüístico de investigação, textos de gêneros diversos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Destacar a área da semântica em seus limites com a sintaxe e a pragmática; apresentar os conceitos fundamentais da semântica formal das línguas naturais tendo como análise o português brasileiro.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Panorama histórico dos estudos semânticos.
2. O objeto de estudo da semântica.
3. Sentido e significado.
4. Sentido e referência.
5. Sentido e contexto:
 - 5.1. Contexto lingüístico;
 - 5.2. Contexto situacional.
6. Construções sintáticas:
 - 6.1. A relação sujeito-predicado;
 - 6.2. A negação e o advérbio;
 - 6.3. Advérbios de frase e advérbios de enunciação
7. Relações de sentido entre construções gramaticais:
 - 7.1. Sinonímia e paráfrase;
 - 7.2. Conseqüência e hiponímia;
 - 7.3. Contradição e antonímia;
 - 7.4. Ambigüidade e polissemia;
 - 7.5. Pressuposição;
8. A enunciação:
 - 8.1. A dêixis;
 - 8.2. Atos de fala;
 - 8.3. Implicaturas;
9. Argumentação

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Exposição dos aspectos teóricos e práticos da disciplina, priorizando a revisão bibliográfica e aplicação a trabalhos contemporâneos. Os estudantes deverão ler fragmentos e bibliografia indicados para o estudo da semântica, bem como expressarem opiniões oralmente e por escrito sobre o conhecimento já elaborado.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica*. São Paulo: EDUC, 1992.
 CERVONI, Jean. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
 DASCAL, Marcelo (org.). *Semântica: Fundamentos Metodológicos da Lingüística*. Campinas, SP: IEL/UNICAMP, 1982.
 DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes, 1987.
 GUIRAUD, Pierre. *A semântica*. 2.ed. Rio de Janeiro: Difel, 1975.
 ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1995.
 ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.
 MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
 PALMER, F.R. *A semântica*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
 RECTOR, Mônica e YUNES, Eliana. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
 SCHAFF, Adam. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
 SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LATIM I	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	FÁBIO ALEXANDRO SEXUGI	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 60	Prática: 12

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da linguagem de textos em Língua Latina, com abordagem da sintaxe e semântica do Latim, além de análise interpretativa de textos de autores latinos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Viabilizar a compreensão dos elementos que estruturam a língua latina;
 Possibilitar o contato com o idioma por meio de tipologias textuais diversificadas;
 Conhecer liminarmente obras da literatura clássica latina, por intermédio da leitura crítica de fragmentos que auxiliem a compreensão da produção literária ocidental;
 Contribuir para a compreensão da gênese da cultura e da civilização ocidental.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Conceito de declinação, conjugação, caso e desinência;
2. Noções de sintaxe de Língua Portuguesa e Latina (sujeito, predicado, objeto direto e indireto, adjuntos e vocativo);
3. Primeira declinação;
4. Segunda declinação;
5. Pronomes pessoais;
6. Introdução à 3ª declinação.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão conciliar atividades expositivas e a participação dos graduandos, por meio da leitura e análise de textos em latim, bem como de produções escritas que os conduzam a uma postura analítica e reflexiva. Buscar-se-á, do mesmo modo, a transposição de um código lingüístico para outro, de modo a atender às especificidades de cada uma das línguas, latim e português, e ao respectivo contexto cultural.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita de maneira constante, mediante a participação oral e escrita dos graduandos em sala de aula, assim como por meio de atividade avaliativa bimestral. As médias obtidas da aplicação dos instrumentos diversificados serão repassadas aos alunos bimestralmente.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR, Mendes de. *Grammatica Latina*. Rio de Janeiro: Editora JRS, 1922.
 BERGE, Damião. *Ars Latina: Curso Prático de Língua Latina*. Petrópolis: Vozes, 2002.
 CITTELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática, 1998.
 LODEIRO, José. *Traduções dos Textos Latinos*. Porto Alegre: Globo, 1960.

VALENTE, Milton. *Gramática Latina para o Ginásio*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

AZEVEDO, A. J. da Silva d^o. *Verbos Latinos*. São Paulo: Saraiva, 1954.

PAOLI, U. E. *Vita Romana: Usi, costumi, istituzioni, tradizioni*. Milão: Mondadori, 1990.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Psicologia aplicada à Linguagem	
SÉRIE:	1º ano	
TURMA(S):	única	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:50	Prática: 22

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo do surgimento da psicologia e suas abordagens, processos básico do comportamento, desenvolvimento, aprendizagem e da linguagem no período escolar e adolescência. Assim como uma abordagem crítica da psicologia escolar suas implicações ideológicas e sociais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Objetivo Geral:

Analisar o desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva, compreendendo a relação entre desenvolvimento humano e processo educativo, por meio do estudo e da análise crítica das diferentes abordagens da psicologia.

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais escolas da psicologia, procurando compreende-las em uma perspectiva interdisciplinar;
- Apontar as principais contribuições dos grandes teóricos do desenvolvimento, identificando os pontos de concorrência e as diferenças entre as abordagens;
- Compreender o processo de desenvolvimento humano, em suas dimensões biológica, cognitiva, afetiva e sociocultural;
- Reconhecer as características peculiares de cada fase do desenvolvimento,

identificando também os desafios a serem superados e cuidados a serem tomados em cada uma dessas fases do desenvolvimento;

- Refletir sobre as questões que tratam das relações sociais, ou seja, familiares e extra-familiares e o impacto dessas relações sobre a criança e seu desenvolvimento;
- Oportunizar o estudo sobre as contribuições da Ciência do Desenvolvimento Humano à Psicologia da Saúde e à Educação, identificando as possíveis características, causas e conseqüências de um desenvolvimento atípico; enfim;
- Construir uma análise crítica sobre o processo de desenvolvimento humano, integrando aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

História da psicologia

- Raízes Filosóficas;
- Psicologia Contemporânea: Diferentes abordagens;
- Educação e Psicologia.

Psicologia do desenvolvimento

- Formação da mente;
- Do nascimento à segunda infância;
- Estágios do Desenvolvimento cognitivo;
- Origens sociais e individuais do Eu;
- O papel do outro na construção do eu;
- A Família;
- Socialização;
- Desenvolvimento Emocional;
- Medo e angústia;
- Cólera e hostilidade;
- Sonhos e fantasias;
- O ciclo vital: Epigênese da Identidade;
- Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil;
- As origens do caráter da criança;
- A evolução psicológica da criança;

Psicologia da aprendizagem

- Princípios básicos da Aprendizagem;
- Percepção;
- Pensamento;
- Memória;
- Domínio sobre a memória e pensamento;
- Inteligência;
- Criatividade;
- Motivação;
- Frustração e conflito;
- Evolução moral e o caráter;
- Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.

Desenvolvimento e linguagem

- Filosofia da Linguagem e Psicologia Objetiva;
- A aquisição da Linguagem;
- A teoria de Piaget sobre a Linguagem e O Pensamento das Crianças;
- A teoria de Ster sobre o Desenvolvimento da linguagem;
- As raízes genéticas do pensamento e linguagem das crianças;
- A noção de equilíbrio na explicação psicológica;
- Vygotski e a Linguagem;
- Vygotski e a Educação.

Crítica Social

- Estrutura Social, Linguagem e Aprendizagem;
- Reexame de algumas afirmações sobre linguagem da criança de baixo nível socioeconômico sob o ponto de vista genético.

Patologias

- Psicopatologia e psicologia genética;
- A psicanálise do Professor – Ilse Helman ph.D.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, discussões e análises de situações-problema e estudos de caso propostos pelo

professor e/ou pelos alunos. As situações práticas deverão se construir em ponto de partida para a discussão, ou seja, em referências para exploração, utilizando-se as teorias em estudo como recurso para a compreensão do processo de desenvolvimento. Serão utilizados recursos áudio-visuais para facilitar as ilustrações.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Apresentação de trabalhos, pesquisas e avaliação escrita.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FREITAS, T.A. Vygotski e Bakhtin. 2º ED. Editora Ática. SP, 1995.

GOULART, I.B. Piaget, Experiências Básicas para utilização do professor. 3º ed, Edt Vozes, 1985.

JERSILD, A.T. Psicologia da Criança. Itatiaia/MEC, B. Horizonte. 1973.

ERIKSON, F.H. Identidade Juventude e Crise. Ed. Zahar, 1972.

DORIN, L. Psicologia da criança. Ed. Brasil, SP.

DOTTI, S. Psicologia da adolescência. Ed. Sulina, Porto Alegre, 1984.

ALENCAR, S. Eunice M.L. Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento. Ed. Vozes, 8º ed. Petrópoles, RJ, 1988.

DOLLE, Jean-Marie, Koogana. Para Compreender Jean Piaget. Guanabara, 1995.

CHUSCHON, Georges. As transformações da infância. Ed. Agir, RJ, 1969.

OLÍVIA, M. Linguagem e Pensamento. Reflexões Interdisciplinares. Ed. Cortez. SP, 1982.

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de grupo de Sensibilização e Ludopedagogia. Ed. Vozes. Petrópoles, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 5º edição. Ed. Hucitec. SP, 1990.

VYGOTSKI, L.S. Formação Social da Mente. Martins Fontes.

VYGOTSKI, L.S. Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem. 4º edição. Editora Cone Sul. SP, 1992.

Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. SP, 1991.

PIAGET, Piaget. Seis Estudos de Psicologia. Ed. Forense. RJ, 1973
 PATTO, Helena S. Introdução a Psicologia Escolar. Queiroz. SP, 1985.

FERNANDES, Florestan. Coord. Henri-Wallon. Ed. Ática. SP, 1986.

BARROS, Célia S.G. pontos de Psicologia do Desenvolvimento. Ed. Ática. SP, 1988.

VALETT, Robert E. Dislexia – Uma abordagem Neuropsicológica para Educação de crianças com graves Transtornos de Leitura. Ed. Manole, 1990.

TELES, Maria L.S. Uma Introdução à Psicologia da Educação. 7º ed. Vozes, Petrópolis, 1998.

SUTHERLAND, J.D. A Psicanálise e o Pensamento Contemporâneo, Imago. Editora, 1973.

DOBSON, J. Ouse Disciplinar. Ed. Vida, 1984.

_____. Esconde-Esconde. Ed. Vida

KLEIN, Melanie. Amor, Ódio e Reparação. Riviere. Imago, R.J.

_____. Sentimento de solidão. Imago. RJ, 1971.

KENGE, Heidelore. Aprenda a Conviver. Como Lidar com as pessoas. Ediouro, 1981.

O'BRIEN, Bárbara. A vida íntima de uma Esquizofrenia. Imago, 1972.

GOLEMAN, Daniel, ph.D. inteligência Emocional – A Arte de Educar Nossos Filhos. 14º ed. Editora Objetiva, 1997.

_____. Inteligência Emocional. Objetiva, 35ed. RJ, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FLAVEL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de J. Piaget. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

GESSEL, A. A criança de 0 a 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. A criança de 10 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 63-

81, abril 2004.
VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.	
SÉRIE:	1º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Wanessa Gorri de Oliveira	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 50	Prática: 22

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo dos problemas ligados a estrutura da Educação Básica, com ênfase nos aspectos legais, políticos, estruturais e técnico-administrativo em sua evolução histórica.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Geral:

- Analisar historicamente a estrutura e o funcionamento da educação no Brasil.

Específicos:

- Levantar informações sobre a estrutura da Educação Básica no Brasil;
- Identificar fatores de aspectos legais, estruturais e técnico-administrativo que interferem na estrutura da Educação Básica;
- Comparar a importância dos fatores que interferem na Educação Básica.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

Política Educacional Brasileira

- Concepção histórica de política;
- Concepção de política educacional;

- Estrutura e sistema da educação brasileira.

Construção histórica da estrutura educacional brasileira

- A organização educacional brasileira na fase colonial e imperial;
- A legislação da educação brasileira na Primeira República;
- A legislação da educação brasileira na Segunda República;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9.394/96;
- As reformas educacionais: Lei nº 5.540/68 e 5.692/71;
- Papel das entidades de classes;
- Antecedentes históricos da elaboração e aprovação da Lei nº 9.394/96;
- A LDBEN nº 9.394/96;
- Regulamentação complementares do Sistema Estadual e Municipal de Ensino da Escola básica.
- Programas e Planos de Educação;
- Política e educação na Contemporaneidade.

Estrutura e Funcionamento da Escola Básica

- Regimento Escolar
- Gestão Democrática: Eleição de Diretores; Conselhos Escolares; APMS; Grêmio Escolares.
- Estatuto da Criança e do Adolescente e a instituição escolar;
- Estatuto do Magistério;
- Legislação referente à inclusão de portadores de necessidades especiais;
- Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Pública do Estado do Paraná.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Visando a formação de professores para atuar na realidade social concreta do Ensino Fundamental e Médio, a metodologia de ensino será desenvolvida na linha histórico-crítica que incluirá ações didático-pedagógicas, por meio das seguintes atividades:

- Discussões dos temas;
- Debates dos conteúdo;

- Aulas expositivas;
- Pesquisas bibliográficas;
- Pesquisa de Campo;
- Visitas às escolas;
- Análises de documentos oficiais do MEC e do Estado do Paraná;
- Seminários de aprofundamento de assuntos e socialização da prática de estudo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão adotados critérios para a avaliação contínua diagnóstica e formativa a partir do desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, identificando o processo de aprendizagem e a metodologia de ensino, para superação de dificuldades e o desenvolvimento de potencialidades:

- Produção escrita através de avaliação;
- Participação no processo didático-pedagógico em sala de aula;
- Debates/Seminários;
- Produção de textos em sala de aula.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRASILIA – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Documentos Oficiais da Educação (atuais). Brasília: MEC. Política Nacional de Educação Infantil.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL, Lei Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lex: Leis de Diretrizes e bases da educação brasileira (LDB), Brasília, 1996.

BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto. (orgs). Globalização e educação: perspectiva crítica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade, 6 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. (orgs). Neoliberalismo, Qualidade Total e educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GERMANO, José Willington. Estado Nacional e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1994.

KUENZER, Acácia Zeneida. (org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Mara Wanderley (orgs). Fundamentos da Educação Escolar no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é Política. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Célia. O que é Política Educacional. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 13 ed. São Paulo: Autores associados, 1993.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura-administração-legislação. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003

SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: autores associados, 1993.

_____. A nova LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Campinas: autores associados, 1997.

_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, São Paulo: autores associados, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Documentos oficiais atuais.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda Maria. História da Educação: a escola no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Política educacional. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: LETRAS

PROFESSOR: Sandra Oliveira Guimarães

CÓDIGO DA DISCIPLINA: **2º ANO DE LETRAS** **CRÉDITOS: 2**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 72 **C/H Teórica: 34**

C/H Prática: 34
<p>1. EMENTA: Noções iniciais de LIBRAS visando a comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar para o ensino de Português e Inglês.</p>
<p>2. OBJETIVOS:</p> <p>2.1. GERAL: Conhecer e reconhecer a Língua Brasileira de Sinais como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito surdo, assim como sua integração na sociedade ouvinte.</p> <p>2.2. ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o processo de aquisição da leitura e escrita da Língua Brasileira de Sinais; • Apresentar conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais; • Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; • Instrumentalizar para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas.
<p>3. PROGRAMA DA DISCIPLINA</p> <p>3.1 Aspectos gerais da LIBRAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da educação de surdos; 2. Características gerais da LIBRAS; 3. Paralelo entre língua oral e gestual; 4. Unidades mínimas gestuais; 5. Expressão facial e corporal; 6. Alfabeto datilológico. <p>4. METODOLOGIA: As aulas serão expositivas, haverá apresentação de trabalhos individualmente ou em equipes e serão realizadas pesquisas.</p> <p>5. AVALIAÇÃO Avaliações diversas, distribuídas no decorrer do bimestre envolvendo a participação individual nas temáticas discutidas em sala, considerando a qualidade das mesmas.</p>

REFERÊNCIAS:

COLL, Cezar. PALÁCIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. V.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. V. 3. tradução: Fátima Murad. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JIMENEZ, Raimundo Neal. PRADO, Fernando Nivas. MORENO, Lourdes de La Rosa. RIVAS, Ana Maria Bandeira. In BAUTISTA, Rafael. **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro. 1997.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1979.

KELMAN, Aleste Azulay. **Sons e Gestos do Pensamento: Um Estudo Sobre a Fala Egocêntrica na Criança Surda**. Brasília: Corde. 1996.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: **Uma Viagem ao Mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação e exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da Educação Bilíngüe Para Surdos**. Porto Alegre: Mediação. 1999.

Ementa Aprovada em: 20/11/2010.

Sandra Oliveira Guimarães
Professora da disciplina

Soraia Teixeira Sonsin
Coordenadora do Curso

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II	
DEPARTAMENTO: LETRAS	
ANO/SÉRIE: 2º ANO	PERÍODO LETIVO: 2010
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 114	PRÁTICA:30
NOME DO PROFESSOR : VALÉRIA SANCHES FONSECA	
PLANO DE ENSINO	
<p>1. EMENTA:</p> <p>Estudo dos gêneros textuais/discursivos na perspectiva bakhtiniana. Com base também nos pressupostos da Lingüística Textual, proceder à análise dos processos e estratégias de organização textual e sua atuação na produção de sentido de gêneros textuais/discursivos diversos. Análise das categorias: coesão e coerência textuais, enfatizando os processos de referenciação, articulação e progressão textual.</p> <p>O curso deve permitir o confronto e reflexões sobre os estudos tradicionais e os estudos que trazem as contribuições das atuais teorias do texto e do discurso. A concepção de linguagem defendida nesta proposta é a que se define como <i>forma ou processo de interação humana (dialógica - Bakhtin), de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.</i> (Travaglia, 2002:23)</p>	
<p>2. OBJETIVOS:</p> <p>Geral: Estudar a linguagem em funcionamento.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar os pressupostos bakhtinianos e as contribuições da Lingüística Textual para subsidiar o trabalho com gêneros textuais/discursivos; 2. Analisar os processos e estratégias que estruturam a textualidade e garantem o seu funcionamento: coesão e coerência. Examinar como se dá a referenciação, articulação e progressão textual. Examinar o conteúdo, o estilo e a estrutura composicional, ou seja, os enunciados de gêneros textuais/discursivos diversos produzidos por autores com diferentes graus de autoridade: os autorizados pelas profissões, funções ou cargos que ocupam, autores consagrados ou não; textos veiculados em suportes consolidados ou outros: jornais, revistas e tantos mais. 	

3. Oportunizar a prática de leitura e produção de gêneros textuais/discursivos em sala de aula e fora dela;

Fazer, concomitantemente, a reflexão teórica e didático-metodológica do trabalho de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: leitura e produção textual.

3. JUSTIFICATIVA:

Com base nos pressupostos teóricos do PPP de Letras, na concepção de profissional de Letras que propõe e na concepção pedagógica histórico-crítica, é objetivo do curso de Letras oferecer nos programas de Língua Portuguesa não só o ensino/aprendizagem da variedade padrão escrita (gramática normativa), a história da língua portuguesa, mas sobretudo o estudo da língua em funcionamento. E isso, nos estudos da linguagem, significa estudar e praticar a leitura e a produção dos gêneros discursivos determinados pelas práticas sociais. Para isso, necessitamos nos servir das contribuições dos estudos mais recentes da linguagem: as teorias do texto e do discurso que problematizam os fatos de linguagem produzidos pela sociedade ao longo da história.

4. METODOLOGIA:

Tomando os pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica, partir do conhecimento do aluno do curso, problematizar o tema/objeto a ser estudado, orientar reflexões, confrontos entre os conhecimentos teóricos/práticos que o aluno tem sobre o tema/objeto e a apresentação e estudo de novos pressupostos teóricos/práticos, de forma a permitir que haja reflexões capazes de transformar aquela prática inicial. Assim, haverá aulas expositivas com argüição docente/aluno, seminários na sala de aula como resultado de pesquisa, atividades em grupos e individuais realizadas nas aulas (análise de textos, textualização e retextualização), outras.

5. PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1. As contribuições de Bakhtin: a perspectiva interacionista

2. As contribuições da Lingüística Textual
3. Textualidade e Gramática (variedade padrão escrita e outros usos)
4. A organização textual/discursiva (conteúdo, estilo e estrutura composicional):
 - Coesão (escolhas lexicais, sintáticas)
 - Coerência (situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, focalização, outros).
5. Estudo dos gêneros textuais/discursivos clássicos e hodiernos
6. Atividade de leitura e produção textual

6. AVALIAÇÃO:

Com base na concepção qualitativa de avaliação e levando em conta o estabelecido no Regimento Interno da Fecilcam em vigor, propomos os seguintes procedimentos:

- Elaboração de textos como resultado das leituras indicadas nas aulas e arroladas na bibliografia básica, na forma dos seguintes gêneros textuais: resumos, resenhas críticas, comentários, relatos, outros (privilegiar os gêneros acadêmico-científicos);
- Participação nas aulas por meio de exposição crítica de idéias e argumentos, levando em conta as leituras previamente realizadas;
- Exposição de tema objeto de estudo, na forma de seminário, fruto de elaboração por equipe ou individual;
- Elaboração de atividades escritas: análise de textos, produção de textos, etc.
- Avaliação, na forma clássica – prova escrita, versando sobre tópicos do programa estudados.

Todos os textos produzidos pelos estudantes serão avaliados, considerando-se a articulação que fazem daquilo que expressam com as leituras indicadas, com as reflexões obtidas nas aulas, sua criticidade e habilidade para argumentar sobre o objeto em estudo. Será observada, também, a inter-relação que o estudante estabelece entre os assuntos estudados e a prática docente (metodologia teórico/prática de ensino/aprendizagem) bem como seu interesse pela pesquisa.

7. BIBLIOGRAFIA:

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de Barros. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto et alii (orgs.). *Diálogos com Bakhtin*. 3.ed., Curitiba: Ed da UFPR, 2001.
- _____. e FIORIN, J. L. (orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. 2 ed., São Paulo: EDUSP, 2003.
- BRAIT, Beth (org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). *Gêneros do discurso na escola*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção aprender e ensinar com textos: v.5)
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A.(orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. 2 ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Mercado de Letras – ABL, 1996.
- _____. *Portos de passagem*. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. 2.ed., São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002, p.13-20 e 53-60.
- _____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Introdução à Lingüística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. O texto: construção de sentidos. In. Organon, Revista do Instituto de Letras. Porto Alegre: UFRGS, v.9, nº 23, 1995.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: contexto, 1997. p.21-34.
- KOCH, I. G. V e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- ORLANDI, Eni P. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROJO, Roxane, BATISTA, Antônio Augusto Gomes ((orgas.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

URSO: LETRAS

DISCIPLINA:	Língua Inglesa II	
SÉRIE:	2º. Ano	
TURMA(S):	2º. Ano	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Maria Izabel Rodrigues Tognato e Celia Carrião Jasniewski	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 114</i>	<i>Prática: 30</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Dar continuidade ao desenvolvimento discursivo do aluno iniciado no 1º. Ano, trabalhando com textos orais e escritos mais elaborados e extensos. Ênfase na produção oral e na escrita. O papel da leitura em LE. Estratégias e técnicas de leitura. Uso da Internet como ferramenta de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa. Desenvolvimento do futuro profissional através de leitura, discussão e reflexão sobre o professor de LE em formação em serviço. Fonética: consoantes.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Desenvolver as capacidades de linguagem, bem como as quatro habilidades do futuro professor de Língua Inglesa, tais como: *listening, speaking, reading, writing*;
2. Trabalhar textos orais e escritos pelo ensino de gêneros;
3. Promover a compreensão do uso de estratégias e técnicas de leitura em Língua Inglesa;
4. Oportunizar ao aluno a compreensão sobre o papel da Língua Inglesa na formação social do indivíduo.
5. Conscientizar os alunos sobre o papel do professor de Língua Inglesa e de sua formação para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Compreensão e produção de textos orais e escritos.
 - 1.1 Leitura crítica e extensiva de diferentes gêneros textuais: e-mails, abstracts, textos de opinião, resumos, resenhas, cartas ao leitor, poemas, fábulas, contos, crônicas, entre outros;
 - 1.2 Produção textual a partir da compreensão de diferentes gêneros estudados;
 - 1.3 Compreensão e produção de textos orais, tomando por base diferentes gêneros orais, tais como entrevistas para emprego, para o ingresso em algum curso, para desenvolve pesquisas, apresentação de trabalho, debates, discussões sobre diferentes temas, *short stories*, filmes, documentários, propagandas, dramatizações, entre outros;

2. Compreensão do uso de aspectos lingüísticos como características dos gêneros textuais escritos e orais.

2.1 Revisão de funções básicas da Língua Inglesa, tais como: tecer opiniões, descrever personagens, cenários e lugares, dar sugestões, conselhos, razões, recontar eventos e experiências, fazer planos para o futuro;

2.2 Continuação do trabalho realizado no primeiro ano em relação ao uso de aspectos lingüísticos.

2.2.1 Verb to be

2.2.2 Pronouns – Referência pronominal

2.2.3 Articles

2.2.4 Possessive forms

2.2.5 There to be

2.2.6 Question words

2.2.7 Degree and use of adjectives

2.2.8 Common verbs: present/past/future and conditional

2.2.9 Continuous forms of the verbs

2.2.10 Modal verbs

2.2.11 Word Formation – Parts of the speech (noun, adjective, verb, adverb)

2.2.12 Quantity expressions

2.2.13 Connection words

2.2.14 Noções de fonética

3. Leituras complementares sobre Desenvolvimento Profissional

3.1 Artigos científicos ou outros textos sobre o papel da língua estrangeira e, mais especificamente, da Língua Inglesa na formação social do indivíduo;

3.2 Artigos científicos ou outros textos sobre a formação do professor de Língua Inglesa.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

1. Aulas expositivas

1.1 Estratégias e técnicas de leitura em língua estrangeira

2. Desenvolvimento de atividades individuais, em pares e em grupo

2.1 Oportunizar momentos de monitoria para que haja um auxílio maior entre os alunos

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Avaliação diagnóstica por meio de produção textual inicial.

2. Avaliação contínua com foco na participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula.

3. Avaliação individual por meio de testes, trabalhos e apresentações.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Elaboração de seqüências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIONAVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático:**

elaboração e avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação.** Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. (1929-1930). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 9. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Estética da criação verbal.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992/1999/2003.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999/2003/2007.

DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ.
<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/index.php?PHPSESSID=2007052915534522>. 2007.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R. & CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 6, número especial, set./dez. 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 8. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987/1998.

UR, Penny. The effective teacher. **A course in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ADAMY, Daline Schramm. Reading Strategies: the key to better reading comprehension. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes Cristóvão. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira.** Londrina: UEL, 2007.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GASPARIN; J. L. Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica. 2.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. **Coleção Educação Contemporânea.**

GRELLET, F. Developing Reading Skills. **A practical guide to reading comprehension exercises**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981. p.3.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana & DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

LAMB, Clarice. Reading, Inferencing and the Relevance Theory. In: SARMENTO, Simone & MÜLLER, Vera (Orgs.). **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. *As faces da Lingüística Aplicada*.

LOUSADA, Eliane. O texto como produção social: diferentes gêneros textuais e utilizações possíveis no ensino-aprendizagem de LE. In: DAMIONAVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: elaboração e avaliação**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use. A self-study reference and practice book for elementary students of English**. Second edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies. What every teacher should know**. New York: Newbury House Publishers. 1990. p.80, 90-4. (ou 343p.)

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (**As faces da Lingüística Aplicada**).

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LATIM II	
SÉRIE:	2º ANO	
TURMA(S):	2º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	FÁBIO ALEXANDRO SEXUGI	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: 12</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da linguagem de textos em Língua Latina, com abordagem da sintaxe e semântica do Latim, além de análise interpretativa de textos de autores latinos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Viabilizar a compreensão dos elementos que estruturam a língua latina;
 Possibilitar o contato com o idioma por meio de tipologias textuais diversificadas;
 Conhecer liminarmente obras da literatura clássica latina, por intermédio da leitura crítica de fragmentos que auxiliem a compreensão da produção literária ocidental;
 Contribuir para a compreensão da gênese da cultura e da civilização ocidental.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Terceira declinação;
2. Adjetivos de Primeira Classe
3. Adjetivos de Segunda Classe
4. Tempos e modos verbais;
5. Formação do Estado Romano;
6. Organização política e cultural de Roma;
7. Introdução à Literatura Romana;

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão conciliar atividades expositivas e a participação dos graduandos, por meio da leitura e análise de textos em latim, bem como de produções escritas que os conduzam a uma postura analítica e reflexiva. Buscar-se-á, do mesmo modo, a transposição de um código lingüístico para outro, de modo a atender às especificidades de cada uma das línguas, latim e português, e ao respectivo contexto cultural.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita de maneira constante, mediante a participação oral e escrita dos graduandos em sala de aula, assim como por meio de atividade avaliativa bimestral. As médias obtidas da aplicação dos instrumentos diversificados serão repassadas aos alunos bimestralmente.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR, Mendes de. *Grammatica Latina*. Rio de Janeiro: Editora JRS, 1922.
 BERGE, Damião. *Ars Latina: Curso Prático de Língua Latina*. Petrópolis: Vozes, 2002.
 CITTELI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática, 1998.
 LODEIRO, José. *Traduções dos Textos Latinos*. Porto Alegre: Globo, 1960.
 VALENTE, Milton. *Gramática Latina para o Ginásio*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

AZEVEDO, A. J. da Silva d'. *Verbos Latinos*. São Paulo: Saraiva, 1954.

PAOLI, U. E. *Vita Romana: Usi, costumi, istituzioni, tradizioni*. Milão: Mondadori, 1990.

URSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura Portuguesa	
SÉRIE:	2º	
TURMA(S):	1	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Mônica Luiza Socio Fernandes	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O estudo da Literatura Portuguesa deverá proporcionar ao aluno a identificação de traços marcantes da realidade cultural portuguesa, tematizados e transfigurados em obras dos diversos gêneros literários, pertencentes a importantes autores portugueses, desde a época do trovadorismo até a contemporaneidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina tem por objetivo permitir ao estudante o contato com obras e textos de literatura portuguesa desde seus primórdios até as manifestações literárias contemporâneas. Os estudos propostos têm o objetivo de analisar os textos de literatura e ao mesmo tempo desenvolver a sensibilidade e a consciência artística e histórica da literatura que se constitui uma das bases para a literatura brasileira.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Panorama da literatura portuguesa
2. Poesia trovadoresca
3. O teatro popular de Gil Vicente
4. Poesia camoniana lírica e épica
5. Poesia do século XX: do modernismo às tendências contemporâneas / Fernando Pessoa
6. A narrativa do século XX: José Saramago

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Discussão de textos literários portugueses, trabalhos de análise e interpretação literária. Aulas expositivas, debates e seminários. Exposições de filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão feitas por meio da participação oral e escrita dos discentes em sala de aula, bem como por meio de atividades bimestrais de avaliação (trabalhos de pesquisa, seminários, debates).

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

AGUIAR E SILVA, V. M. *Teoria da Literatura*. 6 ed. Coimbra: Almedina Coimbra, 1984.

CAMÕES. *Os Lusíadas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

D'ONÓFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, C. *Camões : temas e motivos da obra lírica*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. *A literatura portuguesa*. 7ª ed. São Paulo: Cultrix,
 NICOLA, J. e INFANTE, U. *Como ler Fernando Pessoa*. São Paulo: Scipione, 1988.
 NICOLA, J. *Literatura Portuguesa: da Idade Média a Fernando Pessoa*. São Paulo: Scipione, 1990.
 PESSOA, F. LOPES T. R. (Sel.) *Os melhores poemas de Fernando Pessoa*. São Paulo: Editora Global, 1988.
 RODRIGUES, M. e outros. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
 VICENTE, G. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

FILMOGRAFIA

Odisséia
 Tróia
 O nome da rosa
 O ensaio sobre a cegueira

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LITERATURA BRASILEIRA I	
SÉRIE:	2º. ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	WILSON RODRIGUES DE MOURA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 100</i>	<i>Prática: 44</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Tendo como fundamentação o Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras, a disciplina de Literatura Brasileira I deverá cumprir seu objetivo propiciando aos alunos: Estudos da formação da Literatura Brasileira e de sua consolidação na manifestação artística. A valorização da obra literária e sua especificidade, bem como suas manifestações culturais e artísticas. Ênfase ao desvelamento dos discursos implícitos no texto e no contexto literário de sua produção, de modo que os estudantes de Letras mantenham com a obra uma relação de fruição e crítica. As abordagens literárias serão voltadas aos fatores políticos, econômicos e culturais que deram origem aos movimentos

literários: do início da colonização - Literatura Informativa; Barroco e suas manifestações artísticas; Neoclassicismo e Arcadismo; Romantismo e as suas fases; Realismo, Naturalismo, Parnasianismo; Simbolismo; Pré-modernismo e as Vanguardas européias.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Estudar a cronologia literária brasileira iniciando-se com a Carta de Pero Vaz de Caminha, destacando os períodos: medieval, renascentista (Humanismo, Classicismo), até os antecedentes da Semana de Arte Moderna.
- Relacionar a produção literária com o momento histórico, destacando, para cada estilo de época, os principais acontecimentos econômicos, políticos e sociais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- O Quinhentismo brasileiro: Momento histórico; A Literatura informativa: A literatura do jesuítas
- Barroco: Momento histórico; Manifestações artísticas no Brasil; Características (Cultismo, Conceptismo); A poesia Barroca; Padre Antônio Viera (Sermão da Sexagésima); Gregório de Matos Guerra (Poesia).
- Neoclassicismo e Arcadismo: Momento histórico; Características do Arcadismo; A produção literária no Brasil; Cláudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga; A poética do Arcadismo; Cartas Chilenas.
- Romantismo e as suas fases: Contexto histórico; Manifestações artísticas; Características do Romantismo; Mal-do-século; Condoreirismo; A poética no Romantismo (Gonçalves Dias; Álvares de Azevedo; Casimiro de Abreu; Fagundes Varela; Castro Alves); A prosa Romantismo (O romance urbano; O romance regionalista
- Realismo, Naturalismo, Parnasianismo: Contexto histórico; Manifestações artísticas, Características do Realismo, Naturalismo e Parnasianismo. A prosa Realista: Machado de Assis – D. Casmurro, Papéis avulsos; Aluísio de Azevedo: O Cortiço, Raul Pompéia: O Ateneu, etc. Estudo da poética parnasiana.
- Simbolismo: Momento histórico. Os poetas simbolistas.
- Pré-modernismo: As Vanguardas européias; A prosa Pré-Modernista: Graça Aranha – Canaã, Euclides da Cunha – Os sertões; Monteiro Lobato – Urupês.
- FILMES
- NARRADORES DE JAFÉ; ALEIJADINHO.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão ser desenvolvidas numa prática interacionista, valorizando sempre a circulação de idéias entre professor e estudante, de modo que contemple, dialogicamente, o verdadeiro sentido da relação práxis-teoria-práxis. O estudante deverá expor, utilizando uma metodologia capaz de fazer a interação com os colegas, os resultados das pesquisas, das obras literárias e dos poemas analisados. As apresentações deverão estar embasadas pelas teorias da prosa e da poética. Em cada bimestre o professor propiciará apresentações de seminários, debates e aprofundamento

teórico, de forma que os alunos sejam capazes de reconhecer as principais teorias da narrativa e da poética.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

O processo de avaliação estará em consonância com o Regimento Interno da FECILCAM e de acordo com as concepções de Avaliação do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras. Para tanto, exigirá do professor que se faça pelo menos duas avaliações por bimestre, de modo que o estudante tenha a oportunidade de revelar o que aprendeu qualitativamente de várias formas, tais como: prova escrita; intervenção oral; seminários; debates; apresentações; mini-cursos etc.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- AMORA, A . S . *História da literatura*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Pulo: Cultrix, 1977.
- _____. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRITO, João Batista B. de. *Poesia e leitura: os percursos do gozo*. João Pes-soa. Gráfica J. B., 1989.
- CANDIDO, Antonio. *A crônica: o gênero, sua formação e suas transformações no Brasil*.
_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1989.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1986.
- _____. *Brigada ligeira*. São Paulo: UNESP, 1996.
- _____. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- _____. *A nova narrativa*. In: _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. *Na sala de aula*. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1982.
- CÁRA, S. A . *A poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1985.
- CARONE, Modesto. *A poética do silêncio*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- COSTA, Marta , Morais. et al. *Estudos sobre o modernismo*. São Paulo: Ática, 1987.
- COUTINHO, Afrânio. *Crítica poética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- _____. *Introdução à literatura Brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1984.
- DACANAL, José Hidebrando. *A literatura brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1981.
- LEITE, Lígia C. Morais. *Regionalismo e Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- PAES. José Paulo. *Por uma literatura de entretenimento*. In: _____. *A aventura literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SANTIAGO, Silvino. *Prosa atual no Brasil*. In: _____. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.
- SUSSEKIND, Flora. *Ficção 80: dobradiças e vitrines*. In: _____. *Revista do Brasil*. Ano 2. N. 5, 1986. P. 82-89.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

A poética de Gonçalves Dias

A poética de Cruz e Sousa

ALENCAR, José. *O guarani*
 _____ . *Iracema.*
 _____ . *Senhora.*
 _____ . *O sertanejo.*
 _____ . *O gaúcho.*
 ALUÍSIO. Azevedo de. *O cortiço.*
 _____ . *Casa de Pensão*
 _____ . *O mulato.*
 ARANHA, Graça. *Canaã*
 CAMINHA, Adolfo. *O bom crioulo.*
 GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura.*
 MACHADO, Assis de. *D. Casmurro*
 _____ . *Memórias Póstumas de Brás Cubas.*
 _____ . *Contos. Papéis avulsos.*
 POMPÉIA, Raul. *O Ateneu.*
 TAUNAY, Viscond. *Inocência.*
 TOMÁS, Antônio Gonzaga. *Cartas Chilenas*

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LINGUISTICA I	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	1º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 144</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceituar e relacionar concepções de língua/linguagem e sociedade; conceituar a ciência lingüística, abordando seu objeto, aplicações, o desenvolvimento do pensamento lingüístico, caracterizar os sons da linguagem e suas funções nos sistemas lingüísticos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Levar o aluno a:

- adquirir uma visão dos modos como a ciência da linguagem trata o fenômeno lingüístico e se apropria cientificamente dos conceitos para que possa ter uma posição investigativa diante da linguagem humana.
- que o aluno aprenda princípios de descrição de fatos lingüísticos;

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

01- A LINGUAGEM

- 1.1 Conceito de língua/linguagem;
- 1.2 Concepções de linguagem e prática pedagógica;
- 1.3 Comunicação e linguagem
- 1.4 Características da linguagem humana;
- 1.5 Funções de linguagem.

02- A LINGUISTICA

- 2.1 Conceito e objeto;
- 2.2 Modalidades;
- 2.3 Aplicações
 - 2.3.1 Lingüística Aplicada;
 - 2.3.2 Psicolingüística;
 - 2.3.3 Sociolingüística;
 - 2.3.4 Variação lingüística e ensino de língua.

03- VISÃO ESTRUTURALISTA DA LINGUAGEM:

Conceitos básicos de linguagem

- 3.1 O signo lingüístico;
 - 3.1.1 Langue e Parole;
 - 3.1.2 Sincronia e Diacronia;
 - 3.1.3 Forma e Substancia;
 - 3.1.4 Associações Sintagmáticas e Paradigmáticas.

04- FONÉTICA

- 4.1 A Fonética: Conceito, objeto, divisões.
- 4.2 Fonética articulatória;
- 4.3 Aparelho fonador
- 4.4 Papel dos órgãos fonadores na caracterização dos sons;
- 4.5 Transcrição fonética.

05- FONOLOGIA

- 5.1 Distinção entre fonéticas e fonologia;
- 5.2 Conceito de fonemas e alofones; arquifones;
- 5.3 Traços distintivos;
- 5.4 Descrição e transcrição fonêmica;
- 5.5 Os fonemas do português.

06- SÍLABA

- 6.1 Distribuição dos fonemas na sílaba;
- 6.2 Estrutura silábica do português.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As três primeiras unidades têm como base o estudo de textos considerados fundantes nos estudos introdutórios em Lingüísticas. A leitura dos textos é indicada e solicitada previamente às aulas, mas também é feita em conjunto, em sala, uma vez que os alunos apresentam dificuldades para o entendimento dos mesmos, em especial, devido a terminologia própria da área.

Quando são abordadas as unidades que tratam da fonética/fonologia e sílaba, além das conceituações, são aplicados exercícios que introduzem à análise lingüística nos diferentes níveis.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

FIORIN, J.L (ORG) (2002). **Introdução a lingüística: objetos teóricos**. São Paulo. Contexto, 2002.

GASPAR de Oliveira, S e Brenner, T. **Introdução à fonética e a fonologia da Língua Portuguesa**, 1998.

LYONS, John. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Ed. Cutrix

MATTOSO CAMARA JR, Joaquim. **Princípios da lingüística descritiva**. Vozes, Petrópolis:

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

MUSSALIM, F. S BENTES, A.C (org). **Introdução à lingüística**. Porto Alegre: Globo, 1979.

XAVIER, A. C., CORTEZ, S (org). **Conversa com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística**. Parábola Editorial, São Paulo, Brasil, 2003.

CURSO: LETRAS

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa III	
SÉRIE:	3º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Profa. Adélli Bortolon Bazza	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 144	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão da evolução histórica da Língua Portuguesa a partir do latim popular e da ocupação romana na Península Ibérica. Identificação dos mecanismos morfossintático-fonético-semânticos e discursivos inerentes à evolução histórica da Língua Portuguesa, da Idade Média até o momento. Especialmente no Brasil.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Levar o estudante de Letras a compreender a formação da Língua Portuguesa desde a sua origem, suas transformações fonéticas e sua evolução através do espaço e do tempo para que consiga entender o estágio atual da língua, com suas variedades linguísticas regionais, sociais e seus aspectos culturais. Propiciar que o aluno compreenda criticamente a sociedade, discernindo seus usuários e os seus fins, ou seja, que entenda quando o uso da língua é instrumento de comunicação ou instrumento de dominação de um povo.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 1) O Latim popular na Península Ibérica: características morfossintáticas e fonéticas. A redução das declinações.
- 2) Primeiros textos em galego-português.
- 3) Alterações fonéticas da passagem do latim ao português medieval e contemporâneo.
- 4) Metaplasmos: principais alterações.
- 5) As primeiras gramáticas da língua portuguesa (Fernão de Oliveira e João de Barros). Visão geral.
- 6) A língua portuguesa no Brasil. 6.1) O português europeu e a língua geral. 6.2) Aspectos histórico-linguísticos pós-independência. 6.3) Principais características do português brasileiro oral e escrito. 6.4) Diversidade geográfica ou cultural.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas serão expositivas, interativas, participativas, num espaço que valoriza

sempre a circulação de ideias, de maneira que o método privilegie a práxis-teoria-práxis. Numa relação dialógica, os alunos terão oportunidade de demonstrar suas práticas em forma de apresentação de trabalhos, seminários, debates, etc.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

As avaliações estarão em conformidade com o Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras, ou seja, os alunos serão avaliados pelo menos duas vezes por bimestre, variando entre prova escrita individual e em grupo; exposição de resultados de trabalhos de pesquisas; avaliação da participação em seminários, debates e participação em sala de aula.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ARAGÃO, M.S.S. **Bibliografia dialetal brasileira**. João Pessoa: UFPB, 1988.
 BASÍLIO, M. **Estudos lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.
 CARDOSO, W. e CUNHA, C. **Estilística e Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1978.
 CARVALHO, G. C., NASCIMENTO, I. **Gramática Histórica**, São Paulo: Ática, 1971.
 CASTILHO, A.T. **Rumos da dialetologia portuguesa**. Alfa, 18/19: 115-53. 1972, 1973.
 _____ . **Para estudos das unidades discursivas no português falado**.
 Comunicação ao VII Congresso Internacional da ALFAL, San Miguel de Tucumán, Argentina.
 COUTINHO, I de L. **Gramática Histórica**, Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
 FAVERO, L. L. **As concepções linguísticas no século XVII. A gramática portuguesa**. Campinas. SP. Ed. da Unicamp, 1996.
 ILARI, R. **Linguística românica**. SP. Ática, 1992.
 TREYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**, Trad. Celso Cunha- 2.a ed. SP. Martins Fontes, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005. - (Na ponta da língua)
 NARO, A. J. **Garimpo das origens do português brasileiro**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007. - (LIngua[gem]; 20)
 SILVA, R. V. M. **Caminhos da linguística histórica – ouvir o inaudível**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008. - (LIngua[gem]; 30)
 SILVA, R. V. M. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004. - (LIngua[gem]; 7)
 WEDWOOD, B. **História Concisa da linguística**. / Barbara Wedwood; [trad.] Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002. - (Na ponta da língua)

URSO:	Letras
DISCIPLINA:	Língua Inglesa III
SÉRIE:	3º ano

TURMA(S):			
ANO LETIVO:	2010		
PROFESSOR:	Marileuza Ascêncio Miquelante		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<table border="1"> <tr> <td><i>Teórica: 144</i></td> <td><i>Prática:</i></td> </tr> </table>	<i>Teórica: 144</i>	<i>Prática:</i>
<i>Teórica: 144</i>	<i>Prática:</i>		

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O conceito de língua, linguagem e cultura na perspectiva sócio-histórica. Fonética e fonologia: Vogais. As principais diferenças nas vogais entre as variedades mais conhecidas. posicionamento crítico em relação à pronúncia e os diferentes sotaques no ensino/aprendizagem de língua inglesa. A relação língua e cultura no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira. A língua inglesa e a construção da identidade e da cidadania um mundo globalizado. Papéis e funções do professor de línguas na formação do educando. Desenvolvimento da oralidade e da escrita na língua-alvo através de assistência e debates críticos de filmes, artigos, entrevistas. Estudo específico dos pontos gramaticais: present perfect e reported speech e sua função no discurso em língua inglesa.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Definir e discutir conceitos de língua, linguagem e cultura numa visão dialógica;
- Estabelecer relações entre língua e cultura;
- A língua Inglesa na construção da identidade e da cidadania em um mundo globalizado;
- Discutir e propor funções e papéis do educador pelas línguas;
- Posicionar-se criticamente quanto ao papel do sotaque e da pronúncia de uma língua estrangeira;
- Conhecer, praticar e distinguir as diferentes vogais constituintes da língua inglesa;
- Distinguir e diferenciar diferenças nas vogais entre as variedades mais conhecidas;
- Desenvolver a oralidade, escrita e leitura em língua inglesa;
- Estudo dos pontos gramaticais que apresentam problemas na produção oral e escrita;
- Estudo de aspectos gramaticais específicos como: present perfect, e reported speech e sua função no discurso.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Leitura, debate com posterior resenha de artigos, textos informativos, charges, fotos, materiais de revista, jornais, internet envolvendo tópicos como: cultura, papel da pronúncia e do sotaque, a construção da cidadania e da identidade, letramento em um mundo globalizado;
- Fonética e fonologia: foco nas vogais da língua inglesa e as diferenças entre as

variedades mais conhecidas;

- Aspectos gramaticais: present perfect tense e reported speech;
- Desenvolvimento da oralidade em língua inglesa: apresentação e discussão de filmes, artigos, livros, contos (short stories), crônicas;
- Desenvolvimento da escrita: reconhecimento dos gêneros resumo, entrevistas, artigos, e reservas.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão norteados pela teoria socio-interacionista (Vygotsky, 1989) e dialógica de Freire (1990), sob o formato de seminários, debates, exposição oral, apresentação de tópicos por equipe em pares e em grupos. A avaliação será realizada através de testes, trabalhos de pesquisa, escritura de textos formais, resenhas orais e escrita de filmes, artigos, notícias.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Apresentações orais;
- Pesquisas;
- Testes e avaliações escritas e orais;
- Trabalhos escritos;
- Resenhas críticas;
- Seminários;
- Aulas Práticas;
- Diários.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BARCELOS, A.M. What's wrong with Brazilian Accent. Horizontes. Brasília: UNB, Vol1, 2005.

BYRAM, KATRA; KRAMSCH, CLAIRE. Why Is It so Difficult to Teach Language as Culture? In German Quartely, January 1, 2008.

BROWN, H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. 2.ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc. 1987.285p.

GEBHARD.J.G. Teaching English as a Foreign or Second Language. Michigan: Michigan, 2000.

SCRIVENER, J. Learning Teaching. Oxford: Heinemann ELT. 1994.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LINGUISTICA II	
SÉRIE:	2º ANO	
TURMA(S):	2º ANO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 144	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo do estruturalismo lingüístico e suas implicações no ensino de línguas. Estudo das linhas de pesquisas lingüísticas contemporâneas e sua relação com a história. Aplicação de trabalhos teóricos aos estudos das práticas pedagógicas com linguagem.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Concluir os estudos estruturalistas iniciados na disciplina de Lingüística I;
- Aprofundar as reflexões contemporâneas sobre tais conteúdos;
- Contrastar os estudos atuais em lingüística com as concepções estruturalistas;
- Estabelecer relações entre a lingüística e outras disciplinas como a história, sociologia, filosofia, e análise de discursos e aplicar os estudos lingüísticos às práticas do ensino fundamental e médio.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 01.unidade da primeira articulação
 - 1.1. Morfemas e semantemas;
 - 1.2. Morfemas quanto ao significante;
 - 1.3. Morfemas quanto ao significado.
- 02.estrutura do vocábulo
 - 2.1. Análise morfológica;
 - 2.2. Vocábulo plenos e instrumentos gramaticais.
- 03.Classes de palavras numa perspectiva linguística
- 04.categorias gramaticais
 - 4.1. Conceito;
 - 4.2. Categorias nominais;
 - 4.3. Categorias verbais.
- 05.outras abordagens da ciência linguística
 - 5.1. Gramática Gerativa
 - 5.1.1. Conceitos Básicos de Chomski;
 - 5.1.2. Componentes da Gramática;
 - 5.2 Teoria da Enunciação de Benveniste
 - 5.3 Teoria dos Atos da Fala - Pragmática
 - 5.4. Semântica Argumentativa
 - 5.4.1 Operadores argumentativos
 - 5.5. Linguística Aplicada
 - 5.5.1. Conceito;
 - 5.5.2. Objeto;
 - 5.6. A Psicolinguística:
 - 5.6.1. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita;
 - 5.6.2. Processos de recepção e produção da linguagem oral e escrita;
 - 5.7. A Sociolinguística e Dialectologia
 - 5.7.1. A relação língua, cultura e sociedade;
 - 5.7.2. Variação e mudança linguística;
 - 5.8. A Análise do Discurso
 - 5.8.1. Conceituação;
 - 5.8.2. Diferentes abordagens;
 - 5.8.3. Aplicação ao ensino.
- 06- Conceitos-chave da teoria de BAKHTIN
- 07. LEITURAS COMPLEMENTARES.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Exposição dos aspectos teóricos e práticos da disciplina, priorizando a revisão bibliográfica e aplicação a trabalhos contemporâneos realizados por professores do ensino básico. Os estudantes deverão ler fragmentos teóricos da linguística, bem como expressarem opiniões por escrito sobre o conhecimento já elaborado.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S/A, 1978.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos lingüísticos*. Cia. Editora Nacional, São Paulo.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973, 4. edição.

CARVALHO, José G. Herculano. *Teoria da Linguagem*. Atlântida EdS.A.R.L., Coimbra: 1974.

ILARI, R. & GERALDI, V. *Semântica*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

KOCH, I. Villaça. *A Coesão textual*. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 1990.

LYONS, John. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

PALMER, F.R. *A semântica*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

RECTOR, Mônica e YUNES, Eliana. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SCHAFF, Adam. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	LITERATURA BRASIELIRA II	
SÉRIE:	TERCEIRO ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	WILSON ROSDRIGUES DE MOURA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 42</i>	<i>Prática: 30</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Baseando-se nas diretrizes do Projeto Político do Curso de Letras que tem por fim o processo de ensino na vertente sócio interacionista, a disciplina de Literatura Brasileira II tem como objetivo estudar os seguintes tópicos: da Semana de Arte Moderna à Contemporaneidade. O Modernismo no Brasil. O Regionalismo e o Movimento Tradicionalista do Nordeste. A ficção dos anos 30. A “Geração de 45”. Vanguardas e novas estéticas a partir dos anos 50. Mosaico da Literatura Brasileira no final do milênio. Estudos da poética modernista em autores representativos do Modernismo brasileiro.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Compreender criticamente a Literatura Brasileira do século XX, da Semana de Arte Moderna até as manifestações literárias contemporâneas.
- Preparar os estudantes para analisar textos literários à luz das teorias das categorias da narrativa e da poética.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- A Semana de Arte Moderna
- A poética Modernista no início do século: Mário de Andrade, Oswald de Andrade;
- O desdobramento da Semana com os grupos: Pau Brasil, Verde Amarelismo, Antropofagia e Anta;
- A prosa modernista de 1922 a 1930: *Macunaíma*, *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Serafim Ponte Grande*;
- Poesia moderna (Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Paulo Leminski, Décio Pignatari etc.);
- A Poesia brasileira contemporânea no complexo do desenvolvimento industrial e metropolitano: João Cabral de Melo Neto;
- A Poesia de participação política, como expressão crítica ou expressão imediata do cotidiano e na canção popular;
- Prosa: romance nordestino: José Américo, José Lins do Rego, Raquel de Queirós, Jorge Amado;
- Prosa contemporânea: Érico Veríssimo, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Autran Dourado, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, José J. Veiga;
- O romance pós- 64

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

As aulas deverão ser desenvolvidas numa prática interacionista, valorizando sempre a circulação de idéias entre professor e aluno, de modo que contemple, dialogicamente, o verdadeiro sentido da relação práxis-teoria-práxis. O aluno deverá expor, utilizando uma

metodologia capaz de fazer a interação com os colegas, os resultados das pesquisas, das obras literárias e dos poemas analisados. As apresentações deverão estar embasadas pelas teorias da prosa e da poética. Em cada bimestre o professor propiciará apresentações de seminários, debates e aprofundamento teórico, de forma que os alunos sejam capazes de reconhecer as principais teorias da narrativa e da poética.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

As avaliações estarão de acordo com os ditames do Regimento Interno da FECILCAM e das concepções do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras. Estes documentos darão suporte para a realização das avaliações ao longo do ano. Para tanto, exigirá do professor que se faça pelo menos duas avaliações por bimestre, de modo que, o estudante demonstre capacidade de conhecimento, posicionamento crítico e interação com os demais colegas. qualitativamente. As formas de avaliações serão qualitativas e nas modalidades: - escrita; intervenção oral do estudante; seminários; debates; apresentações; mini-cursos etc.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- AMORA, A . S . *História da literatura*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- _____. *O ser e o tempo da poesia*. São Pulo: Cultrix, 1977.
- _____. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRITO, João Batista B. de. *Poesia e leitura: os percursos do gozo*. João Pes-soa. Gráfica J. B., 1989.
- CANDIDO, Antonio. *A crônica: o gênero, sua formação e suas transformações no Brasil*.
_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1989.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1986.
- _____. *Brigada ligeira*. São Paulo: UNESP, 1996.
- _____. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- _____. *A nova narrativa*. In: _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. *Na sala de aula*. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1982.
- CÁRA, S. A . *A poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1985.
- CARONE, Modesto. *A poética do silêncio*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- COSTA, Marta , Morais. et al. *Estudos sobre o modernismo*. São Paulo: Ática, 1987.
- COUTINHO, Afrânio. *Crítica poética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- _____. *Introdução à literatura Brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1984.
- DACANAL, José Hidebrando. *A literatura brasileira no século XX*. São Paulo: Ática, 1981.
- LEITE, Lígia C. Morais. *Regionalismo e Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- PAES. José Paulo. *Por uma literatura de entretenimento*. In: _____. *A aventura literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTIAGO, Silvino. *Prosa atual no Brasil*. In: _____. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.
 SUSSEKIND, Flora. *Ficção 80: dobradiças e vitrines*. In: _____. *Revista do Brasil*. Ano 2. N. 5, 1986. P. 82-89.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

7. BIBLIOGRAFIA PARA LEITURA, PESQUISA E SEMINÁRIOS

ALMEIDA, José Américo de. *A bagaceira*.
 ANDRADE, Mário de. *Amar Verbo intransitivo*.
 _____. *Macunaíma*.

ARANHA, Graça. *Canaã*.
 BARRETO, Lima, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
 CUNHA, Euclides, *Os sertões*
 LOBATO, Monteiro. *Urupês*.
 QUEIROZ, Rachel. *O Quinze*.
 RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*.
 REGO, José Lins do. *Fogo morto*.
 ROSA, J. Guimarães. *Primeiras estórias*.
 TREVISAN, Dalton. *O vampiro de Curitiba*.
 TEZZA, Cristóvão. *O trapo*.

FILMES:

- TEMPOS MODERNOS; MACUNAÍMA; VIDAS SECAS; O QUE É ISSO COMPANHEIRO; LAVOURA ARCAICA

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Métodos e Técnicas de Pesquisa	
SÉRIE:	3º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Nair Sutil	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:72	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da estrutura e apresentação de publicações científicas. Etapas da elaboração da pesquisa. Normas da ABNT. Tipos e níveis de conhecimento. Epistemologia. Projeto de pesquisa. Artigo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Oferecer ao aluno a possibilidade de iniciação à prática da investigação científica.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

PROBLEMA DO CONHECIMENTO

- Tipos de conhecimento;
- Ciência moderna;
- Método científico;
- As ciências após o século XVII;
- A crise da ciência no final do século XIX;
- Crítica a neutralidade Científica.

A.B.N.T (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

- Citações Bibliográficas;
- Nota de Rodapé;
- Referência Bibliográficas.

TIPOS DE PESQUISA

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa Descritiva;
- Pesquisa Experimental.

TRABALHO ACADÊMICO

- Resumo;
- Resenha;
- Projeto de pesquisa;
- Artigo;
- Monografia.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Aulas expositivas, trabalhos realizados em sala de aula e extra-classe, dinâmicas de grupo e seminários, debates, filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Prova, Relatórios, Trabalhos, Seminários, Atividades.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CANONICE, Bruhmer César Forone. Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmicos. Maringá: Eduem, 2007.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: MacGraw-hill do Brasil, 1983.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. Pesquisa Princípio Científico e educativo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MENGA, Ludke e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RUIZ, J. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1979.

SANTOS FILHO, J. Pesquisa Educacional: qualidade e quantidade. São Paulo: Cortez, 1979.

TOMANIK, Eduardo Augusto. O olhar no espelho: “conversas” sobre a pesquisa em ciências sociais. Maringá: EDUEM, 1994.

CARVALHO, M.C. construindo o saber. Campinas: Papirus, 1994.

_____. Metodologias Científicas. São Paulo: Makron Book, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GALLIANO, A.G. O método científico – teoria e prática. São Paulo: harbra, 1986.

LEHFELD, Neide A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes.

LUCKESI, C.C. et all. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUDKE, M; ANDRÉ M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RIBEIRO, Marco Aurélio P. A técnica de estudar: uma introdução à técnica de aprimoramento do estudo. Petrópolis: Vozes.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes.

SALVADOR, A.D. Métodos e técnicas da Pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1982.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura de Língua Inglesa I	
SÉRIE:	3º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Maria Izabel Rodrigues Tognato	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 144</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo de obras dos principais autores da literatura da Grã-Bretanha desde a era medieval até a contemporaneidade, contemplando os gêneros de poesias, ficção e drama e as diferentes correntes literárias que caracterizaram cada período. Estudo de obras de autores de ex-colônias inglesas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar a interação crítica e o envolvimento dos estudantes de Letras com textos literários representativos da literatura e de ex-colônias britânicas; proporcionar contato com textos autênticos escritos na língua inglesa; desenvolver o senso crítico e a

capacidade de análise diferenciada de diversos aspectos dos textos estudados. Estudar as questões referentes aos efeitos do colonialismo nas literaturas de ex-colônias britânicas.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Geoffrey Chaucer: excerpts from The Canterbury Tales
- William Shakespeare: King Lear, sonnets
- Daniel Defoe: excerpts from Robinson Crusoe
- John Donne: “My face in thine eye, thine in my appears”, “ No Man is an Island”.
- William Blake : “ The Lamb”, “ The Tyger
- William Wordsworth: “ Daffodils”, My Heart Leaps Up”. The Lucy poems
- Jane Austen: excerpts from Pride and Prejudice
- Charlotte Bronte: excerpts from Jane Eyre
- Charles Dickens: excerpts from Hard Times
- Oscar Wilde: “ The Selfish Giant”
- Katherine Mansfield: “Her First Ball”
- Henry James: excerpts from Daisy Miller
- James Joyce: excerpts from Ulysses
- Virginia Woolf: excerpts from “kew Gardens”
- Salman Rushdie: excerpts from Midnight Children
- Doris Lessing: excerpts form “The Old Chief Mshlanga”
- David Malouf: “The Last Speaker of his Tongue”.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Buscar-se-á o envolvimento do leitor com o texto, através de enfoques teóricos diversificados e adequados para cada situação. A literatura, como um bem simbólico, deve ser apropriada pelo leitor e essa apropriação vai bem além da observação de aspectos formais tradicionais, que valorizam principalmente elementos gramaticais e sintáticos dos textos literários, em detrimento dos contextos em que foram produzidos, ou das respostas individuais dos leitores. Pretende-se assim, considerar os textos como parte de uma realidade maior e como reflexos de uma maneira particular de se expressar

a experiência humana dos países bretões, assim como de expressar a não-conformação com o fenômeno do colonialismo nas literaturas das ex-colônias britânicas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e acontecerá de forma progressiva, por meio de trabalhos individuais e em grupo, e provas individuais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BONNICI, Thomas (ed). An Anthology for Undergraduate. UEM, 2002.

CARTER, R. & McRae, J. History of Literature in english. London: Routledge, 1998.

CHAUCER, Geoffrey. The Canterbury Tales. Trad. Paulo Vizioli. São Paulo: Queros, 1988.

COLLIE, J & SLATER, S. Literature in the Language Classroom: A resource book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1987.

HEANEY, D. et al. Echoes 1: a modular course of world literature in English. Milão: Lang Edizioni, 2003.

James, Henry. Daisy Miller. London: Penguin, 1986.

Id. Echoes 2. Milão: Lang Edizioni, 2003.

Id. Echoes: Resource Book. Milão: Lang Edizioni, 2003.

SHAKESPEARE, W. Rei Lear. Edição bilíngüe. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

SHULMAN, M. Journeys Through Literature. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995.

THORNLEY, G. & ROBERTS, G. An Outline of English Literature. Harlow: Longman, 1997.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas I
SÉRIE:	(3º) Terceiro

TURMA(S):	-	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSORA:	Shirlei Aparecida Doretto	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 140 horas/aulas</i>	<i>Prática: 60 horas/aulas</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceitos fundamentais sobre o Estágio em Educação e em Letras. Estágio e Pesquisa. O trabalho do estudante e do professor pesquisador. Primeiras aproximações com a escola-local de estágio. Pesquisador Participante e Estágio. História do Ensino da Língua e Literatura no Brasil. Produções de Texto-síntese da experiência de Estágio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Promover aproximação dos estudantes do terceiro ano com os fundamentos da prática profissional em Letras/Língua Portuguesa e Literatura.
- Organizar seminários específicos para aprofundamentos teóricos sobre o ensino de Língua e Literatura, Educação no Brasil e a Educação Básica, processos de Avaliação, Fundamentos do Trabalho do professor pesquisador.
- Orientar os estudantes para desenvolver projeto de pesquisa em Escolas de Educação Básica, que tenham como temas: PPP da escola e as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura; Financiamento da Educação e Recursos Financeiros da Escola; Processos de Avaliação Pedagógica; Relação escola-estudante (normas, conselhos de classe, processo de matrícula, ambiente físico); Gestão da Escola (relação escola-APM, estruturas de direção, tomadas de decisões, órgãos colegiados); Condições sócio-históricas dos estudantes; Formação do Educador.
- Criar condições para produção de texto final sobre a experiência de estágio em Língua Portuguesa e Literatura no terceiro ano do Curso de Letras.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- a) estágio e pesquisa
- b) a formação do educador de língua e literatura no Brasil
- c) educação no Brasil nas últimas duas décadas
- d) avaliação pedagógica

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

O método de trabalho adotado para desenvolvimento do trabalho deverá contemplar:

- a) tempo para pesquisa participante na escola – 60h
- b) tempo para leitura orientada – 60h
- c) seminários e revisões teóricas com aulas expositivas – 60h
- d) escritura do texto final

Para desenvolvimento da pesquisa, será adotado o método da pesquisa qualitativa e interpretativa, em sua variedade participante, que deve proporcionar aproximação do pesquisador com o espaço escolar de maneira a proporcionar olhares subjetivos e práticas de pesquisa capazes de reverter para o lugar de investigação sínteses temporárias. Daí que o estudante deve observar as práticas da pesquisa histórica, em que o olhar do pesquisador se volta para espaço e tempo anteriores e posteriores daquele em que se encontra, identificar interferências no trabalho escolar, ideologias em conflito, descrevendo, explicando e apontando alternativas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será realizada da seguinte forma:

- a) relatórios parciais do trabalho de pesquisa na escola – 1º e 2º bimestres;
- b) participação nos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- c) avaliação escrita sobre conteúdos dos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- d) elaboração de projeto de pesquisa e trabalho final – 4º bimestre.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação, **DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS**, SETI, 2006.

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Seed. 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Reformas Educativas e o Retrocesso Democrático no Brasil nos anos 90”. In LINHARES Célia (Org.) **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha – 2 ed.** São Paulo. Cortez. 2001.

GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo. Ática. 3.ed. 199

PIMENTA, Selma. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs..** São Paulo: Educ/Mercado de Letras, 2000.

SOARES, Magda. **Que professor de português queremos formar?** Boletim da Abralín (edição 25) s/d.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- PERFEITO, A. M. **Concepções de Linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa.** In: A . R. dos Santos; L. C. B. Ritter. (Org.). Concepções de linguagem e ensino (Formação do professor. EAD 18). Maringá: EDUEM, 2005, v. 1, p. 27-79.
- MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas, SP : Mercado das Letras, 1994. (*Coleção Letramento, Educação e Sociedade*)

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de língua inglesa I	
SÉRIE:	3. ano	
TURMA(S):	única	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Profº Edcleia Aparecida Basso	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 60</i>	<i>Prática:140</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA DO CURSO

Discussão e reflexão sobre o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira na escola. Experienciar o cotidiano de diferentes contextos educacionais, focalizando o professor de língua Inglesa, refletindo sobre seu papel e importância atualmente, bem como o de seus alunos. Utilizando diferentes instrumentos de pesquisa, fazer um diagnóstico da real situação do ensino de Língua Inglesa nas escolas de ensino regular. Possibilitar uma integração real entre universidade e escolas públicas, tendo como mediadores os futuros professores, graduandos do 3º ano de Letras. Fazer discussões teóricas relevantes para a construção da identidade do futuro professor de língua estrangeira.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- 2.1. Colocar o futuro professor de LI em contato direto com as escolas de ensino regular – seu futuro local de trabalho, para observando o cotidiano da escola, do professor e do aluno;
- 2.2. Através de pesquisa de cunho interpretativo, obter uma visão geral do contexto no qual atuará;
- 2.3. Pontuar e discutir aspectos fundamentais para a eficiência do ensino-aprendizagem

de LE em contextos de ensino regular;

2.4. Apresentar e discutindo alternativas para uma possível transformação com suporte advindo de pesquisas e referencial teórico na área da Lingüística Aplicada;

2.5. Procurar o equacionamento ou a falta dele entre a teoria e prática, tendo por base a observação direta do contexto educacional;

2.6. Ler e discutir artigos, livros, ensaios de relevância e interesse para os futuros professores e professores em serviço.

2.7. Colocar o futuro professor de LI em contato direto com as escolas de ensino regular – seu futuro local de trabalho, para observando o cotidiano da escola, do professor e do aluno;

2.8. Através de pesquisa de cunho interpretativo, bter uma visão geral do contexto no qual atuará;

2.9. Pontuar e discutir aspectos fundamentais para a eficiência do ensino-aprendizagem de LE em contextos de ensino regular;

2.10. Apresentar e discutindo alternativas para uma possível transformação com suporte advindo de pesquisas e referencial teórico na área da Lingüística Aplicada;

2.11. Procurar o equacionamento ou a falta dele entre a teoria e prática, tendo por base a observação direta do contexto educacional;

2.12. Ler e discutir artigos, capítulos de livros e ensaios de relevância e interessa para os futuros professores em Língua Estrangeira.

2.13. Assistir e analisar sob a teoria estudada algumas aulas de Língua Estrangeira.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1. Informações gerais sobre o Estágio e o programa da disciplina de Estágio Supervisionado¹;

3.2. Leituras e debates sobre o que seja ensinar e aprender uma LE e sua importância atualmente;

- A atual situação das escolas regulares e o ensino de Inglês;
- O ensino de Língua Inglesa no mundo /Brasil

3.3. Concepções de Língua, Língua Estrangeira e sua relação com a Abordagem do professor;

- As abordagens e teorias de ensino de Língua Estrangeira
- Crenças dos professores e de alunos quanto ao ensino-aprendizagem de uma LE

3.4. A teoria socio-interacionista de Vygotsky e o ensino-aprendizagem de línguas

- Ensino de uma LE em diferentes etapas da vida do ser humano

3.5. A teoria histórico-crítica: Saviani e Gasparin

3.6. Competências ou capacidades dos professores de LE na língua que ensinam;

- Os saberes e os dizeres dos professores

3.7. Elaboração do roteiro para as entrevistas a serem realizadas nas escolas de ensino regular da região envolvendo: Equipe administrativa – diretor, coordenador, secretários, orientadores, agentes administrativos, merendeiras, guardião; - Alunos - - Pais ou responsáveis- - Professores

3.8. Leituras, debates e resenhas críticas de textos relevantes na área

3.9. Assistência a aulas de LE para trabalho com elas ao longo do ano;

3.10. Debates para a socialização das pesquisas feitas nos diferentes segmentos estudados

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão norteados pela teoria socio-interacionista (Vygotsky, 1989) e dialógica de Freire (1990) e terão a forma de seminários, debates, exposição oral, apresentação de tópicos por grupo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- 5.1. Apresentação e discussão dos dados encontrados nos contextos estudados;
- 5.2. Resenhas escritas das leituras feitas;
- 5.3. Comprovação das horas trabalhadas na escola (15h por bimestre);
- 5.4. Entrega de relatórios bimestrais;
- 5.5. Apresentação de seminários;
- 5.6. Relato de experiência, artigo com base nas aulas assistidas, nos pontos observados e nas teorias propostas ao longo do ano;
- 5.7. Avaliações formais e informais

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes.1993

---. **O professor de Línguas em formação**. Campinas: Pontes. 1999

BASSO. E. A . a Formação do professore de LE e as competências na contemporaneidade. In ORTIZ, M. L & SILVA, K, A. **Pesquisas Investigativas em LA**. Campinas: Pontes, 2009.

BROWN, D. **Teaching by Principles**. 2003.

JORDÃO, C. & FOGAÇA, F. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem sucedido. IN **Línguas e Letras**. Vol. 8, n. 14, 1. Semestre de 2007.

VYGOTSKY. L. **Pensamento e Linguagem**. 1989.

---. A formação social da mente. 1989.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALLWRIGHT. D. A morte do método. In **Horizontes de Lingüística Aplicada**. Ano 2 – n. 2, Brasília. 2003.

BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. IN BARCELOS A. M. & ABRAHAO M. H. **Crenças de alunos e professores de língua inglesa**. Campinas: Pontes, 2008.

PRABHU, N.P. Ensinar é no máximo esperar que o melhor aconteça. **Horizontes em Lingüística Aplicada**. Brasília: ano 2, n. 1, 2003.

RUBIN, J & THOMPSON, I. **Be a more sucessful language learner**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, Inc. 1982

University Press. 1996.

CURSO:	Letras
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa IV
SÉRIE:	4º ano
TURMA(S):	1

ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	ADRIANA DELMIRA MENDES POLATO	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Recepção e produção de textos. Análise de obras paradigmáticas. Revisão da gramática contemporânea, aplicada em textos. Análise crítica do ensino de língua portuguesa.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Promover e fazer com que os estudantes compreendam o processo reflexivo (epilingüístico), em relação à movimentação de recursos **lexicais e gramaticais** e na construção composicional - concretizada em textos pertencentes a determinado (s) *gêneros discursivo(s)*, considerando seu suporte, meio/época de circulação e de interlocução (contexto de produção)
- veiculados ao processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor).
- Viabilizar reflexão/revisão de conteúdos gramaticais relevantes à prática social da escrita.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Análise crítica do ensino de língua portuguesa:
 - 1.1. Concepções de linguagem;
 - 1.2. Concepções de gramática;
 - 1.3. O texto: a leitura e a produção;
 - 1.4. Língua e discurso;
 - 1.5. Livros didáticos.
2. Revisão da gramática:
 - 2.1. Emprego da morfologia;
 - 2.2. Os termos da oração;
 - 2.3. Período simples;
 - 2.4. Período composto;
 - 2.5. Concordância nominal;
 - 2.6. Concordância verbal;
 - 2.7. Regência nominal;
 - 2.8. Regência verbal.
3. Recepção e produção de textos:
 - 3.1. Textos verbais e não-verbais.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- Indicação de leituras para discussão em sala de aula;
- Aulas expositivas
- Seminários
- Utilização de recursos tecnológicos disponíveis na IES.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação deve ser um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, assume um caráter formativo, pois dá ao professor e ao aluno um retorno sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados assumindo assim, uma função diagnóstica. Dessa forma, priorizará a reflexão e não a memorização, sendo os mecanismos avaliativos variados: trabalhos, provas escritas, apresentação de seminários e outros.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Seed. 1992.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 GASPARI, JL *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3.ed. rev. Campinas : São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
 IMBERNÓN. F. (org). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 POSSENTI, S. *Porque (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
 BRASIL, Secretaria de Educação, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, MEC, 1999.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Língua Inglesa IV	
SÉRIE:	4º. Ano	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Profº Edcleia Aparecida Basso	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 100	Prática: 44

1. EMENTA DA DISCIPLINA DO CURSO

Competência Comunicativa (uso): integração das habilidades orais e escritas; Competência Linguística: integração de forma e uso. Revisão geral de aspectos fonológicos e fonéticos

antes estudados; Competência textual: Produção e compreensão de diferentes estruturas textuais (gêneros); Competência lexical: aquisição de vocabulário e expressões idiomáticas contextualizadas (em diferentes gêneros orais e escritos).

Competência formativo-profissional: Preparo e apresentação ou análise de tópicos ou aulas de língua inglesa. Discussão em língua inglesa dos dados encontrados nas observações.

Competência teórico-pragmática. Preparo de aulas usando diferentes metodologias e apresentação de planejamentos, discussão de tópicos de metodologia; Tipos de pesquisas, Estratégias e técnicas de compreensão oral utilizadas pelo professor, Competência Social e Ética: a educação pelas línguas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

2.1. Desenvolver as capacidades de linguagem oral e escrita;

2.1.1. Compreensão e produção dos gêneros orais primários usados na comunicação do cotidiano;

2.1.2. Compreensão e produção da escrita de gêneros primários – biografias, resumos.

2.2. Trabalhar com as consoantes da língua inglesa, buscando pelas diferenças e semelhanças com as consoantes da língua portuguesa;

2.3. Encorajar a formação do futuro professor por meio de leituras de artigos, filmes e debates adequados à área;

2.4. Despertar a noção da importância de ser professor de uma outra língua, de ter senso crítico e seu papel na formação integral do educando.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1. Leitura de artigos específicos da área em língua inglesa;

3.2. O papel da mulher na contemporaneidade;

3.3. Teaching in adverse circumstances: theory and practice;

3.4. Biography and autobiographies;

3.5. Book reviews

3.6. Grammar topics that arise from the texts studied and from the students' texts, with focus on active and passive voices, phrasal verbs, idiomatic expressions, present perfect;

3.7. English Consonants study: theory and practice, with focus on the most common mistakes Brazilians make when speaking English.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão norteados pela teoria socio-interacionista (Vygotsky, 1989) e dialógica de Freire (1990) e terão a forma de seminários, debates, exposição oral, apresentação de tópicos por grupo, trabalhos em pares e em grupos.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e acontecerá de forma progressiva, por meio de trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo e provas individuais e constará de:

5.1. Resenhas escritas das leituras feitas;

5.3. Apresentação oral de livros e artigos;

5.6. Avaliações formais e informais

5.7. Avaliações em pares, em grupos e feitas individualmente.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BASSO, E. A. **A Construção Social das Competências Necessárias em um Educador pelas línguas: entre o real e o ideal – um curso de Letras em estudo.** Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP. IEL. 2001 (unpub).
 _____. *O Perfil do Professor de Inglês de Escolas Estaduais.* IN CRISTOVÃO, V. I. & GIMENEZ, T. (org) ENFOPLI – **Construindo uma Comunidade de Formadores de Professores de Inglês.** Londrina: s.n. 2005.
 BATTERSBY, A. **Instant Grammar Lessons.** Hove, LTP, 2002.
 BROWN, R. **A syllabus for the interactive stage? Part one: Classroom pedagogics. The Teacher Trainer.** Disponível http://www.tttjournal.co.uk/frs_library.htm, acesso em 26 de fevereiro de 2010, às 17h.
 BOWLER, B & PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation: Pre-Intermediate.** Oxford: OUP, 2002.
 GREEN, R. **Moving with grammar.** Boston: Heinle & Heinle Publishers. 2003.
 MURPHY, R. **English Grammar in Use.** CUP, 1999.
 Women AND Power: Global leaders share their stories. **Newsweek.** October 20th, 2007.
 SPRATT, M. **English for the teacher – a language development course.** Cambridge. 2000.
 RICHARDS, J.A. **Towards a reflexive teaching. The Teacher Trainer.** Disponível em http://www.tttjournal.co.uk/frs_library.htm, acesso em 26 de fevereiro de 2010, às 15h.
 THANASOULAS, D. **What do teachers bring to the teaching-learning process?** Disponível em <http://www.tefl.net/esl-articles/teaching-learning.htm>, acesso em 26 de fevereiro de 2019 às 16h20

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALLWRIGHT. D. A morte do método. In **Horizontes de Lingüística Aplicada.** Ano 2 – n. 2, Brasília. 2003.
 BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. IN BARCELOS A. M. & ABRAHAO M. H. **Crenças de alunos e professores de língua inglesa.** Campinas: Pontes, 2008.
 PRABHU, N.P. Ensinar é no máximo esperar que o melhor aconteça. **Horizontes em Lingüística Aplicada.** Brasília: ano 2, n. 1, 2003.
 RUBIN, J & THOMPSON, I. **Be a more successful language learner.** Boston: Heinle & Heinle Publishers, Inc. 1982
 University Press. 1996.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura de Línguas Inglesa II	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Déborah Scheidt	
CARGA-HORÁRIA	Teórica: 72	Prática:

ANUAL:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo de obras de autores da literatura dos EUA, desde o século XVII até a contemporaneidade, contemplando os gêneros de poesias, ficção, não-ficção e drama e as diferentes correntes literárias que caracterizam cada período.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar aos estudantes contato com textos autênticos escritos em inglês. Encorajar a apreciação crítica de uma seleção variada de textos representativos da literatura norte-americana. Desenvolver um perfil de cada período gênero literário apresentado, além do perfil biográfico dos autores em questão. Promover o desenvolvimento lingüístico dos estudantes através da leitura e interpretação de textos autênticos.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Anne Breadstreet: "To my dear and loving husband"; "In memory of my dear grandchild", "Upon the burning of a house"
- Henry Thoreau: excerpts from Walden
- Edgar Allan Poe: "The Cask of Amontillado", "Alone", "Annabel Lee", "The Raven"
- Kate Chopin: "Desiree's baby"
- Walt Whitman: "America", "There was a child went forth", "A noiseless patient spider", "When I heard the learned astronomer", "I hear America singing"
- Emily Dickinson: "This is my letter to the world", "I am nobody", "My river runs to thee", "I taste a liquor never brewed", "I never saw a moor", "I died for beauty", "Success"
- Mark Twain: excerpts from The Adventures of Huckleberry Finn
- Robert Frost: "Stopping by woods on a snowy evening", "The road not taken", "Acquainted with the night"
- Ernest Hemingway: "The snows of Kilimanjaro"
- e.e. cummings: "to", "Plato told", "A leaf falls", "ode", "note the old lady"
- Langston Hughes: "The negro speaks of rivers", "I too", "Minstrel Man", "Dreams".
- Sylvia Plath: "Stilborn", "Lady Lazarus"
- Tennessee Williams: excerpts from A Streetcar named desire
- Arthur Miller: excerpts from The Crucible

- Ursula Leguin: “She unnames them”

- Alice Walker: poems.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Buscar-se-á o envolvimento do leitor com o texto, através de enfoques teóricos diversificados e apropriados para cada situação. A literatura como um bem simbólico, deve ser apropriada pelo leitor e essa apropriação vai bem além da observação de aspectos formais tradicionais, que valorizam principalmente gramaticais e sintáticos dos textos literários, em detrimento dos contextos em que foram produzidos, ou das respostas individuais dos leitores. Pretende-se assim, considerar os textos como parte de uma realidade maior e como reflexos de uma maneira particular de se expressar a experiência humana dos EUA.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e acontecerá de forma progressiva, por meio de trabalhos individuais e em grupo, e provas individuais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BONNICI, Thomas (ed). An Anthology for Undergraduate. UEM, 2002.

COLLIE, J & SLATER, S. Literature in the Language Classroom: A book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1987.

HEANEY, D. et al. Echoes 1: a modular course of world literature in English. Milão : Lang Edizioni, 2003.

Id. Echoes 2. Milão: Lang Edizioni, 2003.

Id. Echoes: Resource Book. Milão: Lang Edizioni, 2003.

INGE, T. (org) A Nineteenth-century American reader. Washington: The United States Information Agency, 1995.

LANE, J. & O’SULLIVAN, M. A Twentieth-century American Reader. Washington: The United States Information Agency, 1999.

SHULMAN, M. Journeys Through Literature. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995.

Id. Journeys Through American Literature. Ann arbor: The university of Michigan Press, 1995.

POOLEY, R. (ed) The United States in Literature. Glenview: Scot Foresman, 1968.

VANSPACKEREN, Kathryn. An Outline of American Literature. Washington: The United States Information Agency, 1995.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Literatura Infanto-Juvenil	
SÉRIE:	4º	
TURMA(S):	1	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Mônica Luiza Socio Fernandes	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 72	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Redescoberta do valor da literatura Infantil/ Infanto-Juvenil como arte e comunicação essencial ao processo educativo, através do estudo das origens, evolução da literatura às implicações temáticas, estilísticas sociológicas atuais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Apresentar a literatura Infantil/Infanto-Juvenil como fonte de prazer e informações de reflexão e crítica, em oposição aos hábitos tradicionais que sujeitam a literatura como prática prazerosa.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Conceito de literatura - arte
2. Características e funções da literatura infanto-juvenil
3. Origens da Literatura Infanto-juvenil – Movimentos históricos da Literatura Mundial
 - 3.1 Três mágicos da Literatura infantil – Charles Perrault, Irmão Grimm, Hans Cristian Andersen
 - 3.2 A literatura infantil no Brasil – de Monteiro Lobato aos nossos dias.\
4. Tendências temáticas e estilísticas da atual Literatura Infanto-juvenil
 - 4.1 Literatura infantil e sociedade

- 4.2 O cotidiano na literatura infantil
- 4.3 O folclore na literatura infantil – fábula, lenda, parlenda, trava-língua, mitos;
- 4.4 O maravilhoso na literatura infantil – contos de fada, ficção, surrealismo, realismo mágico, o mundo da perplexidade, do non sense;
- 4.6 O visualismo na literatura infantil – carpintaria de imagem e texto;
- 4.7 A poesia infantil. Imagens sensitivas e emotivas;
- 4.8 TV e história em quadrinho
- 4.9 Teatro infantil – dramatização, fantoches, mímica, máscaras.
- 5. A leitura no contexto escolar (conceito, importância, tipos, estereótipos)
 - 5.1 O leitor
 - 5.2 O papel do professor mediador
 - 5.3 Linguagem oral “contar histórias”

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Discussão de textos literários, trabalhos de análise e interpretação literária. Aulas expositivas, debates e seminários. Exposições de filmes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Serão feitas por meio da participação oral e escrita dos discentes em sala de aula, bem como por meio de atividades bimestrais de avaliação (trabalhos de pesquisa, seminários, debates).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A Literatura Infantil - visão histórica e crítica*. São Paulo: Global, 1985.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Quíron, 1985.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1983.
- GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.
- HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder - as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980.
- KHÉDE, Sônia Salomão (org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: histórica e histórias*. São Paulo: Ática, 1984.
- LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. Bilac e a literatura na República

Velha. Rio de Janeiro, Globo, 1981.
 MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Summus, 1979.
 PENAC, Daniel. *Como um romance*. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.
 PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.
 RODARI, Gianni. *Gramática da Fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.
 ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura Infantil e Ideologia*. São Paulo: Global, 1984.
 ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a Literatura Infantil no Brasil*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2005.

FILMOGRAFIA

Os irmãos Grimm
 Versões de Contos clássicos

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CURSO:	LETRAS	
DISCIPLINA:	DIDÁTICA	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):	NOTURNO	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Wanessa Gorri de Oliveira	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 72 horas	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da Didática como uma ciência ligada a reflexão da prática educativa voltada a transformação social, enfatizando a formação política do professor dentro da concepção filosófica do projeto político pedagógico do curso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Conduzir historicamente a Didática com reconhecimento dos diferentes paradigmas pedagógicos para posterior construção de propostas didáticas alternativas;

- Discutir criticamente a formação e o papel do professor em suas relações entre o ensino e pesquisa, educação e sociedade para posterior compromisso com a educação;
- Reconhecer a didática como práxis pedagógica reflexiva e crítica, visando a qualidade de ensino na prática pedagógica e a conquista da cidadania;
- Analisar as implicações educacionais a partir da compreensão da ciência e da tecnologia na sociedade em geral e na estrutura brasileira.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1 EDUCAÇÃO E CIDADANIA

- 3.1.1 Conceituando Educação;**
- 3.1.2 Educação e transformação social;**
- 3.1.3 Conceituando didática;**
- 3.1.4 Papel da Didática na formação do professor;**
- 3.1.5 Elementos fundamentais da didática e sua inter-relação;**
- 3.1.6 Didática e Ideologia;**
- 3.1.7 Relação Teoria e Prática**

3.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR

- 3.2.1 Pedagogia Tradicional, Escola Nova, Tecnicista, Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica**
- 3.2.2 Contribuições críticas da escola francesa: teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, Teoria do sistema de ensino como violência simbólica.**
- 3.2.3 Teoria da escola dualista**

3.3 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

- 3.3.1 Conceituação;**
- 3.3.2 O planejamento de ensino necessário à escola atual;**
- 3.3.3 Tipos de planejamento;**
- 3.3.4 Fases, objetivos, seleção de conteúdos, encaminhamento metodológico, avaliação.**

3.4 DIDÁTICA E TECNOLOGIA

- 3.4.1 A evolução tecnológica como fonte de pesquisa e informação, objetivando a elaboração de projetos na prática docente.**

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

A metodologia de trabalho é condizente com a proposta de Gasparin (2003), quando sistematiza uma forma didática que possibilita o trabalho com a pedagogia histórico crítica. Deste modo, os passos a serem seguidos são: a prática social inicial, a problematização, a instrumentação, a catarse e a prática social final.

Pretende-se, utilizar esta proposta, objetivando que os graduandos construam seu próprio conhecimento, que poderá ser expresso através de um novo posicionamento frente às concepções de ensino/aprendizagem presentes na educação escolar brasileira.

Concomitante a proposta de Gasparin (2003), serão utilizadas as seguintes ações didáticas:

- Estudos de textos em sala de aula;
- Aulas expositivas dialogadas, seguida de leituras, seminários;
- Pesquisa de campo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Como aponta Luckesi (1996, p.28), “a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam.” Assim, a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do educando, por isso deve ser instrumento dialético de definição dos rumos da educação em sala de aula, auxiliando a tomada de decisões por parte do professor.

Nesse sentido, definir os critérios e os objetivos de aprendizagem a que se espera verificar, a avaliação contínua e diagnóstica abrangerá as seguintes ações: discussões, seminários, atividades individuais; elaboração de relatórios ou textos dissertativos; resenhas críticas de livros; participação e desempenho dos graduandos em sala de aula; avaliação escrita.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALTUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

COMÊNIO, João Amós. **Didática magna**. Trad. de Nair Fortes Abu-Merhy. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FERRETI, Celso João, et. al. (Org.) **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

HERNANDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Betty. **Fundamentação Marxista do Pensamento de Dermeval Saviani**. Texto

elaborado para o Simpósio: Dermeval Saviani e a Educação Brasileira. UNESP, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Educação e Pós-modernidade. In_____. **Educação e Questões da atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. 8.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, S/D.

SOARES, Magda Becker. **Didática**: uma disciplina em busca de sua identidade. Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE). Ano 5, nº 9. Pg. 39-42.

VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

VALENTE, José Armando. **Informática na educação**: uma questão técnica ou pedagógica. Revista Pátio. Porto Alegre, v. 3, nº 9, p.21-23, maio/julho 1999c.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 144	Prática:

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina ocupa-se da reflexão sobre a prática do trabalho de ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas escolas de ensino básico.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Apresentar ao aluno subsídios necessários - fundamentados no PPP de Letras - para sua formação como pesquisador dos objetos de ensino: disciplinas de Língua Portuguesa e de Literatura no ensino fundamental e médio; Teorias de Aprendizagem; Elaboração de Planos de Unidades e Aulas. Para tanto, trabalhar com estudos específicos sobre legislação e políticas do ensino de linguagem no Brasil.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. A formação do professor pesquisador. Fundamentos teóricos e práticos de pesquisa.
 - 1.1 - Estágio: Diferentes Concepções;
 - 1.2 - Estágio e a constituição da identidade profissional docente;
 - 1.3 - Planejando o estágio em forma de projetos.
2. Prática do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Brasil. A filiação às tendências pedagógicas.
3. Políticas curriculares no Brasil e no Paraná.
4. Conceito de plano curricular e prática escolar.
5. Políticas de linguagem: LDB/ PCNs / Currículo Básico da Escola Pública o Estado do Paraná/ Diretrizes curriculares.
- 6 - Elaboração de plano de unidade e de aula.
- 7 - Análise e produção de material didático.
- 8 - Utilização de recursos didáticos e técnicas de ensino.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- Indicação de leituras para discussão em sala de aula;
- orientação para elaboração de trabalhos referentes aos conteúdos;
 - seminários

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Avaliação contínua: participação, envolvimento com as aulas e com os trabalhos e tarefas propostas, além de avaliações formais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Seed. 1992.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GASPARIN, JL *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3.ed. rev. Campinas : São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
 IMBERNÓN. F. (org). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 POSSENTI, S. *Porque (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
 BRASIL, Secretaria de Educação, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, MEC,1999.

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Soraia Teixeira Sonsin	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 100 h/a	Prática: 44 h/a

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina ocupa-se de propiciar discussões práticas e teóricas sustentadas em teorias e pesquisas na área de Prática Reflexiva e Formação do Professor na linha da Pedagogia histórico-crítica voltada ao ensino-aprendizagem da escola de ensino regular da Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa; teorias de ensino-aprendizagem; elaboração de plano de unidades e de aulas, fundamentadas no projeto Político Pedagógico do Curso de Letras; no seu currículo e em estudos referentes à legislação e políticas educacionais no Paraná e no Brasil.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Revisitar as teorias da Pedagogia Histórico-crítica e do interacionismo sócio histórico, aplicadas ao ensino de linguagem;
- Promover discussões teóricas e reflexivas acerca da práxis pedagógica do educador de Língua Estrangeira;

- c) Proporcionar espaço para uma prática de estágio que privilegie situações efetivas de aprendizagem;
- d) Oportunizar formação continuada para professores da área de linguagem no sentido de contribuir para um trabalho cooperado, aproximando a Fecilcam – curso de Letras – e Escola receptora.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Por que ensinar e aprender uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) na escola pública?
2. Objetivos, crenças e dificuldades no ensino-aprendizagem de LEM.
3. O histórico do ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional.
4. O ensino Reflexivo Crítico nas aulas de LEM.
5. Problemas e dificuldades no ensino de uma LEM.
6. Os contextos educacionais onde ocorre o ensino-aprendizagem de LEM no Brasil.
7. A formação continuada do professor de LEM
8. Primeiras impressões de um futuro professor de LEM.
9. O professor pesquisador.
10. Observação de aulas de LEM
11. Projeto Político Pedagógico do curso de Letras e da escola receptora.
12. Diretrizes Curriculares Estaduais - LEM
13. Vygotsky e o sócio-interacionismo discursivo
14. Teoria da Atividade
15. Micro-ensino:
 - a) Planejamento de unidade com aulas temáticas.
 - b) Análise e (re) construção de materiais didáticos.
 - c) Recursos tecnológicos nas aulas de LEM
16. Políticas Educacionais no Brasil.
 - a) Currículo
 - b) LDB, PCNs, Currículo Básico
- 17) A escola como fonte de pesquisa:
 - a) Observação de aulas
 - b) Relatório – diários
 - c) Regência de Estágio supervisionado
 - d) portfólio
 - e) artigo científico
- 18) Documentários: The Cooperation, The story of the stuff, Vida Maria, Educação e filhos
- 19) Filmes: Escritores da liberdade, Quem quer ser um milionário.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Seminários, discussões orais em grupo, orientações para preparação da regência escolar, documentários, filmes

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Resenhas, artigo, planejamento de unidade e avaliações escritas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANDRÉ, M. E. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental. Língua Estrangeira Moderna, 2003.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed Ver. Campinas: São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo, 2ª ed. Centauro Editora, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna, Curitiba 2008.

SAVIANI, D. Escola e Democracia.

SFORNI, Marta Sueli F.. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.

SONSIN, Soraia Teixeira. Aspectos da socialização de duas professoras de inglês em seu primeiro ano de trabalho em escola pública. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, PR. 2003.

SPADA, Nina & LIGHTBROWN, Patsy, M. How languages are learned. Revised Edition. Oxford. OUP. 1999.

VYGOTSKY. Introdução ao pensamento de Vygotsky.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CELANI, M.A. Professores e formadores em Mudança: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M.J. O jogo discursivo na sala de aula de leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP, 1995.

GIMENEZ, Telma N. O ensino de Línguas Estrangeiras na Perspectiva do professor. Semina: C1. Soc./Hum/Londrina, v. 16, nº 3, set. 1995.

_____ (Org.) Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: UEL, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação acadêmica e a iniciação profissional do professor de línguas: um estudo da relação teoria e prática. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, SP, vol. 37, p. 79-92, jan./jun. p. 61-81. 2001

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa II	
SÉRIE:	4º ano	
TURMA(S):		
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Soraia Teixeira Sonsin	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:	Prática: 200 h/a

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina ocupa-se de propiciar discussões práticas e teóricas sustentadas em teorias e pesquisas na área de Prática Reflexiva e Formação do Professor na Pedagogia histórico-crítica voltados ao ensino-aprendizagem da escola de ensino regular de Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa; teorias de ensino-aprendizagem; elaboração de plano de unidades e de aulas, fundamentadas no Projeto Político Pedagógico de Letras; no seu currículo e em Projeto Político Pedagógico de Letras; no seu currículo e em estudos referentes a legislação e políticas educacionais no Paraná e no Brasil.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- a) promover discussões teóricas e reflexivas acerca da práxis pedagógica do educador de Língua Estrangeira.
- b) proporcionar espaço para uma prática de estágio que privilegie situações efetivas de aprendizagem e espaços de pesquisa para os sujeitos do projeto;
- c) oportunizar formação continuada para os professores da área de linguagem no sentido de contribuir para um trabalho cooperado, aproximando Faculdade (Curso de Letras) e Escola receptora.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Observações

- 2. Relatório da pesquisa
- 3. Regência de estagio supervisionado

Avaliação

- a) Observações
- b) Relatório da pesquisa
- c) Regência de estagio supervisionado

Avaliação: Observações, diários reflexivos críticos, orientações para regência de estágio supervisionado.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

A partir do conhecimento prévio do aluno será desenvolvido um trabalho voltado para o ensino-aprendizagem em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Fecilcam. Para tanto, será necessário que haja debates, grupos de estudo, com ênfase em um primeiro momento em teorias para o desenvolvimento da formação de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Num segundo momento será realizado um planejamento de ações pedagógicas que interfiram em tal pratica. Para tanto, será necessário que o aluno estagiário desenvolva um período de observação na escola para identificar uma problematização, em seguida, elabore atividades de intervenção, construir equipamentos teóricos e práticos de intervenção, para desenvolver sua práxis na área da linguagem.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- a) Observações
- b) Relatório da pesquisa
- c) Regência de estagio supervisionado

Avaliação: Observações, diários reflexivos críticos, orientações para regência de estágio supervisionado.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANDRÉ, M. E. Etnografia da prática escolar Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL, Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental. Língua Estrangeira Moderna, 2003.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed Ver. Campinas: São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo, 2ª ed. Centauro Editora, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna, Curitiba 2008.

SAVIANI, D. Escola e Democracia.

SFORNI, Marta Sueli F.. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.

SONSIN, Soraia Teixeira. Aspectos da socialização de duas professoras de inglês em seu primeiro ano de tabalho em escola pública. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, PR. 2003.

SPADA, Nina & LIGHTBROWN, Patsy, M. How languages are learned. Revised Edition. Oxford. OUP. 1999.

VYGOTSKY. Introdução ao pensamento de Vygotsky.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CELANI, M.A. Professores e formadores em Mudança: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M.J. O jogo discursivo na sla de aula de leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP, 1995.

GIMENEZ, Telma N. O ensino de Línguas Estrangeiras na Perspectiva do professor. Semina: C1. Soc./Hum?Londrina, v. 16, nº 3, set. 1995.

_____ (Org.) Tajeórias na formação de professores de línguas. Londrina: UEL, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação acadêmica e a iniciação profissional do professor de línguas: um estudo da relação teoria e prática. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, SP, vol. 37, p. 79-92, jan./jun. p. 61-81. 2001

CURSO:	Letras	
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II	
SÉRIE:		
TURMA(S):	4º ano	
ANO LETIVO:	2010	
PROFESSOR:	Adriana Delmira Mendes Polato	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica:	Prática: 200

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceitos fundamentais sobre o Estágio em Educação e em Letras. Estágio e Pesquisa. O trabalho do estudante e do professor pesquisador. Primeiras aproximações com a escola-local de estágio. Pesquisador Participante e Estágio. História do Ensino da Língua e Literatura no Brasil. Produções de Texto-síntese da experiência de Estágio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Promover aproximação dos estudantes do terceiro ano com os fundamentos da prática profissional em Letras/Língua Portuguesa e Literatura.

- Organizar seminários específicos para aprofundamentos teóricos sobre o ensino de Língua e Literatura, Educação no Brasil e a Educação Básica, processos de Avaliação, Fundamentos do Trabalho do professor pesquisador.

- Orientar os estudantes para desenvolver projeto de pesquisa em Escolas de Educação Básica, que tenham como temas: PPP escola e as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura; Financiamento da Educação e Recursos Financeiros da Escola; Processos de Avaliação Pedagógica; Relação escola-estudante (normas, conselhos de classe, processo de matrícula, ambiente físico); Gestão da Escola (relação escola-APM, estruturas de direção, tomadas de decisões, órgãos colegiados); Condições sócio-históricas dos estudantes; Formação do Educador.

- Criar condições para produção de texto final sobre a experiência de estágio em Língua Portuguesa e Literatura no terceiro ano do Curso de Letras.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

a) estágio e pesquisa

b) a formação do educador de língua e literatura no Brasil

c) educação no Brasil nas últimas duas décadas

d) avaliação pedagógica

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

O método de trabalho adotado para desenvolvimento do trabalho deverá contemplar:

- tempo para pesquisa participante na escola – 60h

- tempo para leitura orientada – 60h

- seminários e revisões teóricas com aulas expositivas – 60h

- escritura do texto final

Para desenvolvimento da pesquisa será adotado o método da pesquisa qualitativa e interpretativa, em sua variedade participante, que deve proporcionar aproximação do pesquisador com o espaço escolar de maneira a proporcionar olhares subjetivos e práticas de pesquisa capazes de reverter para o lugar de investigação sínteses temporárias. Daí que o estudante deve observar as práticas da pesquisa histórica, em que o olhar do pesquisador se volta para espaço e tempo anteriores e posteriores daquele em que se encontra, identificar interferências no trabalho escolar, ideologias em conflito, descrevendo, explicando e apontando alternativas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será realizada da seguinte forma:

- relatórios parciais do trabalho de pesquisa na escola – 1º e 2º bimestres;
- participação nos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- avaliação escrita sobre conteúdos dos seminários – 1º, 2º e 3º bimestres;
- elaboração de projeto de pesquisa e trabalho final – 4º bimestre.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Reformas Educativas e o Retrocesso Democrático no Brasil nos anos 90”. In LINHARES Célia (Org.) **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha** – 2 ed. São Paulo. Cortez. 2001.

FAUSTO, Boris. **A língua portuguesa na formação histórica do Brasil**. Mimeo. O texto apresentado durante o Encontro da Associação de Universidades de Línguas Portuguesa (AULP), em São Paulo.

GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo. Ática. 3.ed. 1999.

_____. “O ensino da unidade na diversidade lingüístico-cultural”. In GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino**. Exercícios de Militância e Divulgação. São Paulo. Mercado de Letras. S/d.

SOARES, Magda. **Que professor de português queremos formar?** Boletim da Abralin (edição 25) s/d.

PARECER Nº 032/2018 - PROGRAD

Origem:	Centro de Ciências Humanas e da Educação CCHE <i>Campus</i> de Campo Mourão.
Para:	CEPE
Assunto:	Solicitação de retirada de pré-requisitos do PPC do curso de Letras Português/Inglês <i>Campus</i> de Campo Mourão.
Protocolo nº:	15.387.172-8

1 - Histórico

Por meio do protocolo nº 15.387.172-8, o Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE *Campus* de Campo Mourão encaminhou a essa Pró-reitoria, solicitação para inclusão de item de pauta no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unespar, solicitando a retirada de disciplinas pré-requisitos para a matriz curricular em vigor referente de Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2010 do Curso de Letras Português/Inglês.

2 - Análise

De acordo com o processo, a solicitação visa atenuar problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes, dentre eles as aulas vagas, as quais são decorrentes da organização atual da matriz. O Colegiado do Curso decidiu pela remoção de pré-requisitos da matriz curricular conforme tabela abaixo:

Ano	Disciplina	Pré-requisito a ser retirado
2 ano	Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
3 ano	Língua Portuguesa III	Latim I e Latim II
4 ano	Língua Portuguesa IV	Língua Portuguesa I
4 ano	Literatura Infante Juvenil	Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira II

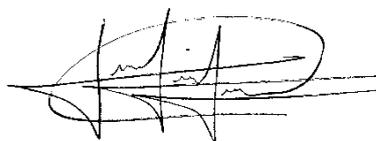
A solicitação foi aprovada pelo conselho de CCHE em reunião no dia 14 de setembro de 2018 e no Colegiado de curso no dia 08 de agosto de 2018, além disso, acreditamos que as quebras de pré-requisitos podem contribuir para uma melhor adaptação do aluno no que se refere à grade curricular, propiciando uma diminuição das taxas de evasão.

3 - Parecer

Considerando o “Histórico” e “Análise” do presente parecer, **somos favoráveis** à apreciação da matéria pelo CEPE.

É o parecer.

Paranavaí, 31 de outubro de 2018



JOÃO HENRIQUE LORIN

Diretor de Ensino da Pró-reitora de Ensino e Graduação- PROGRAD
Portaria nº 1045/2018 - REITORIA/UNESPAR